

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

CAROLINA BUENO RODRIGUES

**DA RETÓRICA AO RETWEET:
OS ELEMENTOS PERSUASIVOS NOS DISCURSOS DO
EX-GOVERNADOR MARCELO DÉDA, COMPARTILHADOS
NO *TWITTER*.**

São Cristóvão
2016

CAROLINA BUENO RODRIGUES

**DA RETÓRICA AO RETWEET:
OS ELEMENTOS PERSUASIVOS NOS DISCURSOS DO
EX-GOVERNADOR MARCELO DÉDA, COMPARTILHADOS
NO *TWITTER*.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Drº Matheus Pereira Mattos Felizola

São Cristóvão
2016

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Rodrigues, Carolina Bueno

R696d Da retórica ao retweet : os elementos persuasivos nos discursos do ex-governador Marcelo Déda, compartilhados no twitter / Carolina Bueno Rodrigues ; orientador Matheus Pereira Mattos Felizola. – São Cristóvão, 2016.

202 f. : il.

Dissertação (mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Sergipe, 2016.

1. Comunicação. 2. Twitter (Rede social on-line). 3. Análise do discurso. 4. Retórica. I. Felizola, Matheus Pereira Mattos, orient. II. Déda, Marcelo, 1960-2013. III. Título.

CDU 316.77:81'42(813.7)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - PPGCOM
ATA DE SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM
COMUNICAÇÃO UFS

PPGCOM

Programa de Pós-graduação em Comunicação
Rua do Comércio, 1000 - São Cristóvão - Sergipe - Brasil

Título do trabalho: "Da Retórica ao Retweet: os elementos persuasivos nos discursos do ex-governador Marcelo Déda, compartilhados no Twitter".

Aluna: Carolina Bueno Rodrigues

Data da defesa: 30/03/16

Às 11h (onze horas) do dia 30 do mês março de 2016, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe realizou a Defesa da Dissertação da discente Carolina Bueno Rodrigues, denominada "Da Retórica ao Retweet: os elementos persuasivos nos discursos do ex-governador Marcelo Déda, compartilhados no Twitter", conforme o que estabelece a Resolução 46/2011/CONEPE/UFS, que regula o funcionamento do PPGCOM/UFS. A banca examinadora foi composta pelos professores doutores Matheus Pereira Mattos Felizola - orientador (PPGCOM-UFS), Maria Emilia de Rodat de Aguiar Barreto Barros - avaliadora interna (PPGL e PPGCOM-UFS) e Maria Alaide - avaliadora externa (PPGCOM-UFP). A sessão solene de Defesa ocorreu no auditório do Departamento de Comunicação da UFS. Após a discente proceder à apresentação da dissertação, a banca fez os questionamentos e comentários referentes ao trabalho, os quais foram respondidos pela discente. Ao final, a banca reuniu-se reservadamente e considerou a discente Carolina Bueno Rodrigues APROVADA no Curso de Mestrado em Comunicação da UFS com o conceito 4.

Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos", 30 de março de 2016.

Prof. Dr. Matheus Pereira Mattos Felizola - orientador (PPGCOM-UFS)

Prof. Dra. Maria Emilia de Rodat de Aguiar Barreto Barros - avaliadora interna

(PPGL e PPGCOM-UFS)

Prof. Dra. Maria Alaide - avaliadora externa (PPGCOM-UFP)

Mestrado em Comunicação Social

Predio do DCCS, andar superior - Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, S/N - CEP 49.100-000 - Rosa Elze - São Cristóvão - Sergipe - Brasil
Telefones: (79) 2105-6290 - E-mail: mestradoscomunicacao.ufs@gmail.com

*Às palavras não ditas e
àqueles que as eternizam.*

AGRADECIMENTOS

Foram tantos discursos de apoio, conhecimentos compartilhados e páginas percorridas, que eu não poderia deixar uma palavra passar em branco neste momento: obrigada. Mas, não aquele “obrigada” imposto pelos sistemas normativos ou pelas determinações de uma boa convivência. E, sim, aquele que traduz o sentido mais nobre e superlativo do verbo agradecer. Obrigada, família, pelo amparo, pela compreensão e por todo amor que vocês me deram, especialmente, nesses dois últimos anos. Eu jamais encontraria adjetivos para descrever a eterna gratidão que tenho por vocês. Obrigada, amigos(as) e colegas, por cada frase de incentivo que não permitiu que eu desistisse dos meus planos do presente e dos meus projetos para o futuro. Ao meu orientador, Matheus Felizola, agradeço à parceria, à segurança, aos ensinamentos transmitidos, à forma como conduziu este trabalho e à confiança que depositou em mim, desde o início do mestrado. Deixo o meu reconhecimento, também, às professoras Maria Ataíde e Maria Emília, que tanto contribuíram para a evolução da minha pesquisa. Aos assessores e à família de Marcelo Déda, agradeço pelas informações cedidas e por terem compartilhado comigo suas experiências e sentimentos pessoais a respeito do nosso ex-governador. Contudo, eu não poderia deixar de agradecer àquele que *in memoriam* inspirou este trabalho e possibilitou que as minhas ideias não ficassem apenas nos discursos, mas que elas saíssem do papel e ganhassem vida, por meio da disseminação de novos saberes. #Valeu, Déda! Por fim, agradeço a Deus, o “sujeito” principal (literalmente) das minhas orações - aquele que me faz acreditar que, mesmo que uma página chegue ao fim, a gente sempre terá bons argumentos e novas palavras a dizer. Muito obrigada.

“Porque toda vez que a história for contada,
eu estarei vivo”.
(Marcelo Déda)

RESUMO

Este trabalho propõe-se a investigar os elementos persuasivos presentes nos discursos do ex-governador sergipano, Marcelo Déda, publicados na sua conta pessoal do *Twitter*. Marcelo Déda foi um dos principais representantes do Nordeste e do Brasil - entre 2010 e 2013 - no uso das redes sociais digitais para fins políticos e governamentais. Devido à necessidade de analisar as instâncias de produção e de circulação desses discursos, em função das estratégias argumentativas utilizadas por Déda, a proposta deste estudo está embasada no método de Análise Textual Discursiva, proposto por Galiazzi e Moraes (2007), que utiliza a análise de discurso na etapa de produção e a análise de conteúdo, na etapa de circulação dos *tweets*. Em razão das especificidades do objeto, também foi realizado um estudo biográfico do ex-governador, de acordo com as orientações sugeridas por Gobbi (DUARTE org., 2010), para contextualizar seu perfil discursivo. Além desse estudo, é apresentado aqui todo material coletado e os conceitos norteadores que embasaram esta pesquisa. O resultado das análises realizadas revela que a comunicação política-governamental apropria-se de diversas técnicas e elementos retóricos de linguagem, também comuns na publicidade, e está cada dia mais adequada à nova realidade de convergência dos múltiplos fluxos informacionais das mídias sociais, na busca da adesão coletiva de ideias.

Palavras-chave: Discurso; Persuasão; Política; *Twitter*; Redes Sociais.

ABSTRACT

This paper proposes to investigate the persuasive elements present in the speeches of Sergipe former governor Marcelo Déda, published in his personal Twitter account. Marcelo Déda was one of the main representatives not only of the Northeast of Brazil but also the entire country - between 2010 and 2013 - in the use of online social networks for political and governmental purposes. Due to the need to examine instances of production and circulation of these discourses, according to the argumentative strategies used by Déda, the aim of this study is grounded in textual analysis method Discourse proposed by Galianzi and Moraes (2007), which uses the analysis speech at the production stage and the content analysis, the circulation stage of tweets. For the particularities of the object, it was also carried out a biographical study of the former governor, according to the guidelines suggested by Gobbi (DUARTE ed., 2010), to contextualize its discursive profile. In addition to this study, it is presented here all the material collected and the guiding concepts that supported this research. The results of the analyzes show that the policy-governmental communication appropriates various techniques and rhetorical elements of language, also common in advertising, and it is becoming more appropriate to the new reality of convergence of multiple information flows of social media on search of the collective ownership of ideas.

Keywords: *Speech; Persuasion; Policy; Twitter; Social Networks.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Ações governamentais mais postadas no <i>Twitter</i> de MD, entre 2010 e 2013. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2016).	19
Figura 1 – <i>SmartArt</i> da seleção quantitativa dos <i>tweets</i> de MD válidos para esta pesquisa, entre 2010 e 2013. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2016).	20
Gráfico 2 – Comparação entre postagens e número de seguidores de MD, nas suas redes do <i>Twitter</i> e <i>Instagram</i> . Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	41
<i>Post 1 – Tweet</i> de MD (2013), sobre a visita de Lula e Marisa no Hospital Sírio Libanês. Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	50
Figura 2 – <i>SmartArt</i> das principais características identificadas na evolução das redes sociais, criado para esta pesquisa. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	55
Gráfico 3 – Postagens de MD, separadas por temas, referentes a 2010. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	63
Gráfico 4 – Postagens de MD, separadas por temas, referentes a 2011. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	64
Gráfico 5 – Postagens de MD, separadas por temas, referentes a 2012. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	65
Gráfico 6 – Postagens de MD, separadas por temas, referentes a 2013. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	66
<i>Print 1 – Página@MarceloDeda</i> Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	72
<i>Post 2 - Tweets</i> de MD sobre a Praça São Francisco, em 2010 Fonte: <i>Twitter</i> (2015)	92
<i>Post 3 - Tweets</i> de MD sobre a Praça São Francisco, em 2011..... Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	94
<i>Post 4 - Tweets</i> de MD sobre o Museu da Gente Sergipana, em 2011..... Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	102
<i>Post 5 - Tweets</i> de MD sobre destaques do Museu da Gente Sergipana, em 2011 e 2012. Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	103

<i>Post 6 - Tweets de MD sobre a Ponte Gilberto Amado, em 2013.</i>	106
Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	
<i>Post 7 - Tweet de MD sobre a Ponte Gilberto Amado, em 2013.....</i>	108
Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	
<i>Post 8 - Retweet de MD sobre a Ponte Gilberto Amado, em 2013.....</i>	108
Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	
<i>Post 9 – Sequência de tweets de MD sobre o Proinveste, em 2012.....</i>	112
Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	
<i>Post 10: Tweet de MD em agradecimento à aprovação do Proinveste, em 2013.....</i>	113
Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	
<i>Post 11 – Homenagem do Governo de Sergipe, disseminado nas redes sociais, após o falecimento de MD.</i>	116
Fonte: ASN (2013).	
<i>Post 12 – Tweet e retweet de MD sobre elogio ao seu discurso, em 2013.....</i>	118
Fonte: <i>Twitter</i> (2015).	
<i>Print 2 – Página principal do Twitter de MD, em 2013.....</i>	118
Fonte: <i>Twitter</i> (2016).	
<i>Post 13 – Tweets de MD sobre erro de português cometido no Twitter, em 2013.....</i>	120
Fonte: <i>Twitter</i> (2016).	

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 – Déda com Lula na campanha das ‘Diretas Já’	36
Fonte: Jairo Andrade/IMD (2015).	
Foto 2 – Posse de MD, em 2010, como governador reeleito.....	37
Fonte: IMD (2015).	
Foto 3 – Premiação de MD, em 2011, como o	40
“Melhor Tuitteiro de Sergipe”.	
Fonte: Site Rota do Sertão (2015).	
Foto 4 – Biblioteca de MD.....	45
Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	
Foto 5 – Anotações de MD em livro.....	46
Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015)..	
Foto 6 – Livros sobre retórica, da biblioteca de MD.	47
Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	
Foto 7 – Foto da Inauguração do Palácio Museu Olímpio Campos	81
Fonte: ASN (2010).	
Foto 8 – Posse de MD na Assembleia Legislativa de Sergipe	87
Fonte: Marco Vieira/ASN (2011).	
Foto 9 – Pronunciamento de MD na entrega do título de	93
“Patrimônio da Humanidade” à Praça São Francisco.	
Fonte: Cleverton Silva (2011).	
Foto 10 – Inauguração do Museu da Gente Sergipana	97
Fonte: Marcele Cristinne/ASN (2011).	
Foto 11 – Solenidade de inauguração da Ponte Gilberto Amado	104
Foto: Marcos Rodrigues/ASN (2013).	
Foto 12 - Foto da solenidade de Sanção do Proinveste	109
Fonte: Universo Político (2013).	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Processo de desenvolvimento das etapas da pesquisa,24 de acordo com o método de Análise Textual Discursiva. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2016).	
Tabela 2 - <i>Tweets e retweets</i> de ações governamentais postadas58 por Déda, entre 2010 e 2013, coletados e analisados nesta pesquisa. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	
Tabela 3 - Pesquisa sobre o ranking dos governadores brasileiros70 mais seguidos no <i>Twitter</i> , em comparação com o perfil do ex-governador Marcelo Déda, por ordem de classificação. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	
Tabela 4 - Pesquisa sobre o ranking dos governadores nordestinos73 mais seguidos no <i>Twitter</i> , em comparação com o perfil do ex-governador Marcelo Déda, por ordem de classificação no Nordeste. Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).	

LISTA DOS PERFIS CITADOS NO *TWITTER*

@MarceloDeda: Marcelo Déda (Governador de Sergipe, entre 2007 e 2013.)

@brasil 247: blog Brasil 247

@katiasantana: blog Café com Política (blog de Kátia Santana)

@aparecidosantana: *Youtube* de Aparecido Santana (seguidor de Marcelo Déda)

@mirthesnascimento: *Facebook* de Mirthes Nascimento (seguidora de Marcelo Déda)

@portalpolitico: Portal Político

@MarcioMacedoPT: Márcio Macedo (Deputado Federal)

@henriquesena: Henrique Sena (seguidor de Marcelo Déda)

@valter_jornal: Valter (jornalista e seguidor de Marcelo Déda)

@varetinha07: nome não identificado (seguidor de Marcelo Déda)

@territorioideia: Jornal Território Ideia

@alyneneco: nome não identificado (seguidora de Marcelo Déda)

@BarackObama: Barack Obama (Presidente dos EUA)

@jprcampos: João Campos (seguidor de Marcelo Déda)

@ricardoberzoini: Ricardo Berzoini (seguidor de Marcelo Déda)

@ricgaguiar: Ricardo Góes (seguidor de Marcelo Déda)

@AntonioSamarone: Antônio Samarone (ex-diretor da SMTT em Aracaju)

@onurbcustodio: Custódio (funcionário da Produtora de Vídeo Brasil Filmes)

@luisnassif: Luís Nassif (jornalista)

@cesarfotografo: Cesár Oliveira (ex-fotógrafo da Secretaria da Comunicação do Governo de Sergipe.)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	METODOLOGIA DA PESQUISA	17
2.1	A ESCOLHA DO <i>CORPORA</i>	17
2.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
2.3	CATEGORIAS DE ANÁLISE	24
2.3.1	Esquema Aristotélico e Estrutura Circular de Narração	25
2.3.2	<i>Ethos</i> do Sujeito	26
2.3.3	Associação de Ideias	27
2.3.4	Argumentação	28
2.3.5	Escolha lexical	29
2.3.6	Funções de Linguagem	30
2.3.7	Apelo à Autoridade	31
2.3.8	Repetição	32
2.3.9	Formação Discursiva Religiosa	32
3	MARCELO DÉDA: PERFIL POLÍTICO E INSERÇÃO NAS REDES SOCIAIS	34
3.1	TRAJETÓRIA POLÍTICA E DE VIDA	34
3.2	DÉDA: O GOVERNADOR “TUITTEIRO”	38
3.3	INFLUÊNCIAS E PISTAS DISCURSIVAS DE MARCELO DÉDA	43
4	O CENÁRIO CONVERGENTE DAS MÍDIAS DIGITAIS E A FORÇA DAS REDES SOCIAIS NO CENÁRIO POLÍTICO	52
4.1	A EVOLUÇÃO E AS INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS	52
4.2	A COMUNICAÇÃO NO <i>TWITTER</i>	56
4.3	A COMUNICAÇÃO POLÍTICA NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS	59
4.4	POLÍTICA EM 140 CARACTERES: <i>CASES DO TWITTER</i> NO MUNDO, BRASIL E SERGIPE.	67

5	ELEMENTOS DO DISCURSO POLÍTICO E DO DISCURSO PUBLICITÁRIO: SIMILARIDADES, RESULTADOS E DISCUSSÕES DA ANÁLISE.	76
5.1	O DISCURSO POLÍTICO SOB O PONTO DE VISTA PUBLICITÁRIO	77
5.2	RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE MARCELO DÉDA	80
5.2.1	Reabertura do Palácio Olímpio Campos	80
5.2.2	Posse ao Cargo de Governador Reeleito - 2011	86
5.2.3	Praça São Francisco: “Patrimônio da Humanidade”.	92
5.2.4	Inauguração do Museu da Gente Sergipana	97
5.2.5	Inauguração da Ponte Gilberto Amado	103
5.2.6	Sanção dos Projetos do Proinveste	109
5.3	DISCUSSÕES DE RESULTADOS	117
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
	REFERÊNCIAS	124
	APÊNDICES	131
	ANEXOS	143

1 INTRODUÇÃO

A constante evolução da tecnologia vem estimulando, dia a dia, a criação de novos dispositivos de comunicação para mediar relações e facilitar os processos de interação social. O uso das redes digitais tornou-se, a partir de 1995, uma das formas de mediação *online* mais praticadas nas relações sociais, inclusive, na política. No Brasil, esse hábito tornou-se mais comum com a aprovação da Lei n. 12.034/2009, utilizada pela primeira vez nas eleições de 2010, que autoriza a divulgação de campanhas eleitorais “por meio de *blogs*, redes sociais, sítios de mensagens instantâneas e assemelhados, cujo conteúdo seja gerado ou editado por candidatos, partidos ou coligações ou de iniciativa de qualquer pessoa natural” (LEI 12034, 2009, p. 14). Desde então, o ambiente *online* tornou-se um território amplamente povoado por autoridades públicas - um espaço de grande visibilidade e alcance para debates (e embates) políticos, em tempo real. Diante desse novo cenário midiático, os discursos oficiais de autoridades e administradores públicos têm ganhado um novo e importante palanque de pronunciamento: o palanque virtual.

Em Sergipe, o uso das redes sociais para fins políticos e governamentais acompanhou a tendência propiciada pelos ajustes na legislação brasileira. Um exemplo disso foi demonstrado em uma pesquisa recente¹, realizada com jovens de Aracaju e do interior, sobre as práticas de consumo cultural, sob o ponto de vista da convergência midiática na recepção de conteúdos informativos. De acordo com os resultados apresentados, 22,67% dos jovens aracajuanos e 30,76% dos residentes no interior disseram utilizar as redes sociais para buscar notícias sobre o Estado. Ainda, 37,2% dos jovens da capital e 30,38%, do interior disseram que pretendem buscar nessas plataformas informações sobre os candidatos que irão concorrer às eleições de 2016. Essa nova prática no Estado e a sinalização da existência de uma similaridade entre as estratégias de comunicação social utilizadas na publicidade e no discurso político foram os aspectos que motivaram a realização deste projeto de pesquisa. Vale ressaltar, também, a minha familiaridade com os temas, tendo em vista que sou formada em Publicidade e Propaganda, com especialização em Produção de Texto, e que o meu histórico profissional sempre esteve relacionado às áreas de Redação Publicitária e Marketing

¹ Pesquisa realizada pelo Grupo de Marketing da Universidade Federal de Sergipe, sobre a cultura da convergência midiática entre jovens sergipanos, cujos resultados foram apresentados na XVII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste (INTERCOM), em Natal/RN, no ano de 2015.

Governamental. Essas experiências, sem dúvida, foram decisivas para despertar o meu interesse a respeito do estudo proposto nesta pesquisa.

Destaca-se, ainda, que a opção de analisar os discursos de Marcelo Déda deve-se à realização de um recorte temporal e contextual, em que identificamos no ex-governador sergipano o perfil mais adequado para este estudo, tendo em vista que ele foi (e ainda é) um dos administradores públicos com o maior² número de postagens e de seguidores no *Twitter* (*microblogging* utilizado por Déda para publicações pessoais, políticas e governamentais), a partir de 2010, ano em que a lei para divulgação de campanhas eleitorais passou a ser aplicada no Brasil. Nesse contexto, definimos como objeto de estudo para esta pesquisa os elementos persuasivos, comuns na publicidade, presentes nos discursos governamentais compartilhados por Marcelo Déda (MD³) no *Twitter*. O objeto empírico, neste caso, é o conjunto de discursos de Déda postados na sua conta pessoal do *Twitter*, entre maio de 2010 e novembro de 2013. A data final da análise refere-se ao término da segunda gestão do ex-governador, interrompida antecipadamente devido ao seu falecimento - vítima de câncer no estômago e pâncreas - em 02/12/13.

As instâncias de análise deste estudo compreendem as etapas de produção (discursos *offline*) e circulação (postagens na rede) e, para atender às necessidades de investigação dessas duas instâncias, utilizamos o método da Análise Textual Discursiva (GALIAZZI; MORAES, 2007) para o desenvolvimento desta pesquisa. Diante das especificidades das redes sociais, surgiu um importante questionamento que serviu para nortear este estudo e levar à definição dos objetivos e da escolha do método de análise desta pesquisa: de que modo (mecanismos utilizados) o discurso de MD era produzido e divulgado na rede social *Twitter*, com fins de atrair um grande, diversificado público e promover uma ampla repercussão de ideias? Essa questão prioritária trouxe à tona outras interrogações. Por exemplo, quais eram as condições de produção desses discursos? O que influenciava esses discursos na sua produção? Como MD conseguia veicular mensagens políticas e governamentais em 140 caracteres? Qual a contribuição da Retórica no processo de persuasão do discurso político *online* e *offline*? Partindo dessa problematização, estabelecemos como objetivo geral deste estudo, cujo cunho

² Os resultados preliminares desta pesquisa indicam que MD foi o terceiro governador nordestino com o maior número de seguidores no *Twitter* e o oitavo, do Brasil.

³ Abreviatura do nome do ex-governador Marcelo Déda, utilizada neste trabalho.

é exploratório⁴, identificar os elementos persuasivos (e comuns à publicidade) que influenciam a produção e a divulgação do discurso político nas redes sociais digitais. Ainda, como proposta de soluções para os questionamentos secundários, definimos os seguintes objetivos específicos: investigar as condições e modo de produção dos discursos *online*; analisar as estratégias de disseminação dos discursos políticos no *Twitter*; compreender como o discurso político se adéqua à fragmentação e ‘linguagem’ das redes sociais; identificar a similaridade entre os recursos persuasivos do discurso publicitário e dos discursos políticos *online* e *offline*.

Em função da hipótese sugerida nesta pesquisa, de que existe uma similaridade entre os elementos persuasivos presentes no discurso de Déda com aqueles utilizados no discurso publicitário, destacamos que este estudo situa-se no campo da comunicação social. Porém, tendo em vista a transversalidade existente entre as áreas do saber, utilizamos neste trabalho as teorias-base estudadas pela comunicação e pelas ciências que a complementam. Portanto, além das referências à publicidade, esta pesquisa apropria-se de alguns estudos da retórica, linguística, filosofia, sociologia e das ciências políticas. Essas fundamentações foram essenciais para a compreensão do fenômeno analisado e são abordadas junto aos temas apresentados nos capítulos a seguir.

⁴ Pesquisas de objetivos exploratórios buscam construir uma hipótese (de acordo com o direcionamento das pesquisas) e aumentar a familiaridade com o objeto analisado. (DUARTE; BARROS, 2006)

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 A ESCOLHA DO *CORPORA*

A grande quantidade e heterogeneidade do material total coletado para este estudo – oito mil, oitocentos e setenta e um *tweets* –, entre 09/05/10 e 10/11/13, demonstrou uma necessidade de recorte temático e de um suporte maior de conteúdo para um direcionamento da análise. Nessa fase exploratória, as mensagens variadas e dispersas, bastante comuns em contas pessoais de redes sociais, foram separadas em seis eixos temáticos, de acordo com a assiduidade das postagens feitas no *Twitter* de MD: poesia, política, saúde, diversos (esporte, cultura, família, religião, datas comemorativas e direito/democracia) e *tweets/retweets* de ações governamentais. Interjeições, *replies* (respostas), DMs (mensagens privadas) e RThx! (abreviatura de agradecimento por mensagem ‘retuitada’)⁵ não são considerados aqui, pois não se referem à proposta de análise discursiva desta pesquisa. Contudo, identificamos inicialmente duas mil, quinhentas e vinte postagens, sendo: seiscentas e sessenta e duas, referentes a ações governamentais; mil, oitocentas e cinquenta e oito de *tweets*, sobre temas diversos. Ressaltamos que os temas avaliados aqui são relacionados à personalidade e ao estilo; à visão de mundo; aos posicionamentos ideológicos do discurso político do sujeito que compõe este objeto de estudo. A respeito da definição do *corpus* (*corpora*, neste caso) na Análise Textual Discursiva, destacamos que:

A matéria-prima do *corpus* da análise textual é constituída de produções textuais. Os textos são entendidos como produções linguísticas, referentes a determinado fenômeno e originadas em um determinado tempo e contexto. Da desconstrução dos textos surgem as unidades de análise (unidades de significado ou de sentido), que são sempre identificadas em função de um sentido pertinente aos propósitos da pesquisa. Podem ser definidas em função de critérios pragmáticos ou semânticos. (GALIAZZI; MORAES, 2007, p. 19)

Considerando que esta análise é voltada para os discursos do ex-governador Marcelo Déda, publicados no *Twitter*, durante a sua gestão como chefe do executivo, os *corpora* deste trabalho contemplam apenas as postagens sobre ações governamentais publicadas e

⁵ Disponível em <http://rosaouespinho.blogspot.com.br/2010/04/aprendendo-linguagem-do-twitter.html>

‘retuitadas’ pelo próprio MD, selecionadas de acordo com os seguintes critérios, que justificam a triagem feita para essa amostragem: maior repercussão na rede (identificada pelo maior número de *tweets* e *retweets*) e relevância pública (identificada por meio da indicação das ações governamentais mais importantes, informadas pelos assessores⁶ entrevistados no governo). De acordo com o trabalho de pesquisa realizado sobre o *Twitter* e citado no livro “Métodos de Pesquisa para a Internet”, práticas como *retweets* constroem valores para as redes dos usuários, através da circulação de conteúdo. Por isso, esses registros também foram incluídos nos *corpora* deste trabalho. Ressaltamos ainda que, inicialmente, este estudo propunha-se a investigar apenas os discursos de Marcelo Déda disseminado nas redes sociais digitais: os *tweets* e *retweets*. No entanto, as primeiras análises do material coletado demonstraram que essas postagens tinham origem nos discursos *offline*. Ou seja, eram formas de divulgação e fortalecimento dos pronunciamentos oficiais do ex-governador. Nessa direção, para a compreensão desse fenômeno tornou-se indispensável analisar tanto os discursos *online* – na instância da circulação – quanto os *offline* – sob o ponto de vista da produção. Esse compartilhamento de informação e interação em diferentes meios justifica-se pelo fato de o *Twitter* ser uma plataforma que permite práticas sociais, estratégias comunicacionais que estão articuladas com os diferentes tipos de cultura, tanto as *online*, quanto as *offline* (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013).

Das postagens governamentais analisadas nesta pesquisa, identificamos seis ações como sendo as mais citadas na página de MD e que também estão entre aquelas consideradas as mais importantes da segunda gestão do seu governo e cujos discursos também foram os mais marcantes, de acordo com os assessores do ex-governador. São elas: reabertura do Palácio Olímpio Campos (2010); posse em 2011 (reeleição de 2010); entrega do Título da Praça São Francisco como “Patrimônio da Humanidade” (2011); inauguração do Museu da Gente Sergipana (2011); inauguração da Ponte Gilberto Amado (2013); sanção da lei do Proinveste (2013). Segue abaixo o gráfico quantitativo dos *tweets* e *retweets* dessas ações que, por terem sido as mais citadas (e importantes), direcionaram a seleção dos discursos para esta análise.

⁶ Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, cujas transcrições encontram-se no apêndice desta dissertação, com a ex-primeira-dama, Eliane Aquino, e com os seguintes assessores do Governo de Sergipe: Eloisa Galdino (ex-secretária de Comunicação e de Cultura) e Carlos Cauê (ex-secretário de Comunicação e coordenador das campanhas de MD nas eleições de 2006 e 2010).

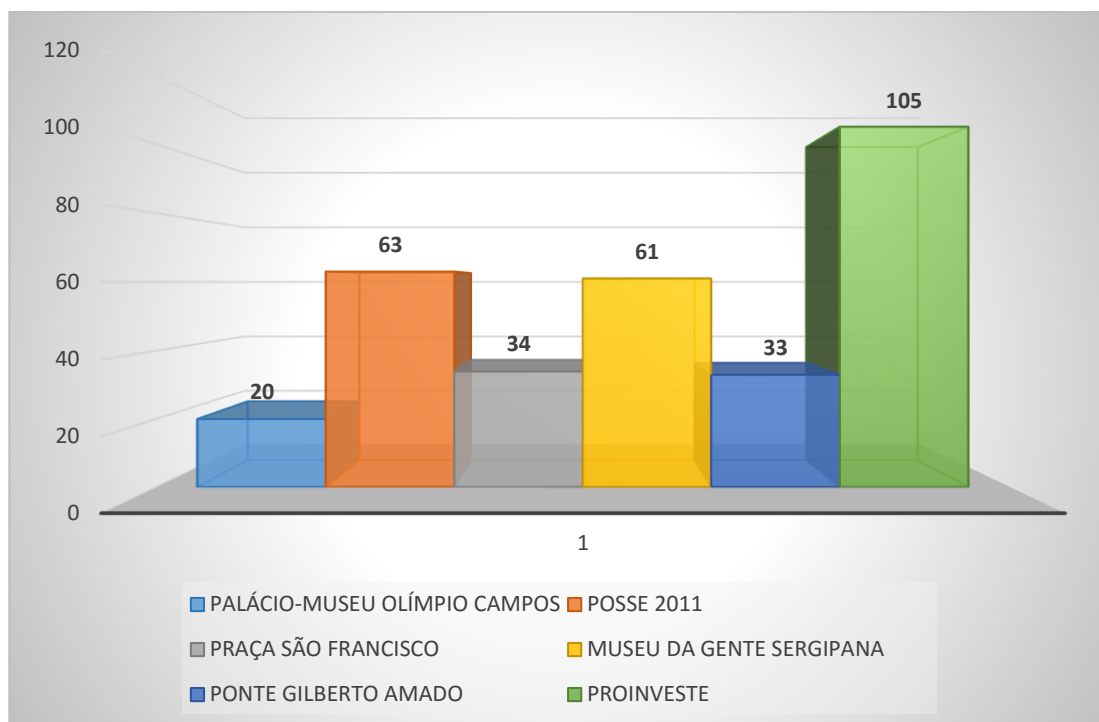


Gráfico 1 – Ações governamentais mais postadas no *Twitter* de MD, entre 2010 e 2013.
Fonte: RODRIGUES, Carolina (2016).

Conforme demonstrado acima, a análise do material coletado identificou as seguintes ações governamentais, como sendo as mais citadas por Déda no *Twitter*, respectivamente: sanção da lei do Proinveste (105 postagens); posse de 2011 (63 postagens); inauguração do Museu da Gente Sergipana (61 postagens); título da Praça São Francisco como “Patrimônio da Humanidade” (34 postagens); inauguração da Ponte Gilberto Amado (33 postagens); reabertura do Palácio Olímpio Campos (20 postagens), respectivamente. Portanto, são esses discursos que analisamos mais profundamente neste trabalho. Contudo, os *corpora* finais desta pesquisa são composto por trezentas e dezesseis postagens sobre ações governamentais (48% do total das ações citadas) - analisadas sob o ponto de vista da circulação -, além de seis discursos oficiais transcritos, sobre essas mesmas ações - analisados na íntegra, sob o ponto de vista da produção. Para tornar esta investigação ainda mais precisa, também foram considerados os *briefings* técnicos (disponíveis no anexo desta dissertação) enviados ao ex-governador, pela sua assessoria especial, para subsidiá-lo na elaboração dos discursos oficiais. Segue abaixo uma ilustração para demonstrar como realizamos o processo de triagem das postagens que nos levaram à seleção dos temas mais citados.

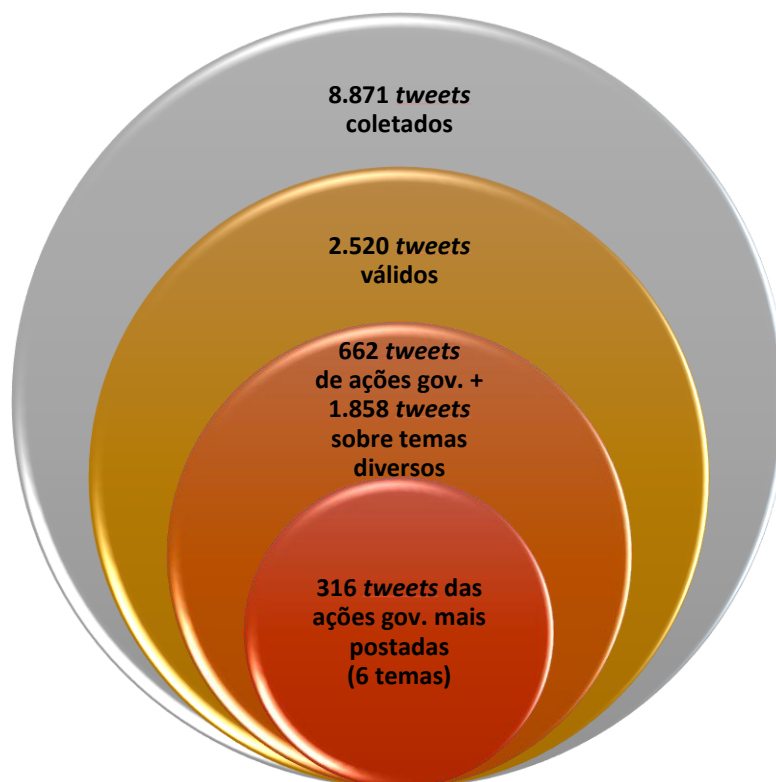


Figura 1 – *SmartArt* da seleção quantitativa dos *tweets* de MD válidos para esta pesquisa, entre 2010 e 2013.
Fonte: RODRIGUES, Carolina (2016).

Ressaltamos que os demais temas identificados serviram para a análise do perfil discursivo de MD na rede e para compreender o contexto sócio-histórico em que ele viveu, entre 2010 e 2013.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudos indicam que todo discurso⁷ possui muitos sentidos, mas com traços característicos de uma formação linguística específica. No discurso político não é diferente. Portanto, para a sua compreensão, faz-se necessário identificar as pistas deixadas pelo sujeito discursivo e levar em consideração tudo que envolve a sua enunciação, pois o discurso é a parte visível de um processo que se inicia em outro lugar, como, por exemplo, na sociedade, na cultura, na ideologia ou no próprio imaginário de um sujeito (MAINGUENEAU, 1997).

Diante dessas considerações e da composição dos *corpora* desta pesquisa - que reúne

⁷ De acordo com Bakhtin, discursos são relações interativas e que, portanto, passam a ser focalizadas como esferas de uso da linguagem verbal ou da comunicação fundada na palavra (BRAIT, BETH, 2012).

material *online e offline* - surgiu um grande desafio metodológico. Para a compreensão dos sentidos presentes nos discursos de MD, por um lado, foi necessário o mapeamento das postagens *online*, o que exigiu uma análise de conteúdo na sua fase exploratória. Por outro, na fase de interpretação, foi indispensável a realização de uma análise de discurso do material *offline* selecionado para essa investigação. Ainda, para traçar o perfil completo de Déda, fizemos um estudo biográfico (GOBBI, 2010 In: DUARTE org., 2010, p. 84), por meio de fontes primárias (documentos oficiais e não oficiais coletados) e fontes secundárias (entrevistas semiestruturadas em profundidade, realizadas com a viúva e assessores de comunicação do ex-governador). De acordo com Marcushi (2003), a entrevista é uma forma de diálogo e, portanto, deve basear-se nos estudos de análise da conversação (MARCUSHI, 2003), que propõem as seguintes fases, que orientaram essa etapa da pesquisa: recuperação do material (ouvir a gravação, transcrevê-la e fazer anotações da memória); análise do significado pragmático da conversação (significados e suposições); validação; montagem da consolidação das falas; análise de conjuntos. O autor ressalta também a importância da interpretação do entrevistador em todas essas etapas, tendo como foco aquilo que ele pretende investigar com a pessoa entrevistada. Nesse contexto, essas etapas foram cumpridas e as entrevistas transcritas encontram-se disponíveis no apêndice desta dissertação. Destacamos ainda que essas entrevistas serviram como suporte de análise para explorar o assunto proposto a partir da “busca de informações, percepções e experiências de informantes” (DUARTE, 2010, p. 62). Desse modo, foi possível contextualizar quem foi MD e identificar os fatores e contextos que influenciaram o seu discurso.

De acordo com os estudos de Roque Moraes e Maria do Carmo Galiuzzi (2007), uma pesquisa que conta com uma análise textual discursiva - como é o caso deste estudo - transita entre esses dois procedimentos metodológicos: a análise de conteúdo⁸ (BARDIN, 1977) e a análise de discurso⁹ (MAINGUENEAU, 1997; 2008), conforme explicação abaixo:

⁸ Os pilares da análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), estão nas fases de preparação do material, dedução e interpretação, com base em operações de categorização e desmembramento do texto em unidades capazes de revelar os núcleos de sentido simbólico e latente da comunicação, assim como possibilitar a interpretação e a compreensão do implícito, para além dos significados imediatos das comunicações.

⁹ A análise do discurso se diferencia das outras práticas de análise de textos pela utilização da linguística como referência e cujas correntes dividem-se em: vertente saxônica, ligada ao social; e a francesa, ligada à linguística e à construção semântica do discurso (MAINGUENEAU, 1997).

A análise textual discursiva corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo tradicional e a análise de discurso, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico. A intenção desse tipo de análise é reconstruir conhecimentos existentes sobre temas investigados. (GALIAZZI; MORAES, 2007, p. 1)

De acordo com essa perspectiva e conforme apresentado anteriormente, além de um estudo biográfico sobre Marcelo Déda, esta pesquisa utilizou o método da análise textual discursiva, que também pode ser compreendido como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: “a desconstrução dos textos do *corpus* e unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários e categorização/classificação; e a interpretação” (Ibid., 2007). Assim, o produto final desta análise é um texto interpretativo, também chamado de ‘metatexto’, conforme citação abaixo:

No seu conjunto, as categorias constituem os elementos de organização do metatexto que se pretende escrever. É a partir delas que se produzirão as descrições e interpretações que comporão o exercício de expressar as novas compreensões possibilitadas pela análise. (GALIAZZI; MORAES, 2007, p. 23)

Com base nessa referência, a etapa de desconstrução e unitarização dos *corpora* desta pesquisa aconteceu por meio da fragmentação e da criação de unidades de análise dos *tweets*, *retweets* e discursos oficiais transcritos e selecionados. Em outras palavras, após a separação e desmembramento das postagens e discursos *offline* relacionados à reabertura do Palácio Olímpio Campos; posse em 2011; título da Praça São Francisco como “Patrimônio da Humanidade”; inauguração da Ponte Gilberto Amado; inauguração do Museu da Gente Sergipana; sanção da lei do Proinveste, criamos unidades de análise com foco naquilo que este estudo analisa: os elementos persuasivos similares com aqueles utilizados no discurso publicitário, presentes nos discursos de MD. Contudo, posteriormente realizamos um cruzamento entre o material *online* e *offline* para categorizá-los.

As categorias na análise textual podem ser produzidas por intermédio de diferentes metodologias. O método indutivo implica produzir as categorias de análise a partir do ‘corpus’. Por um processo de comparar e contrastar

entre as unidades de análise, o pesquisador vai organizando conjunto de elementos semelhantes, geralmente com base em seu conhecimento tácito, conforme descrevem Lincoln e Guba (1985) [...] Enquanto a dedução implica, geralmente, a procura de objetividade, verificabilidade e quantificação, a opção pela indução traz dentro de si a subjetividade, o foco na qualidade, a ideia de construção, a abertura ao novo. (GALIAZZI; MORAES, 2007, p. 23)

Tendo em vista que a intenção era identificar características retóricas, comuns no discurso publicitário, presentes no discurso governamental de MD, a categorização das unidades de análise foram feitas por meio do método indutivo (DUARTE, 2010). Esse método pressupõe um conhecimento prévio do tema investigado, por parte do pesquisador, possibilitando um direcionamento da pesquisa em função daquilo que ela pretende investigar. Pretendeu-se, com isso, encontrar regularidades de linguagem existentes nesses dois tipos discursivos, partindo do pressuposto de que ambos têm foco na persuasão de ideias. Nesta fase, estabelecemos pontes entre as categorias e produzimos textos parciais para que eles, gradativamente, pudessem ser integrados na estruturação desta dissertação, como um todo. Assim, criamos argumentos centralizadores parciais para validar a hipótese geral da pesquisa. Esses argumentos centralizadores basearam-se nos estudos da linguística e da Retórica de Aristóteles, cujas regularidades da linguagem, propriedades (técnicas) e conexões (influências) são consideradas fundamentais para uma análise precisa de discursos persuasivos.

Por fim, após a categorização, realizamos a etapa de descrição e interpretação do fenômeno investigado, estabelecendo pontes com dados empíricos e suas teorias de base. Neste caso, esta pesquisa utilizou diferentes referenciais bibliográficos para abordar as diversas temáticas aqui envolvidas - a exemplo de comunicação digital, interação e redes sociais (LEVY, 1998; CASTELLS, 2006; SANTAELLA, 2010; RECUERO, 2011); discurso (BAKHTIN, 1982; 1986; 2010 e MAINGUENEAU, 1997; 2006; 2008; 2010); política (CHARADEAU, 2006); publicidade (CARRASCOZA, 2002; 2003; 2004) linguagem e Retórica (ARISTÓTELES, 1979; PERELMAN, 1996; ROHDEN, 2010) - além das entrevistas semiestruturadas citadas anteriormente. Para facilitar a compreensão de como foram desenvolvidas todas as etapas desta pesquisa, iniciadas pela análise de conteúdo e concluídas na análise do discurso, conforme o método proposto por Galiazzi e Moraes (2007), segue abaixo uma tabela demonstrativa.

Tabela 1 – Processo de desenvolvimento das etapas da pesquisa, de acordo com o método de Análise Textual Discursiva.

1ª ETAPA (A.C.)	2ª ETAPA (A.C.)	3ª ETAPA (A.D.)	4ª ETAPA (A.D.)
Ação: Desconstrução dos textos do <i>corpora</i> e unitarização	Ação: Estabelecimento de relações entre os elementos unitários e classificação	Ação: Descrição e interpretação do fenômeno investigado, estabelecendo pontes com dados empíricos e suas teorias de base.	Ação: Produção de um texto interpretativo
Resultado: unidades de análise	Resultado: nove categorias de análise	Resultado: interpretação dos discursos e postagens	Resultado: metatexto (dissertação final)

Fonte: RODRIGUES, Carolina (2016)

Conforme demonstrado acima, nas duas primeiras etapas, utilizamos a análise de conteúdo para identificar as unidades e categorias de análise desta pesquisa. Já nas duas últimas etapas, utilizamos a análise do discurso para interpretar os discursos *offline* e *online* (postagens em forma de *tweet* e *retweet*), de acordo com as categorias identificadas e cujos resultados são apresentados nesta dissertação, na forma de metatexto (texto interpretativo). Na sequência, apresentamos detalhadamente as categorias de análise encontradas aqui.

2.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Conforme citado anteriormente, as categorias de análise desta pesquisa basearam-se nas teorias linguísticas e retóricas, sendo que a reincidência da presença de alguns elementos persuasivos nos discursos de Marcelo Déda possibilitou uma definição mais precisa dessas categorias. São elas: esquema aristotélico e estrutura circular de narração; *ethos* do sujeito; associação de ideias; argumentação; escolha lexical; funções de linguagem; apelo à autoridade; repetição; formação discursiva religiosa. Nos tópicos abaixo, apresentamos a fundamentação teórica utilizada neste estudo, cujo conhecimento é essencial para a compreensão do fenômeno aqui analisado.

2.3.1 Esquema Aristotélico e Estrutura Circular de Narração

A Retórica Clássica (ARISTÓTELES, 1979) propõe inúmeras técnicas de se promover a persuasão em discursos. Sob o ponto de vista da estruturação narrativa, Aristóteles (apud CARRASCOZA, 2002) afirmava que, para ter coerência, o discurso deve cumprir quatro etapas básicas: o exórdio, a narração, as provas e a peroração. Essas fases representam o desenvolvimento do conceito principal de um discurso – o tema – do início ao fim. De acordo com esta teoria, essas etapas constituem aquilo que foi denominado de ‘esquema aristotélico’ e são descritas da seguinte maneira:

O exórdio é a introdução do assunto, em que começa-se por exprimir logo de entrada o que se pretende dizer. A narração é a parte do discurso em que se mencionam apenas os fatos conhecidos, sem prolixidade e na justa medida que consiste em dizer tudo quanto ilustra o assunto ou prove que o fato se deu [...]. As provas devem ser demonstrativas (presente) e, como a deliberação se refere ao tempo futuro, podem se tirar exemplos de fatos passados para aconselhar. A peroração é o epílogo [...]. (ARISTÓTELES apud CARRASCOZA, 2002, p. 27)

A aplicação do esquema aristotélico nos discursos persuasivos – a exemplo do publicitário - se dá por meio de uma estruturação circular, a fim de que a narrativa apresentada torne-se fechada, respeitando o objetivo de comunicação e evitando uma interpretação equivocada por parte do interlocutor. Isso significa dizer que a etapa da peroração deve retomar a ideia do exórdio da narração, mantendo assim o conceito da comunicação em todas as etapas do discurso. O texto em circuito fechado “evita o questionamento e objetiva levar o leitor a conclusões definitivas” (CARRASCOZA, 2004, p. 47). Embora a Retórica proponha uma estrutura discursiva geral pré-organizada, é comum a existência de aspectos imprevisíveis da vida prática e do mundo das opiniões. Sendo assim, Aristóteles afirma por um lado que “a arte imita as aparências exteriores, ela descobre a essência interna e ideal das coisas”. (ARISTÓTELES, 1979, p. 283). Nesse sentido, fica evidente a proposta de estruturação discursiva por meio de uma fórmula preexistente, baseada naquilo que ele considerava artístico, ideal. Mas, por outro lado, ele explica que essa “arte retórica” consiste também em saber lidar com interferências externas, afirmando que:

[...] a arte retórica também é uma sabedoria do lidar com as surpresas (discursivas e sociais), e de possivelmente transformar (ou manter) situações práticas a partir do discurso persuasivo. A arte retórica requer conhecimento e criatividade, pois não basta copiar e decorar fórmulas quando a vida prática tem sua margem de mistério e de imprevisibilidade; fatores estes que exigem mais do que a mera cópia de um modelo de discurso. Afinal, pela retórica aristotélica, aquele que discursa busca persuadir o ouvinte, e não necessariamente copiar para persuadir. (LIMA, 2011, p. 25)

De acordo com essa reflexão, consideramos para a análise dos discursos desta pesquisa a preexistência de um modelo “ideal” de estruturação narrativa – o esquema aristotélico e circular. No entanto, compreendemos também que esse modelo é suscetível às necessidades de adaptações discursivas, a exemplo da exclusão de algumas das quatro etapas sugeridas para essa formulação, em razão de algum fato que exija adequações no enunciado.

2.3.2 *Ethos* do Sujeito

Todo discurso oral ou escrito pressupõe um enunciador responsável pelo conteúdo da mensagem. Este sujeito é caracterizado pelo “eu” (*ethos*) intrínseco à enunciação, pois traz consigo um perfil específico, caráter, conjunto de traços psicológicos, corporalidade (traços físicos e indumentários), entre outras individualidades que o identificam e o posicionam no discurso. A noção de *ethos* do sujeito vem da “Retórica de Aristóteles (1378 a), que entendia como era a imagem que um orador transmitia, implicitamente, de si mesmo, através de sua maneira de falar [...]” (MAINGUENEAU, 2006, p. 59). A associação de estereótipos – fórmulas verbais e não-verbais pré-estabelecidas e consagradas - na construção do *ethos*, estimula a adesão do interlocutor “por meio de uma maneira de dizer que é também uma maneira de ser” (Id., 2010, p. 80). O discurso político possui tradicionalmente *ethos* ligados à credibilidade e à identificação. O primeiro, propõe-se a apresentar uma verdade para buscar a aceitação do público, por meio da demonstração de competência, seriedade e virtude. Já, o segundo refere-se à construção de uma imagem ideal como referência do sujeito discursivo, por meio da demonstração de potência, caráter, inteligência, autoridade, solidariedade e humanidade. De acordo com Patrick Charaudeau, no discurso político “o sujeito aparece ao olhar do outro como uma identidade psicológica e social que lhe é atribuída e, ao mesmo tempo, mostra-se mediante a identidade que ele constrói para si” (CHARAUDEAU, 2006, p.

115). Ou seja, para o Charaudeau, o *ethos* do sujeito no discurso político é composto pela imagem que o enunciador quer passar e com a qual o interlocutor quer se identificar.

Da mesma maneira, no discurso publicitário, o *ethos* do sujeito representa a imagem que o consumidor espera do anunciante. Para tanto, o enunciador estuda antecipadamente o público-alvo e o contexto da mensagem de modo a criar uma relação identitária entre os envolvidos no processo comunicacional. De acordo com os estudos de Maingueneau (2010) sobre textos de comunicação, os discursos publicitários destacam-se por meio das estratégias de apresentação do “eu” enunciador. Contudo, “não surpreende que neste tipo de situação o *ethos* discursivo exerça um papel essencial: para além do enunciado, é como o sujeito é apreendido em seu movimento, em seu estilo pessoal, que o público deve entrar em contato” (MAINGUENEAU, 2010, p. 81). Sendo assim, por apresentarem propósitos semelhantes – de adesão pública a uma ideia – os discursos políticos e publicitários costumam ter *ethos* ligados à credibilidade e à identidade do enunciador, e essas características foram muito evidenciadas nos pronunciamentos e postagens de Marcelo Déda, cujas análises são apresentadas no capítulo cinco desta dissertação.

2.3.3 Associação de Ideias

Toda enunciação produz sentido e, para tanto, depende da figura do “outro” para produzir significação. O estudo da construção de sentidos nos discursos baseia-se na Semântica, que tem no linguista suíço Ferdinand Saussure (1995) um dos seus principais expoentes. De acordo com os pressupostos teóricos deste estudioso, a produção de sentido de um texto se dá por meio da junção entre significante (a palavra) e significado (associação mental à palavra), cujo resultado é um signo verbal – a significação. Já, sob outra perspectiva - a de Bakhtin (2010) -, destaca-se que todo signo verbal produz sentido ideológico. Para este autor, sem signos não há ideologia. Por isso, a importância de transformar as palavras e expressões de um discurso persuasivo em signos verbais. De acordo com Saussure, essa construção acontece por meio de um eixo paradigmático em que as ideias associam-se umas às outras e a relação entre elas produz o sentido ideológico, ou seja, constrói uma rede semântica. De acordo com esse princípio, o autor afirma que:

As relações e diferenças entre termos linguísticos se desenvolvem em duas esferas distintas, cada uma das quais é geradora de certa ordem de valores; a

oposição entre duas ordens faz compreender melhor a natureza de cada uma. (SAUSSURE, 1995, p. 142)

As associações semânticas ou associação de ideias consistem “numa forma de raciocínio em que uma ideia é ligada, mesclada ou amalgamada, à outra” (CARRASCOZA, 2003, p. 15). Para Aristóteles, as ideias podem ser associadas por semelhança (sinônimas), contraste (antônimas) ou contiguidade (aproximadas). De acordo com Carrascoza, no século XVIII, o filósofo David Hume “acrescentou a essa classificação a associação por causa e efeito e suprimiu a de contraste, por julgá-la uma mescla entre semelhança e contiguidade” (Ibid., p. 15). No entanto, para uma análise mais precisa dos discursos investigados nesta pesquisa, optamos por preservar e considerar as quatro possibilidades de associação de ideias: por semelhança, contraste, contiguidade e causa e efeito. É importante ressaltar que, apesar de antiga, essa técnica ainda é muito utilizada nos textos publicitários da atualidade porque evita a redundância e facilita a memorização do tema principal da mensagem, contribuindo para um processo mais eficiente de persuasão.

2.3.4 Argumentação

Os estudos da Retórica (ARISTÓTELES, 1979 apud CITELLI, 2004) consideram que os discursos podem utilizar argumentos do passado (o judiciário); do presente (o demonstrativo ou epidítico); ou referentes ao futuro (o deliberativo). Partindo do pressuposto de que “os argumentos são os raciocínios que se destinam a persuadir, isto é, [...] a levar a aceitar uma determinada tese” (FIORIN, 2015, p. 19), podemos concluir que todos os discursos persuasivos partem de lógicas argumentativas. O discurso político, por exemplo, costuma utilizar argumentos demonstrativos que justifiquem ações públicas e deem credibilidade aos pronunciamentos das autoridades. Ressaltamos que a relação existente entre argumentos e discurso é similar à da apresentação de provas para uma defesa. Ou seja, quanto mais coerentes elas forem, maior será a compreensão, aceitação e identificação dos seus interlocutores com o propósito da mensagem.

Uma argumentação eficaz é a que consegue uma intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou

abstenção), ou pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno. (PERELMAN, 1996, p.50)

Nos discursos publicitários, tradicionalmente, utiliza-se a lógica entre argumentos demonstrativos e deliberativos, no intuito de indicar os benefícios futuros que os consumidores poderão ter a partir das atribuições que o anunciante oferece. Isso sugere que consumindo determinada marca ou produto hoje, o consumidor irá adquirir os benefícios prometidos na publicidade. De acordo com Rohden (2010), sobre a Retórica de Aristóteles, a demonstração “supõe uma necessidade formal [...], própria deste raciocínio, com premissas verdadeiras, primeiras, imediatas, mais notáveis, anteriores e causas da conclusão” (ROHDEN, 2010, p. 100). Independente do gênero discursivo, o conhecimento prévio do seu interlocutor e contexto é fundamental para a escolha do tipo de argumentação, pois o “auditório condiciona em certa medida os processos argumentativos e isso independe das considerações relativas aos acordos nos quais nos baseamos e que diferem conforme os auditórios” (PERELMAN, 1996, p. 29).

2.3.5 Escolha lexical

Conforme citado anteriormente, o discurso persuasivo é voltado para o interlocutor da mensagem. Sendo assim, o repertório de palavras utilizado na elaboração desse discurso deve ser adequado ao respectivo público, a fim de facilitar a sua compreensão e identificação com o conteúdo comunicado. Para essa seleção adequada de palavras dá-se o nome de escolha lexical. “A construção de uma mensagem persuasiva é fruto de uma cuidadosa pesquisa de palavras [...]. Optar por esse ou aquele termo não é uma atitude arbitrária, mas fruto de uma ideologia” (CARRASCOZA, 2004, p. 47). De acordo com esse conceito, compreendemos - dentre muitas outras contribuições - que um discurso pode ter um sentido mais coloquial ou formal, a depender da escolha lexical feita por seu enunciador.

Na política, por exemplo, é muito comum autoridades públicas optarem por palavras mais rebuscadas nos seus discursos (GOMES, 2004), ainda que a mensagem torne-se mais difícil de ser compreendida pela população em geral, especialmente por aqueles de menor instrução. Por essa razão, é comum identificarmos um grande desinteresse da população em acompanhar discursos políticos, sejam eles transmitidos presencialmente – em solenidades ou

comícios - ou virtualmente – nas mídias digitais ou tradicionais. Já, nos discursos publicitários a escolha lexical criteriosa faz parte da estratégia de direcionamento da mensagem, pois pressupõem-se que uma comunicação publicitária eficiente precisa, obrigatoriamente, atingir o seu público-alvo, de forma clara e objetiva (CARRASCOZA, 2004).

2.3.6 Funções de linguagem

A funcionalidade de um discurso está ligada à escolha da função de linguagem que o enunciador utilizará para circular determinado conteúdo informativo. Para essa apropriação existe um amplo repertório linguístico que possibilita o uso adequado da linguagem em função do objetivo de comunicação (a mensagem), do *ethos* (enunciador) e do outro (interlocutor). Segundo Roman Jakobson (1969), as funções de linguagem podem ser: referencial, quando denota coisas reais e foca no objeto; emotiva, quando a mensagem traz à tona sentimentos do enunciador, em primeira pessoa; conativa, quando se utiliza imposições por meio de verbos e/ou expressões imperativas; fática, quando o enunciador tenta interagir com o seu interlocutor, para confirmar se o canal de comunicação está funcionando; metalinguística, quando a mensagem elege outra mensagem para o seu objeto; estética ou poética, quando há polissemia (múltiplos sentidos) na interpretação da mensagem. Um discurso pode utilizar uma ou diversas funções de linguagem ao mesmo tempo, para estabelecer uma comunicação eficiente e envolvente com seus interlocutores.

Nos discursos proferidos em tempo real, a escolha de funções de linguagem pode variar de acordo com a receptividade da plateia. Ou seja, o enunciador pode adequar as etapas do seu discurso de acordo com a aceitação pública da mensagem. Isso pode ser presenciado tanto em discursos oralizados quando nas mensagens postadas em redes sociais digitais. O discurso publicitário, por ser pré-concebido, dificilmente fará essa adaptação em tempo real. Já, o discurso político – apesar de também ser, na maioria das vezes, pré-concebido – costuma utilizar a recepção do público como um “termômetro” de eficiência discursiva, o que possibilita a adequação das funções de linguagem no ato da enunciação. Ressalta-se ainda que “como o texto publicitário é deliberativo, objetiva aconselhar, é natural que prevaleça a função conativa, centrada no interlocutor, alvo do seu aconselhamento” (CARRASCOZA,

2002, p. 39). Quando o discurso político também propõe-se a aconselhar, é natural a existência desta mesma função de linguagem na sua elaboração.

2.3.7 Apelo à autoridade

Os estudos sobre análise do discurso consideram que a validade de uma proposição é resultado da legitimidade do seu enunciador. Sendo assim, é fundamental para esse tipo de análise “considerar as condições em que um discurso é autorizado, ou seja, em que contexto ele é legítimo” (MAINGUENEAU, 2006, p. 18). O apelo à autoridade é um recurso muito utilizado na publicidade – assim como em outros discursos - e é definido pela utilização de citações de especialistas que dão seu testemunho favorável, validando assim o que está sendo afirmado e dando credibilidade ao sujeito discursivo. “A publicidade costuma adotar este argumento para tornar mais crível e ‘verdadeira’ sua mensagem” (CARRASCOZA, 2004, p. 58). A origem dessa técnica vem dos antigos estudos sobre persuasão, mas continua sendo muito utilizada na argumentação dos discursos deliberativos da atualidade.

Essa é uma arma de sedução que vem da Idade Média [...], quando para as massas a verdade provinha da autoridade em vez das provas fornecidas por seus próprios sentidos ou das conclusões através do raciocínio independente. (BROWN, 1971, p. 16)

A presença do apelo à autoridade nos discursos contemporâneos pode ser evidenciada em mensagens políticas, além das publicitárias. Por exemplo, da mesma forma que a publicidade apoia-se muitas vezes na figura de celebridades para vender determinada marca ou produto, o discurso político apropria-se de citações e representações de autoridades públicas para conquistar a adesão da população, em relação à determinada ideia. Portanto, esse recurso independe do tipo discursivo. Mas, sim, do que pode legitimar a sua argumentação.

2.3.8 Repetição

O discurso persuasivo não pode dar margem para dúvidas. Por isto, é muito comum o uso do recurso da repetição de palavras e/ou expressões visando a afirmação e memorização de ideias. O objetivo da repetição é “minar a opinião contrária do receptor por meio da reiteração” (CARRASCOZA, 2002, p. 44). O discurso publicitário utiliza com frequência este recurso, visando facilitar a compreensão do consumidor e estimular a lembrança em relação a marcas e produtos. Inclusive, a palavra “propaganda” originou-se da ideia de repetição do verbo *propagare*, “técnica do jardineiro de cravar no solo os rebentos novos das plantas a fim de reproduzir novas plantas que passarão a ter vida própria” (BROWN, 1971, p. 12). Contudo, ressaltamos que o recurso da repetição não é exclusivo da publicidade, pois é identificado em outros tipos de discursos, cujos propósitos sejam a persuasão dos seus interlocutores. Conforme resultado desta pesquisa – demonstrado no capítulo cinco desta dissertação -, o discurso político, por exemplo, utiliza com frequência o recurso da repetição de palavras e de ideias.

2.3.9 Formação discursiva religiosa

Toda formação discursiva possui um estilo e composição que indicam traços de autoria e conteúdos extraverbais. Essas características ajudam a identificar o *ethos* do sujeito, assim como todo o contexto que o envolve no ato da enunciação. De acordo com a perspectiva bakhtiniana:

[...] esses aspectos fazem muita diferença no sentido de conceber, por exemplo, marcas enunciativas como discursivas, ou seja, não apenas as deixadas verbalmente no enunciado, mas marcas da enunciação do sujeito, de um lugar histórico e social, de uma posição discursiva, que circula entre discursos e faz circular discursos. (BAKHTIN apud BRAIT org.; BETH; MELO, 2012, p. 72)

Nesse sentido, essas marcas discursivas possibilitam que o interlocutor identifique-se com o que é dito pelo enunciador (fato) e com o que pode ser presumido naquele discurso. Desse modo, a palavra dita, enunciada, “constitui-se como um produto ideológico, resultado

de um processo de interação na realidade viva” (BAKHTIN apud BRAIT org. e STELLA, 2012, p. 178). Assim, podemos definir como formação discursiva o lugar onde o discurso se situa e assume uma função social (MAINGUENEAU, 2008) e um sentido ideológico. “A formação discursiva representa o lugar de constituição do sentido e de identificação do sujeito. Este, por sua vez, é interpelado pela ideologia” (BARROS, 2007, p. 189). De acordo com essas premissas, consideramos que um discurso composto por argumentos religiosos indica uma formação discursiva religiosa, sugerindo, portanto, que o seu enunciador está localizado em um contexto sócio-histórico influenciado por essas crenças. Na prática, este tipo de formação discursiva constituir-se-ia por meio de expressões relacionadas ao ideal religioso e de uma escolha lexical direcionada a este universo, com uso de palavras relacionadas à fé, a Deus, à espiritualidade, entre outras. Sob o ponto de vista estratégico, o locutor também pode elaborar uma imagem religiosa (*ethos*) diante da sua plateia, por meio do uso de expressões e argumentos religiosos em seus discursos. No capítulo seguinte iremos apresentar o perfil político e discursivo de Marcelo Déda, com base no estudo biográfico realizado para esta pesquisa.

3 MARCELO DÉDA: PERFIL POLÍTICO E INSERÇÃO NAS REDES SOCIAIS

A compreensão de um determinado discurso - e dos seus desdobramentos - não depende apenas da análise de dados quantitativos, fundamentação teórica ou da interpretação de textos. Aprofundar-se na vida do sujeito também contribui para compreender melhor o seu estilo discursivo, suas influências e contexto no qual está inserido. Desse modo, foi realizado um estudo biográfico de Marcelo Déda, com foco no seu perfil discursivo, para o desenvolvimento do trabalho aqui proposto. De acordo com Maria Cristina Gobbi, que fala sobre a importância do método biográfico no livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação” (DUARTE org., 2010), “escrever histórias de vida é uma possibilidade singular de mergulhar no passado, no íntimo dos entrevistados. É a dicotomia entre o real e o pessoal, a produção e a ruptura. É, na verdade, a renovação do presente” (Id., p. 84).

Contudo, seguimos os procedimentos sugeridos por Vilas Boas (DUARTE org.; GOBBI, 2010), que afirma que as fontes de um biógrafo são idênticas às de um historiador, classificando-as em: primárias (documentos oficiais e não oficiais) e secundárias (memória). Desse modo, este capítulo apresenta um breve estudo biográfico de Marcelo Déda, contemplando sua história política e de vida, sua relação com o *Twitter* e suas influências narrativas, com base nas seguintes fontes primárias: registros encontrados no Instituto Marcelo Déda; matérias jornalísticas; fotografias feitas em visita à sua biblioteca pessoal (para fins desta pesquisa); livro de poesias da sua autoria - “Improvável Poética” (2014); e das declarações e comentários que o próprio MD postou na sua página do *Twitter*. Já, como fonte secundária, foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas em profundidade, com as principais fontes que estiveram ligadas a ele entre 2010 e 2013, realizadas entre 2014 e 2016 para este trabalho. A seguir, segue o trecho que aborda as experiências de vida e políticas de Marcelo Déda.

3.1 TRAJETÓRIA POLÍTICA E DE VIDA

Nascido em 11 de março de 1960, em Simão Dias (SE), casado com Eliane Aquino e pai de cinco filhos, Marcelo Déda desde cedo se envolveu com militância política, lutando inicialmente contra a Ditadura Militar no Brasil. Antes mesmo de ingressar na universidade, em 1978, ele começou a desenvolver atividades para a formação do Partido dos Trabalhadores

(PT), junto a seus companheiros de militância. Aprovado no curso de Direito da Universidade Federal de Sergipe, Déda passou a participar do movimento estudantil do DCE – Diretório Central de Estudantes – um dos principais símbolos da resistência ao regime militar, na época. Na faculdade, Déda aprofundou seus estudos na obra e vida do italiano Antônio Gramsci¹⁰ e, segundo depoimento¹¹ do ex-governador para o Instituto Marcelo Déda (IMD), esse conhecimento foi fundamental para mudar sua imagem de mundo e entender melhor a disputa política no Ocidente. “Meu modelo de pensar resistiu intensamente a incorporar esses novos valores e a trabalhar com essas novas categorias. Porém, na prática de construção do PT, aprendi a valorizar intensamente os ensinamentos gramscianos e de outros chamados marxistas heterodoxos, pessoas que pensaram o marxismo e o socialismo por outros paradigmas” (DEDA, 2008 apud IMD, 2015). Destaca-se aqui que, de acordo com os estudos (COUTINHO, 1988) sobre a influência de Gramsci no Brasil, o PT consolidou-se como um ‘partido de massa’, de identidade coletiva, apropriando-se dos conceitos gramscianos para formular sua própria teoria acerca do socialismo.

Segundo dados fornecidos pelo Instituto Marcelo Déda (IMD), na primeira eleição com a participação do PT, em 1982, Déda concorreu ao cargo de deputado estadual, obtendo apenas 300 votos. Dois anos depois, sempre engajado em movimentos sociais, na luta pela liberdade e democracia, MD participou da campanha das “Diretas Já”, através da realização de comícios em todo o Estado de Sergipe. “No dia 26 de fevereiro de 1984, em um comício com mais de 30 mil pessoas em Aracaju, onde estiveram Lula e Ulisses Guimarães, Déda faz sucesso como apresentador do ato” (IMD, 2015).

¹⁰Gramsci entende que a conquista do poder deve ser precedida por uma longa batalha pela hegemonia, caracterizada pela liderança cultural-ideológica de uma classe sobre as outras, e pelo consenso dentro da sociedade civil (COUTINHO, 1988).

¹¹ Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/biografia-md/>



Foto 1 –Déda com Lula na campanha das das ‘Diretas Já’.
Fonte: Jairo Andrade/IMD (2015)

A boa repercussão da sua oratória leva o PT, em 1985, a lançar Déda, com 25 anos, a candidato do partido à Prefeitura de Aracaju - quando ele fica em segundo lugar, com 19 mil votos. Por conta dos poucos investimentos na sua candidatura, naquela época a campanha era feita ao vivo, sem muitos recursos - o que serviu como um importante exercício de improviso na sua prática discursiva.

A lei me facultava fazer ao vivo, então eu ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral, comentando criticamente o programa dos meus adversários. (DEDA, 2008 apud IMD, 2015)

De acordo com a biografia disponível no site do Instituto Marcelo Déda - utilizada como fonte de pesquisa para este estudo -, nas eleições posteriores, Déda foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos, considerada uma votação recorde em Sergipe. Já nas

eleições seguintes para o mesmo cargo, Déda é derrotado nas urnas, e, em 1994, vence as eleições para deputado federal, com 26 mil votos. Reeleito deputado federal em 1998, com 83 mil votos, Déda alcança a segunda maior votação proporcional do Brasil. Em 2000 ele ganha as eleições para prefeito de Aracaju e, quatro anos depois, é reeleito ao cargo, com 71,38% dos votos, no primeiro turno. No dia 31 de março de 2003, ele renuncia ao cargo para se candidatar ao Governo do Estado e, em 2007, Déda torna-se governador de Sergipe, sendo reeleito em 2010.



Foto 2 – Posse de MD, em 2010, como governador reeleito em Sergipe.
Fonte: IMD (2015).

A respeito das campanhas eleitorais para o cargo de governador do estado, destaca-se que ambas foram coordenadas pelo jornalista e publicitário Carlos Cauê (informação verbal)¹², que assumiu o cargo de Secretário de Comunicação na segunda gestão do Governo Déda, substituindo a então secretária, Eloisa Galdino. No dia 26 de outubro de 2012, Déda é diagnosticado com câncer no estômago e pâncreas e começa, a partir de então, uma árdua luta contra a doença. Sem abandonar as atividades de gestor público, ele enfrenta uma série de tratamentos quimioterápicos, sem sucesso. Assim, no dia 2 de dezembro de 2013, MD falece no Hospital Sírio Libanês (SP), com falência múltipla dos órgãos, e o seu vice, Jackson Barreto, assume o comando do Governo de Sergipe – permanecendo até os dias de hoje.

¹² Entrevista com Eloisa Galdino (ex-secretária de Comunicação e de Cultura do Estado de Sergipe), sobre as campanhas eleitorais de Marcelo Déda, concedida para esta pesquisa de mestrado (2014).

Na sequência, apresentamos a relação do ex-governador com a comunicação social e a plataforma *Twitter*.

3.2 DÉDA: O GOVERNADOR “TUITTEIRO”

Marcelo Déda tinha uma relação muito próxima com a comunicação social, tentando manter-se sempre atualizado à sua época, especialmente no que se referia ao uso das novas tecnologias para fins interativos e informacionais. De acordo com a ex-primeira-dama Eliane Aquino, “Ele tinha essa questão da tecnologia aguçada pra juntar o pensamento à forma que ele tinha de se comunicar” (informação verbal)¹³. Em 2009, durante a sua primeira gestão como Governador do Estado de Sergipe, Déda solicitou à Secretaria de Comunicação a criação de um núcleo que tivesse a missão de criar ferramentas, de divulgar as ações governamentais e informações de interesse público, por meio das mídias sociais digitais. Nascia aí o Núcleo de Cultural Digital (NCD), responsável pela criação de produtos e gerenciamento das páginas do governo, secretarias e órgãos vinculados, mas não pelas páginas pessoais dos seus gestores. Desse modo, a criação e atualização de conteúdo nas redes sociais, por parte dos administradores públicos do governo, eram de responsabilidade deles mesmos, o que valia também para o então chefe do executivo estadual: Marcelo Déda. Contudo, o ex-governador criou páginas pessoais em diferentes redes, aprendeu a gerenciá-las e aprofundou-se nas suas ‘linguagens’ para produzir, disseminar conteúdo próprio e compartilhamentos do seu interesse.

Inicialmente influenciado pelo crescimento do *Twitter*¹⁴ no mundo, pelas características de mobilidade e instantaneidade da rede, Marcelo Déda abriu sua conta pessoal nessa plataforma, no dia 9 de maio de 2010, com a seguinte postagem: “Olá! Inicio hoje meu *twitter*. Será mais uma ferramenta de diálogo e informação sobre governo, política e um espaço para fazer novos amigos. Vou continuar usando e-mail, vou continuar usando o *twitter*! Sou um homem do meu tempo” (*TWITTER* @MarceloDeda, 2010). A página manteve-se ativa por ele até 10 de novembro de 2013 - menos de um mês

¹³ Entrevista com a ex-primeira-dama Eliane Aquino, sobre a relação de Déda com a comunicação social e o Twitter, concedida para esta pesquisa de mestrado (2015).

¹⁴ Em 2009, o Twitter atingiu a ápice da sua expansão, chegando a mais de 11 milhões de usuários, segundo estudo da empresa de consultoria Sysomos (“In depth look inside the Twitter world”, junho de 2009). Disponível em <www.sysomos.com/insidetwitter>

antes do seu falecimento. Vale ressaltar que, durante todo o período da doença, Déda utilizou sua página do *Twitter* para manter uma comunicação com sua equipe de governo – incluindo atividades como despachos, cobranças e audiências públicas – assim como, para informar amigos, familiares, imprensa e todos os seus seguidores a respeito da evolução do seu quadro de saúde.

De acordo com a entrevista realizada com Eliane Aquino, mencionada anteriormente, e da análise dos *tweets* de Déda (ambas feitas para esta pesquisa), o *Twitter* foi um meio de comunicação muito importante para o ex-governador aproximar-se das pessoas, manter-se conectado com Sergipe e com o mundo, especialmente no período em que lutava contra o câncer, impossibilitado de interagir presencialmente. “Como ele gostava de se comunicar. Como ele não tinha tempo literalmente de estar em todos os lugares – e nem podia - ele encontrou no *Twitter* uma forma de estar muito perto das pessoas. [...] Sempre encontro pessoas que se consideram completamente amigas de Marcelo porque fizeram relação com ele pelas mídias sociais” (informação verbal)¹⁵. De acordo com as próprias palavras de Déda, tuitadas na sua página pessoal, “o *Twitter* tem sido uma terapia. Aqui eu driblo os efeitos colaterais. Até quem posta agressões termina fortalecendo o meu desejo de vencer! (TWITTER @MarceloDeda, 2012). Como resultado do seu envolvimento na plataforma, no dia 19 de janeiro de 2011, o ex-governador ganhou o prêmio de “Melhor Tuitteiro de Sergipe”, do 2º Twittencontro¹⁶, realizado em Aracaju.

¹⁵ Entrevista com a ex-primeira-dama Eliane Aquino, sobre a relação de Déda com a comunicação social e o *Twitter*, concedida para esta pesquisa de mestrado (2015).

¹⁶ A eleição foi realizada a partir de uma votação popular feita através do *Twitter* do jornalista Fredson Navarro. Os 10 mais votados receberam medalhas (Fonte: Rota do Sertão – disponível em: <http://www.rotadosertao.com/noticia/7146-deda-recebe-premio-de-melhor-twitter>)



Foto 3 – Premiação de MD, em 2011, como o “Melhor Tuitteiro de Sergipe”.

Fonte: Site Rota do Sertão (2015).

Na ocasião, ao receber o troféu, Déda falou aos jornalistas presentes no evento:

O *Twitter* me possibilitou fazer coisas que nem sempre um governador consegue, que é fornecer esclarecimento de coisas simples. Isso é algo que temos a obrigação de fazer, mas que, muitas vezes, simplesmente não temos como fazer. É uma honra receber esse reconhecimento. (Entrevista concedida ao site Rota do Sertão. Disponível em: <www.rotadosertao.com/noticia/7146-deda-recebe-premio-de-melhor-twitter>. Acesso em 30 jul. 2015)

O ex-governador também tinha uma página no *Facebook*, mas ele não gostava de utilizá-la e, por esta razão, deixava o conteúdo para a manutenção de seus assessores, conforme comentado por ele no *Twitter*: “Tento, mas confesso que não me adaptei ao face. Sou mesmo um tuiteiro... Posso até aumentar minha presença no face, mas nesse caso com a ajuda da assessoria. Direto, só aqui” (*TWITTER@MarceloDeda*, 2011). Fascinado com as possibilidades das mídias digitais, posteriormente Déda também criou uma conta no

*Instagram*¹⁷, em que ele exercitava sua paixão por fotografia, produzindo e postando imagens clicadas por ele, conforme o *tweet* a seguir, publicado em sua página para divulgar a sua presença nessa nova ferramenta: “O aplicativo chama-se *Instagram*. Você fotografa, aplica efeitos e compartilha. Abri uma conta e compartilho fotos que faço no celular. Gostei desse aplicativo. Confira a foto que fiz. <http://instagram.com/p/CrTjK/>” (*TWITTER* @MarceloDeda, 2011).

No entanto, mesmo reconhecendo a importância da comunicação virtual para as novas relações políticas e sociais da sociedade contemporânea, mantendo-se conectado em diferentes redes sociais, a preferência de Déda era mesmo o *Twitter*. A respectiva plataforma tornou-se um meio de ele manter-se informado sobre assuntos diversos, de posicionar-se politicamente, de fazer com que sua ‘voz’ ganhasse maior alcance, frequência, tivesse mais visibilidade entre cidadãos comuns e autoridades. De acordo com os resultados desta pesquisa, a presença do ex-governador no *Twitter* destacava-se amplamente, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

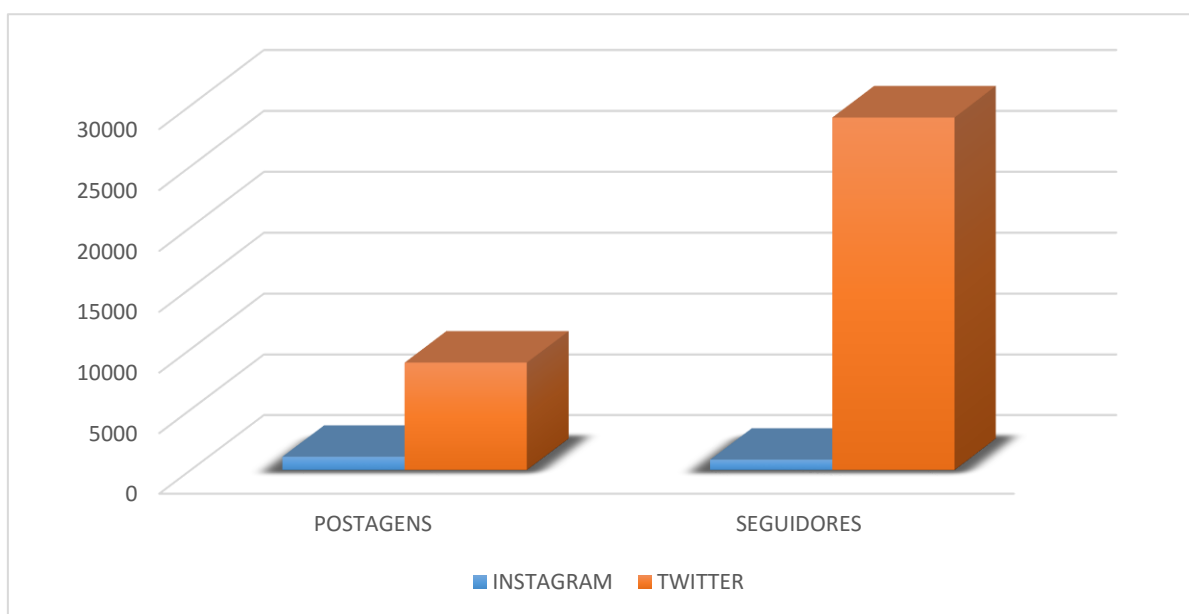


Gráfico 2 – Comparação entre postagens e número de seguidores de MD, nas suas redes do *Twitter* e *Instagram*.
Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

¹⁷ Rede social de fotos, disponível por meio de aplicativo para Android e iPhone (disponível em m.canaltec.com.br. Acesso em 11/02/16).

Esta análise, que só considera as redes sociais de conteúdo pessoal de Déda (por isso, a exclusão do *Facebook*), comprova que, enquanto suas contas permaneceram atualizadas, o ex-governador fez mil e noventa e seis publicações no seu *Instagram* (2011 a 2013) contra oito mil, oitocentos e setenta e um *tweets* (2010 a 2013). Já, em relação ao número de seguidores, o resultado foi ainda mais representativo para os respectivos períodos: oitocentos e cinquenta e quatro, no *Instagram*; vinte e nove mil, no *Twitter*. Sem dúvida, os números dessa pesquisa confirmam o sucesso da página de Marcelo Déda no *Twitter*, tanto em relação à atualização de conteúdo, quanto ao interesse público.

Déda postava mensagens diariamente sobre assuntos diversos, identificados e organizados nesta pesquisa pelos seguintes temas: política, poesia, saúde pessoal, ações governamentais, repercussão de ações governamentais (*retweets*) e diversos. A análise realizada para este estudo comprova que MD mesclava temas na sua página, provavelmente, para despertar o interesse dos seus seguidores – cujos perfis sociais eram diversos –, para humanizar a sua comunicação e popularizar as discussões públicas. Desse modo, temas considerados complexos ou pouco instigantes para um debate popular, no *Twitter* de Déda, ganhavam visibilidade e força multiplicativa. Um exemplo disso eram as discussões políticas, em que ele costumava fazer comparações com experiências pessoais na luta pela democracia, intercaladas com metáforas¹⁸ e reflexões poéticas. Para ilustrar esse estilo discursivo, segue um modelo de discurso fragmentado e tuitado por MD no momento em que o Brasil vivia uma série de manifestações populares elaboradas para contestar os aumentos das tarifas no transporte público - e das quais o Estado de Sergipe também foi alvo.

Exemplo 1. As ruas competem protestar, manifestar-se, sem seguir este ou aquele modelo pret-a-porter.

Exemplo 2. Aos políticos compete ouvir, olhar, analisar, refletir e AGIR com competência, agenda e ATITUDES, de modo a retomar o diálogo com as massas.

Exemplo 3. O conformismo dirá que isso passa: erro! Não é a massa que vai se adaptar a esse modelo político caquético. Políticos que devem adaptar-se.

Exemplo 4. A ferramenta da análise será sempre a política. Basta de sociologuismos! A academia tem todo o tempo do mundo. Nós, não!

¹⁸ Figura de linguagem que se caracteriza por denominar representações para as quais não se encontra um designativo mais adequado. Também é um recurso expressivo utilizados em discursos persuasivos (CITELLI, 2004, p. 20).

Exemplo 5. VANDALISMO É INCONCILIÁVEL COM A DEMOCRACIA. Compete à sociedade isolá-lo e ao Estado puni-lo.

Exemplo 6. Cuidado imprensa, TV Globo, etc.: não se dança valsa na cratera do Etna. Não dá pra prever que caminho tomará a lava.

Exemplo 7. Alguma coisa está fora de ordem ou alguma ordem está fora da Coisa.

Exemplo 8. Há tempos atrás, Chico Buarque, o Grande, detectou a morte da cangaço. Estamos vendo movimentos sem agenda, líderes, som, discurso.

Twitter de Marcelo Déda (@MarceloDeda) – 21/06/13.

Além de utilizar o *Twitter* como um espaço para debates (e embates) políticos, a maior parte das postagens de Déda na rede referiam-se a ações governamentais (seiscentas e sessenta e duas, do total válido) ou sobre assuntos pessoais (denominados ‘diversos’ nesta pesquisa). MD acreditava que, mesmo com as restrições dessa plataforma para o exercício da comunicação pública – a exemplo do limite no uso de caracteres –, o *Twitter* contribui para a democratização da informação. Em resposta a um internauta, que o questionando se a democracia caberia em 140 toques, ele mencionou: “Incorporada à democracia ocidental, o *Twitter* tem sido ferramenta indispensável à democracia representativa” (TWITTER@MarceloDeda, 2013). A seguir, apresentamos os fatos e contextos que influenciaram Marcelo Déda na consolidação do seu estilo discursivo.

3.3 INFLUÊNCIAS E PISTAS DISCURSIVAS DE MARCELO DÉDA

Advogado ou político? Comunicólogo ou poeta? Marcelo Déda foi um governador que reunia múltiplos conhecimentos - literários, acadêmicos, de vida - unidos a uma vocação de estadista político. Conhecido pela sua oratória e pela grande facilidade de memorização, Déda possuía um grande envolvimento com as várias formas de se fazer comunicação pública. Preparava, treinava frases de efeito, acompanhava de perto, sugeria temas, alterações para campanhas publicitárias do governo, passava horas trancado em sua biblioteca pessoal escrevendo seus discursos. De acordo com todas as entrevistas feitas para esta dissertação, é mencionado que MD era responsável pela produção dos seus próprios discursos, com grande preocupação com o conteúdo divulgado. Desse modo, ele apenas utilizava *briefings* técnicos, com dados estatísticos de obras, de investimentos para, a partir daí, estudar a história, o

público-alvo da respectiva mensagem. Para ele, um governador tinha a obrigação de levar informação útil e fazer com que todo discurso político fosse compreendido pela população, em geral. Assim, para o cidadão mais humilde à mais respeitada autoridade, Déda conseguia direcionar sua comunicação, de modo claro, envolvente, objetivo.

De acordo com a viúva Eliane Aquino, MD aprendeu eloquência¹⁹ e retórica, na carreira do Direito; compartilhou o ideal socialdemocrata, influenciado pela participação em movimentos estudantis e protestos contra a Ditadura Militar; exercitou a razão, o improviso, através de pronunciamentos em solenidades do Legislativo; obteve no Executivo Estadual, a prática necessária para unir técnicas discursivas à emoção, de modo a aproximar-se do povo sergipano.

/.../ em todos os discursos dele você pode ter certeza que tem alguma bibliografia que ele lembrou / Tem alguma referência de memórias dos livros dele (+) Ele escrevia seus discursos, um ou dois dias antes da solenidade (+) lia, riscava e rabiscava mil vezes antes de chegar ao ponto que ele queria. Nos discursos falados ele chegava nos lugares e marcava os tópicos e construía a fala e a história, na hora, a partir desses tópicos. (+) Ele tinha toda uma metodologia na cabeça. (+) Ele sabia quando estava prendendo a atenção do público. (+) Ele tinha toda uma técnica que construía para analisar a plateia / Quando deputado federal ele já era visto pela câmara como um grande orador / No entanto / foi no executivo que os discursos dele ficaram mais técnicos, mais operacionais / A poesia sempre fez parte da vida dele (+) Ele sempre uniu uma coisa à outra (+) Dificilmente você vai encontrar um discurso dele que não exista a palavra ‘amor’ / a palavra ‘paixão’ (+) a palavra ‘sentimento’ / Dificilmente você pega um discurso dele que não tenha nada relacionado ao poema de viver (+) a arte de se viver. / (AQUINO, 2015)

Todo material coletado para a análise desta pesquisa - entre *briefings*, discursos transcritos, *tweets*, entrevistas e rascunhos – sugere que Déda pensava estrategicamente seus discursos, tanto na sua concepção (instância da produção) quanto na sua divulgação (instância da circulação). De acordo com o ex-Secretário da Comunicação Social, Carlos Cauê²⁰, o conteúdo-base dos discursos de MD era preparado antecipadamente e improvisado no momento do seu pronunciamento, de acordo com a reação da plateia. De acordo com ele:

¹⁹ Ciência que estuda a forma de falar bem em público (CITELLI, 2004)

²⁰ Entrevista com ex-secretário da Comunicação Social, Carlos Cauê, sobre a relação de Déda com a comunicação social e o *Twitter*, concedida para esta pesquisa de mestrado (2016).

... Déda se preparava para fazer os discursos que, na maioria esmagadora das vezes, era de improviso (+) Mas um improviso pensado (+) estudado até. E isso resultava num esquema (escrito ou não) em que ele pontuava as questões sobre as quais iria versar /.../ Sei que ele gostava muito e tinha como uma das referências principais das suas reflexões, o pensamento grego e legado grego/ Aqui, certamente, sempre buscava inspiração e exemplos para seus discursos. (CAUÊ, 2016)

Um exemplo dessas referências de autores gregos em quem Déda se inspirava, ligados especialmente à retórica, foi identificado na visita feita à sua biblioteca pessoal, onde foram encontrados diversos livros e estudos sobre discurso político e persuasão.



Foto 4 – Biblioteca de MD.
Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

Eclético e curioso, Déda tinha o hábito de ler assuntos relacionados à origem da comunicação, além de filosofia e sociologia; de fazer anotações nos próprios livros, sobre os trechos que considerava mais instigantes. Conforme demonstrado abaixo, ele sublinhava, marcava aquelas informações que poderiam ser úteis, apropriadas aos seus discursos.

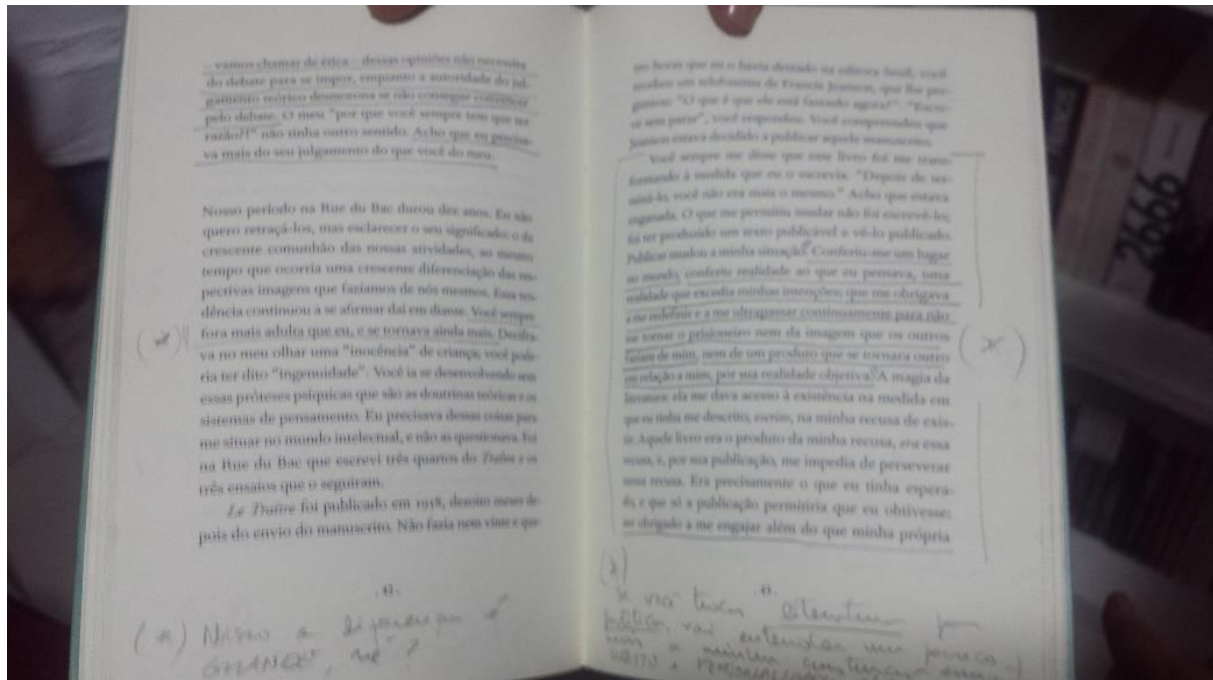


Foto 5 – Anotações de MD em livro.

Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

Ressalta-se ainda que MD tinha diversos livros sobre a Retórica de Aristóteles, cuja hipótese de apropriação é confirmada nesta pesquisa e cujo estudo é também previsto em diversos tipos de discursos, entre eles os jurídico, publicitário e político. Desse modo, concluímos que Déda aprofundava-se nesses recursos argumentativos para utilizá-los na produção e disseminação dos seus discursos, objetivando a persuasão dos seus interlocutores. Segue abaixo o registro dos livros de MD sobre retórica, feito em sua biblioteca pessoal.



Foto 6 – Livros sobre retórica, da biblioteca de MD.

Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

A respeito dos seus discursos, enquanto governador do estado, eles foram divididos em duas fases, representantes das suas duas gestões como chefe do executivo estadual: a fase da emoção, entre 2007 e 2010; a da razão, entre 2010 e 2013. A compreensão dessas fases é fundamental para a compreensão do estilo discursivo de Marcelo Déda e, portanto, descrevemos neste tópico. No entanto, ratifica-se aqui que esta pesquisa aborda apenas a segunda gestão de governo (2010 a 2013, quando foi encerrada, antecipadamente), pois tem como objeto de estudo os discursos publicados no *Twitter* de MD, cuja conta só foi criada em maio de 2010. Ainda se justifica a divisão dessas fases em função do depoimento fornecido por Eloisa Galdino, na entrevista realizada para esta pesquisa.

... a campanha da primeira gestão teve foco emocional com o mote ‘mudança’ / pois representava uma transformação profunda no governo (+) Essa campanha mobilizou pessoas do estado todo e de fora dele, também /.../ Déda usava textos do poeta Guimarães Rosa que falava sobre a importância de ter a coragem naquele momento (+) E ele dizia que não abria mão disso porque a coragem regia sua vida /.../ Já na segunda campanha o foco foi mais racional porque para convencer a população de que um governo deve ter continuidade (+) eles exigem provas (+) estatísticas (+) Esta foi uma campanha de argumentos. (GALDINO, 2014)

Destaca-se, nesta primeira campanha - na qual Déda tinha como principal oponente o então governador João Alves – que a população sergipana tinha receio de mudanças na política, em função dos benefícios que já haviam sido conquistados e da experiência, da credibilidade que o atual governador havia conquistado no Estado. Por isso, segundo Eloisa Galdino, além de serem repletos de emoção e conteúdo, os discursos de Déda baseavam-se em roteiro publicitários, de modo a mobilizar, a persuadir a população em favor da ideia de inovação na gestão pública. De acordo com as palavras de MD, “o discurso publicitário é feito pra vender. Eu também quero que as pessoas comprem as minhas ideias” (informação verbal)²¹. De acordo com a ex-secretária, o envolvimento da população foi tão expressiva que Déda ganhou as eleições de 2006-2007 e passou a ser visto, durante a primeira gestão, como ‘o governador da mudança’ (informação verbal)²².

A narrativa de Déda diferenciava-se das demais, na esfera político-governamental, porque ele levava informação relevante, utilizando elementos retóricos, poesia e fatos, normalmente em primeira pessoa, de experiências vividas. Sua paixão pela poesia e pelo poder da palavra era tamanha que, em 2008, ele escreveu uma série de poemas sobre os respectivos temas, os quais foram reunidos e publicados no livro “Improvável Poética” (2014), cujo trecho do poema “Palavras Novas” segue abaixo.

Palavras novas têm cheiro de bebê: vêm à luz em parto artesanal. [...] Palavras assim compostas carecem da estufa do ouvido e da compaixão do olho para se fazerem novas. Mas, mesmo assim, ainda não são palavras novas: reencarnação é o nome e o mistério carne de palavra é vento. É preciso descascar as sílabas e desfolhar fonemas, sabe? [...] Palavras novas não aceitam cesarianas nem podem ser tiradas a fórceps do oco do mundo: são bem-te-vis em ovo estival sem pressa aprontando o dia do nascimento. Palavras novas se escondem em repetições infinitesimais: como uma nota num improviso de jazz, repetida tantas vezes até que vira outra coisa [...]. (DÉDA, 2014, p.19)

No texto acima, Déda reflete sobre a necessidade da naturalidade e fluidez para o desenvolvimento de um discurso e demonstra uma preferência pela uso da repetição de termos, comparações e adjetivação na construção do sentido dos seus enunciados. A capacidade de percepção das características da palavra, demonstrada nesse poema, coloca

²¹ Comentário feito por Déda à ex-secretária Eloisa Galdino e divulgada na entrevista com ela, para esta pesquisa (2014).

²² Idem (2014)

Marcelo Déda no contexto de um exímio produtor de texto (orais e escritos), destacando a sua competência argumentativa e ressaltando a sua compreensão no uso da palavra do “outro”, no sentido de ressignificá-la (BAKHTIN, 1982).

A segunda fase discursiva de Marcelo Déda – a da razão – foi marcada inicialmente por uma campanha à reeleição, cujo mote foi ‘a continuidade das ações’. Assim, pretendia-se convencer a população de que aquela gestão administrativa deveria permanecer, a fim de dar continuidade aos projetos e iniciativas realizadas no primeiro ano de governo. A campanha resultou na vitória de Déda e serviu como lema para a sua segunda gestão. Grande parte dos seus discursos, nessa fase, tinha a ‘continuidade’ como base de argumentação. De acordo com os resultados desta pesquisa, identificamos algumas técnicas de argumentação (CITELLI, 2004), estudadas pela retórica e presentes nos discursos de Déda, neste período. A exemplo delas, percebemos o uso de provas passadas (argumentos judiciais), presentes (argumentos demonstrativos ou epidícticos) e futuras (argumentos deliberativos, típicas dos discursos persuasivos) (ARISTÓTELES, 1979). Essa análise é apresentada no capítulo cinco desta dissertação.

Foi também nessa segunda gestão governamental que Marcelo Déda criou sua página no *Twitter* – mais precisamente, em 9 de maio de 2010. A partir de então, o discurso de Déda foi fortemente influenciado pela linguagem característica dessa plataforma, que é simplificada (140 caracteres), veloz, instantânea e objetiva. Essas especificidades passaram a ser incorporadas nos seus discursos *online* e também no *offline* – este, percebido através da objetividade adquirida pelo ex-governador. De acordo com Eliane Aquino, apesar de Déda gostar muito de longos discursos, ele utilizava o *Twitter* estrategicamente para se comunicar com o povo e melhorar o esclarecimento sobre as obras do governo, de modo mais direto e objetivo. Segundo ela, “Déda usava a ferramenta quando queria mandar recado político para alguém. Ele queria que todo mundo soubesse. Até porque a rede serviu de contato dele com a mídia nacional e alguns assuntos que ele postava viravam pauta jornalística, na mesma hora” (informação verbal)²³. Evidenciamos esses fatos inúmeras vezes nos *tweets* políticos de Déda, especialmente a partir da crise petista, iniciada em 2011, após o fim dos dois mandatos do ex-presidente Lula, quando um relatório da Polícia Federal atestou a existência do ‘Esquema de

²³ Entrevista da ex-primeira-dama Eliane Aquino, concedida para esta pesquisa de mestrado (2015).

Mensalão' no Brasil²⁴. A partir de então, Déda passou a se posicionar em defesa de Lula, na sua página do *Twitter*, mas contra os envolvidos nos escândalos de corrupção.

No dia 26 de outubro de 2012, MD recebe a confirmação do diagnóstico de câncer no pâncreas e estômago e, a partir da luta contra a doença, inicia também uma campanha pessoal a favor da vida. “Ele que sempre foi muito racional, depois do câncer passou a falar muito mais com a emoção do que com a razão. Ele passou a ser mais despido de alma, sem se preocupar em como a fala iria repercutir” (informação verbal)²⁵. Essa grande exposição de sentimentos na rede social, em razão do seu grave quadro de saúde, é ilustrada no *print* abaixo, em que MD posta a visita que Lula e sua esposa, Marisa, fizeram a ele no Hospital Sírio Libanês, seguida de um *tweet* sobre o poeta Vinícius de Moraes.



Post 1 – *Tweet* de MD (2013), sobre a visita de Lula e Marisa no Hospital Sírio Libanês.
Fonte: *TWITTER* (2015).

²⁴ Nome dado ao escândalo de corrupção política mediante compra de votos de parlamentares no Congresso Nacional do Brasil, que ocorreu entre 2005 e 2006. O caso teve como protagonistas alguns integrantes do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, membros do PT e de outros partidos (Wikipédia, 2005).

²⁵ Entrevista da ex-primeira-dama Eliane Aquino, concedida para esta pesquisa de mestrado (2015).

Esse ano de 2013, que tinha seus discursos previstos para serem regidos pela razão - conforme informado anteriormente por Eloisa Galdino -, com a descoberta da doença, transformou-se na fase em que Déda mais apropriou-se da emoção. Todos os seus sentimentos, reflexões e desabafos passaram a ser explicitados no seu *Twitter* e, também, nos seus discursos *offline*. A exemplo disso, em 2013, na disputa pelas Eleições Diretas (PED) do Partido dos Trabalhadores em Sergipe, Déda discute publicamente e posiciona-se a favor do deputado federal Márcio Macedo para a direção estadual do PT. Assim, envolvido pela emoção do momento em que se encontrava, ele desabafou no *Twitter*:

Exemplo 1. Tenho buscado me manter distante do PED-PT, mas, infelizmente, tentaram me intrigar com Zé Eduardo, amigo de 30 anos, principal parceiro do PT.

Exemplo 2. Ninguém está falando em meu nome sem autorização. Zé Eduardo tem autoridade para transmitir as minhas mensagens: nunca nos enfrentamos.

Exemplo 3. O meu candidato é o mesmo de ZÉ EDUARDO e o nome dele é @MarcioMacedoPT. Eu tenho direito de mesmo doente ter VOTO e OPINIÃO. É isso.

Exemplo 4. Quero pedir aos meus companheiros que compareçam ao PED, fortaleçam o PT e trabalhem pela unidade agora e em 2014.

(*TWITTER* (@MarceloDeda - 29/10/13))

A influência da emoção, em função do agravamento da doença, também é identificada no seu último discurso oficial enquanto governador do estado – sobre a sanção do Proinveste, elaborado por ele e proferido em 2013. Esse conteúdo é apresentado no capítulo cinco, que aborda detalhadamente os discursos governamentais de MD e os resultados da análise dos *corpora* desta pesquisa. Na sequência abaixo, iremos apresentar as teorias acerca dos discursos políticos nas mídias sociais que fundamentaram este trabalho.

4 O CENÁRIO CONVERGENTE DAS MÍDIAS DIGITAIS E A FORÇA DAS REDES SOCIAIS NO CENÁRIO POLÍTICO

4.1 A EVOLUÇÃO E AS INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

O conceito etimológico da palavra rede está relacionado a um entrelaçado de fios, de espessuras e materiais diversos. Já, para o campo da comunicação, o termo refere-se a um espaço em que pessoas diversificadas são interligadas virtualmente para estabelecerem relacionamentos sociais. Na década de 1990, com o início da popularização da internet, por meio da disseminação dos domínios *www* (*world wide web*²⁶), a interação na rede mundial de computadores realizava-se de modo unidirecional, em que os sites de acesso público eram os responsáveis pela produção, pelo gerenciamento de conteúdo aberto; os usuários resumiam-se a receptores de informações. A partir de 1995, com o surgimento das mídias digitais, como interface para a construção de relações sociais na internet, o interesse por mecanismos de pesquisa, a busca por comunidades *online* davam início à criação das primeiras redes sociais digitais: as redes 1.0 – cujas principais funções eram fornecer conteúdo informativo e comunicação em tempo real, mediada pelo computador. A sociedade vivia a era dos e-mails, ICQ e MSN.

Utilizando como metáfora a concepção original de ‘rede’, o modelo 1.0 representava um tipo de interação em que emissores, receptores tinham papéis distintos e suas comunicações não se entrelaçavam. Em outras palavras, eram redes constituídas por fios narrativos que não formavam uma malha comunicacional, a partir do qual todos os indivíduos pudessem contribuir para uma tessitura de ideias. Ainda que de modo unidirecional (SANTAELLA; LEMOS, 2010), destaca-se aqui que, assim como a escrita serviu para a comunicação e para a estruturação da sociedade do século XVII – a antiga sociedade de massa - o processo de midiatização por meio das redes sociais digitais também surgiu como uma forma de promover a interação, a organização da sociedade contemporânea (THOMPSON, 2011).

²⁶ O sistema *World Wide Web* foi criado pelo físico inglês Tim Berners-Lee, em 1990, para facilitar o compartilhamento de informações entre os pesquisadores do Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN) – instituição onde ele trabalhava. Assim, ele inventou o primeiro navegador e todo o sistema de localização de endereços eletrônicos, as chamadas URLs, o protocolo HTTP e a linguagem HTML. A partir do CERN, a *www* foi gradualmente sendo adotada por outras instituições acadêmicas e, posteriormente, se espalhou por todo o mundo. (disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo/article/viewFile/6903/6479>)

De acordo com os estudos sobre a influência da midiatização nas novas relações sociais:

O processo de midiatização redireciona a comunicação massiva, a partir do momento em que disponibiliza ações comunicativas midiatizadas para grandes parcelas da população. A própria sociedade busca e estimula a criação de novos dispositivos tecnológicos de comunicação em função do seu desenvolvimento interacional. (BARBERO, 2009 apud SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 66)

A grande necessidade inter-relacional das comunidades, o interesse por diversidades temáticas fez surgir, posteriormente, a *web 2.0* - modelo de comunicação virtual que integra múltiplas formas de interação numa mesma plataforma. Surgiam aí as redes colaborativas da internet, conhecidas como redes sociais 2.0, cujo modelo tinha foco no relacionamento e cuja dinâmica da comunicação social passou a ser determinada por uma interatividade multidirecional. Ou seja, redes sociais em que todos os seus usuários contribuem para a coprodução da informação. Segundo o conceito de *web 2.0* ou '*web social*' (LÉVY, 1998), a regra fundamental neste modelo de conectividade é o aproveitamento da inteligência coletiva, baseando-se no “desenvolvimento de uma rede de informações onde cada usuário pode não somente usufruir, mas sim, contribuir” (Ibid., p. 56). Nessa nova perspectiva, também defendida por Santaella e Lemos (2010), o fluxo de ideias torna-se coletivo, os focos de atração da rede voltam-se para o entretenimento e para o estabelecimento de contatos profissionais, em ambientes como o do *MySpace*²⁷ e do extinto Orkut. É nesta fase que surge o *Twitter*.

Com a espetacularização da mídia e os novos padrões estabelecidos pela comunicação pública em rede, a atuação de autoridades políticas e governamentais também passou a requerer plateia e 'aplausos virtuais'. E, não por acaso, foi a partir da consolidação das redes 2.0 que a presença dessas autoridades tornou-se mais frequente nessas plataformas. O fortalecimento das redes 2.0 possibilitou a todos os usuários tornarem-se fontes de informação, e a repercussão dos discursos passou a ganhar maior visibilidade e força multiplicativa.

²⁷ Criada em 2003, a *MySpace* é uma rede social online que funciona através de uma rede interativa de fotos, blogs e perfis de usuário, incluindo um sistema interno de e-mail, fóruns e grupos (disponível em wikipedia.org. Acesso em 11/02/16).

A popularização das redes sociais na Internet, assim como a evolução da *web* 2.0 ampliou o poder de atuação dos internautas desde a produção ao consumo de variados produtos, bens e serviços midiático-culturais; dando-lhes maior espaço e autonomia nos processos de interação, criação e geração de dados ou conteúdos *online*. (SANTAELLA; MENDONÇA In: ATEM; OLIVEIRA; AZEVEDO org., 2014, p. 24)

Com a evolução das redes 2.0, o modelo seguinte - das redes 3.0 -, que permanece até os dias de hoje e que consolidou, além do *Twitter*, também o *Facebook*²⁸, trouxe os aplicativos e a mobilidade como principais diferenciais. Herança da *web* 3.0, também conhecida como ‘*web* semântica’, essa nova geração de redes sociais tem como foco a organização e personalização de conteúdos, produzidos de acordo com o comportamento dos seus usuários e do uso das novas tecnologias disponíveis. De acordo com o criador da *web*, Tim Lee-Berners (2002²⁹), “a *web* semântica é uma extensão da atual internet na qual é dado significado à informação, permitindo que computadores e pessoas trabalhem melhor em cooperação”. Seria uma espécie de inteligência artificial coletiva (LÉVY, 1998). Aqui são extintas, definitivamente, as barreiras de espaço e de tempo entre as relações sociais *online*, tornando o usuário da *web* um ser onipresente e dependente de um eterno – e muitas vezes ilusório - ‘estar junto’. A barreira do espaço foi eliminada por meio da integração de múltiplas redes, plataformas e aplicativos, através do uso de aplicativos e de mídias móveis. Segue abaixo uma ilustração sobre a evolução ocorrida nos modelos de rede.

²⁸ *Facebook* é um site e serviço de rede social que foi lançado em 2004, de propriedade privada da *Facebook Inc.* Em 4 de outubro de 2012, o *Facebook* atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, tornando-se a maior rede social em todo o mundo (Wikipédia, 2015).

²⁹ Disponível em: publico.pt/tecnologia/noticia/o-que-e-a-web-30

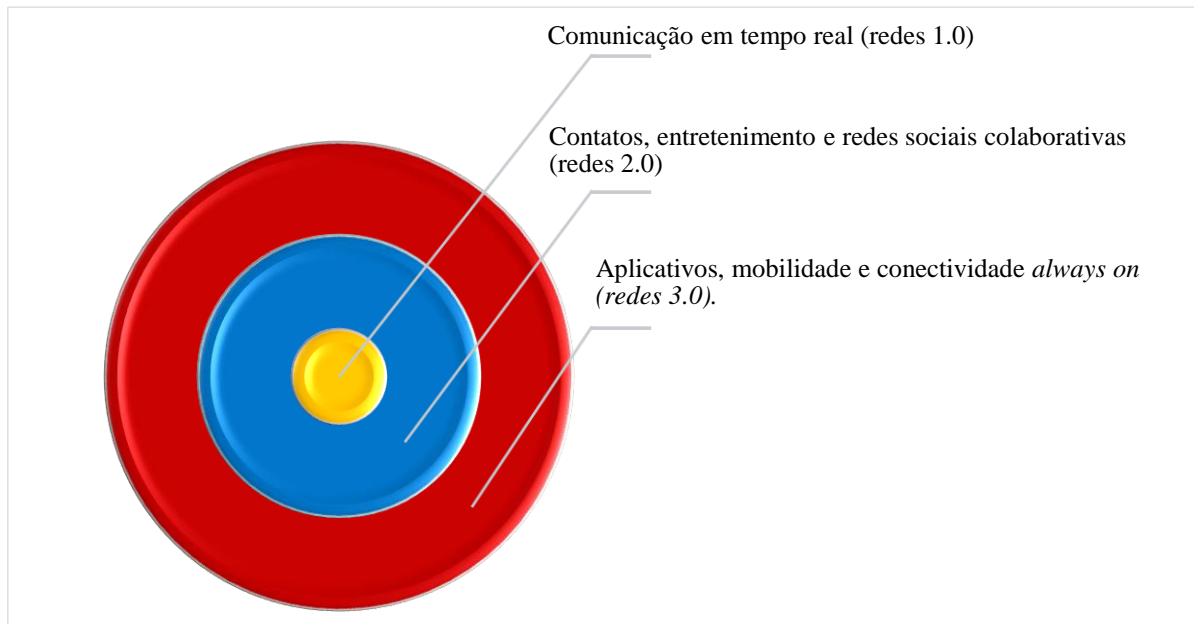


Figura 2 – *SmartArt* das principais características identificadas na evolução das redes sociais, criado para esta pesquisa.

Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

Já a barreira do tempo foi eliminada através da conectividade *always on*, específica desse modelo de interação, em que o relacionamento virtual entre pessoas é contínuo, realizado em tempo real. Neste modelo, somente o agora e as conexões sociais interessam ao usuário.

Licoppe e Smoreda (2005) chamam de ‘presença conectada’ o padrão comunicacional propiciado pelas redes móveis, um padrão que se faz notar especialmente nas tecnologias dos encontros e das trocas, como são as RSIs, nas quais pequenos sinais de presença são tão ou mais importantes do que os conteúdos comunicados, o que aumenta a frequência da função fática da linguagens e das interjeições exclamativas, uma insistente litania de mensagens expressivas curtas. Os autores caracterizam esses breves acenos de presença como processos de comunicação intersticial nos quais a comunicação fática funciona com um recurso de negociação e administração da atividade participativa. Na presença conectada, presença não se caracteriza simplesmente como o oposto de ausência, pois não se trata mais de presença física, mas de relações em rede inconsúteis de trocas quase contínuas. (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 52)

Uma das principais influências das redes 3.0 foi a transformação da sociedade em rede³⁰, cujo conceito foi difundido por Manuel Castells (2006), naquilo que o autor chamou de ‘sociedade híbrida’. Essa mudança é percebida através da nova dinâmica das relações sociais e comunicacionais, que passaram a funcionar através de fluxos coletivos, heterogêneos e contínuos de ideias. Nessa nova sociedade, o real e o virtual integraram-se e passam a ser percebidos como uma coisa só. Ser humano deixou de ser um requisito da vida *offline*. Agora, para ser aceito e conviver com essa sociedade híbrida, o indivíduo – seja ele anônimo ou figura pública - deve estar presente e se adaptar às regras do universo *online*, mantendo-se, acima de tudo, um ser social. Em outras palavras, todo usuário de rede deve ser onipresente (em relação ao tempo e ao espaço), humano e diverso.

Para dar direcionamento ao objeto de estudo desta pesquisa, apresentamos a seguir as principais características da forma de interação, do funcionamento e da linguagem na rede social *Twitter*.

4.2 A COMUNICAÇÃO NO TWITTER

Fundado em 2006 por Jack Dorsey, Biz Stone e Evan Williams (RECUERO, 2011), o *Twitter* é um *microblogging* que surgiu no modelo de redes 2.0 e consolidou-se no 3.0, como uma plataforma em que os usuários passam a desempenhar o duplo papel: emissores e receptores de discursos, por meio da troca de postagens em, no máximo, 140 caracteres. Isso significa que o *Twitter* surge como um dispositivo multidirecional, em que a produção da informação nas redes sociais digitais deixa de ser uma função apenas do usuário que publica suas mensagens. Nessa plataforma, os usuários seguidores das páginas (receptores) são, também, coprodutores da informação. E essa colaboração acontece por meio dos comentários e compartilhamentos de postagens. Sobre as características do *Twitter* e esse entrelaçamento de ideias que acontece dentro da própria rede de relacionamento, Santaella afirma que:

³⁰ Para Castells, as características da sociedade em rede são: globalização de atividades estrategicamente decisivas na economia; forma de organização em rede; instabilidade do trabalho e individualização do emprego; cultura de virtualidade real, construída por um sistema pervasivo, interconectado e diversificado de sistemas em mídia; transformação das condições materiais da vida, do espaço e do tempo, devidos aos espaços de fluxos e do tempo sem tempo (CASTELLS, 2006).

As SMSs são filhas do email, assim como as pílulas de 140 caracteres do *Twitter* são filhas das SMSs [...] Enquanto os e-mails e as SMSs se limitam a uns poucos agenciamentos e apenas fazem uso das redes, as mensagens do *Twitter* não apenas fazem uso das redes, mas criam redes e são também a própria rede. (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 17)

Os avanços da Internet e o surgimento do *Twitter*, como uma das principais plataformas de comunicação em rede, contribuíram para uma mudança significativa da linguagem e dos processos comunicacionais. O espaço limitado de 140 caracteres trouxe consigo “uma miríade de novas demandas comunicacionais: links menores, listas de *tweetts* [...] e o surgimento da microsyntaxe com seus *via @*, *cc*, *>>>*, / etc”. (Ibid., p. 61). Essa nova linguagem do *Twitter* tornou-se um requisito básico para uma interação bem-sucedida nessa plataforma, influenciando também a forma de comunicação da sociedade contemporânea. Não por acaso, tornou-se comum a utilização de escritas abreviadas e o uso neologismos próprios dos ambientes virtuais. A exemplo disso, são as abreviaturas das palavras “você” (“vc”), “adicionar” (“add”), “amigo” (“amg”) e do próprio verbo “tuitar” – um neologismo criado para se referir à comunicação nessa plataforma. Contudo, a partir dessas influências e mudanças, curtidas, indexadores (*hashtags*³¹ e @usuário), *retweets* (*RTs*)³², entre outros signos verbais, tornaram-se representações de sucesso da audiência dos discursos na rede. Utilizando como referência o conceito de ‘dramatização’ ou ‘espetacularização’ de Erving Goffman (1959), analisado por Bernie Hogan (2010) sob o ponto de vista da mídia *online*, deduzimos que essas manifestações passaram a simbolizar uma espécie de aplauso dado por parte da sua plateia - o internauta -, como indicação de aprovação e/ou adesão à ideia veiculada. Assim, pressupomos que esses signos tornaram-se indicadores de eficiência do processo de persuasão através do discurso, na plataforma *Twitter*. Aliás, é cada dia mais comum notar que essa repercussão nas redes vem se tornando, muitas vezes, mais importante do que o próprio conteúdo postado. E essa preocupação com audiência justifica-se pelo fato de que o discurso veiculado nessas plataformas visa atender às expectativas não mais de um indivíduo, mas de uma coletividade.

³¹ *Hashtag* é uma expressão bastante comum entre os usuários das redes sociais, na internet. Consiste de uma palavra-chave antecedida pelo símbolo #. As *hashtags* são utilizadas para categorizar os conteúdos publicados nas redes sociais, ou seja, cria uma interação dinâmica do conteúdo com os outros integrantes da rede social, que estão ou são interessados no respectivo assunto publicado (disponível em: <http://www.significados.com.br/hashtag/>).

³² *RT* é a abreviação para de “*ReTweet*” que significa replicar algo que foi escrito. *RT* no *Twitter* significa que a pessoa copiou, repetiu o texto que outra já tinha escrito, mas aparecendo os devidos créditos (disponível em: <http://www.significados.com.br/rt-no-twitter/>).

Apesar de esta dissertação não analisar a instância de recepção, é inegável a importância da compreensão dessas manifestações nas redes sociais – neste caso, do *Twitter* –, para a análise do objeto de estudo proposto nesta pesquisa. Isso porque os resultados deste trabalho indicam que os *RTs* das postagens feitas pelo ex-governador Marcelo Déda sugerem uma forma de aprovação pública referente ao conteúdo tuitado. Por essa razão, essas postagens replicadas foram incorporadas aos *corpora* deste estudo, como parte significativa da análise, conforme indicação da tabela abaixo.

Tabela 2 - *Tweets* e *retweets* de ações governamentais postadas por Déda, entre 2010 e 2013, coletados e analisados nesta pesquisa.

Ano	Tweets de Ações Governamentais	Retweets das Ações Governamentais	Total de Tweets e Retweets de Ações Governamentais	Total Coletado (válido)
2010	257	21	278	1.345
2011	113	36	149	448
2012	113	93	206	579
2013	17	12	29	148

Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

Os resultados acima indicam que, do material total *online* coletado para esta pesquisa (duas mil, quinhentas e vinte postagens), seiscentas e sessenta e duas referem-se a *tweets* e *retweets* de ações governamentais, sendo 75% de *tweets* e 25% de *retweets*. Sem dúvida, uma excelente estratégia de utilização do efeito pulverizador da plataforma *Twitter*, para impulsionar e dar maior visibilidade às mensagens postadas.

A respeito dos propósitos da comunicação no *Twitter*, destaca-se que a plataforma foi criada com a ideia original de promover um ambiente em que os usuários pudessem simplesmente expor e discutir fatos cotidianos, respondendo à pergunta “O que você está fazendo agora?”. Mas, a nova lógica de interação praticada pela sociedade midiaticizada e o aumento no número de usuários na rede fez com que os idealizadores do *Twitter* mudassem essa pergunta para “O que está acontecendo?”, sugerindo como resposta novas discussões, engajamentos e divulgação de conteúdos.

Hoje, a situação comunicativa que se estabelece não está mais na forma de pergunta, mas dá as boas-vindas aos participantes e os instiga a descobrir “o que está acontecendo, agora mesmo, com as pessoas e organizações que lhe interessam”. Através dessa ferramenta o usuário pode se manifestar sobre quaisquer assuntos, influenciando seus seguidores e sendo influenciado pela sua timeline. (ROSSETO; CARREIRO; ALMADA, 2012, p. 10)

A nova proposta do *Twitter* foi a de unir “fragmentos de histórias e comunidades, através de mensagens rápidas e curtas, e que pudessem ser retroalimentadas por seus seguidores” (FELÍCIO; ARAÚJO In: ATEM; OLIVEIRA; AZEVEDO org., 2014, p. 269). Contudo, destacamos que a facilidade do usuário em receber informações, debater assuntos diversos e de interesse público – ampla, instantaneamente e através da convergência de múltiplos fluxos informacionais –, mostrou como as novas tecnologias criaram um novo dimensionamento da comunicação através da figura das redes. De acordo com Santaella e Lemos (2010), o *Twitter* é um ambiente digital que possui uma dinâmica singular de interação social. “Suas funcionalidades fazem com que uma ideia possa se reproduzir de forma viral e instantânea ao redor do planeta em questão de segundos [...] entrelaçando consciências, espaços, perguntas, desejos (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 55). Nesse sentido, é importante lembrar que o *Twitter* foi uma das plataformas precursoras na criação de redes de relacionamento, com espaços para debates públicos e propiciando o surgimento de novas maneiras e meios de se comunicar. Além das possibilidades de comunicação no *Twitter*, a plataforma reúne uma grande diversidade de conteúdo temático. Entre eles, os assuntos relacionados à política, conforme apresentado na sequência a seguir.

4.3 A COMUNICAÇÃO POLÍTICA NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Para compreender como se dá o discurso político nas redes, além de analisar as especificidades, as influências da evolução das redes digitais na comunicação social, é também indispensável conhecer as principais características da comunicação política nas mídias digitais. Seguindo a concepção dialógica bakhtiniana de que “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama para todas as relações sociais, em todos os domínios” (BAKHTIN, 1982, p. 123), pressupomos que todo enunciado (discurso, postagem etc) é uma criação coletiva e dialógica de palavras e ideias heterogêneas, adequadas ao meio e ao perfil dos seus interlocutores.

A palavra se orienta em função do interlocutor. Na realidade, a palavra comporta duas faces: procede de alguém e se dirige a alguém. Ela é o produto da interação do locutor e do interlocutor; ela serve de expressão a um em relação ao outro, em relação à coletividade. (Ibid., p.113)

Essas características também são evidenciadas, conforme citado anteriormente, na comunicação das redes 3.0 - ambiente em que os fluxos de mensagens entre emissores e receptores realiza-se de modo multidirecional, diverso e com o sentido de proximidade e/ou intimidade de uma relação onipresente (*always on*). No âmbito político, é notável que os respectivos discursos, ao serem postados nas mídias digitais, também se apropriam dessas características da linguagem nas redes. E não poderia ser diferente. Afinal, a eficiência de um processo comunicacional depende da adequação e do uso coerente dos meios nos quais as mensagens circulam. Os antigos pronunciamentos de discursos políticos em palanques e os debates público-privados³³ realizados em cafés, cujas práticas eram comuns na esfera pública burguesa do séc. XIX, por exemplo, respeitam uma lógica de interação completamente diferente daquela que acontece na sociedade híbrida-contemporânea (CASTELLS, 2006). E o mesmo vale para os discursos políticos atuais, veiculados em diferentes meios. Um texto produzido para o pronunciamento de uma autoridade em espaços públicos, quando publicado nas redes sociais, precisa adequar-se a esse novo ambiente e para os múltiplos perfis existentes no universo *online*.

Sob o ponto de vista da produção, o discurso político-deliberativo, cujo objetivo principal é a adesão de ideias, possui algumas peculiaridades, que o difere dos demais tipos discursivos. De acordo com Citelli (2004, p. 85):

O discurso político tem como referências a atribuição de propriedades únicas e pessoais, tem caráter enunciativo, [...] possui tom apelativo, apropria-se de fórmulas para uma rápida aproximação com o público, possui viés ideológico e utiliza a palavra como espetáculo.

Tendo em vista que a palavra é um signo verbal ideológico e que, portanto, estimula manifestações individuais e coletivas, compreendemos que o discurso político tende a condicionar-se à manifestação pretendida. Isso significa que o que se pronuncia é aquilo que se pretende mostrar e sobre aquilo que se espera ouvir. E, para isso, a construção do discurso

³³ Habermas (1961).

político é elaborada cuidadosamente, com uso de palavras e recursos estratégicos, a fim de que a ideia final pretendida leve o público à sua adesão. Segundo Charaudeau, “é a linguagem, em virtude do fenômeno de circulação de discursos, que permite que se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução, nos quais se elaboram o pensamento e a ação políticos” (CHARAUDEAU, 2006, p. 39). Os primeiros estudos sobre estratégias de formação discursiva, realizados pelo filósofo Aristóteles na Grécia Antiga, sugerem que um discurso deliberativo - a exemplos do político e, também, publicitário (cuja hipótese de similaridade com o discurso do ex-governador Marcelo Déda é tratada nesta pesquisa) -, tende a utilizar técnicas retóricas, pois o seu objetivo principal está na persuasão. De acordo com Wilson Gomes (2004), com o crescimento da competitividade e com a evolução da sociedade de massa, a velocidade, instantaneidade, visibilidade, simultaneidade e espetacularização criaram novos padrões de produção de sentido no discurso político. E assim o uso da persuasão tornou-se cada vez mais fundamental no discurso dessas autoridades públicas.

Os acontecimentos que surgem no espaço público não podem ser reportados de maneira exclusivamente factual: é necessário que a informação seja posta em cena de maneira a interessar o maior número possível de cidadãos – o que não garante que se possam controlar seus efeitos. Sendo assim, as mídias recorrem a vários tipos de discursos para atingir seus objetivos. (CHARAUDEAU, 2007, p. 60)

Com base nesse pressuposto e nos resultados obtidos com esta pesquisa, deduzimos que, quando um discurso produzido para um determinado pronunciamento é também disseminado nas redes sociais, é preciso que ele se adéque à linguagem desses ambientes, assumindo características de velocidade, intimidade, instantaneidade, entre outras - próprias da comunicação em rede. Para tanto, os produtores do discurso político costumam recorrer a diversas técnicas de comunicação persuasiva, a fim de despertar o interesse coletivo por meio de uma interação com indivíduos. No *Twitter*, por exemplo, a comunicação política tende a se fragmentar em 140 caracteres (limite permitido por postagem) e, para que a informação veiculada seja objetiva e completa, também é comum o uso da repetição para a sua memorização. Conforme já citado anteriormente, também é comum o uso de indexadores e abreviaturas, além de links, linguagem coloquial, abreviaturas, interjeições, gírias e de uma

mesclagem temática entre *posts*³⁴. Essas são as principais estratégias que identificamos nos discursos governamentais postados por Marcelo Déda em sua página pessoal do *Twitter*. A adequação do discurso oficial à linguagem das redes populariza a comunicação política, facilitando e aproximando cidadãos comuns de autoridades públicas - o que resulta, muitas vezes, em uma ilusória relação de intimidade. Na investigação realizada para esta pesquisa, confirmamos essa relação de proximidade de MD com seus interlocutores e também identificamos a variedade de temas que ele abordava em sua página. Segue a demonstração abaixo.

Exemplo 1: Tenho 51 anos nas costas e 22 no coração... RT @henriquesena: Engraçado o nosso governador @MarceloDeda falando ""broder"" kkk

Exemplo 2: Amigos, aqui em Bsb são 22:27!!! Vou pegar a sopinha e dormir. Pra semana tem mais ""Audiência no *Twitter*."" Quem sabe uma twitcam?

Exemplo 3: RT @valter_jornal: Não tinha como ser diferente: @MarceloDeda eleito melhor twitteiro de SE. E isso não tem a ver com política.

Exemplo 4: Desculpem-me, mas agora me veio uma idéia talvez despropositada. E se eu anunciasse o reajuste aqui no *Twitter*? Que acham? Opinem.

Exemplo 5: RT @varetinha07: Muito legal a interação do governador @marcelodeda com as pessoas através do *Twitter*. Parabéns.

Exemplo 6: RT @territorioidea: @MarceloDeda o único governador que interage com o cidadão no *Twitter*. Parabéns, assim que se faz. Fica o exemplo.

Exemplo 7: Obrigado!----RT @alyneneco: @MarceloDeda Parabéns pela sua interatividade com a população no *Twitter*!

Exemplo 8: Bom, são 13 horas, hoje, sábado. Vou encerrar o expediente, liberar o pessoal e tomar uma cerveja...sem álcool. Bom fim-de-semana pra todos!

(*Twitter*@MarceloDeda, 2010)

Na sequência acima, Déda utiliza uma linguagem coloquial com características próprias das redes sociais, a exemplo do uso de gírias, abreviaturas, indexadores, diálogos e de postagens em primeira pessoa. A respeito desse conteúdo, verificamos que Déda divulgava e mesclava assuntos de cunho pessoal e governamental, além de retuitar comentários que

³⁴ Mensagem que se publica em uma página de internet (disponível em <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/posts>).

reforçavam o seu *ethos* discursivo: de um governador trabalhador (“expediente no sábado”), humano (“tomar uma cerveja”) e responsável (“... sem álcool”).

Essa personalidade de Marcelo Déda, também foi evidenciada nos resultados desta pesquisa, conforme os gráficos abaixo, sobre a grande variação de eixos temáticos encontrados em seu *Twitter*.

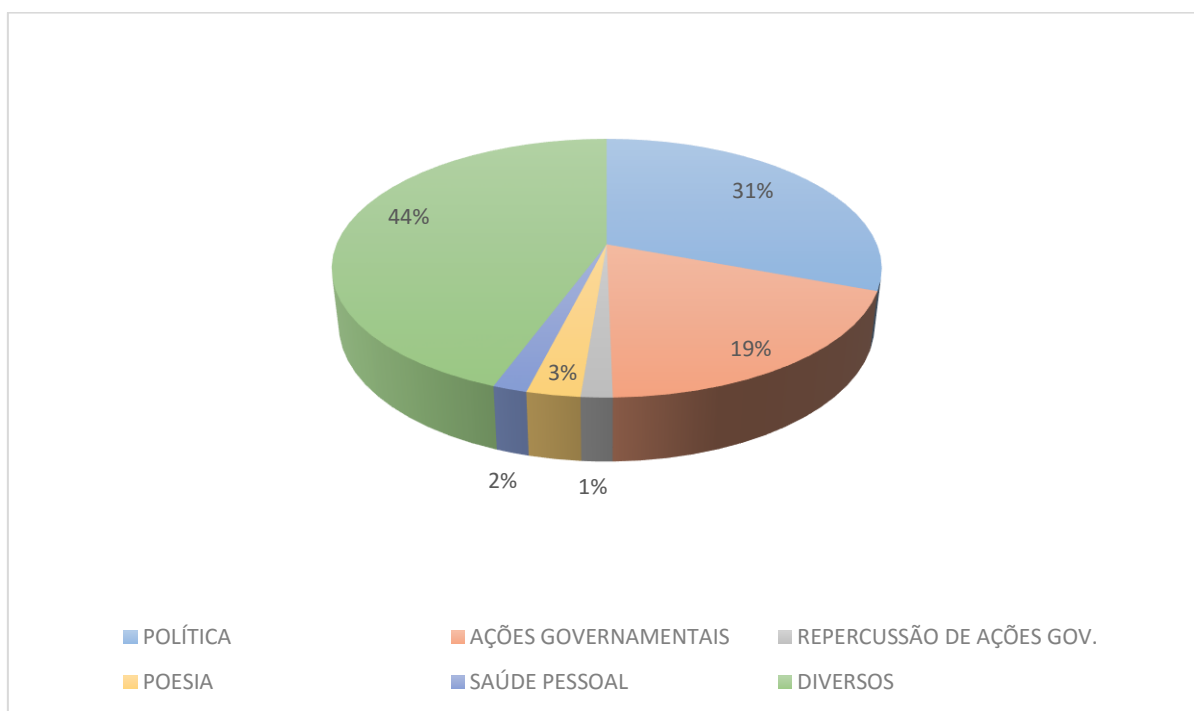


Gráfico 3 – Postagens de MD, separadas por temas, referentes a 2010.
Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

De acordo com os resultados acima, constata-se que o ex-governador Marcelo Déda intercalava muito bem suas postagens, com diferentes temas. Inicialmente, mais da metade dos seus *posts* referiam-se à política (31%) e à divulgação de ações governamentais (20%). Vale lembrar que este foi o ano em que ocorreram as eleições governamentais cuja Lei n. 12.034 - que autorizou o uso das redes sociais nas campanhas eleitorais - passou a ser aplicada no Brasil. Nesse período, Déda era candidato à reeleição ao cargo de chefe do executivo estadual, saindo vitorioso. Já, no ano de 2011, MD passou a dar mais ênfase às informações de governo e a valorizar sua imagem pessoal na *Twitter*, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

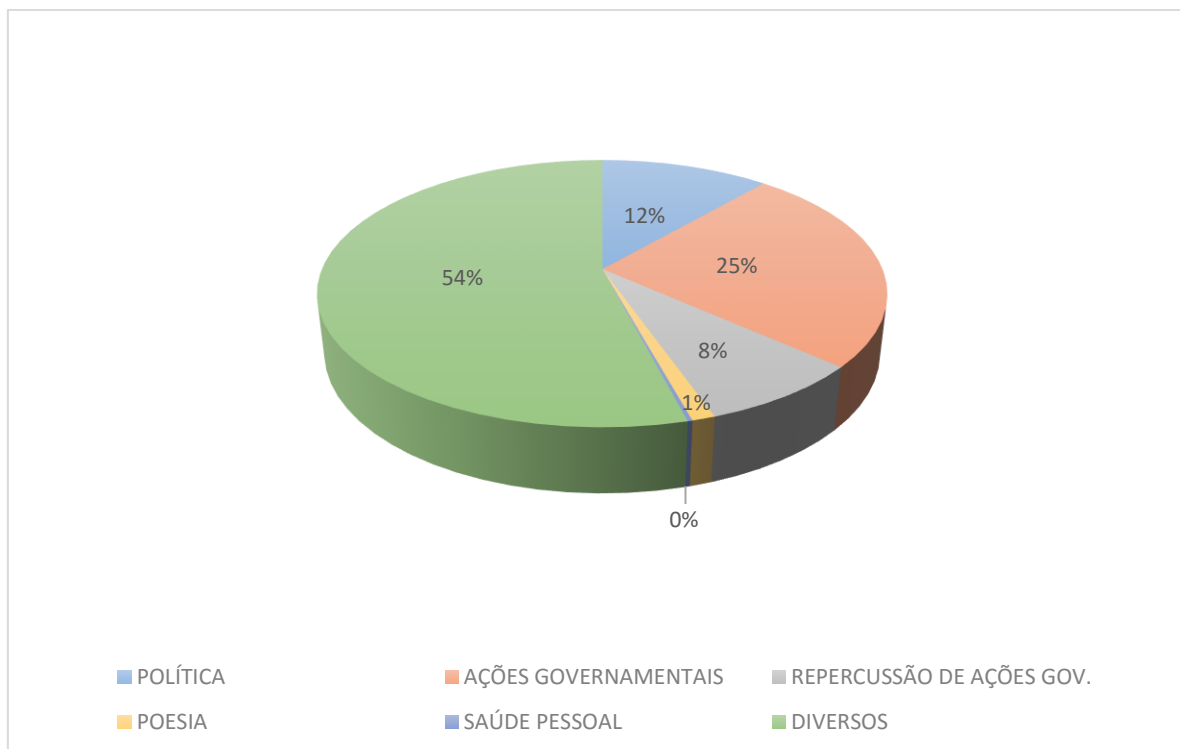


Gráfico 4 – Postagens de MD, separadas por temas, referentes a 2011.
Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

O gráfico acima comprova que no primeiro ano, como governador reeleito, a divulgação de ações governamentais (33%) aumentou junto às postagens de temas diversos (54%), cujo conteúdo contempla assuntos relacionados à família, esporte, datas comemorativas, homenagens, agradecimentos e gostos pessoais. Isso demonstra a importância e a visibilidade que MD pretendia dar às ações do governo, na sua segunda gestão da administração pública estadual, mas sempre preservando o perfil humanizado (*ethos*) - de um ser social diverso -, assumido por Déda na sua página do *Twitter*. No ano seguinte, a interação do ex-governador com seus interlocutores, na rede, foi direcionada à divulgação de obras públicas e de questões relacionadas a sua saúde, conforme os resultados do gráfico abaixo.

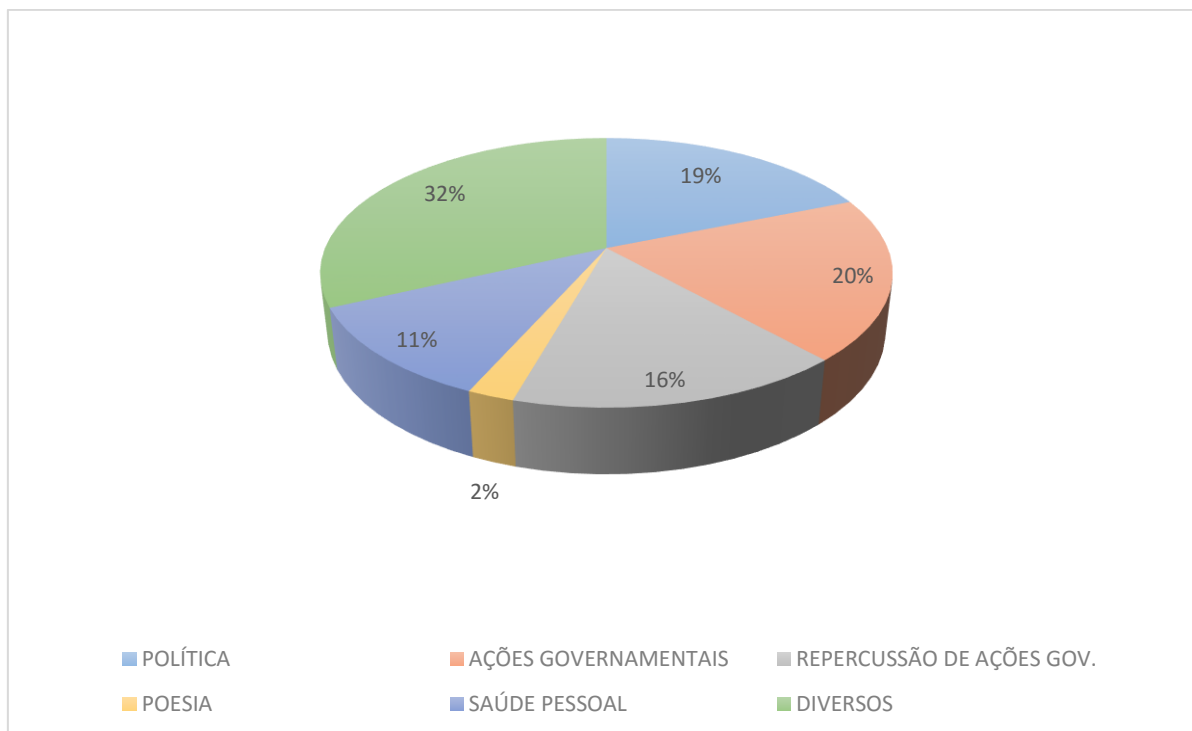


Gráfico 5 – Postagens de MD, separadas por temas, referentes a 2012.
 Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015)

Em 2012, destaca-se a grande repercussão (*RTs*) que Déda deu às ações governamentais postadas (16%), no sentido de demonstrar a continuidade das ações do seu governo. Nesse ano, também cresceram as postagens relacionadas à sua saúde (11%), e isso se deve ao fato de que foi em 2012 que Déda iniciou seu tratamento quimioterápico contra o câncer. Em função da doença, o ano seguinte foi muito marcado por postagens com foco emocional, especialmente por aquelas relacionadas a assuntos pessoais (37% sobre temas diversos, 20% sobre a saúde pessoal e 10% sobre poesias). Essa mudança de abordagem em sua página do *Twitter* pode ser identificada no gráfico abaixo, referente a 2013 – ano em que a sua doença agravou-se, resultando no seu falecimento.

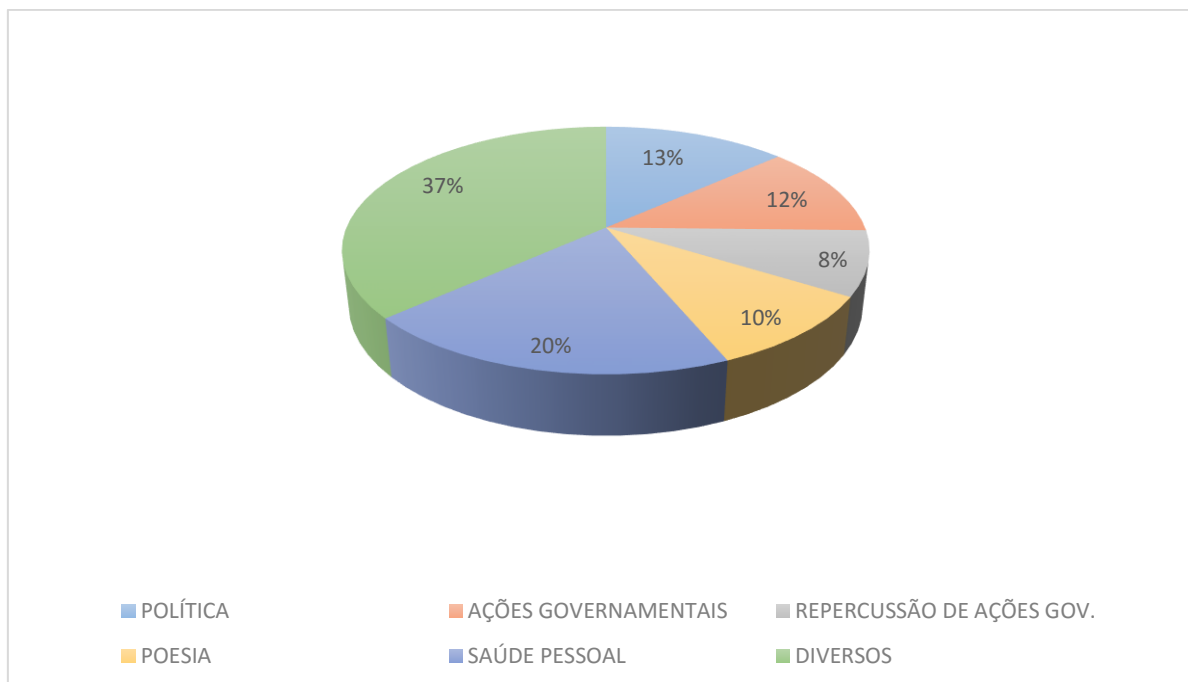


Gráfico 6 – Postagens de MD, separadas por temas, referentes a 2013.

Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

Fazendo uma avaliação a respeito da evolução temática dos *posts* de Déda, entre 2010 e 2013, constatamos que os dois primeiros anos da sua segunda gestão foram marcados por divulgações de ações governamentais e debates em torno de questões políticas. Já os dois últimos anos tiveram os temas pessoais mais expostos na página do *Twitter* do ex-governador, com destaque para a evolução da doença desenvolvida e para a contemplação à vida, demonstrada por meio de *tweets* sobre poesias, família e experiências pessoais. O ano de 2013, especialmente, foi marcado pela grande emoção de quem, por um lado, sofria de uma doença fatal e lutava contra ela; por outro, desejava compartilhar os últimos e intensos dias de sua vida.

De acordo com a concepção de Charaudeau (2007), sobre o uso da emoção no discurso das mídias, esse recurso retórico deve ser utilizado e mensurado de acordo com o retorno dado pelo interlocutor da mensagem. O termômetro, neste caso, depende do contexto no qual o discurso e o emissor estão inseridos e de como se estabelece essa relação dialógica. Segundo essa concepção:

Para satisfazer o princípio de emoção, a instância midiática deve proceder a uma encenação sutil do discurso de informação, baseando-se, ao mesmo tempo, nos apelos emocionais que prevalecem em cada comunidade sociocultural e no conhecimento dos universos de crenças que aí circulam –

pois as emoções não são um inefável aleatório. Elas são socializadas, resultam da regulação coletiva das trocas. (CHARAUDEAU, 2007, p. 92)

A instância da circulação discursiva que representava, antigamente, a intermediação entre o emissor e o receptor, a partir da participação ativa e colaborativa de todos os interlocutores, passa a ser agora “transformada em lugar no qual produtores e receptores se encontram em jogos complexos de oferta e reconhecimento” (BRAGA In: MATTOS org., 2012, p. 39). Nessa relação de troca, em que o discurso é o produto da interação social entre as diversas vozes envolvidas na enunciação, fica mais fácil compreendermos a importância da circulação das mensagens no processo comunicacional. Sobre as experiências de comunicações políticas bem-sucedidas no *Twitter*, realizamos um levantamento dos principais casos que se tornaram referências para os usuários da rede. O assunto é tratado no tópico a seguir.

4.4 POLÍTICA EM 140 CARACTERES: CASES DO TWITTER NO MUNDO, BRASIL E SERGIPE.

O uso das redes sociais colaborativas para fins políticos começou a ganhar visibilidade no ano de 2008 – dois anos após o surgimento do *Twitter* -, com a campanha eleitoral do presidente Barack Obama, nos EUA. A repercussão dessa campanha foi tamanha que se estendeu das redes às urnas e ao mundo todo. Nesse período, o *Twitter* era a rede social mais utilizada em todos os países, atingindo o seu ápice de expansão em 2009, quando chegou a mais de 11 milhões de usuários, segundo estudo da empresa de consultoria Sysomos³⁵.

De acordo com a pesquisa realizada por Smith e Rainie (2008 apud BARROS, 2014) e publicada na dissertação de Najara Lima de Barros³⁶, sobre a internet como ambiente de comunicação pública, “Obama contratou um dos fundadores do *Facebook*, Chris Hughes, para liderar a equipe que seria responsável por sua campanha online” (BARROS, 2014, p. 97). O perfil oficial do candidato no *Twitter* foi criado em abril de 2007 e exibia publicações referentes à sua agenda, informando onde ele estaria e a que horas, em eventos que poderiam ser, inclusive, acompanhados via internet (GOMES et al., 2009, p. 16). Segundo Barros, “a

³⁵ Disponível em www.sysomos.com/insidetwitter

³⁶ Mestre em comunicação pela Universidade Federal de Sergipe, cujo projeto de pesquisa desta titulação analisou o perfil do Governo de Sergipe no *Twitter*, entre outubro e novembro de 2013.

comunicação foi estabelecida com os eleitores de forma mais direta, transmitindo a ideia de que eles estavam a apenas um clique do candidato” (BARROS, 2014, p. 99). Obama possuía, na época, 144 mil seguidores no *Twitter* (GOMES et al., 2009, p. 17), chegando a ser uma das celebridades mais seguidas nessa plataforma, no mundo todo. Ainda de acordo com uma pesquisa realizada por Smith e Rainie, dados indicam que 40% de todos os norte-americanos buscaram informações sobre a respectiva campanha eleitoral via internet. O sucesso da campanha de Obama nas redes resultou na sua vitória e também serviu de referência para essa nova forma de se fazer comunicação e para políticos do mundo todo. Entre eles também estava o ex-governador Marcelo Déda que, na época, fez duas menções a Obama, conforme postagens abaixo:

Exemplo 1: O @BarackObama hoje tá que tá no Twitter. Já postou umas 4 vezes...
Recomendo segui-lo. (02/06/10)

Exemplo 2: Conferi agora: já somos 11.022 aqui neste perfil. Muito obrigado a todos. Em homenagem ao Obama: "Welcome, new followers!" (19/03/11)

(*Twitter* @MarceloDeda, 2010; 2011)

Os *posts* acima foram feitos por Marcelo Déda para agradecer a conquista de um número maior de seguidores na sua página do *Twitter* e para demonstrar sua admiração por Barack Obama, como referência de sucesso na plataforma. De acordo com as entrevistas realizadas para esta pesquisa, com assessores do Governo de Sergipe, o ex-governador Marcelo Déda realmente espelhava-se no presidente dos EUA para utilizar adequada e politicamente a rede *Twitter*. Além de segui-lo, MD frequentemente fazia comentários na sua página sobre a popularidade do presidente estadunidense na rede social. A respeito do uso do *Twitter* para fins de comunicação política, destacamos que:

A utilização das redes sociais da internet, entre elas o *Twitter*, para atividades políticas por parte dos cidadãos se dá, em grande medida, pela oportunidade de interagir diretamente com atores que integram o processo de tomada de decisão política (Marques et al. 2012). De acordo com Rossetto et al. (2013), o *Twitter* ampliou o ativismo, além de fazer com que os indivíduos se informem e questionem mais, influenciando diretamente os negócios políticos e a natureza da interação estabelecida entre representantes e representados. (BARROS, 2014, p. 111)

No Brasil, a prática dos discursos políticos nas redes sociais tornou-se mais comum com a aprovação da Lei n. 12.034/2009, que autorizou o uso de redes sociais para a divulgação de campanhas eleitorais de candidatos e partidos. Conforme citado anteriormente, esse recurso foi utilizado pela primeira vez nas eleições de 2010, quando se elegeu a presidente Dilma Rousseff, além de senadores, governadores e deputados federais, em todo território nacional. A partir desse novo cenário midiático, as redes sociais passaram a ser povoadas por diversas autoridades políticas brasileiras, para interagirem publicamente a respeito dos mais diferentes temas, por meio de uma conectividade *always on*, conforme citação abaixo:

Inicialmente restrita a poucas comunidades, estas geralmente ligadas à tecnologia digital e à blogosfera internacional, a plataforma *Twitter* rapidamente começou a ser adotada por celebridades, receber níveis cada vez maiores de atenção por parte dos meios de comunicação de massa e consequentemente a atrair segmentos sociais mais amplos e diversificados. (ISRAEL, 2009 apud SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 64)

Em relação aos governadores brasileiros, José Serra (ex-governador de São Paulo, pelo PSDB) foi o perfil que mais se destacou nas redes sociais, entre 2010 e 2013, sendo considerado uma das quinze pessoas mais influentes do mundo no *Twitter* em 2010, segundo levantamento publicado pela revista norte-americana *Forbes*³⁷. No ranking, liderado por artistas e celebridades internacionais, o brasileiro José Serra ficou em posição próxima ao presidente dos Estados Unidos, Barack Obama – 15º lugar e 11º, respectivamente. Outros brasileiros que já estiveram na lista foram o escritor Paulo Coelho e o colunista da revista “Capricho”, Frederico Devito. Atualmente (2015), Geraldo Alckmin (São Paulo/PSDB) é o governador brasileiro mais influente no *Twitter*, com trezentos e vinte mil seguidores, despontando com uma grande diferença em relação ao segundo colocado, Beto Richa (Paraná/PSDB), que possui oitenta e sete mil e seiscentos seguidores, conforme levantamento que fizemos para este estudo, apresentado na tabela abaixo.

³⁷ A *Forbes* utilizou o Índice de Klout para escolher os 20 famosos mais influentes do mundo. José Serra, que tem mais de 576 mil seguidores, ficou com nota 87,1. A metodologia dá nota de 0 a 100 para cada perfil usando um algoritmo que leva em conta 25 fatores, como números de seguidores, impacto de suas opiniões na rede, nível de atividade, reprodução dos links postados e o chamado “alcance verdadeiro”, aquele que elimina amplificação via perfis falsos ou uso de aplicativos. (disponível em <http://www.psdb.org.br/jose-serra-e-um-dos-15-mais-influentes-do-mundo-no-twitter-em-2010/>).

Tabela 3 - Pesquisa sobre o ranking dos governadores brasileiros mais seguidos no *Twitter*, em comparação com o perfil do ex-governador Marcelo Déda, por ordem de classificação.

GOVERNADOR (ESTADO/PARTIDO)	NÚMERO DE SEGUIDORES E POSTAGENS	RANKING BRASIL
GERALDO ALCKMIN (SÃO PAULO/PSDB)	320 mil seguidores e 19,8 mil <i>tweets</i>	1º
BETO RICHÁ (PARANÁ/PSDB)	87,6 mil seguidores e 14,8 mil <i>tweets</i>	2º
RICARDO COUTINHO (PARAÍBA/PSB)	86,3 mil seguidores e 6.031 <i>tweets</i>	3º
MARCONI PERILLO (GOIÁS/PSDB)	62,7 mil seguidores e 17,8 mil <i>tweets</i>	4º
FLÁVIO DINO (MARANHÃO/PC do B)	41,4 mil seguidores e 25,3 mil <i>tweets</i>	5º
PEDRO TAQUES (MATO GROSSO/PDT)	37,3 mil seguidores e 8.325 <i>tweets</i>	6º
RAIMUNDO COLOMBO (SANTA CATARINA/PSD)	35,5 mil seguidores e 4.470 <i>tweets</i>	7º
*MARCELO DÉDA (SE/PT)	29 mil seguidores e 8.871 <i>tweets</i>	8º
WALDEZ GÓES (AMAPÁ/PDT)	27 seguidores no perfil 1 e bloqueado, no outro.	9º
ROBINSON FARIA (RIO GRANDE DO NORTE/PSD)	24,7 mil seguidores e 20,5 mil <i>tweets</i>	10º
FERNANDO PIMENTEL (MINAS GERAIS/PT)	21,3 mil seguidores e 906 <i>tweets</i>	11º
TIÃO VIANA (ACRE/PT)	18,7 mil seguidores e 14,2 mil <i>tweets</i>	12º
RODRIGO ROLLEMBERG (DF/PSB)	16,4 mil seguidores e 6.875 <i>tweets</i>	13º
LUÍS FERNANDO PEZÃO (RJ/PMDB)	14,8 mil seguidores e 3.057 <i>tweets</i>	14º
SIMÃO JATENE (PARÁ/PSDB)	13 mil seguidores e 2.392 <i>tweets</i>	15º
RUI COSTA (BAHIA/PT)	12,3 mil seguidores e 11,5 mil <i>tweets</i>	16º
RENAN FILHO (ALAGOAS/PMDB)	12 mil seguidores e 14,2 mil <i>tweets</i>	17º

“continua”

GOVERNADOR (ESTADO/PARTIDO)	NÚMERO DE SEGUIDORES E POSTAGENS	RANKING BRASIL
JACKSON BARRETO (SE/PMDB)	11,2 mil seguidores e 9.210 <i>tweets</i> (*desde 2009)	18°
CAMILO SANTANA (CEARÁ/PT)	5.920 mil seguidores e 5608 <i>tweets</i>	19°
CONFÚCIO MOURA (RONDÔNIA/PMDB)	4.976 mil seguidores e 6.810 <i>tweets</i>	20°
WELLINGTON DIAS (PIAUI/PT)	3.923 seguidores e 4.085 <i>tweets</i>	21°
PAULO CÂMARA (PERNAMBUCO/PSB)	3.511 seguidores e 2.160 <i>tweets</i>	22°
REINALDO AZANBUJA (MATO GROSSO DO SUL/PSDB)	3.052 mil seguidores e 2.369 <i>tweets</i>	23°
JOSÉ IVO SARTORI (RIO GRANDE DO SUL/PMDB)	1.927 seguidores e 15 <i>tweets</i>	24°
PAULO HARTUNG (ESPÍRITO SANTO/PMDB)	1.530 mil seguidores e 262 <i>tweets</i>	25°
JOSÉ MELO DE OLIVEIRA (AMAZONAS/PROS)	1.501 seguidores e 1578 <i>tweets</i>	26°
MARCELO MIRANDA (TOCANTINS/PMDB)	1.191 mil seguidores e 503 <i>tweets</i>	27°
CAMPOS (RORAIMA/PP)	Não tem perfil (apenas o governo)	---

Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

Na região Nordeste, o governador Ricardo Coutinho (Paraíba/PSB) lidera o ranking, com oitenta e seis mil e trezentos seguidores, seguido de Flávio Dino (Maranhão/PC do B) e do ex-governador Marcelo Déda (Sergipe/PT). Esse resultado confirma a forte presença de MD e, conseqüentemente, do Estado de Sergipe, no *Twitter*, seguindo a tendência propiciada pelos recentes ajustes na legislação brasileira. Vale ressaltar que essa inserção no universo das mídias sociais tornou-se bastante nítida em maio de 2010, quando o então governador Marcelo Déda abriu sua conta no *Twitter*, passando a utilizá-la como ferramenta de aproximação de pessoas, fortalecimento e adesão de ideias. A exemplo disso, era o uso dessa plataforma para a realização daquilo que ele chamava de ‘audiências públicas na rede social’,

a partir da qual a população aproveitava para fazer reivindicações e esclarecer dúvidas sobre projetos e ações governamentais.



Print 1 – Página @MarceloDeda - Fonte: Twitter (2015)

A sua presença no *microblogging* teve um reforço ainda maior nas eleições de 2010, quando Déda utilizou o ambiente *online* para divulgar a sua campanha de reeleição no cargo de chefe do executivo estadual. Vencida a reeleição e dando sequência ao seu segundo mandato, Déda tornou-se um dos administradores públicos com o maior número de postagens (oito mil, oitocentos e setenta e um *tweets*, entre mai./2010 e nov./2013) e de seguidores no *Twitter* (vinte e nove mil, em fev./2015). Com esses números, identificados no material coletado para esta pesquisa e indicados na tabela abaixo, MD foi o terceiro governador nordestino com o maior número de seguidores no *Twitter* e o oitavo mais seguido, do Brasil. E, mesmo após o seu falecimento, em dezembro de 2013, esse ranking ainda hoje encontra-se inalterado, mantendo o ex-governador do menor estado da federação entre as autoridades públicas brasileiras de maior representatividade em redes sociais digitais. Segue abaixo a tabela com o ranking dos governadores nordestinos mais seguidos no *Twitter*, considerando a presença de Déda entre eles, em 2015:

Tabela 4 - Pesquisa sobre o ranking dos governadores nordestinos mais seguidos no *Twitter*, em comparação com o perfil do ex-governador Marcelo Déda, por ordem de classificação no Nordeste.

GOVERNADOR (ESTADO/PARTIDO)	NÚMERO DE SEGUIDORES E POSTAGENS	RANKING NE	RANKING BRASIL
RICARDO COUTINHO (PARAÍBA/PSB)	86,3 mil seguidores e 6.031 <i>tweets</i>	1º	3º
FLÁVIO DINO (MARANHÃO/PC do B)	41,4 mil seguidores e 25,3 mil <i>tweets</i>	2º	5º
*MARCELO DÉDA (SE/PT)	29 mil seguidores e 8.871 <i>tweets</i>	3º	8º
ROBINSON FARIA (RIO GRANDE DO NORTE/PSD)	24,7 mil seguidores e 20,5 mil <i>tweets</i>	4º	10º
RUI COSTA (BAHIA/PT)	12,3 mil seguidores e 11,5 mil <i>tweets</i>	5º	16º
RENAN FILHO (ALAGOAS/PMDB)	12 mil seguidores e 14,2 mil <i>tweets</i>	6º	17º
JACKSON BARRETO (SE/PMDB)	11,2 mil seguidores e 9.210 <i>tweets</i> (*desde 2009)	7º	18º
CAMILO SANTANA (CEARÁ/PT)	5.920 mil seguidores e 5608 <i>tweets</i>	8º	19º
WELLINGTON DIAS (PIAUI/PT)	3.923 seguidores e 4.085 <i>tweets</i>	9º	21º
PAULO CÂMARA (PERNAMBUCO/PSB)	3.511 seguidores e 2.160 <i>tweets</i>	10º	22º

Fonte: RODRIGUES, Carolina (2015).

Segundo dados fornecidos pelo Núcleo de Cultura Digital (NCD) da Secretaria de Estado da Comunicação de Sergipe, e divulgados na pesquisa de Barros (2014), em 24 de setembro de 2014, o Governo do Estado contabilizava oito mil e noventa e quatro seguidores no *Twitter* – um número bem inferior ao do seu gestor, o ex-governador Marcelo Déda, que possuía mais do triplo de seguidores na sua página pessoal, no mesmo período. Vale ressaltar que, de acordo com os resultados comparativos demonstrados na tabela acima, o atual do governador do estado, Jackson Barreto, ainda se mantém muito distante da colocação de

Marcelo Déda no *Twitter*, mesmo considerando todos os esforços feitos pelo NCD para promover a comunicação *online* do governo e de seus gestores. Sobre essa questão e os números contabilizados pelo Governo de Sergipe, considera-se que:

A utilização dessas redes pelo governo estadual como plataforma de divulgação das ações governamentais se deu apenas em julho de 2009, através da criação do Núcleo de Cultura Digital (NDC), como parte integrante da Secretaria de Estado da Comunicação (SECOM). No *Twitter*, o perfil oficial do Governo do Estado segue 2.855 usuários, e já publicou, até o dia 05/07/2014, 22.700 *tweets*, além de 1.072 fotos e vídeos. Geralmente, são publicados no *Twitter*, além de chamadas para textos publicados no blog E-Sergipe e na ASN, imagens, vídeos e áudios de assuntos referentes ao governo, como inaugurações, solenidades de posse, entrevistas e depoimentos diversos. O perfil do governo possui apenas uma lista adicionada ao seu perfil, composta por 47 membros, todos perfis oficiais da administração pública estadual, entre secretarias estaduais, companhias, fundações, empresas públicas e aparelhos de cultura. (BARROS, 2014, p. 126)

Redes sociais são plataformas de comunicação com uma linguagem específica e muito peculiar. O *Twitter* é uma espécie de diário público permitindo postagens curtas – o que exige um poder de síntese, clareza e sensibilidade temática por parte dos seus usuários. Em função dessas especificidades, presumimos que o *Twitter* é uma rede que não propicia muito espaço para esclarecimentos, fidelização de pessoas e persuasão³⁸, pois limita os discursos à escolha de poucas palavras e imagens. Além disso, uma rede social é construída por meio de pessoas (usuários e seguidores) e discursos. Isso significa dizer que, por mais que o usuário seja uma figura pública, se as postagens e a forma de tratamento não despertarem o interesse da população, certamente o ‘proprietário’ da página não conseguirá a interatividade necessária para manter sua conta atualizada, procurada, nem manter um número razoável e contínuo de seguidores.

O espaço de discussão é que determina os valores que respondem a um espaço de persuasão no qual a instância política, “jogando com argumentos da razão e da paixão, tenta fazer a instância cidadã aderir à sua ação” (CHARAUDEAU, 2006, p. 19). Contudo, para atrair o interesse de seguidores, com uma boa repercussão na página de uma rede social, é

³⁸ Persuadir, antes de mais nada, é sinônimo de submeter, daí sua vertente autoritária. Quem persuade leva o outro à aceitação de uma dada ideia. “É aquele irônico conselho que está embutido na própria etimologia da palavra: per + suadere = aconselhar” (CITELLI, 2004, p. 9).

indispensável que o seu administrador (enunciador) utilize uma linguagem direcionada ao público-alvo (seus interlocutores), adequada a esse meio de comunicação, com conteúdo diverso. Assim, entendemos que, para obter a atenção de um seguidor de rede social para temas de interesse público, um governador não pode ser apenas uma autoridade pública. Tem que ser, acima de tudo, um ser social que compartilha informações diversas, do âmbito pessoal ao institucional. Neste aspecto, constatamos que Déda conseguia atrair, frequentemente, seus seguidores no *Twitter* para discutir, por exemplo, os problemas da seca do Nordeste, com a mesma clareza e entusiasmo em que discutia a escalação para os jogos do Flamengo – seu time de coração. Essa forma de ‘relacionamento’ com seus seguidores na rede criava um ar de proximidade da população com o seu líder – o que é bastante incomum na política e nas relações de poder. Para o sociólogo Manuel Castells, “reduzir distâncias, pela comunicação, equivale à redução de distâncias sociais” (CASTELLS In: MORAES org., 2006, p. 225). Sob esse aspecto e sem o intuito de analisar os propósitos políticos das postagens feitas na rede, concluímos que a comunicação aberta e transparente de autoridades governamentais, em espaços públicos de mediação ou “quase-interação mediada” (THOMPSON, 2011, p.13), representa um avanço no acesso à informação e no direito à liberdade de expressão, cujas práticas são pressupostos da democracia representativa brasileira.

Retomando o conceito de conectividade *always on*, proposto por Santaella e Lemos (2010), consideramos que a presença de um usuário de rede social digital aconteça de forma global, em tempo real, para que as relações sociais se estabeleçam e fortaleçam-se. Em outras palavras, a instantaneidade faz-se fundamental nesse processo de interação. No caso da comunicação governamental, seria um espaço aberto, atemporal, livre e sem mediadores – função esta exercida, tradicionalmente, pelos assessores de comunicação do governo. No exemplo apresentado aqui, do ex-governador Marcelo Déda, esse modelo de conectividade foi cumprido rigorosamente e sem intermediários, servindo, portanto, como uma importante referência para os estudos dessa temática.

5 ELEMENTOS DO DISCURSO POLÍTICO E DO DISCURSO PUBLICITÁRIO: SIMILARIDADES, RESULTADOS E DISCUSSÕES DA ANÁLISE.

Antes de analisar as características que são comuns aos discursos político e publicitário, cuja similaridade está relacionada à hipótese desta pesquisa, é indispensável compreender o conceito de discurso que adotamos para esta investigação. De acordo com as ciências da linguagem, a noção de discurso “é muito utilizada por ser o sintoma de uma modificação em nossa maneira de conceber a linguagem [...] sob a etiqueta da pragmática” (MAINGUENEAU, 2008, p. 52). Com base nesse conceito, todo “discurso” refere-se às práticas da comunicação verbal em uma sociedade e, portanto, só pode ser analisado a partir da compreensão de que todo discurso possui as seguintes características: é uma organização situada além da frase; é orientado sob o tempo e a perspectiva do seu locutor (tem uma finalidade); é uma forma de ação; é interativo (ou dialógico, conforme termo utilizado por Bakhtin³⁹); está sempre inserido em um contexto; é assumido por um perfil de sujeito (*ethos* discursivo); é regido por normas que o legitimam; e só produz sentido quando relacionado com outros discursos (Ibid., 2008).

Diante desses pressupostos, a análise que realizamos nesta pesquisa contempla todas essas características, consideradas essenciais para uma compreensão profunda de como, onde, por que e para quem os discursos de Marcelo Déda foram elaborados e disseminados. Para tanto, ressaltamos também que utilizamos os conceitos de Bakhtin (1982, 1986 e 2010 e 2012 In: BRAIT, BETH org.) e de Maingueneau (2006, 2008 e 2010) para a definição dos seguintes termos: “palavra” (signo verbal, produto ideológico); “enunciação” (processo de produção do enunciado); “enunciado” (produto da enunciação); “narrativa” (história contada); “tipo da comunicação” (função social da comunicação); e “gênero discursivo” (esfera de uso da linguagem verbal e pertencente a algum tipo da comunicação). Para Bakhtin (In: BRAIT, BETH org., 2012), os gêneros podem ser primários ou secundários. Os primários referem-se à comunicação cotidiana; os secundários, à “comunicação produzida a partir de códigos culturais elaborados, como a escrita” (BAKHTIN In: BRAIT, BETH org., 2012, p. 155). Sendo assim, consideramos que esta pesquisa analisa discursos do tipo governamental/político, compartilhados nos meios *online* (do suporte *Twitter*) e *offline* (escrita), pertencendo aos seguintes gêneros secundários: *tweets*, *retweets* e pronunciamentos transcritos. Ainda, conforme já mencionado, o discurso político analisado aqui é interpretado

³⁹ Termo utilizado nas obras de Bakhtin e que se refere à presença do “eu” e do “outro” no ato discursivo (BRAIT, BETH org., 2012).

com base nos elementos persuasivos, comuns ao discurso publicitário. Em função das peculiaridades e similaridades existentes entre eles, esse assunto é discutido a seguir.

5.1 O DISCURSO POLÍTICO SOB O PONTO DE VISTA PUBLICITÁRIO

Mas, enfim, o que é um discurso político? Esta é uma pergunta que poderia ter inúmeras respostas, pois se refere a um campo amplo (a política), estudado por diversos vieses e sob o ponto de vista de diferentes ciências sociais e humanas. Em função do sujeito analisado neste trabalho, o discurso político aqui é tratado de forma similar ao governamental. Isso porque o seu enunciador é analisado na função exercida naquele período, dentro da administração pública do Executivo Estadual. Ou seja, apesar de Marcelo Déda também ter sido um líder partidário e figura política conhecida, nesta pesquisa investigamos o seu discurso sob o ponto de vista governamental. No entanto, ressaltamos que as influências políticas – assim como as poéticas e religiosas, por exemplo – também são abordadas no decorrer desta dissertação. Pois, parafraseando Marc Augé, já que “todo governo atual é em parte um governo da palavra e da imagem” (BERTRAND, 1997 apud CHARAUDEAU, 2006), consideramos que todo governante é em parte o seu discurso. E, dentro deste, há outras vozes e outros discursos que não podem ser desconsiderados na interpretação do seu sentido.

Retomando ao questionamento feito no início do parágrafo anterior, afirmamos que o discurso político é investigado aqui como uma “prática social que circula em espaço público e tem qualquer coisa que ver com as relações de poder que aí se instauram” (CHARAUDEAU, 2006, p. 16). Para tanto, ele contempla os seguintes movimentos estratégicos: divulgação (apresentação), adesão e justificativas (explicações) (CITELLI, 2004). Ainda, destacamos que o discurso político possui como referências:

[...] a atribuição de propriedades (único, pessoal), o caráter do enunciador, o possível como regra, o tom apelativo, os pré-constituídos (fórmulas que cumprem a função de rápida aproximação com o público), a palavra como espetáculo e o viés ideológico. (Ibid., 2004, p. 85)

Ou seja, trata-se de um tipo de discurso relacionado ao sujeito, à linguagem (e suas estratégias para produção de sentido), à ação, ao poder e à verdade. Nesse aspecto, a palavra

tende a ser analisada em razão de uma força semântica e ideológica ainda maior, conferindo ao respectivo discurso um caráter dominante. Segundo Maurizio Gnerre (1994), o poder da linguagem está relacionado com o uso da palavra em seu sentido ideológico. Ou seja:

O poder das palavras é enorme, especialmente o poder de algumas palavras, talvez poucas centenas, que encerram em cada cultura, mais notadamente nas sociedades complexas como as nossas, o conjunto de crenças e valores aceitos e codificados pelas classes dominantes. Se pensarmos em palavras como progresso, por exemplo, podemos constatar que exprimem certos conteúdos ideológicos cuja origem é historicamente identificável. (GNERRE, 1994, p. 20)

Assim como o discurso político, existem outros tipos discursivos que podem ser considerados dominantes e que, portanto, apropriam-se de signos verbais para perpassar conteúdos ideológicos; de elementos retóricos, para promover a persuasão. A exemplo deles, destaca-se o discurso publicitário.

A publicidade pode ser considerada um discurso dominante na construção de estilos de ser, de identificações e de representações identitárias [...] que se encontram em processo de transformação no bojo das atuais mudanças sociais. (MAGALHÃES, 2005, p. 233)

Para cumprir sua função utilitária – de aconselhar e buscar a adesão a uma ideia – o discurso publicitário é uma atividade de comunicação cultural, hibridizada, que se manifesta no cotidiano. Sendo assim, ela é elaborada por meio de técnicas e de elementos textuais que possibilitem o envolvimento e identificação do interlocutor com o contexto e os valores ideológicos transmitidos no enunciado. Isso explica por que o discurso publicitário utiliza uma série de estratégias de linguagem para promover representações e identificações entre a marca (ou produto/serviço) e o seu público-alvo. Por terem objetivos persuasivos, essas estratégias são estudadas com base na Retórica de Aristóteles.

Por terem objetivos persuasivos e fazerem parte do mesmo contexto sócio-histórico, os discursos político e publicitário possuem muitas semelhanças, tanto no que diz respeito às suas produções quanto nas formas de circulação de suas ideias. A influência da mídia sobre a sociedade contemporânea contribui para que os enunciadores adequem seus discursos – políticos ou publicitários – a essa nova forma “mediatizada” de consumir informação. Ou seja,

a rapidez e o excesso de informação distribuída nas mídias estimulam para que esses discursos assumam novos e múltiplos sentidos, tornando-os mais “espetacularizados”, envolventes, direcionados e representativos.

J.-J Courtine, em seus estudos, aponta como a espetacularização produz uma ruptura que atinge as formas de produção do discurso político contemporâneo. A midiaticização e o caráter publicitário passam a caracterizar a fala do homem público a partir do final dos anos de 1960. (COURTINE, 2011 apud SARGENTINI, 2015, p. 218)

De acordo com esses pressupostos, de que o discurso político assumiu características do discurso publicitário por influência da “midiaticização”, não há como negar que esta influência também alterou o modo de circulação das respectivas mensagens. Ou seja, se neste processo a rapidez, a intimidade e a força multiplicativa das novas mídias determinaram um novo modo de se comunicar, é evidente que os discursos em questão também apropriaram-se dessa forma de interação social. Contudo, as plataformas digitais ganharam destaque nesse processo de enunciação, tornando-se “palanques” para todas as vozes e tipos de pronunciamentos. Em relação à análise dos discursos de Déda - cujos resultados são mostrados a seguir e utilizam o *Twitter* como plataforma digital de referência -, destacamos que desde 2010 este suporte tornou-se um dos principais meios de difusão do discurso político, conforme o trecho do artigo apresentado abaixo:

Coagidas a 140 caracteres, as postagens diárias não só relatavam o percurso do candidato no cumprimento da agenda de campanha, como também o colocavam em diálogo, supostamente direto, com os seus seguidores. Assim, os sites e o *Twitter* tornaram-se formas indispensáveis de acesso ao eleitor que a qualquer hora ou local pode ser encontrado no celular que está na palma da sua mão. (SARGENTINI, 2015, p. 221)

Com base na fundamentação apresentada e no cruzamento de informações sobre as características e similaridades entre os discursos político e publicitário, e da importância do *Twitter* na nova forma de interação entre governantes e sociedade, definimos as categorias desta pesquisa, já apresentadas no tópico três do capítulo dois, desta dissertação. Essas categorias e seus respectivos argumentos centralizados foram utilizados para a interpretação dos discursos selecionados, cujos resultados apresentamos a seguir.

5.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE MARCELO DÉDA

Conforme já mencionado, a análise do material coletado desta pesquisa nos possibilitou identificar seis ações governamentais mais citadas na página do *Twitter* de MD e que, portanto, analisamos mais profundamente. São elas: reabertura do Palácio-Museu Olímpio Campos (2010); posse em 2011 (reeleição de 2010); entrega do Título da Praça São Francisco como Patrimônio da Humanidade (2011); inauguração do Museu da Gente Sergipana (2011); inauguração da Ponte Gilberto Amado (2013); e sanção do Proinveste (2013). Sendo assim, os *corpora* finais deste trabalho são compostos por trezentas e dezesseis postagens sobre ações governamentais, que foram analisadas sob o ponto de vista da circulação, além de seis discursos oficiais transcritos, analisados na íntegra, sob o ponto de vista da produção.

Para tornar esta investigação ainda mais precisa, também consideramos os *briefings* técnicos enviados ao ex-governador, pela sua assessoria especial, para subsidiá-lo na elaboração dos discursos transcritos. Ressaltamos que algumas postagens estão transcritas e outras, reproduzidas em figuras. Isso se deve ao fato de que o *Twitter* bloqueou o acesso às mensagens de Marcelo Déda anteriores a janeiro de 2011. Portanto, os *tweets* referentes aos discursos desses períodos estão transcritos, de acordo com o registro feito no banco de dados da plataforma e cujas transcrições encontram-se disponíveis no anexo desta dissertação. Segue abaixo a análise dos discursos selecionados e seus respectivos resultados.

5.2.1 Reabertura do Palácio Olímpio Campos

O Palácio Olímpio Campos é um patrimônio histórico de Sergipe, localizado no centro da cidade de Aracaju, que funcionou durante anos como residência dos governadores do estado e que, em 2010, foi transformado em Palácio-Museu e aberto para visitação pública. O ato de reabertura do monumento foi marcado por uma grande solenidade na praça Fausto Cardoso, que contou com a presença de ex-governadores sergipanos, políticos, artistas e outras autoridades, além da população local. O evento aconteceu no dia 21 de maio de 2010, como um dos últimos atos oficiais do governo antes das eleições daquele ano, no qual Marcelo Déda concorreria à reeleição ao cargo de governador.



Foto 7 - Inauguração do Palácio-Museu Olímpio Campos
Fonte: ASN (2010)

De acordo com as informações técnicas⁴⁰ encaminhadas a Déda para a elaboração do seu discurso, o pronunciamento do ato deveria contemplar os investimentos na obra, a expressividade da restauração, as novas funções do edifício. Além disso, deveria contemplar o fato de ele ter se tornado um espaço aberto ao público. Com base nessas informações e experiências pessoais, Marcelo Déda redigiu o seu discurso transformando o conteúdo técnico recebido em uma enunciação repleta de elementos textuais persuasivos, conforme verificamos no trecho abaixo:

Prestei juramento solene diante do meu povo e da Assembleia Legislativa do meu estado para assumir o honroso cargo de governador do estado de Sergipe. Da Assembleia me dirigi ao Teatro Tobias Barreto e naquele

⁴⁰ As informações técnicas eram encaminhadas a MD, pela Assessoria Especial do Governo de Sergipe, por meio de briefings. Os registros desses documentos, que foram analisados em todos os discursos desta pesquisa, encontram-se no anexo desta dissertação.

auditório recebi com a liturgia de praxe o cargo das mãos do eminente governador doutor João Alves Filho. E do ponto de vista formal estava ali encerrada a solenidade de posse do governador. Mas no meu coração e na consciência o ato estava incompleto. E eu me dirigi do Teatro Tobias Barreto a esta praça e entrei neste palácio quase que em ruínas, e pisei na poeira, e afastei as pucumãs, e subi as suas escadas, e fui àquela balaustrada e diante do meu povo concluí o processo de chegada ao Governo do Estado. Porque na minha cabeça e no meu coração era preciso vir a este palácio, símbolo do poder republicano, símbolo do poder democrático, para nele concluir o processo que me trouxe ao Governo do Estado e que me efetivou na liderança desse povo braço, ordeiro, rebelde e transformador que é o povo de Sergipe. Naquele dia, daquela janela eu assumi comigo mesmo um compromisso: o de que este palácio voltaria a ser o que fora, que este palácio seria resgatado, que essa construção histórica seria restaurada num processo amplo e profundo que buscasse nas suas entranhas de cimento o talento dos arquitetos, a grandeza dos nossos artistas, a beleza da decoração do passado, mas, sobretudo, que buscasse nas suas entranhas de pedra a alma pulsante da memória de Sergipe, a alma imortal de um povo e de uma gente que habitou estes páramos, que fertilizou esta terra, que enfrentou dificuldades, que fez guerra e construiu paz, que viveu em momentos de ódio, mas compartilhou momentos de amor [...]. (DÉDA, 2010)

No trecho do discurso acima é perceptível o cuidado com a escolha lexical - a exemplo do uso das palavras “eminente”, “balaustrada” e “páramos” - e da utilização das funções de linguagem emotiva e poética e da escolha por argumentos jurídicos para comprovar a sua lógica de raciocínio. A partir do momento em que Déda utiliza a primeira pessoa (função emotiva), faz referências ao sentimento do público em sua mensagem (função poética) e traz suas experiências de vida (argumentos jurídicos) para envolver a plateia presente à solenidade. Já, na continuidade do seu discurso, Déda segue na função poética – cuja forte influência já foi apresentada nesta pesquisa –, e apropria-se da técnica de associação de ideias para manter o foco da sua enunciação, que é falar da restauração daquele espaço público. A utilização desta técnica é evidenciada na escolha das seguintes sequências de palavras, associadas por contiguidade: “construção, restaurada, cimento, arquitetos, artistas e decoração” e “histórica, profundo, passado, entranhas, alma, memória e imortal”. Ainda, foi utilizada a associação de ideias por contraste, por meio das relações entre as palavras “guerra e paz” e “ódio e amor”. Na sequência, o ex-governador utiliza o recurso da repetição, cujo propósito comunicacional é facilitar a memorização de conceitos ou de palavras estratégicas. Neste caso, conforme reproduzido abaixo, a palavra “governador” é repetida seis vezes sugerindo uma referência à liderança do cargo em questão.

[...] Naquele dia solene, talvez o mais belo dia da minha vida, eu compreendi que os governadores não são apenas construtores de estradas, que os governadores não são apenas construtores de prédios para escolas e para hospitais, que os governadores não são apenas tocadores de obras, mas que os governadores devem ser tocadores de sonhos sim, senhor. Que os governadores devem ser líderes do seu povo sim, senhor. Que os governadores devem ser homens e mulheres que tenham coragem de resgatar o passado, de olhar sem medo para trás para que juntos possamos sempre olhar sem medo para frente no rumo do futuro. (DÉDA, 2010)

O desenvolvimento do discurso sobre a reabertura do Palácio Olímpio Campos – como palácio-museu - segue com uma provocação política, caracterizada pelo apelo à autoridade – aqui representada pelas figuras e relação hierárquica entre governantes (chefes do executivo) e governados (o povo). Ressalta-se que na ocasião estavam presentes diversos ex-governadores de Sergipe, inclusive o seu principal oponente da época: João Alves Filho. Vale destacar que no dia anterior Déda postou na sua página do *Twitter* as seguintes mensagens, relacionadas à presença dessas autoridades:

Exemplo 1: “Desejo q a reabertura do Palácio Olímpio Campos seja uma festa cívica, de celebração da nossa história e de elevação da nossa autoestima”.
(@MarceloDeda, 20/05/10)

Exemplo 2: “Uma festa da sergipanidade. Por isso convidei todos os ex-governadores vivos para participarem, sem exclusão de nenhum”.
(@MarceloDeda, 20/05/10)

(*TWITTER* @MarceloDeda, 2010)

Os *tweets* acima demonstram a preocupação de Déda em transformar a solenidade de inauguração do Palácio-Museu Olímpio Campos em um evento que reforçasse o espírito democrático da ocasião. E, não, que virasse um palanque político, tendo em vista as próximas eleições. Na reprodução acima, Déda também introduz o tema da “sergipanidade” que, posteriormente, ele utilizou para reforçar o seu *ethos* e iniciar um movimento social no *Twitter*, por meio do compartilhamento da *hagstag* #orgulhe-SE. Este movimento foi utilizado no apoio da sua campanha à reeleição e disseminado por Déda por meio das funções de linguagem conativa (“Olhe”, “Veja”, “Sinta” e “Admire”) e fática (“Que tal?”) e também do uso de abreviaturas (“vc” e “q”) – características muito comuns nas redes sociais digitais,

devido ao caráter interativo e imediatista destas plataformas. Segue a sequência de *tweets* de Déda a respeito da criação desse movimento:

Exemplo 1: “Olhe em volta. Veja este céu, este mar, sinta esta brisa. Admire essa gente, sua história, sua cultura. Olhe pra vc, pra sua terra e #orgulhe-SE”.
(@MarceloDeda, 21/05/10)

Exemplo 2: Com essa questão do Palácio Museu, a nossa autoestima de sergipano fica de cima. Q tal uma campanha, tipo, #orgulhe-SE?"
(@MarceloDeda, 21/05/10)
(*TWITTER* @MarceloDeda, 2010)

Retomando à análise do discurso oficial da reabertura, segue o trecho em que Déda traz à tona a questão política.

[...] Convidei-os com o coração alegre aqueles que são meus aliados e aqueles que são meus adversários. Porque hoje a festa não é de Déda, hoje a festa não é de partido político. Hoje a festa é de Sergipe, hoje a festa é da memória sergipana [...] Aqui pude receber o doutor João Alves Filho, que Sergipe inteiro sabe é meu adversário. Mas fiz questão de convidá-lo pessoalmente. Foi o único que convidei pessoalmente. Fui convidá-lo pessoalmente, porque ele também é parte da história de Sergipe. Por três vezes o povo o trouxe aqui e nós precisamos respeitar a democracia e o voto popular. Mas agora do lado de fora olhando o palácio, qual é a lição dessa parábola dos exs e dos atuais que se encontram? É que os palácios, como as nações, como os estados, não são feitos por um homem só. Ninguém sozinho pode dizer: eu fiz Sergipe. Nenhum de nós, por mais tempo que permaneça naquela cadeira, por mais horas que despache naquele palácio pode dizer: “Sergipe, eu o construí”. Jamais. Sergipe é e será sempre uma obra coletiva do seu povo. E todos nós temos o nosso tijolinho na edificação deste palácio e na construção desse estado. Essa é a grande lição de humildade diante do tempo, humildade dos que hoje se encontram no governo, humildade dos que antes aqui estiveram. Tudo passa na história, perene só há o povo. Os governantes se vão, nossa gente fica. Gerações desaparecem no acaso no tempo, outras gerações surgem na alvorada das eras. Nós passamos, o povo fica. As gerações passam, a nação continua viva e febril edificando o seu futuro. É esse o exemplo que fica. (DÉDA, 2010)

Na transcrição acima, Déda reconhece a importância de cada gestão de governo, reafirma a sua participação nessas conquistas e aproveita para enaltecer o povo sergipano – seus futuros eleitores. Essa referência entre poder público e governabilidade, evidenciada

nesse trecho, marca a presença de abordagens políticas no discurso governamental de Marcelo Déda. Na sequência, novamente Déda retoma o uso de argumentos jurídicos e da função emotiva, lembrando suas experiências estudantis e lutas políticas, a fim de reforçar a sua colaboração na construção do Estado de Sergipe e de ratificar a sua imagem de líder esquerdista e democrático, que representa o *ethos* do sujeito do discurso.

Eu vivi a minha juventude liderando passeatas que vieram para frente desse palácio protestar. Eu liderei estudantes e trabalhadores em momentos de beleza histórica, de enorme tensão, de valentia cívica. Eu estive ao lado dos brasileiros de Sergipe aqui neste local acompanhando a votação das ‘Diretas Já’, em 1984. Eu chorei com os sergipanos quando a emenda foi derrotada e a redemocratização, pensavam alguns, adiada. Eu vi essas portas como um espaço distante. Nunca imaginei, naqueles dias de estudante, que um dia eu seria governador de Sergipe. Por isso me emociona estar entregando de volta o velho Palácio Olímpio Campos, que vai funcionar como palácio-museu. Como museu para que os sergipanos todos possam conhecê-lo, aprender com ele, para que os jovens e estudantes possam visitar as suas salas, os seus quartos e os seus gabinetes e buscar ali a essência da história política de Sergipe. (DÉDA, 2010)

Na sequência abaixo, Déda encerra seu discurso mantendo o uso da repetição de palavras – a exemplo de “arte” - e da associação de ideias ligadas à reconstrução de uma grande obra, conforme o tema informado no *briefing* técnico.

Que esse palácio, que é arte, arte do empenho de um secretário chamado Oliveira Junior [...] Arte dos arquitetos que projetaram a restauração, dos engenheiros que recuperaram a parte física, dos restauradores, pintores, artesãos que reconstruíram cada estuque, cada estátua, cada pintura, cada móvel... Dos operários de mãos calosas, da classe operária de Sergipe que já erguera com as suas mãos esse palácio e com as suas mãos o embelezou para devolvê-los de volta a sua gente. Se esse palácio é obra de arte, vale terminar essa oração lembrando Victor Hugo no prefácio da biografia de [...], o revolucionário puritano inglês que entrou a cavalo no parlamento. Disse Victor Hugo: “O fim da arte é quase divino. Ressuscitar, se ela faz história, ou criar, se ela faz poesia”. Hoje esta obra de arte fez história, e todos que desse projeto participaram foram inundados pelo cerne da mensagem cristã da ressurreição. E com o talento dos sergipanos e a arte da nossa gente, fizeram ressurgir das cinzas o Palácio Olímpio Campos. Sergipanos, a partir de amanhã esse palácio estará aberto. Podem entrar. A casa é de vocês. (DÉDA, 2010)

Neste momento, o ex-governador esboça seu gosto por poesias e demonstra também a sua influência religiosa, características bastante presentes em seus discursos. Essas marcas linguísticas podem ser evidenciadas nas palavras “divino”, “ressuscitar”, “cristã”, “ressureição” e na expressão “ressurgir das cinzas”. Nas últimas estrofes (etapa de peroração das narrativas circulares), Déda faz um convite à ação – aqui demonstrada na frase “podem entrar” - e conclui seu discurso com a frase “A casa é de vocês”, fazendo uma referência ao exórdio da narrativa. Ou seja, ele termina o discurso preservando o conceito principal da mensagem, de que o palácio é um patrimônio de todos os sergipanos. Tanto a escolha por uma estrutura circular narrativa quanto o uso das técnicas de associação de ideias, junto à estratégia de criação de um movimento para o compartilhamento de ideias (#orgulhe-SE), evidenciadas nesta análise, demonstram a forte influência do discurso publicitário no discurso governamental de Marcelo Déda.

5.2.2 Posse ao Cargo de Governador Reeleito - 2011

Marcelo Déda teve duas gestões consecutivas como Governador de Sergipe. A primeira, entre 2007 e 2010. E a segunda, iniciada em 2011 e encerrada antecipadamente em 2013 - em função do seu falecimento. Conforme indicado pela secretária Eloisa Galdino em entrevista dada para esta pesquisa, a campanha à reeleição foi inspirada no tema “continuidade do governo”, ao contrário da anterior, que foi marcada pelo tom emocional do mote “juntos pela mudança”. Considerando que os apelos para a campanha de reeleição foram mais racionais - baseado em obras, estatísticas, investimentos etc -, pressupõem-se que o segundo discurso de posse de Marcelo Déda ao cargo de governador traria argumentos mais ligados à razão. E assim foi, conforme indicado abaixo, na transcrição da primeira parte do discurso proferido por ele no dia 1º de janeiro de 2011, na Assembleia Legislativa:

Há quatro anos, num primeiro de janeiro como hoje, compareci a esta casa para prestar juramento de fidelidade à Constituição e assumir o Governo do Estado de Sergipe, eleito que fora, em primeiro turno nas eleições do dia 01 de outubro de 2006. Hoje, retorno a esta casa para, mais uma vez, prestar compromisso e assumir, por mais um mandato o Governo do meu Estado, eleito que fui, também em primeiro turno, nas eleições do dia 03 de outubro do ano que ontem se findou. Mas, o rio em que hora mergulho já não é mais o mesmo e eu, como homem e político, carrego agora uma experiência pessoal e política que não possuía naquela solenidade outrora. O Governo

que assumo neste momento, já não é o mesmo que assumi há quatro anos. Um processo complexo e difícil, mas, também, inexorável, produziu mudanças na qualidade da gestão, nas práticas administrativas e no conteúdo das políticas públicas que executa. O Estado de Sergipe experimentou um período de transformações e mudanças, cujos resultados se espalham em todo o seu território, se fazem presente em todas as áreas da sua vida social e econômica e já podem ser aferidos e mensurados, traduzindo-se em vida nova para milhares de sergipanos. [...] O compromisso mudancista que trouxe ao governo se sustentou num programa racional, comprometido com inclusão pelo direito e pela renda e lastreado no planejamento participativo. Salvo aqueles armados de preconceitos, ou cegos pelas paixões da política, ninguém em sã consciência pode negar os avanços obtidos pelo Governo de Sergipe nos últimos 4 anos. (DÉDA, 2011)

Além da escolha lexical apropriada para o público presente naquela ocasião, destaca-se no trecho acima que Déda repete muitas vezes a palavra “mudança” e mantém a mesma repetição na sequência, fazendo uma alusão à campanha do primeiro mandato e sugerindo o sentido de recomeço que ele pretendia dar para a sua segunda gestão.



Foto 8 - Posse de MD na Assembleia Legislativa de Sergipe
Fonte: Marco Vieira/ASN (2011)

Ressaltamos também que, no decorrer do seu pronunciamento, o ex-governador cita diversas iniciativas do seu primeiro mandato como referência às possíveis conquistas que a

população sergipana poderia ter ao dar continuidade ao seu governo. Ou seja, ele utiliza argumentos demonstrativos para justificar benefícios futuros. Esta é uma característica muito comum também nos discursos publicitários, a partir da lógica de que os benefícios futuros justificam as escolhas do presente. E ele faz isso, repetindo palavras e preservando o raciocínio estratégico utilizado nas suas duas campanhas eleitorais para o cargo: a primeira relacionada à mudança; segunda, à continuidade. Isso é evidenciado na sequência abaixo:

[...] Já se vê, portanto, que mudou Sergipe e com ele mudamos nós. Mudanças que podem ser percebidas nas mechas brancas que dominam meus os cabelos, prateando com a neve do tempo o alto da minha cabeça; mudanças que produziram no político um indiscutível amadurecimento e incorporaram no seu patrimônio uma rica experiência, construída no difícil cotidiano de governar um estado pobre. Mas, se o tempo embranqueceu os meus cabelos e acumulou experiências na minha mente, promovendo mudanças significativas na minha vida, por outro lado reforçou convicções que me acompanham desde o início da minha militância no Partido dos Trabalhadores. Continuo acreditando que o Governo deve ser de todos, jamais ficando refém de interesses oligárquicos; que a ética pública é um imperativo irrenunciável; que as ações governamentais devem priorizar os mais pobres; que não há crescimento legítimo sem justiça social; que o Estado de Sergipe é viável e que o seu povo tem o direito de construir uma vida melhor e dar um salto de qualidade em direção a um futuro de crescimento econômico e desenvolvimento social. (DÉDA, 2011)

Como é bastante característico em suas enunciações, Déda continua reforçando o seu *ethos* discursivo, caracterizado pelo perfil de um homem público, democrático, esquerdista e humano - demonstrado, no trecho acima, pela figura de um homem cuja experiência pode ser percebida na sua aparência envelhecida pelo tempo e por seu trabalho político-social. E, para isto, ele faz uma escolha lexical criteriosa que reforça esse posicionamento. No trecho abaixo, isso é claramente identificado no uso das palavras “igualdade”, “inclusão”, “socialização”, “universalização”, “cidadania”, entre outras.

Hoje, como ontem, reafirmo as minhas credenciais de militante petista, socialista e democrata, compromissado com a luta do meu povo e incendiado pela mais nobre das ideias que já frequentaram o pensamento político da humanidade: a ideia da igualdade social e da ideia política. Por isso, continuarei a orientar o meu governo para as diretrizes estratégicas da inclusão social, da redução das desigualdades, da erradicação da miséria, da defesa do meio ambiente, da socialização do conhecimento e da universalização dos direitos e da cidadania. Republicano por convicção

continuarei a defender o conceito de "coisa pública, visceralmente ligada à ideia e ao conceito de República e a combater o sentido de *“cosa nostra”* que alimentou políticas socialmente perversas e eticamente condenáveis. (DÉDA, 2011)

Outras características comuns nas transcrições analisadas, conforme já citado anteriormente e cuja reincidência serviu como critério para a definição das categorias investigadas nesta pesquisa, são as presenças de referências religiosas e políticas nos discursos governamentais de Marcelo Déda. No trecho a seguir, nota-se o uso de expressões cristãs e da reafirmação de fé do ex-governador.

Permanecerei afirmando o caráter laico do estado, separando a esfera pública dos dogmas religiosos e sustentando a liberdade de expressão, a liberdade religiosa e, inclusive, o direito daqueles que se afirmam ateus, agnósticos ou não seguem nenhuma religião. No seu discurso para este primeiro de janeiro, o papa Bento XVI, pontífice máximo da Igreja Católica, religião majoritária em nosso país e em nosso estado, afirmou de forma incisiva: nenhuma pessoa deveria encontrar obstáculos, se quisesse eventualmente aderir à outra religião ou não professar religião alguma. Esta característica laica não pode em momento algum segar-nos a ponto de desconhecemos o peso da nossa cultura na tradição sergipana e brasileira da tradição católica e dos valores cristãos. Separar o estado da disputa religiosa é também garantir o respeito que merecem todos que ao longo da história contribuíram para a elevação moral do nosso povo, através do púlpito onde pregaram os valores das suas respectivas religiões. (DÉDA, 2011)

Já, na sequência abaixo, Déda reforça o seu posicionamento socialdemocrata e de líder petista, incorporando ao seu discurso o exemplo de liderança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os ensinamentos de um dos mais importantes “heróis” da humanidade: Nelson Mandela⁴¹. Posteriormente, ele também faz referência à vitória da primeira mulher para o cargo de presidente do Brasil, Dilma Rousseff, amiga e aliada política de Déda. Em outras palavras, o ex-governador - por meio do apelo à autoridade - compara-se a essas personalidades públicas, na condição de herói. Segue a transcrição dessa passagem no discurso:

⁴¹ Líder mundial na luta contra o sistema racista *Apartheid*. Em 1993, Mandela ganhou o Prêmio Nobel da Paz e foi o primeiro presidente eleito democraticamente na África do Sul, em 1994. (Disponível em: <https://www.nelsonmandela.org/content/page/biography>. Acesso em 05/02/16).

Estou aberto a receber sugestões e não sou imune a críticas. A única condição que imponho é que o debate se dê de forma democrática e respeitosa, sem fazer da dor alheia bandeira política, nem da morte estandarte eleitoral. Aliás, senhores deputados da ilustrada bancada da oposição, sobre este ou qualquer outro tema de interesse público esse será sempre o meu posicionamento, seguindo a lição de Néelson Mandela: "mesmo quando o choque entre nós tiver assumido a forma mais extrema, eu gostaria que combatêssemos de acordo com os nossos princípios e ideias e sem ódio pessoal para que, no final da batalha, qualquer que seja o resultado, eu possa apertar orgulhosamente a sua mão, por sentir que lutei contra um oponente correto e valeroso que observou o código de honra e decência. [...] É meu dever registrar que em todos os avanços obtidos nos últimos quatro anos há a marca da parceria republicana e da solidariedade companheira do Presidente Lula com o povo sergipano. A ele endereço os meus agradecimentos e destino as minhas orações. Lula sai do palácio, deixa o governo, mas jamais deixará o coração do povo brasileiro, este povo reconhecido que o transformou no estadista mais popular da humanidade. [...] Hoje também se inaugura uma nova era: pela primeira vez na história da República uma mulher assume a Presidência. Dilma Rousseff vai presidir o Brasil com a responsabilidade de continuar a obra de Lula e avançar ainda mais no desenvolvimento socioeconômico do nosso país. (DÉDA, 2011)

Conforme demonstrado na análise deste discurso e do anterior - da Reabertura do Palácio Olímpio Campos -, Marcelo Déda utilizava com frequência as funções emotiva e poética de linguagem. Mas, no trecho abaixo ele apresenta também o uso da função fática, que caracteriza a dialogismo (BAKHTIN, 2010) no processo comunicacional, pois considera a existência do outro na enunciação. Ou seja, o interlocutor é previsto pelo narrador e compreendido como parte essencial da comunicação estabelecida entre eles. No gênero discursivo publicitário, esse “outro” é tratado como o público-alvo da mensagem. Segue o trecho em que Déda utiliza a função fática:

Mudar é recuperar a nossa infraestrutura viária e ampliar os investimentos em saneamento básico, disse eu em 01 de janeiro de 2007. Quem não se lembra da situação em que estavam as nossas estradas? Quem não se recorda das promessas de novas rodovias repetidas por décadas? [...] O nosso governo efetivamente mudou essa realidade [...]. (DÉDA, 2011)

Também é percebido neste discurso de posse o uso da técnica de associação de ideias que, neste caso, é aplicado por contiguidade e semelhança - aqui demonstrado nas palavras “semear”, “fértil”, “semeadura”, “adubo” e “semente”, conforme trecho reproduzido abaixo:

Eis-me aqui de novo, caríssimos conterrâneos, tão igual e tão diferente. A tarefa continua a mesma, mas o campo onde vou semear já não é o mesmo. Está mais fértil, mais bem cuidado, há implementos novos a auxiliar a semeadura e adubo de boa qualidade para alimentar a semente. (DÉDA, 2011)

O estilo mais racional dado a este discurso também foi utilizado por Déda para comentar sua reeleição no *Twitter*. De acordo com a sequência abaixo, o então governador utilizou o espaço e o grande número de seguidores que possuía nessa plataforma digital para divulgar suas próximas ações de governo. Ao contrário dos outros discursos, neste momento Déda foi direto e enfático. Segue a sequência dos seus *tweets* após a reeleição de 2011:

Exemplo 1: “Voltei para dar algumas rápidas informações sobre o secretariado:

1) A posse formal e solene será na sexta-feira, dia 07”. (03/01/11)

Exemplo 2: 2) Alguns secretários não tomarão posse em fevereiro, em virtude dos mandatos parlamentares ou da aprovação da Reforma Administrativa na Assembleia”. (03/01/11)

Exemplo 3: 3) Chamarei deputados, mas eles só assumirão depois da posse, em fevereiro. Até lá os atuais secretários ficam”. (03/01/11)

(*TWITTER@MarceloDeda*, 2011)

Apesar de este discurso de posse, incluindo o online reproduzido acima, ter apresentado um tom mais racional, ao término do pronunciamento na Assembleia Legislativa, Déda traz a função poética para a sua narrativa, ao fazer uma citação de um dos seus poetas prediletos: Fernando Pessoa⁴². Segue este trecho:

A experiência adquirida e o amadurecimento conquistado envelheceram a face, mas não subverteram o espírito. Ele ainda brilha de entusiasmo juvenil, inspirando novos projetos e alimentando uma esperança otimista no futuro de Sergipe e do Brasil. Não parei de sonhar, mas aprendi como tornar os sonhos em realidade. Escreveu Fernando Pessoa, o maior dos poetas lusos depois de Camões: "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce". Que os meus sonhos dialoguem com o querer divino, produzindo uma obra que, edificada no terreno da história, traduza o meu amor por minha terra e sirva à causa da felicidade do meu povo. Que Deus proteja Sergipe e abençoe os sergipanos. Vencemos e Venceremos! Viva Sergipe! (DÉDA, 2011)

⁴² Nascido em Lisboa, Fernando Pessoa (1888-1935) foi um dos mais importantes poetas da língua portuguesa. Também exerceu outras profissões, a exemplo de editor, astrólogo, publicitário, jornalista, empresário, crítico literário e crítico político. (Disponível em http://www.e-biografias.net/fernando_pessoa. Acesso em 05/02/16).

Notamos na transcrição acima que Déda reforça a sua imagem (*ethos*) de um líder que não se cansa de lutar pelo seu povo e demonstra, novamente, a formação de um discurso religioso, ao citar as palavras “espírito”, “divino” e “abençoe” e de evocar a presença de Deus. Vale ressaltar também que, neste encerramento, Déda retoma os temas principais do respectivo discurso - a vitória e a continuidade do governo – e, pra isto, ele cita a frase exclamativa: “vencemos e venceremos!”. Este encerramento faz uma referência clara ao exórdio do discurso, que aborda as duas vitórias do governador ao pleito. Essa estruturação demonstra uma preocupação que Déda tinha em transformar o seu discurso em uma narrativa circular, mantendo a unidade da comunicação pretendida do início ao fim.

5.2.3 Praça São Francisco: “Patrimônio da Humanidade”

O título de “Patrimônio da Humanidade” foi concebido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) à Praça São Francisco, localizada no município sergipano de São Cristóvão, em 2011. A praça foi a décima oitava localidade brasileira a receber essa condecoração, pela sua contribuição com a cultura e história do país. Antes da entrega do título, em agosto de 2010 Déda já repercutiu a conquista do título na sua página do *Twitter*, divulgando fotos do local e *retweets*, conforme *post* abaixo:



Post 2 - Tweets de MD sobre a Praça São Francisco, em 2010.
Fonte: *Twitter* (2015)

No dia 8 de julho de 2011, Déda participou de uma solenidade em comemoração aos 191 anos de emancipação de Sergipe – cuja primeira capital foi São Cristóvão. Na ocasião, que contou com a presença de autoridades locais e da Ministra da Cultura, Ana de Holanda, também foi realizada a entrega do título histórico concedido à Praça São Francisco.



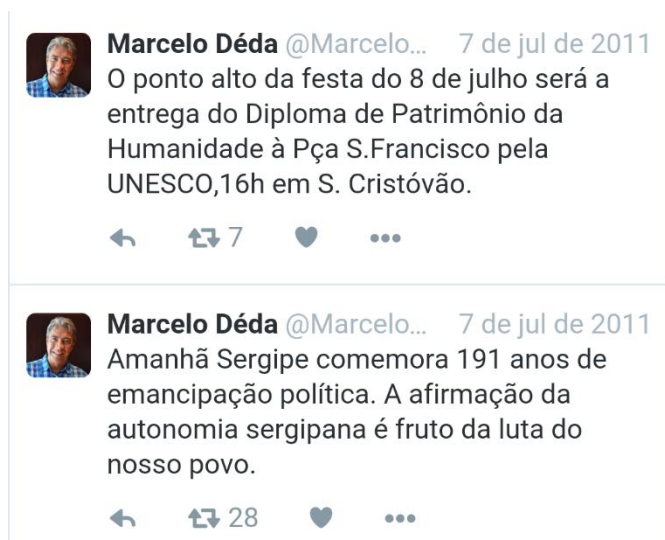
Foto 9 - Pronunciamento de MD na entrega do título de “Patrimônio da Humanidade” à Praça São Francisco
Fonte: Cleverton Silva (2011)

Neste clima festivo, Déda iniciou o seu discurso com os seguintes dizeres:

Mais uma vez, nos reunimos nesta praça, para celebrar, para relembrar e para festejar a trajetória histórica do nosso povo na construção da sua autonomia política. Hoje o estado de Sergipe completa 191 anos como unidade autônoma, primeiro do império brasileiro e agora da nossa República. Sergipe é parte integrante da grande nação brasileira e no seu pequeno território, com a força, a inteligência, o talento, o trabalho e a coragem cívica da sua gente escreveu uns dos mais belos capítulos da história do povo brasileiro. Aqui em nosso estado, nos edificamos o pedaço do Brasil, aqui entre o rio Real e o rio São Francisco, gerações e gerações de sergipanos edificaram no seu dia a dia um jeito singular, um jeito diferente, um jeito belíssimo de ser brasileiro na aurora dos tempos deste país. [...] Não é fácil a

liberdade, não é fácil a autonomia, autonomia é sinônimo de responsabilidade, autonomia significa enfrentar você próprio os problemas que a vida lhe reserva sem poder lançar mão da desculpa fácil de que o responsável é o outro, autonomia não é apenas ser o estado livre e também ser o estado responsável pelo seu presente e pelo seu futuro e foi esta lição que os nossos pais nos deixaram, que os ditadores deste estado nos negaram o exemplo do estado que é o menor estado do Brasil tem apenas vinte e dois mil quilômetros quadrados e que é praticamente cercado pela Bahia do extremo Sul até o Nordeste, o nosso Noroeste e acima limitado pelo estado de Alagoas, até a geografia parecia conspirar contra nossa autonomia [...]. (DÉDA, 2011)

Já no começo do seu pronunciamento, transcrito acima, o ex-governador comunica os conceitos que irão direcionar todo o seu discurso: história e autonomia. Para tanto, ele utiliza o recurso da repetição – evidenciado pela palavra “autonomia” – e, a partir daí, faz associações por causa e efeito, e por contraste, identificadas nas aproximações de ideias entre as palavras “autonomia, liberdade e responsabilidade” e “presente e futuro”, respectivamente. No dia anterior à solenidade, Déda postou no seu *Twitter* informações a respeito do ato, já introduzindo o tema que utilizaria para o seu discurso: autonomia.



Post 3 - Tweets de MD sobre a Praça São Francisco, em 2011.
Fonte: *Twitter* (2015)

Dando continuidade à análise do discurso oficial, proferido no dia da emancipação de Sergipe, o ex-governador traz para o seu pronunciamento argumentos jurídicos que justificam a conquista do título de “patrimônio da humanidade”, demonstrando o seu conhecimento

histórico sobre a colonização daquela região, especialmente em relação às diversas etnias, religiões e culturas que contribuíram (e contribuem) para o crescimento do município. Neste momento, ele faz uma escolha lexical bastante adequada ao tema, demonstrada no trecho abaixo pelas palavras “cristã”, “irmãos”, “filhos”, “nação”, “cultos”, “evangelho”, “deuses”, “humanidade”, “Deus”, entre outras.

Aqui, hoje, Sergipe celebra o encontro dos três corvos que juntos fizeram uma saudação, hoje também nesta terra sergipana presidimos por este cruzeiro que traduz na pedra a presença cristã na longa história brasileira. Nós, também queremos saudar todos aqueles que vieram engrandecer a vida brasileira com a sua religiosidade com a sua cultura aos irmãos filhos da nação africana, que trouxeram seus cultos e seus deuses para celebrar a vida conosco e tão numerosos, sobre a dor da chibatada, sobre o regime da exploração olhavam para nossos santos católicos e neles viam os deuses de todos, porque o deus de toda humanidade é um só, não importa a forma como a civilização traduza a sua presença. Saudamos aqui a rica presença dos imigrantes, a rica presença dos que vieram trazer também as sementes do evangelho pela prática da religião reformada, pela prática das várias correntes nascidas da reforma protestante liderada por Lutero [...]. (DÉDA, 2011)

Depois de destacar a história e a cultura da primeira capital sergipana, o ex-governador presta uma homenagem à população que contribuiu para o crescimento e preservação do local, especialmente da Praça São Francisco. Para isso, Déda utiliza a repetição das palavras “patrimônio” e “humanidade”, fazendo uma clara alusão ao título concebido pela Unesco. Segue o trecho onde isso é evidenciado:

[...] a praça em que aqui estamos se transforma em Patrimônio da Humanidade, hoje está praça erguida pela inteligência, pelo talento, pelo suor, pelo trabalho do nosso povo ultrapassa sua condição de patrimônio dos sergipanos transcende o seu status de patrimônio dos brasileiros para se transformar no patrimônio do mundo, hoje deste oito de julho de dois mil e onze, a cultura de Sergipe se encontra com a cultura do mundo e a herança de nossos pais passa a integrar a herança de toda a humanidade. (DÉDA, 2011)

Nesta fase do discurso, ele também utiliza o argumento demonstrativo de que a conquista da Praça foi resultado de um esforço humano, coletivo e passado – em referência ao propósito do respectivo diploma. Para isso, Déda traz uma sequência de ideias associadas por:

contiguidade, em “povo”, “sergipanos”, “brasileiros” e “humanidade”; e por semelhança, na relação entre as palavras “herança” e “patrimônio”. Já, no trecho abaixo, o ex-governador divulga, por meio de argumentos demonstrativos, os investimentos e contribuição do governo para a preservação daquele patrimônio, sempre fazendo uma relação temporal entre passado, presente e futuro – um traço bastante característico dos discursos de Déda. Assim, ele aproveita para fazer um ultimato ao prefeito de São Cristóvão, distinguindo o que é responsabilidade das administrações estadual e municipal. Esse comentário direcionado ao prefeito é uma clara inserção de um discurso político no discurso governamental de Marcelo Déda. Neste caso, um registro público de que todos devem fazer sua parte para a manutenção dos patrimônios estaduais, independente de questões partidárias.

[...] nós precisamos, prefeito, assumir esta responsabilidade, esta responsabilidade também e minha do governo do estado, mais passa principalmente pela municipalidade e vocês que governam cada centímetro desse espaço hoje chamado de patrimônio da humanidade, nós já estamos trabalhando. Esta aí a fiação aérea toda embutida, esta aí a nova iluminação dos prédios históricos, está aí os investimentos em patrimônio histórico, está aí os dez milhões investidos na rede de esgoto e outros investimentos que serão realizados juntos, prefeitura e governo do estado. Povo de Sergipe e povo de São Cristóvão, nós, agora, além da alegria temos o dever de manter para o futuro esse patrimônio que o passado nos legou. [...] A todos vocês, sergipanos e sergipanas, o meu abraço. Feliz aniversário, Sergipe! Boa sorte, sergipanos, que Deus nos abençoe e nos proteja, nessa boa terra que a gente criou. Viva a praça de São Francisco, patrimônio do mundo. Viva São Cristóvão, berço de Sergipe, patrimônio de toda humanidade, muito obrigado! (DÉDA, 2011)

Para finalizar, conforme demonstrado acima, Déda parabeniza a população fazendo uma referência religiosa e utilizando a função conativa de linguagem, por meio do imperativo do verbo “viver”. Ainda, ele conclui a etapa de peroração do seu discurso com o uso das palavras “berço” – em alusão à primeira capital sergipana – e “patrimônio” e “humanidade” – em referência ao título da Unesco, também utilizadas no exórdio, exatamente como é de costume nos seus pronunciamentos e como é previsto em uma estrutura circular de narração.

5.2.4 Inauguração do Museu da Gente Sergipana

Sediado no antigo e restaurado prédio do Colégio Atheneuzinho, em Aracaju, o Museu da Gente Sergipana foi um dos mais importantes projetos culturais inaugurados na segunda gestão do governo de Marcelo Déda. Mantido pelo Instituto Banese (Banco do Estado de Sergipe), o Museu foi inaugurado no dia 26 de novembro de 2011 – data em que o banco completava 50 anos. A proposta do espaço era reunir acervos do patrimônio cultural material e imaterial do estado, por meio de instalações multimídia interativas e de exposições itinerantes. De acordo com informações do *briefing* técnico encaminhado ao governador para a elaboração do seu discurso, o novo patrimônio classificava-se como um dos quatro mais modernos e atualizados museus do Brasil.



Foto 10 - Inauguração do Museu da Gente Sergipana
Fonte: Marcele Cristinne/ASN (2011)

Na solenidade de inauguração, Déda iniciou seu discurso enaltecendo a história e contribuição do Colégio Atheneuzinho para a educação de diversas personalidades sergipanas

e, também, homenageando o aniversário do Banese. Segue a transcrição da primeira parte do seu pronunciamento:

[...] e com o tempo eu fui estudando e fui lendo. Eu leio história sempre com uma empolgação de como estivesse vivo no momento da narrativa. [...] Hoje o BANESE celebra os seus cinquenta anos oferecendo o maior presente que um banco poderia dar. Banco entende de dinheiro, banco entende de valores, mas é tão bom que um banco compreenda que o maior capital de Sergipe é o povo sergipano, e que esse instituto e esse novo Atheneuzinho é a demonstração clara da compreensão que o BANESE tem que a sua principal função é servir a nossa gente, é trabalhar pelo nosso povo, é fazer cada vez maior o Estado de Sergipe. Eis o resultado de quem sonha e trabalha. Eis o resultado de quem compreende que não se constrói futuro sem se estudar o passado, sem se preservar a tradição, que não se pode ser brasileiro sem antes ter orgulho de ser sergipano, que não se pode cantar o mundo antes de ter coragem de cantar a sua própria aldeia como nos ensinou [...]. A alegria que todos nós sentimos é a alegria de um estado que encontra o seu caminho para o futuro resgatando a sua história e afirmando o seu valor diante da história do Brasil, da história do Nordeste e da história do mundo. (DÉDA, 2011)

No trecho acima, Déda utiliza a função emotiva ao citar a sua experiência pessoal como ex-aluno do colégio que passaria a sediar o Museu da Gente Sergipana, a partir daquele dia. Ele faz essa referência, atribuindo a importância da educação à valorização da história e do povo sergipano. O uso da palavra “valor”, repetida inúmeras vezes no decorrer do discurso, sugere uma relação de propósitos entre o Museu e o banco em questão. Contudo, o ex-governador utiliza a técnica de associação de ideias para compor a rede semântica da sua narrativa a partir do conceito de valor. Isso é claramente identificado, no trecho acima, na relação entre as palavras “valor”, “valorização” e “capital”. Na sequência, Déda faz a citação de versos de um poema para se referir a essa contribuição, como a iniciativa de um estado pequeno - como é Sergipe - diante da diversidade e grandiosidade da cultura brasileira. Neste trecho, transcrito abaixo, ele demonstra novamente como a poesia sempre esteve influenciou os seus discursos.

A nossa contribuição é um pedaço, pode ser pequeno, mas é um pedaço da alma humana, da cultura humana, da expressão civilizatória do homem sobre a face da terra. John [...], o grande poeta lisabetano tem um poema Ernest [...] apropriou-se para nomear o livro, um romance belíssimo chamado “Por quem os sinos dobram”. [...] John dizia: “se um torrãozinho de areia cai ao ar, a Europa fica menor, o mundo fica menor”. Ele dizia naquele poema célebre. Por isso não perguntem por quem os sinos dobram, eles dobram por todos nós. Se um homem morre, morre um pedaço da humanidade. [...] Não

seria o mundo como é sem a colaboração, modesta, mas bela, da gente sergipana. (DÉDA, 2011)

Na continuidade do discurso, Déda assume a postura do *ethos* de um sujeito patriota e que tem um grande orgulho de ser sergipano. Para tanto, ele repete as palavras que reforçam essa ideia – a exemplo de “coração”, “orgulho”, “terra” e “amor”. E, neste momento, ele apresenta uma série de argumentos demonstrativos relacionados às tradições sergipanas (também expostas no Museu) e utiliza a técnica do apelo à autoridade ao citar nomes de políticos como, por exemplo, de Tobias Barreto⁴³ e Jackson Barreto – vice-governador de Sergipe naquela gestão. Segue o respectivo trecho:

[...] mas que eu queria que ficasse gravado no coração de todos nós. Sem medo, porque a palavra às vezes intimida e nós nos acostumamos num longo tempo a ficarmos intimidados de nos elogiar, de nos auto-reverenciar. Esse é o museu do orgulho de ser sergipano, esse é o museu do orgulho de ser sergipano. Essa é a placa que tem que ser cravada em cada coração e passada para os seus filhos para mostrar que não é apenas a erudição de Tobias, não é apenas a arte de alto nível, é a arte popular, é a tradição dos falares, é o jeito de viver a vida, de cantar o cordel, de recitar o poema e a trova, é o jeito de preparar a nossa moqueca sem dendê, é o jeito de fazer a carne do sol do Cedro, é o jeito de cantar para Santana em Simão Dias e em Aquidabã, é o jeito de passear pela praça nas pequenas cidades do interior, é o jeito de amar o cheiro da terra como Jackson ama Santa Rosa, é o jeito de olhar para nós no espelho e dizer: “obrigado, meu Deus, porque eu nasci nesse pedaço do Brasil que tem história, tem passado, e mais do que tudo tem um grande, um belíssimo futuro”. Eis a grande razão deste museu. (DÉDA, 2011)

Na sequência do seu discurso, Marcelo Déda aproveita o momento solene da inauguração dessa importante obra para lembrar os outros investimentos e colaborações do governo nas áreas da educação e de preservação do patrimônio histórico e cultural de Sergipe. Vale ressaltar que essas informações já estavam previstas no *briefing* encaminhado ao governador antes da elaboração do seu discurso. Segue o trecho em que ele faz essas referências:

Por fim eu queria dizer aos senhores que essa obra consolida não, porque muito ainda há a ser feito, mas mostra algo que digo sem vaidade, mas como

⁴³ Tobias Barreto (1839-1889) foi filósofo, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras e jurista brasileiro. Foi o líder do movimento intelectual, poético, crítico, filosófico e jurídico, conhecido como “Escola do Recife”. (Disponível em http://www.e-biografias.net/tobias_barreto. Acesso em 05/02/16)

prestação de contas: não houve em cinco anos governo que investisse tanto na cultura como sinônimo de afirmação para nossa gente, não houve em cinco anos quem resgatasse o patrimônio que esse nosso governo resgatou. De lá de Laranjeiras onde os trapiches envelheciam sob a inclemência do tempo e a crueldade da maresia, das ruínas surgiu uma universidade, o campus da cultura, que é obra do governo, mas é obra do talento de Ribeirópolis da figura deste grande reitor que é Josué Modesto dos Passos Sobrinho, da sua coragem de acreditar na expansão da UFS. Lembrem-se como era aquele quarteirão, e vão ver como é hoje. Reerguido em sua dignidade de patrimônio histórico, e com uma alma nova, a alma de uma universidade. Passem na Praça de São Francisco e lembrem-se que foi nesse governo que nós trouxemos para Sergipe o título único. [...] E o Palácio Museu Olímpio Campos. Quem não se lembra como era o palácio no dia da minha posse em 2006? E quem não viu o novo palácio guardando o passado com dignidade? Há presente para guardar no passado e projetar no futuro. (DÉDA, 2011)

Notamos que no final do trecho acima ele faz, como é de praxe nos seus discursos, uma relação cronológica daquilo que foi realizado, com aquilo que está sendo feito e cujos benefícios estarão por vir. E, pra isto, ele faz uma escolha lexical que leva o interlocutor a uma interpretação polissêmica da mensagem, mas cujos sentidos são todos favoráveis ao enunciador. Essa colocação é evidenciada na frase: “Há presente para guardar no passado e projetar no futuro”. Em outras palavras, Marcelo Déda sugere que o Museu (assim como os demais patrimônios inaugurados naquela gestão) é um bem público que servirá tanto para abrigar a memória cultural da população sergipana, quanto para dar oportunidades e conhecimentos futuros. Ele pode ser um presente (patrimônio público) do presente (tempo, gestão atual), para preservar o passado (memória) e possibilitar o futuro (oportunidades para novas gerações e por possibilitar novos conhecimentos). Ressaltamos aqui que o uso da palavra “projetar” também faz associação com as características multimídias desse espaço cultural. Esta questão tecnológica, apontada como o grande diferencial do Museu da Gente Sergipana, fica ainda mais explícita na sequência abaixo:

Porque o BANESE não podia fazer um museu que fosse apenas guardião de relíquias, tinha que ser um novo tipo de museu, que reproduzisse a modernidade do banco, um dos bancos que mais acreditou na tecnologia e que mais apostou na inovação tecnológica para melhor servir aos seus clientes. Então esse museu é hoje o mais moderno museu da região Nordeste. Foi construído com a participação de técnicos que integraram o projeto de construção do museu da língua portuguesa lá em São Paulo usando computador, holografia, iPad, todo tipo de tecnologia a serviço da cultura. [...] Não é um museu para ver uma armadura, uma espada, um revólver, um livro, um óculos de um ex-governador. É um museu de conteúdo interativo, que conversa com quem visita. (DÉDA, 2011)

No encerramento deste discurso de inauguração, transcrito abaixo, o ex-governador retoma a função emotiva de linguagem, reforçando o *ethos* discursivo de modo que ele seja compreendido como parte integrante da plateia. Essa visão é uma característica do dialogismo (BAKHTIN, 2010) – que prevê e adéqua a comunicação ao(s) interlocutor(es) da mensagem. Sendo assim, Déda posiciona-se como um sergipano que ama a sua origem e que está na solenidade, não apenas como gestor, mas também entre aqueles que estão ali para receber um patrimônio público. Segue o respectivo trecho:

E eu sou movido pela fé e pelo amor. Eu às vezes quando converso com vocês faço no fundo uma operação de falar para vocês o que vocês falariam. Talvez a minha única qualidade seja poder ler o coração do meu povo. Que Deus me preserve com ela até o dia que fechar os meus olhos. Portanto, que o amor por Sergipe seja o motor desse prédio e que o orgulho de ser sergipano seja a grande contribuição que ele pode trazer, sobretudo, para os nossos filhos, os nossos netos, os sergipanos que vão receber de nós o bastão para continuar fazendo dessa uma grande terra. Que Deus abençoe Sergipe. Viva o povo sergipano. Está inaugurado o Museu da Gente Sergipana. (DÉDA, 2011)

De acordo com a análise da transcrição feita acima, Déda utiliza novamente suas influências religiosas, preserva o tema “sergipanidade” e encerra o discurso (peroração), fechando a estrutura circular com referência ao exórdio da narrativa, aqui identificadas nas seguintes associações de ideias: por semelhança, em “ler a história” e “ler o coração do meu povo”; e por contraste, em “viver” e “fechar os meus olhos”. Fazendo uma comparação direta entre os dois enunciados, fica ainda mais clara a relação entre o início e o fim deste discurso circular. São elas: no exórdio, “Eu leio história sempre com uma empolgação de como estivesse vivo no momento da narrativa”; na peroração, “Eu sou movido pela fé e pelo amor. [...] Talvez a minha única qualidade seja poder ler o coração do meu povo. [...] Que Deus me preserve com ela até o dia que fechar os meus olhos. [...] Viva o povo sergipano”.

No dia seguinte à inauguração, Marcelo Déda continuou destacando os investimentos da obra – junto a outras inaugurações do governo - e aproveitou para divulgar o comercial de lançamento do Museu na sua página do *Twitter*, demonstrando o seu interesse em repercutir o ato e, também, o seu envolvimento com a comunicação publicitária. Segue a sequência de *posts* de divulgação:



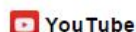
Marcelo Déda @Marce... 27 de nov de 2011

Registrando a minha felicidade com as inaugurações da semana passada: estrada, clínica, 2 hospitais, novo Museu. Mais de 50 milhões investidos!!



Marcelo Déda @MarceloDeda · 27 de nov de 2011

Veja o belo comercial de lançamento do Museu. “@onurbcustodio: @MarceloDeda #MuseuDaGenteSergipana: youtu.be/YvUyrwklUSk”



Museu da Gente Sergipana | www.brasilfilmes.net

-Agência: Base Propaganda -Produtora: Brasil Filmes -Direção: Jonga Oliveira - Assistente de Direção: Maria Monteiro -Fotografia: Mush Emmons / Nado Brasil

- ...


[Ver na web](#)




Post 4 - Tweets de MD sobre o Museu da Gente Sergipana, em 2011.

Fonte: *Twitter* (2015)

Mas a divulgação não parou por aí. Nos anos subsequentes, Déda continuou enaltecendo as conquistas do Museu, reforçando o *ethos* discursivo apresentado aqui: um cidadão que tem orgulho de ser sergipano. Para isto ele faz uma escolha lexical coerente com esse posicionamento narrativo e adequado ao discurso feito na inauguração. A exemplo disso, é uso das palavras “autoestima”, “altivez” e “orgulho” – esta repetida muitas vezes. Segue a sequência de *tweets*:

 **Marcelo Déda** @Marcel... 29 de out de 2012
O orgulho é ver a cultura popular sergipana alimentando a nossa auto-estima, e agregando-se, com destaque e altivez na cultura brasileira.


← ↻ 7 ❤ 1 ...

 **Marcelo Déda** @Marcel... 29 de out de 2012
GUIA BRASIL 2013 da 4 Rodas diz que o nosso Museu é o mais moderno do Nordeste. Parabéns João Andrade,Vera,Ézio-BANESE migre.me/bqlen

← ↻ 9 ❤ 1 ...

 **Marcelo Déda** @Marcel... 29 de out de 2012
O Museu da Gente Sergipana é o DESTAQUE DO ANO da 4 RODAS no Guia Brasil 2013.Perdoem-me,mas estou cheio de orgulho. migre.me/bqlen

← ↻ 19 ❤ 2 ...

 **Marcelo Déda** @MarceloDeda · 28 de fev de 2013
O Museu da Gente Sergipana citado entre os mais modernos do mundo na Revista Galileu. revistagalileu.globo.com/Revista/Common

← ↻ 18 ❤ 2 ...

Post 5 - Tweets de MD sobre destaques do Museu da Gente Sergipana, em 2012 e 2013.
Fonte: Twitter (2015)

5.2.5 Inauguração da Ponte Gilberto Amado

Localizada sobre o Rio Piauí, a Ponte Gilberto Amado foi construída para ligar os municípios de Estância e Indiaroba, em Sergipe. A obra foi realizada pelo governo do estado em parceria com o governo federal, e a cerimônia de inauguração foi realizada no dia 29 de janeiro de 2013. Na ocasião, estavam presentes inúmeras autoridades públicas, incluindo o então ministro das Minas e Energias, Edson Lobão, e da presidente do Brasil – Dilma Rousseff.



Foto 11 – Solenidade de inauguração da Ponte Gilberto Amado
Foto: Marcos Rodrigues/ASN (2013)

De acordo com os protocolos cerimoniais, antes de iniciar um pronunciamento, o chefe do executivo estadual deve primeiramente cumprimentar a maior autoridade pública presente ou representada na solenidade. Neste caso, a própria Dilma Rousseff. No entanto, contrariando às expectativas, Marcelo Déda iniciou o seu discurso de um modo mais pessoal e diferente do tradicional, conforme indicado abaixo:

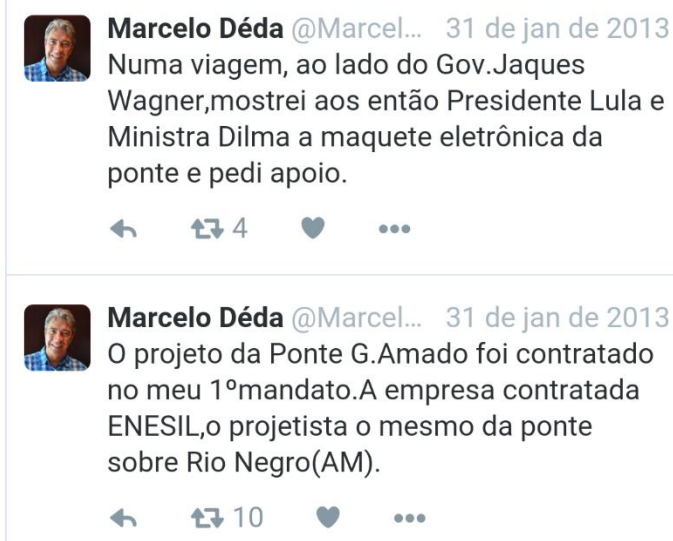
Presidenta Dilma, permita-me que a primeira palavra do discurso propriamente dito, seja endereçada não a uma autoridade terrena, este é um ato de governos, esse é um ato republicano e a república é laica o governo do estado é laico, mas o ser humano que governa o estado tem o dever e a obrigação de agradecer a Deus por ter me permitido estar aqui hoje, vivo com saúde e alegria, pra entregar uma obra que, quatro meses atrás descobri minha doença e achei que não entregaria. (DÉDA, 2013)

Para analisar o trecho acima é essencial considerar o contexto da enunciação: naquele período, o ex-governador enfrentava uma difícil luta contra o câncer. Desse modo e conforme já apresentado nesta pesquisa, no capítulo sobre o estudo biográfico de Marcelo Déda, seus discursos em 2013 foram marcados pela emoção. Contudo, Déda optou por iniciar esta solenidade com um discurso religioso, cujos traços são evidenciados no uso da expressão “autoridade terrena” e das palavras “laico” e “Deus”. Posteriormente, Déda dá

prosseguimento a sua narrativa fazendo associações de ideias ligadas à obra em questão: a Ponte Gilberto Amado. Segue o trecho:

Caríssima presidenta Dilma, como toda ponte, a Ponte Gilberto Amado liga dois pontos, a ponte é uma obra de arte da engenharia humana, que tem a vocação da união, o homem que construiu muros pra separar os castelos, o homem que ergueu fortificações para fazer a guerra, também aprendeu a fazer pontes para aproximar as pessoas. Na ponta de toda ponte há uma chegada é uma partida, há uma história diferente da outra, quis Deus, quis o trabalho do presidente Lula na administração de quem essa obra se iniciou é a quem quero agradecer do fundo do coração pela parceria constante que do mesmo modo que vossa excelência sempre manteve com o Estado de Sergipe e pela amizade imorredoura se dedica a este modesto sergipano. [...] essa ponte, além de ligar pessoas, ela é um monumento que liga dois nomes que edificaram um novo destino pra esse país. O nome de Luís Inácio e o nome de Dilma Rousseff, um nome de um presidente e a sua sucessora, um homem e uma mulher, um operário e uma economista, um brasileiro e uma brasileira, unidos pelo amor ao Brasil e guardiões do projeto que está resgatando a dignidade do povo brasileiro. (DÉDA, 2013)

Verificamos que Déda faz essas associações por meio das palavras “pontos”, “obra”, “engenharia”, “união”, “construção” e “fortificações” - que sugerem uma relação de contiguidade com o tema principal. E, também, nas comparações entre “união e guerra”, “separar e aproximar” e “chegada e partida” – que indicam contraste, dando uma conotação política de que a ponte é o resultado de esforços e alianças governistas. E para legitimar essa relação, Déda consagra os dois maiores líderes nacionais do seu partido – o presidente do PT e a presidente do Brasil - como idealizadores dessa grande obra. Ressalta-se também que essas referências associativas, além de possibilitarem a repetição de ideias sem redundância, reforçam o conceito principal do discurso em todas as etapas narrativas. Isso dá coerência ao pronunciamento e o torna mais agradável e compreensível para o público. Em relação ao apelo à autoridade realizado neste pronunciamento, destaca-se que, além de este recurso dar credibilidade à mensagem (neste caso, a iniciativa da obra), ele vincula o autor à referência utilizada na autoria. Neste caso, vincula Déda aos líderes do PT, na idealização da obra. Esse apelo também foi repercutido pelo ex-governador em sua página do *Twitter*, conforme demonstrado na sequência abaixo:



Post 6 - Tweets de MD sobre a Ponte Gilberto Amado, em 2013.
Fonte: Twitter (2015)

Na continuidade do seu discurso de inauguração da Ponte Gilberto Amado, Déda fazendo um apelo à autoridade, agora, prestando uma homenagem à presidente Dilma Rousseff, por meio de uma paráfrase à poesia de Fernando Pessoa. Segue o respectivo trecho:

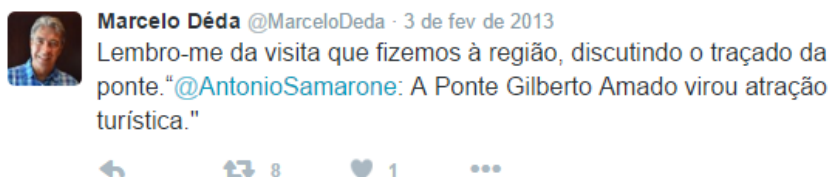
Bendita mulher brasileira, que hoje não oferece mais lágrimas, pra tornar salgado o mar, como ensinou Fernando Pessoa, quanto do teu sal o mar português, eram aquelas mulheres que choravam, porque as mulheres estavam naquela época fora da liderança política, da liderança empresarial e de grandes acontecimentos. Hoje, no Brasil moderno, uma mulher está se encarregando, não de diminuir o sal do Atlântico, mas em fazer mais doce, o rio da vida de cada homem e de cada mulher brasileira, pela construção de um novo país. Que alegria, presidenta, tê-lo aqui em Sergipe. (DÉDA, 2013)

O trecho acima utiliza a repetição de palavras e associações que destacam o perfil de força da mulher moderna. A exemplo disso, são citadas as ideias que se relacionam por contiguidade - “lágrimas, rio e mar” – e por contraste - “choro e liderança”; e “sal e doce”. A respeito da menção ao poeta Fernando Pessoa, destaca-se que toda a campanha publicitária de inauguração da respectiva ponte teve como inspiração a poesia citada acima. Esta informação foi repassada pela secretária de Comunicação Social da época, Eloisa Galdino, que mencionou que a sugestão pela escolha do conceito criativo da campanha – “unindo o nosso povo a um novo tempo” - foi dada por Marcelo Déda. Abaixo, o ex-governador dá

continuidade ao seu pronunciamento, reforçando este conceito e envolvendo a plateia por meio do uso da função de linguagem poética – caracterizada pela expressividade.

[...] eu dizia a Valmor, diga ao escritório que precisamos de uma ponte, que não rivalize com a beleza de um dos mais belos lugares do planeta terra, que é esse litoral Sul de Sergipe e esse pedaço de litoral da Bahia. Me faça um projeto, onde a ponte tenha a sua solidez necessária, mas onde o seu traço sobrevoe, sem competir com que não pode ter competição, que é a obra da natureza, que ao invés de ser uma ponte pesada que ofenda a beleza natural, seja como um discreto traço de lápis num texto de um poema que a gente gosta, apenas pra destacar o verso, mas sem correr o risco de escondê-lo da vista, é esse traço presidental, que se ergue o majestoso sobre o rio Piauí que depois vai se abraçar com rio Real e se entregar em sacrifício as águas do Atlântico. Então, além da beleza, além das pessoas que vão se comunicar melhor entre os dois lados da ponte, quero que por ela passe milhares de empregos na área de turismo pro povo de Sergipe e pro povo da região Sul, quero que essa ponte tenha como carga principal, o transporte do progresso da paz e do desenvolvimento pro povo do Estado de Sergipe. (DÉDA, 2013)

A função poética está inscrita no trecho acima por meio de palavras e expressões que se referem à intensa beleza da região sobrepondo-se à força da ponte. Essa comparação pode ser identificada na expressão “[...] discreto traço de lápis num texto de um poema que a gente gosta, apenas para destacar o verso [...]” (DÉDA, 2013). Destacamos ainda que, na transcrição acima, Marcelo Déda encerra a defesa do seu discurso retomando a ideia de que a ponte é uma obra importante porque leva pessoas de um lugar para outro. E, se antes ele fazia esta ligação semântica sob o ponto de vista da política, neste trecho ele humaniza o seu discurso, referindo-se aos benefícios futuros da população. Deste modo, o ex-governador utiliza argumentos demonstrativos - a exemplo de “solidez necessária”, “traço discreto”, “beleza da natureza”, “majestoso Rio Piauí” – seguidos de uma série de argumentos deliberativos - a exemplo de “comunicação”, “milhares de empregos”, “turismo”, “progresso da paz e do desenvolvimento para o povo”. As palavras utilizadas para descrever a obra foram as mesmas reproduzidas na divulgação da inauguração da Ponte, no *Twitter* de Marcelo Déda. Desse modo, o ex-governador conseguia reforçar o mesmo conceito da mensagem divulgada na campanha e pronunciamento oficial. Segue o *post* que demonstra essa unidade comunicacional:



Post 7 - Tweet de MD sobre a Ponte Gilberto Amado, em 2013.

Fonte: Twitter (2015)

Após a inauguração da obra, o ex-governador deu sustentação ao seu discurso por meio de *retweets* positivos das postagens dos seus seguidores sobre a Ponte Gilberto Amado. Segue abaixo um exemplo desta ação:



Post 8 - Retweet de MD sobre a Ponte Gilberto Amado

Fonte: Twitter (2015)

Este recurso de repetição de mensagens é muito utilizado também para reforçar campanhas publicitárias nas mídias digitais, pois possibilita a multiplicação da informação por meio da coprodução dos conteúdos divulgados. Tendo em vista que os seguidores nas redes sociais postam e compartilham informações com as quais se identificam, o alcance e a

visibilidade das mensagens repetidas nessas plataformas tornam-se muito maiores e, portanto, utilizadas com bastante frequência.

5.2.6 Sanção dos Projetos do Proinveste

O último discurso oficial de Marcelo Déda como Governador de Sergipe, antes do seu falecimento, foi no dia 13 de maio de 2013 sobre o Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e do Distrito Federal (Proinveste). A solenidade, realizada no auditório da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe (Codise), foi destinada à sanção dos projetos de lei referentes ao Programa e que haviam sido votados e aprovados no início do mesmo mês, após muitos debates e embates com a bancada da oposição.



Foto 12 - Solenidade de Sanção do Proinveste
Fonte: Universo Político (2013)

De acordo com as informações técnicas do *briefing* encaminhado ao governador para este pronunciamento, o Proinveste foi concebido “como uma estratégia de descentralização da implementação de projetos de infraestrutura aos estados que demonstram capacidade e agilidade na execução de projetos de investimento” (ASSESSORIA ESPECIAL, 2013).

Contudo, este pronunciamento tinha como objetivos divulgar essa autorização dada ao Poder Executivo Estadual para contratar operações de crédito, encerrar as discussões políticas acerca do assunto e iniciar os esforços em torno do planejamento para a execução das obras. Assim, Marcelo Déda inicia o seu discurso com os seguintes dizeres:

Quem faz política sem bússola, sem um programa, sem uma visão de mundo, sem um desejo de servir, sem a compreensão da missão que não tem princípio na política quebra a cara no primeiro poste porque não sabe pra onde vai. Luta pelo poder ou pelos benefícios que o poder propicia sem bússola não é política. Sem princípio, não há política, sem rumo não existe política. [...] Mas quem pensa que só com a bússola chegará ao seu objetivo não entende que entre o dia de hoje e o objetivo tem uma estrada a ser trilhada. É o que Max Weber chamava a ética da responsabilidade e a ética da competição. Essas duas éticas têm que residir na consciência do político, político sem convicção é papel que se dobra e depois o vento leva. Não deixa marcas, não interfere na história, não inspira a juventude, não constrói seguidores. (DÉDA, 2013)

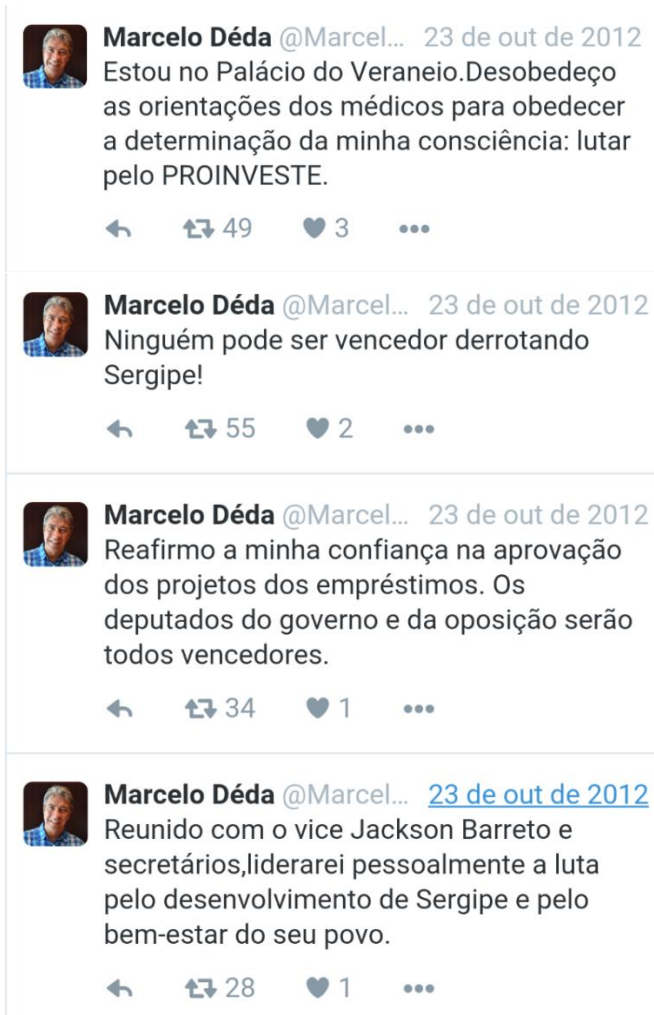
No trecho acima, o ex-governador utiliza e repete as palavras “política” e “bússola” simbolizando os vários direcionamentos que a política pode dar, especialmente, quando não há planejamento e metas para definir aonde um estado pretende e pode chegar. Para reforçar este conceito, Déda compara-o com a busca incessante pelo poder. Para isto, ele utiliza a expressão coloquial “quebrar a cara”, associa ideias por semelhança ao conceito de direcionamento - a exemplo de “rumo”, “estrada” e “trilhada” – e faz o apelo a uma importante autoridade no assunto da ciência política: Max Weber⁴⁴. Também, como é de praxe nos discursos de Marcelo Déda, ele faz uma referência político-temporal entre passado, presente e futuro, citando argumentos jurídicos (interferir na história, deixar marcas) e demonstrativos (inspirar a juventude), em referência a benefícios futuros (construir seguidores) que o político pode ter.

Na sequência, o ex-governador apresenta para a plateia – composta majoritariamente por políticos, jornalistas e autoridades públicas - as principais características do Proinveste e seus objetivos. Dando continuidade, Déda cita a dificuldade e a conquista que foi a aprovação dos respectivos projetos de lei, destacando a importância dos seus aliados da base governista. Segue o trecho:

⁴⁴ Max Weber (1864-1920) foi um intelectual, jurista e economista alemão considerado um dos fundadores da Sociologia. (Disponível em http://www.e-biografias.net/max_weber. Acesso em 05/02/16).

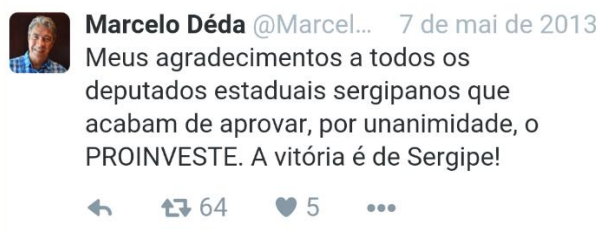
Hoje estamos comemorando o que está ali escrito, que é a vitória é de Sergipe. Hoje é um dia raro na política de Sergipe porque não há vitoriosos e nem há derrotados, hoje é um dia de celebração da política com “P” maiúsculo, a política que não serve a nós, mas que nos transforma [...]. Eu me sentei com meus companheiros da base do governo que cumprem uma tarefa muito mais difícil do que a minha na relação com a oposição, porque eu estou no gabinete e quem está na Assembleia duelando diariamente defendendo o governo são os deputados da nossa base. Pra eles é difícil no cotidiano construir soluções que possam ser interpretadas com fragilidade no governo e eles muito mais por mim governador e pelo projeto que representa se expõem e eles me autorizaram a fazer a negociação. Eu não faria a negociação desprezando meus companheiros, nem abandonando meus amigos porque não é o meu estilo, eu não deixo o soldado ferido nas minhas batalhas eu vou buscá-los. (DÉDA, 2013)

Para sugerir a dificuldade da negociação, Déda utiliza uma escolha lexical que reforça o que foi essa luta para a aprovação dos projetos. Para isso, ele utiliza as palavras “vitoriosos”, “derrotados”, “duelando”, “soldado”, “ferido” e “batalhas” – dando um sentido de disputa política para uma pauta governamental. Destaca-se que essas mesmas escolhas linguísticas foram utilizadas por ele na sua página do *Twitter*, antes da votação e sanção dos projetos de lei do Proinveste, de modo a mobilizar publicamente a oposição em favor da aprovação do Programa. Segue a sequência de *tweets* postados pelo ex-governador, em 2012, que reforça o conceito de luta mantido por ele em torno do tema:



Post 9 - Sequência de *tweets* de Marcelo Déda, sobre o Proinveste, em 2012.
Fonte: *Twitter* (2015)

Nos *posts* acima, Déda destaca o uso da associação de ideias por contraste, identificada na relação entre as palavras “desobediência e obedecer”; e “vencer e derrotar”. E, também, na repetição das palavras “lutar” e “vencer”, estabelecendo uma associação por causa e efeito, cujo argumento demonstrativo refere-se aos esforços físicos e políticos do governador e aos argumentos deliberativos, à vitória da população e de todo o Estado de Sergipe. No *post* abaixo, após a votação e às vésperas do seu pronunciamento de sanção dos projetos de lei, Déda reforça a ideia de “vitória” relacionada ao Programa.



Post 10 - Tweet de MD em agradecimento à aprovação do Proinveste, em 2013.
Fonte: Twitter (2015)

Assim como *Twitter*, o discurso oficial da sanção dos projetos de lei do Proinveste, em 2013, utilizou o mesmo conceito de ideias e escolhas narrativas, conforme analisado aqui e nos trechos do discurso oficial, a seguir. Ressalta-se que, a partir de agora, a análise do discurso utilizará trechos reproduzidos no site Brasil 247⁴⁵ pois, de acordo com as transcrições enviadas pela empresa WG Produções para esta pesquisa, não existe o registro do término deste pronunciamento. No entanto, a conclusão é fundamental para a análise integral do conteúdo em questão. Sendo assim, segue o penúltimo trecho do discurso de Marcelo Déda sobre a sanção dos projetos do Proinveste, em 2013.

Eu não sou melhor do que ninguém, mas também não me sinto pior do que ninguém. Mas Deus me deu uma grande prova. Passei mal no dia de ontem. E o dia de ontem inteiro até a hora de dormir, estava preocupado como iria acordar hoje. Pedia a Deus que eu pudesse estar aqui, porque se eu não viesse, iriam interpretar de mil maneiras. Mas Deus é pai e meu deu forças para estar aqui. [...] E estou aqui por dois grandes motivos: primeiro, porque eu fiz da política a minha grande vocação, a minha vida. A política me deu tudo: prestígio, visibilidade, um salário, é do que vivo. Os sergipanos me deram algo difícil de encontrar num político brasileiro: quatro eleições do Executivo ganhas no primeiro turno (duas de prefeito, duas de governador). Como não retribuir? Como desistir, como deixar pra lá? Eu não consigo, eu não consigo, eu não consigo. Não sou capaz de decifrar os enigmas de Deus. Deus é insondável. O que ele está querendo com isso, não sei e nunca saberei. Mas me compete, na história, que é no terreno onde sempre operei, buscar fazer aquilo que me fez Marcelo Déda. [...] Não é fácil, não sou tão forte como vocês pensam. Eu choro. Mas tudo tem uma razão de ser. (DÉDA, 2013 In: BRASIL 247, 2016. Disponível em <http://www.brasil247.com/pt/247/sergipe247>)

No trecho acima, Marcelo Déda deixa levar-se pela emoção do momento, marcado pela sua luta infindável contra o câncer e pela necessidade do seu afastamento da

⁴⁵ Disponível em <http://www.brasil247.com/pt/247/sergipe247>. Acesso em 04/02/16)

administração pública (não confirmada na ocasião) para tratamento da saúde. Assim, ele utiliza a função emotiva de linguagem, destacando experiências e sentimentos pessoais, em uma relação contraditória entre a fragilidade humana e o poder político. As fraquezas do homem, são aqui representadas pela descoberta e sintomas da doença, lamentações e incertezas do futuro. Por outro lado, a força do homem, aqui representada pela fé, vocação política e popularidade. Essas contradições sugerem o uso da técnica de associação de ideias por contraste. Na continuidade do seu pronunciamento, e bastante envolvido pela emoção, Marcelo Déda segue explicando o porquê do seu distanciamento nos despachos presenciais do governo e do seu desejo em continuar lutando pelas conquistas para Sergipe. Ressaltamos aqui a formação de um discurso religioso, comum em todas as suas narrativas, também presente neste pronunciamento.

Meus médicos estão pedindo para que eu tire uns 15 dias para me concentrar no tratamento. Comecei a fazer fisioterapia, massagens, terei uma agenda menos governista e mais dedista para cuidar deste corpo. Quero dizer aos sergipanos que enquanto Deus me der força e a medicina conseguir me manter em pé, eu continuarei buscando trabalhar pelo Estado de Sergipe, dentro do mandato que o povo sergipano me deu [...]. Não acreditem que o Estado está parado. Tenho despachado sempre, de onde estou. Acompanho todas as questões de Sergipe. Só paro quando estou na quimioterapia. O Governo não para. Temos sete rodovias para entregar. Não sei se estarei presente, mas vou autorizar o vice entregar, porque não quero que nada se atrase, em função de mim. [...] Meu coração fica pesado porque eu queria estar lá. Muito mais do que estar lá para cortar a fita, muito mais do que por vaidade, eu queria estar ali para ver aquilo que me fez entrar na política, que é o sorriso do meu povo, a felicidade da entrega da obra. A maior dor tem sido essa. Fazer a obra e não colher os sorrisos. No fundo é o maior ordenado que eu tenho, é o sorriso na face dos sergipanos. Hoje fiquem felizes todos, da oposição e do Governo, porque os senhores semearam sorrisos. Sorrisos que eu não sei se vou colher, mas quando forem colher, lembrem-se de mim. (DÉDA, 2013 In: BRASIL 247, 2016. Disponível em <http://www.brasil247.com/pt/247/sergipe247>)

Conforme demonstrado acima, Déda encerra o seu último discurso como Governador de Sergipe como se estivesse despedindo-se do público e registrando seus feitos e seu desejo de manter-se na memória da população e da história política do estado. Este é o *ethos* do sujeito deste discurso: um homem humano e inesquecível. Para isto, ele utiliza uma associação de ideias por contrate, quando faz uma relação entre “dor” e “felicidade”; e por causa e efeito, evidenciada nas relações entre o que foi “semeado” (planejamento, investimentos e lutas políticas) e o que será “colhido” (obras, benefícios públicos e sorrisos).

Mesmo apresentando uma série de informações úteis sobre o Proinveste, questões políticas e trazendo à tona os seus sentimentos de incertezas sobre a vida, Marcelo Déda mantém o estilo circular de narração, também, neste discurso. Isto é caracterizado pela clareza de conteúdo nas quatro etapas da sua narração: o exórdio (conceito do discurso), a narração (desenvolvimento do tema), as provas (argumentação) e a peroração (encerramento em alusão ao exórdio). Neste último, ele utiliza os tradicionais verbos imperativos característicos desta etapa, identificados neste caso nas expressões “fiquem felizes todos” e “lembrem-se de mim”. O fechamento da narrativa circular é identificado nas relações entre as seguintes ideias: “deixar marcas”, “interferir na história”, “inspirar a juventude” e “construir seguidores” (exórdio do discurso); e “o maior ordenado que eu tenho é o sorriso na face dos sergipanos” e “lembrem-se de mim”. Ou seja, do início ao fim do discurso Marcelo Déda demonstra o desejo que tinha pela continuidade de suas obras e de entrar para a história de Sergipe e do Brasil.

A repercussão do discurso de Déda sobre o Proinveste foi manchete em todo o país no ano de 2013, sendo que, de acordo com o monitoramento realizado pela Secretaria de Estado de Comunicação naquele ano, em apenas uma das postagens feitas no período sobre esse tema, foram contabilizadas mil e sessenta e oito visualizações no *Youtube*; mais de quinhentos *tweets*; seiscentos e vinte e sete *plays* no *Soundcloud*; noventa curtidas, dezoito comentários e cinquenta e oito compartilhamentos no *Facebook*; além de inúmeras postagens em *blogs* pessoais⁴⁶. Abaixo, seguem alguns dos comentários feitos pelos seguidores de Marcelo Déda, após este pronunciamento:

Exemplo 1: “Com discurso franco e emocionante, Déda coloca ponto final no Proinveste”
(Brasil 247 - 2013)

Exemplo 2: “Déda se emociona ao sancionar lei do Proinveste”
(blog de káticasantana - 2013)

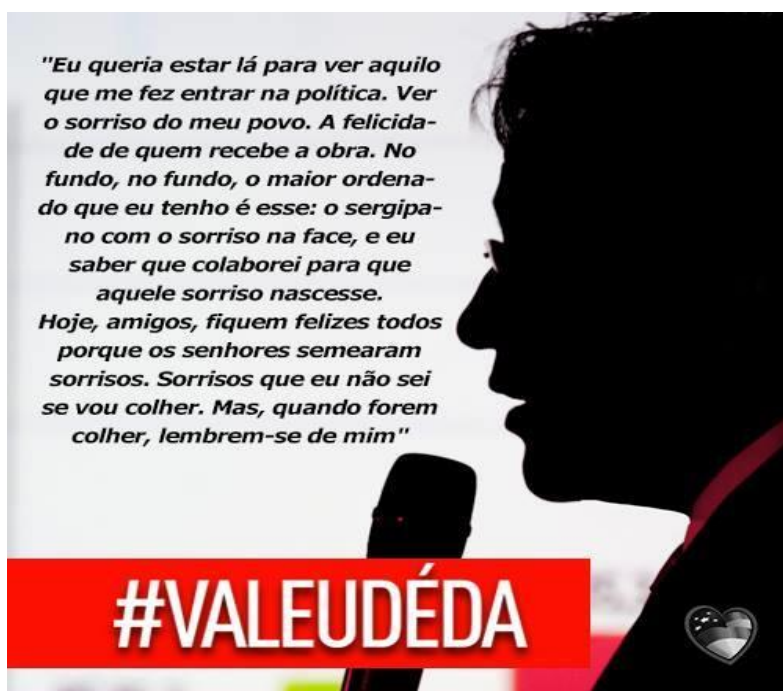
Exemplo 3: “A celebração de uma vitória para o povo de Sergipe e que se transformou num ato de reconhecimento e de emoção”
(@aparecidosantana – Youtube - 2013)

Exemplo 4: “Emocionante e verdadeiras palavras...”
(@mirthesnascimento – Facebook - 2013)

Exemplo 5: “Déda, o Proinveste e a lição da força de vontade dos que não jogam a toalha.”
(@portalpolitico - 2013)

⁴⁶ Dados fornecidos pelo núcleo E-gov (NCD) da Secretaria de Estado da Comunicação de Sergipe, em 2014.

É notório que os comentários feitos nas mídias digitais destacam a emoção do ex-governador ao proferir o discurso, sua luta por Sergipe, o envolvimento da plateia e a aceitação pública em relação ao conteúdo divulgado naquele pronunciamento: os projetos do Proinveste. O impacto deste discurso e da sua repercussão na mídia foi tamanho que, meses depois, quando Déda veio a falecer, trechos desse pronunciamento foram reproduzidos nas redes sociais em homenagem e em memória ao ex-governador e respeitado orador que Marcelo Déda tinha se tornado. Segue um desses *posts*:



Post 11 – Homenagem do Governo de Sergipe, disseminado nas redes sociais, após o falecimento de MD.
Fonte: ASN (2013).

Destaca-se que a mensagem acima foi multiplicada em diversas redes sociais digitais, através do uso da *hashtag* #valeudéda, após o seu falecimento e de uma grande comoção popular de despedida, no dia 2 de dezembro de 2013.

5.3 DISCUSSÕES DE RESULTADOS

A proposta inicial deste trabalho era identificar os elementos e técnicas persuasivas, comuns à publicidade, que influenciam a produção e a divulgação do discurso político nas redes sociais. Para isso, utilizamos como referência os discursos governamentais de Marcelo Déda, *online* e *offline*, cujas análises iniciais já trouxeram uma série de questionamentos a esta pesquisa, como, por exemplo: “De que modo o discurso de MD era produzido e divulgado na rede social *Twitter*, objetivando atrair um grande e diversificado público, promovendo uma ampla repercussão de ideias?” (RODRIGUES, 2016, p. 16). Esta foi a pergunta norteadora que direcionou este estudo e que, portanto, não poderia ficar sem resposta. O resultado final da investigação que realizamos possibilitou a compreensão de que todo discurso é produto de um processo que compreende uma complexa rede, feita por enunciadores, interlocutores, ditos, não-ditos, interdiscursos (MAINGUENEAU, 2006), argumentos e de diversos outros elementos verbais e extraverbais que merecem ser estudados a fundo. Nesse aspecto, os resultados desta pesquisa confirmam a hipótese sugerida inicialmente e demonstram que os discursos de Marcelo Déda não eram construídos apenas por sequências frasais ou raciocínios lógicos, mas sim, por uma complexa rede de propósitos e sentidos.

A identificação dos elementos persuasivos deste estudo, que compuseram as categorias de análise aqui apresentadas (esquema aristotélico e estrutura circular de narração; *ethos* do sujeito; associação de ideias; argumentação; escolha lexical; funções de linguagem; apelo à autoridade; repetição; formação discursiva religiosa), foi fundamental para a compreensão do fenômeno investigado. Nesse sentido, a imagem construída do ex-governador Marcelo Déda, como referência em discursos políticos, passou também a ser relacionada à imagem de um excelente estrategista em comunicação pública. O *post* abaixo reforça essa identificação e a admiração que o público tinha por seus discursos, assim como, demonstra o orgulho que Déda tinha em ser referenciado por essa qualidade. Isso pode ser identificado pelo fato de ele mesmo ter agradecido e retuitado o elogio, de forma a compartilhar a mensagem para todos os seguidores da sua página.



Post 12 – Tweet e retweet de MD sobre elogio ao seu discurso, em 2013.

Fonte: Twitter (2015)

O *ethos* discursivo de MD - de uma autoridade pública; líder de esquerda; democrático; sergipano; religioso; diverso; humano -, foi identificado em todos os seus discursos: tanto nos pronunciamentos *offline*, quanto nas suas postagens no *Twitter*. A própria descrição que ele fez na sua página principal da rede, conforme demonstrada na figura abaixo, remete a esse *ethos* discursivo.



Print 2 – Página principal do Twitter de MD, em 2013.

Fonte: Twitter (2016)

No perfil da sua página ele se autodescreveu como sendo um “Governador de Sergipe (PT). Nascido em S. Dias, em 1960, advogado, e flamenguista. Casado com Eliane, 05 filhos” (DÉDA, 2013). Ou seja, a primeira visão que os interlocutores tinham no seu *Twitter* já fazia uma referência ao seu *ethos* discursivo que eles iriam seguir nessa plataforma. Mas, para construir a imagem pretendida e despertar a atenção do público em relação a seus discursos e *tweets*, MD recorria a um série de estratégias de linguagem, a exemplo do uso uma estruturação aristotélica e circular; da técnica de associação de ideias ligadas, na maioria das vezes, a argumentos demonstrativos e deliberativos; da utilização de funções de linguagem, especialmente as emotivas, conativas e poéticas; do uso da repetição, para fins de memorização de ideias; das formações religiosas; do apelo à autoridade, sempre referindo-se às instâncias máximas de lideranças políticas (Obama, Lula, Dilma Rousseff, por exemplo), de pensamento (Aristóteles, Max Weber etc) e de humanidade (Nelson Mandela e figuras religiosas, por exemplo).

Um dos resultados mais instigantes desta pesquisa refere-se ao cuidado que MD tinha ao fazer as escolhas lexicais para os seus discursos. Mesmo preservando a imagem de uma autoridade humana e acessível à população e de adequar sua linguagem ao meio de comunicação utilizado para o seu pronunciamento (*online* ou *offline*), Marcelo Déda não permitia com que as palavras (e os seus respectivos sentidos) depusessem contra a sua imagem. Em solenidades, por exemplo, ele seguia o protocolo oficial dos discursos formais exigido para esse tipo de evento, mas o fazia por meio de uma escolha lexical que despertasse a atenção e envolvesse a plateia para com a mensagem pretendida. Para isso, ele utilizava palavras relacionadas às expectativas e aos sentimentos humanos que são senso comum em toda a sociedade, a exemplo de “mudança”, “esperança”, “amor”, “respeito”, “luta”, “conquista”, “futuro” etc. Já, na plataforma *Twitter*, Déda adequava sua comunicação à linguagem coloquial característica da rede - utilizando gírias, abreviaturas, vocativos populares, indexadores etc – mas evitava a postagem de palavras erradas ou muito populares – o que ratifica o seu *ethos* de autoridade pública e de referência em discursos políticos. A sequência de *tweets* abaixo demonstra essa característica, quando ele assume que cometeu um erro de português em uma de suas postagens:



Marcelo Déda @MarceloDeda · 25 de jul de 2013

Cometi um erro de português num dos Twiters que postei. O certo é: "Espero em Deus ESTAR de volta..." Perdoem-me por esse e por outros.

🔄 8 ❤️ 2 ⋮



Marcelo Déda @MarceloDeda · 25 de jul de 2013

Cometi um erro de português grave num dos Twiters que postei. O certo é: "Espero em Deus ESTAR de volta..." Perdoem-me por esse e por outros.

🔄 6 ❤️ 1 ⋮



Marcelo Déda @MarceloDeda · 25 de jul de 2013

Prá quem saiu ontem do hospital, já tuitei demais. Eliane já me puxou as orelhas. Tchau, abraços, paz e bem!

Post 13 – *Tweets* de MD sobre erro de português cometido no *Twitter*, em 2013.
Fonte: *Twitter* (2016)

Na sequência acima, MD repete a mensagem de desculpa pelo erro cometido e, no encerramento, aproveita para fazer um comentário a respeito da fase em que estava vivendo, em relação ao tratamento do câncer. Essa mesclagem de informações se complementam, reforçando o seu *ethos* discursivo, de um sujeito social e humano. Neste caso, cabe o dito popular de que, independente de quem seja e para quem se destine um discurso, “errar é sempre humano”.

Por fim, os resultados desta pesquisa demonstram que, além de utilizar técnicas e elementos persuasivos similares ao da publicidade na produção e divulgação dos seus discursos, Déda tinha um propósito discursivo e, possivelmente, de vida: ser eternizado. Essa interpretação é evidenciada tanto nos pronunciamentos transcritos, quanto nas postagens analisadas. Contudo, a análise desse material confirma a intenção na construção de um sujeito discursivo que, em vida, preparava a sua imagem pós-morte, para ser lembrado como um herói, uma referência política, um líder inesquecível, um homem respeitável e memorável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia inicial desta pesquisa era analisar as estratégias persuasivas do discurso do ex-governador Marcelo Déda na rede social *Twitter*. No entanto, a complexidade desse assunto demonstrou que essa investigação não caberia em apenas 140 caracteres. Portanto, para não se tornar uma análise reducionista, tivemos que migrar da plataforma *Twitter* para a origem dos discursos compartilhados na rede: os seus respectivos pronunciamentos. Foi nesse momento que surgiram nossos primeiros desafios. Como seria possível compreender o sentido daquilo que foi dito e do que se pretendia dizer, tendo em vista que Déda não estaria presente para validar ou refutar nossas conclusões? Como comprovar que a forma utilizada para a produção e circulação desses discursos era estratégica e não simplesmente uma coincidência do acaso? Esses questionamentos foram decisivos para que fizéssemos um “mergulho” profundo em estudos de diversas ciências que pudessem esclarecer dúvidas e contribuir para as descobertas apresentadas neste trabalho. A exemplo disso, foi o apoio que encontramos nas teorias linguísticas, retóricas, de análise do discurso e das abordagens sobre as características e técnicas de linguagem utilizadas na política, mídias sociais e na publicidade. Com efeito, essas referências serviram para fundamentar e dar um melhor direcionamento a esta pesquisa. Nesse sentido, foi muito interessante analisar a transversalidade existente no campo da comunicação com outras ciências sociais, humanas e como essas diferentes teorias complementam-se e contribuem para um conhecimento mais fundamentado e lógico.

Muitos recortes poderiam ter sido feitos para discutir assuntos relacionados ao discurso persuasivo nas mídias sociais. Inclusive, os estudos de análise do discurso nos possibilitam investigar uma série de outros elementos, que não foram abordados nesta pesquisa. Mas, ressaltamos que isso se deu porque a proposta deste trabalho é (e sempre foi) identificar similaridades entre os discursos de MD nos pronunciamentos e no *Twitter*, com referência ao discurso publicitário. Portanto, apenas os elementos persuasivos similares e reincidentes nesses discursos, que marcaram o estilo argumentativo de MD, foram considerados aqui. Ainda, em função desta pesquisa compreender o *Twitter* como um suporte para a circulação e compartilhamento de discursos, consideramos curioso o fato de termos identificado a presença dos mesmos elementos persuasivos que encontramos na produção dos discursos *offline*, também nessa plataforma.

Além das conclusões e discussões apresentadas aqui, temos algumas reflexões gerais a respeito do fenômeno estudado. A primeira consideração é a de que os resultados demonstram que um enunciador é aquilo que ele fala ou escreve. Em outras palavras, podemos considerar que o estilo discursivo é a marca do seu sujeito. E, a partir dele, podemos identificar, além do sentido do enunciado, a personalidade, as intenções, as preferências, os sentimentos e o contexto sócio-histórico no qual o sujeito está inserido. Segundo, constatamos que a argumentação é um elemento essencial para relacionarmos aquilo que é dito com o que é presumido. No discurso político, a forma de argumentação utilizada pelo sujeito enunciador pode dar relevância a uma mensagem pública ou simplesmente ofuscá-la. E, com isso, pressupomos que as escolhas argumentativas podem valorizar o que uma autoridade diz e pretende representar (*ethos*), ou simplesmente transformar o seu enunciado em um discurso “vazio”.

Já, a respeito do uso das redes sociais como “palanques políticos”, consideramos que essas plataformas tornaram-se espaços propícios para a interação entre governantes e governados e que, apesar de esses ambientes aproximarem os indivíduos apenas virtualmente, as discussões públicas que acontecem nessas plataformas são impactantes e bastante reais. Sem dúvida, isso promove as redes sociais a espaços importantes para a prática da cidadania. E, nos dias atuais, em que as novas tecnologias estimulam a objetividade, o acesso à informação e possibilitam a liberdade de expressão, concluímos que uma comunicação adequada e estratégica pode fazer uma grande diferença no esclarecimento de dúvidas, na aceitação de fatos e na justificativa das ações políticas e governamentais, por exemplo. Os resultados da pesquisa que apresentamos nesta dissertação demonstram que o ex-governador Marcelo Déda era um exemplo disso e de como um discurso elaborado e divulgado estrategicamente pode ganhar força, adesão pública, favorecer a imagem do seu enunciador, além de conquistar novos auditórios (PERELMAN, 1996).

Essas perspectivas em relação às formas argumentativas na produção do discurso e da sua circulação, no *Twitter*, sugerem que o uso da linguagem persuasiva por parte das autoridades - nas duas instâncias - possibilita uma comunicação mais rápida, interativa, envolvente, impactante e transparente. Assim, temas relacionados à política, que costumavam não despertar a atenção da antiga sociedade de massa (GOMES, 2004), passam a ter mais visibilidade e participação popular no atual cenário midiático das redes sociais digitais. Tendo em vista que as ações de governo são divulgadas para atender ao princípio de que toda a população tem direito de acesso à informação – sobre investimentos, prestação de contas e

benefícios, por exemplo - podemos considerar que a utilização de argumentos claros, convincentes e a exposição desses conteúdos, nas mídias sociais, é um importante passo para a democratização da comunicação pública.

Por fim, esperamos que as discussões apresentadas nesta pesquisa não se esgotem aqui e que, a exemplo do que acontece nas mídias sociais, o assunto abordado também não se limite a um só tempo. Desejamos que essa temática conecte-se a outras reflexões e se multiplique em diferentes ambientes, por meio de novos discursos, nos mais diversos caracteres.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Introdução Goffredo Telles Júnior. Tradução Antônio Pinto de CARVALHO. Rio de Janeiro: Editora Ediouro - Tecnoprint, 1979.

ATEM, Guilherme Nery; OLIVEIRA, Thaiane Moreira de; AZEVEDO, Sandro Tôres de. (org.). **Ciberpublicidade**: discurso, experiência e consumo na cultura transmidiática. 1 ed. Rio de Janeiro: e-Papers, 2014.

BAKHTIN, Mikhail (V.N. Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 14 ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

_____. **Estética de la creación verbal**. Trad. Tatiana Budnova. Ciudad del México: Siglo Veintiuno, 1982.

_____. **Questões de literatura e estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora F. Bernadini et al. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1 ed. Lisboa: Edições 70 Brasil, 2011.

BARROS, Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto. **As marcas da polifonia na produção escrita de estudantes universitários**. 2007. 225 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

BARROS, Najara. **A internet como ambiente de comunicação pública**: uma análise do perfil do Governo de Sergipe no Twitter. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

BRAIT, BETH (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 5 ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

BROWN, J.A.C. **Técnicas de persuasão**. Cidade: Editora, 1971.

CARRASCOZA, João Anzanello. **A evolução do texto publicitário**: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. 3 ed. São Paulo: Futura, 2002.

_____. **Redação publicitária**: estudos sobre a retórica do consumo. 2 ed. São Paulo: Futura, 2003.

_____. **Razão e sensibilidade no texto publicitário**. 2 ed. São Paulo: Futura, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: do conhecimento à acção política**. 8 ed. Lisboa: Casa da Moeda, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. 1 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

_____. **Discurso das mídias**. 1 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 8 ed. Brasil: Ática, 2004.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci e a América Latina**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1988.

DÉDA, Marcelo. **Improvável poética**. 1 ed. Rio de Janeiro: Imago, 2014.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. Brasil: Atlas, 2010.

FELIZOLA, Matheus; BRAGA, Vitor et al. **Consumo cultural em tempos de convergência: uma análise dos jovens sergipanos**. In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2015, Natal. Anais do XVII Intercom, 2015.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para a internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. et al. (2009). **Politics 2.0** :a campanha online de Barack Obama em 2008. Trabalho apresentado ao grupo de trabalho “Comunicação e Política”, XVIII Compós , Belo Horizonte, 2009.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Alemanha, 1961.

HANSEN, Fábio. **Heterogeneidade discursiva: o atravessamento do outro no processo criativo do discurso publicitário.** 2009. 227 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

HOGAN, Bernie. **The presentation of self in the age of social media:** distinguishing performances and exhibitions online. *Bulletin of Science Technology & Society*, Sage Publications, 2010.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação.** trad. Isidoro Blikstein e José Paulo Paes, 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1969.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** Brasil: Loyola, 1998.

LIMA, Marcos Aurélio. **A retórica em Aristóteles:** da orientação das paixões ao aprimoramento da eupraxia. Natal: IFRN, 2011.

MAGALHÃES, Izabel. **Análise do discurso publicitário.** 2005. 34 f. Artigo – Universidade de Brasília, 2005. *Revista da ABRAIn*, vol. 4, nº 1 e 2, p. 231-260. Dezembro de 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso.** 3 ed. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **Termos-chave da análise do discurso.** 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

_____. **Análise de textos de comunicação.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Doze conceitos em análise do discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação.** 5 ed. São Paulo: Ática, 2003.

MATTOS, Maria Ângela; JUNIOR, Jeder Janotti; JACKS, Nilda. (org.). **Mediação & mediação.** 1 ed. Compós. EdUfba. 2012.

MORAES, Dênis de. (org.). **Sociedade mediaticizada.** 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

PERELMAN, Chaïm. **Tratado da argumentação: a nova retórica.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROHDEN, Luiz. **O poder da linguagem:** a arte retórica de Aristóteles. 2 ed. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2010.

ROSSETTO, Graça; CARREIRO, Rodrigo; ALMADA, Maria. **Twitter e comunicação política:** limites e possibilidades. In: 8º Encontro da ABCP, 2012, Gramado. Anais do 8º Encontro da ABCP, 2012.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais:** a cognição conectiva do Twitter. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SARGENTINI, Vanice. **Discurso político e redes sociais.** 2015. 34 f. Artigo – Universidade Federal de São Carlos, 2015. Revista da ABRALIN, v.14, n.2, p. 215-232, jul./dez. 2015

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 1995.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Briefings:

ASSESSORIA ESPECIAL DO GOVERNO DE SERGIPE. **Solenidade de Reabertura do Palácio Olímpio Campos.** Aracaju: 21 mai. 2010.

_____. **Inauguração do Museu da Gente Sergipana.** Aracaju: 26 nov. 2010.

_____. **Inauguração da Ponte Gilberto Amado.** Aracaju: 29 jan. 2013.

_____. **Sanção dos Projetos de Lei referentes ao Proinveste.** Aracaju: 13 mai. 2013.

Pronunciamentos:

DÉDA, Marcelo. **Inauguração do Palácio-Museu Olímpio Campos.** Aracaju: 21 mai. 2010. Transcrição feita por Maíra Araújo, WG Produções, 2011.

_____. **Posse ao cargo de governador reeleito.** Aracaju: 1 jan. 2011. Transcrição feita por Mônica Cristiany, WG Produções, 2011.

_____. **Diploma de Patrimônio da Humanidade para a Praça São Francisco.** São Cristóvão: 8 jul. 2011. Transcrição feita por Christian Silva, WG Produções, 2011.

_____. **Inauguração do Museu da Gente Sergipana.** Aracaju: 26 nov. 2011. Transcrição feita por Maíra Araújo, WG Produções, 2011.

_____. **Inauguração da Ponte Gilberto Amado.** Aracaju: 29 jan. 2013. Transcrição feita por Christian Silva, WG Produções, 2013.

_____. **Solenidade de sanção da lei do Proinveste.** Aracaju: 13 mai. 2013. Transcrição feita por Jesus Mattalana, WG Produções, 2013.

Entrevistas:

AQUINO, Eliane. **A relação de Marcelo Déda com a comunicação social e o Twitter.** Aracaju: 3 mar. 2015. Entrevista concedida a Carolina Bueno Rodrigues.

CAUÊ, Carlos. **A relação de Marcelo Déda com a comunicação social e o Twitter.** Aracaju: 16 fev. 2016. Entrevista concedida a Carolina Bueno Rodrigues.

GALDINO, Eloisa. **A relação de Marcelo Déda com a comunicação social e o Twitter.** Aracaju: 10 dez. 2014. Entrevista concedida a Carolina Bueno Rodrigues.

Sites:

AGÊNCIA SERGIPE DE NOTÍCIAS – ASN. **Nota sobre o falecimento de Marcelo Déda.** Disponível em <www.agencia.se.gov.br/valeuededa>. Acesso em 2 dez. 2013.

BLOG ROSA OU ESPINHO – **Aprendendo a linguagem do Twitter** - Disponível em: <<http://rosaouespinho.blogspot.com.br/2010/04/aprendendo-linguagem-do-twitter.html>>. Acesso em 20 jul. 2015.

BRASIL. Lei n. 12.034, de 29 de setembro de 2009. **Autoriza o uso das redes sociais em campanhas eleitorais.** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 29 set. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/12034.htm>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BRASIL 247 – **Matéria sobre o discurso de sanção do Proinveste.** Disponível em <http://www.brasil247.com/pt/247/sergipe247/>. Acesso em 4 fev. 2016.

CANALTHEC – **Instagram** - Disponível em: <m.canaltheccom.br/o-que-e-/instagram>. Acesso em 11 fev. 2016.

CONSULTORIA SYSOMOS – **A evolução do Twitter** - Disponível em: <www.sysomos.com/insidetwitter>. Acesso em 10 mai. 2015.

E-BIOGRAFIAS – **Tobias Barreto** - Disponível em <http://www.e-biografias.net/tobias_barreto>. Acesso em 05/02/16.

_____. **Max Weber** - Disponível em <http://www.e-biografias.net/max_weber>. Acesso em 05/02/16.

INFOPEDIA – **Post** - Disponível em: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/posts>. Acesso em 20 jul. 2015.

INSTITUTO MARCELO DÉDA – IMD. **Biografia**. Apresenta o perfil político e pessoal de Marcelo Déda. Disponível em: <www.institutomarcelodeda.com.br/biografia-md>. Acesso em 30 jul. 2015.

_____. **Linha do tempo**. Apresenta a cronologia de vida de Marcelo Déda. Disponível em: <www.institutomarcelodeda.com.br/linhadotempo>. Acesso em 30 jul. 2015.

_____. **Acesso à memória**. Apresenta acervo, fotos e documentos pessoais de Marcelo Déda. Disponível em: <www.institutomarcelodeda.com.br/acesso-a-memoria>. Acesso em 30 jul. 2015.

ORGANIZAÇÃO NELSON MANDELA – **Nelson Mandela** - Disponível em: <https://www.nelsonmandela.org/content/page/biography>. Acesso em 5 fev. 2016.

PSDB – **Os mais influentes do mundo no Twitter** – Disponível em: <http://www.psdb.org.br/jose-serra-e-um-dos-15-mais-influentes-do-mundo-no-twitter-em-2010/>. Acesso em 16 dez. 2010.

PÚBLICO.PT – **O que é web 3.0?** - Disponível em: <publico.pt/tecnologia/noticia/o-que-e-a-web-30>. Acesso em 20 jul. 2015.

ROTA DO SERTÃO – **Déda recebe prêmio de melhor Twitter**. Disponível em: <www.rotadosertao.com/noticia/7146-deda-recebe-premio-de-melhor-twitter>. Acesso em 30 jul. 2015.

SIGNIFICADOS NA INTERNET – **Retweet (RT)** - Disponível em: <<http://www.significados.com.br/rt-no-twitter/>>. Acesso em 20 jul. 2015.

_____. **Hashtag** - Disponível em: <<http://www.significados.com.br/hashtag/>>. Acesso em 20 jul. 2015.

UNIVERCÊNCIA – **World Wide Web** - Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo/article/viewFile/6903/6479>> . Acesso em 20 jul. 2015.

WIKIPÉDIA – **Mensalão**. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Escândalo_do_Mensalão>. Acesso em 3 ago. 2015.

_____. **Memes** - Disponível em: <<http://www.wikipedia.com.br/meme>>. Acesso em 20 jul. 2015.

_____. **Facebook** - Disponível em: <<http://www.wikipedia.com.br/facebook>>. Acesso em 20 jul. 2015.

_____. **MySpace** - Disponível em: <<http://www.wikipedia.com.br/myspace>>. Acesso em 11 fev. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM CARLOS ROBERTO DA SILVA (CAUÊ), CONCEDIDA NO DIA 16/02/16.

Carlos Cauê foi Secretário da Comunicação Social do Governo de Sergipe, entre 2009 e 2013, cujo período compreende praticamente as duas gestões de Déda no executivo estadual. Tendo em vista que esta pesquisa analisa os discursos do ex-governador, entre 2010 e 2013, consideramos de extrema importância conhecer as opiniões desse assessor, a respeito da temática abordada neste trabalho. Atualmente, Cauê é assessor especial do governador Jackson Barreto. Segue abaixo a entrevista realizada com ele:

1. Qual era a relação do ex-governador Marcelo Déda com a comunicação social? E com a comunicação do Governo de Sergipe?

R: O ex-governador Marcelo Déda tinha uma ampla noção dos potenciais, importância e papel que a comunicação social desempenha no mundo, sobretudo no mundo moderno, com a evolução tecnológica que o ambiente de comunicação alcançou (+) revolucionando não só a velocidade de difusão da informação (+) a diversidade de suas formas de expressão, mas, sobretudo, a alteração paradigmática que tal evolução proporcionou. Zeloso absoluto do que a comunicação do Governo produzia, Déda se interessava muito pelo conteúdo e forma do trabalho da secretaria de Comunicação / Dava ideias, formulava conjuntamente, acompanhava (+) Sabia que ali estava parte importante do seu Governo e que muito do sucesso dele dependia da qualidade e eficiência dessa comunicação /.../

2. Como ele preparava seus discursos? Tinha alguma referência técnica ou inspiração?

R: Não conheço rituais mais pessoais dele em relação a isso (+) Mas sei que ele se preparava para fazer os discursos que, na maioria esmagadora das vezes, era de improviso (+) Mas um improviso pensado (+) estudado até. E isso resultava num esquema (escrito ou não) em que ele pontuava as questões sobre as quais iria versar /.../ Sei que ele gostava muito e tinha como uma das referências principais das suas reflexões, o pensamento grego e legado grego/ Aqui, certamente, sempre buscava inspiração e exemplos para seus discursos. Mas, não se restringia a esse pensamento (+) A História, a Política, a Sociologia, a Filosofia eram sempre referências preciosas para seus discursos. Nessa seara, os grandes pensadores do mundo e do Brasil, inclusive os sergipanos como Tobias Barreto, por exemplo / Como era um homem disciplinado e metodológico na expressão do pensamento, concatenava suas ideias de modo

sistemático, organizando-as com lógica e coerência para chegar ao clímax, sempre ilustrando o conteúdo com imagens e exemplos clarificantes.

3. Quais eram suas principais referências (bibliográficas, autoridades etc) em relação a discursos e à comunicação?

R: ...os gregos (Homero, sobretudo), Hannah Arendt, Max Webber, Norberto Bobbio, Torquerville, Karl Marx, Lênin, Abraham Lincoln, Jorge Luis Borges (+) entre outros.

4. Quais foram as principais diferenças entre os discursos dele na primeira e segunda gestão do governo?

R: Não consigo localizar diferenças relevantes entre os discursos de uma fase e de outra.

5. Na sua opinião e em relação às áreas e temas prioritários do governo, quais foram os discursos mais marcantes de Déda entre 2007 e 2013?

R: Os de defesa do Proinvest (Codise e Instituto Luciano Barreto Júnior) (+) discurso no último aniversário dele (muito pessoal, para um grupo restrito de pessoas) e o discurso de saída da Prefeitura de Aracaju (+) quando deixa o cargo em abril de 2006, com intenções de candidatar-se a governador do estado.

6. Déda pensava muito antes de escrever seus discursos ou agia por impulso?

R: Certamente pensava antes de fazer discurso e em muitas ocasiões (+) creio (+) deveria ler e se preparar um pouco, mas seus discursos eram eminentemente de improviso. Aliás, era o seu mais precioso processo de criação (+) era através da oratória. Disse-lhe isso certa vez. E por diversas vezes o vi improvisando, às vezes até em brincadeiras, mas como ficava evidente o processo criativo que ele deflagrava a partir da oratória /

7. Como ele se relacionava com as redes sociais e o *Twitter*?

R: As redes sociais compunham o universo da comunicação e ele as tratava com o respeito e importância da compreensão que ele tinha sobre o fenômeno / Gostava delas, sabia da sua importância e afeioou-se de cara pelo *Twitter* (+) Primeiro, pelo fascínio de resumir uma mensagem em 140 caracteres, segundo pelo efeito que essas mensagens alcançavam (+) sobretudo a de alguns políticos como, por exemplo, José Serra / E creio que, no íntimo, ele gostava de ver esse efeito surgir a partir de uma pequena intervenção sua no universo digital online /.../

8. Como ele utilizava o *Twitter*? Havia alguma estratégia nesta utilização?

R: Nada muito específico ou planejado (+) Mas com bom senso e sem demasia / Cirúrgico /.../

9. Marcelo Déda fazia ou solicitava algum monitoramento da sua página pessoal no *Twitter*, para acompanhar a repercussão das suas postagens?

R: Não (+) Mas gostava de saber da repercussão delas.

10. Qual era o impacto das mensagens de Déda (via *Twitter* e discursos *offline*) no governo, na política e para a sociedade?

R: ...era uma referência para o Governo, para os políticos e para a parte da sociedade que acompanhava suas intervenções (+) Aspecto orientador para esses públicos (+) E suas intervenções em questões nacionais sempre eram notadas e comentadas por figuras dessa esfera.

11. A partir da doença, os discursos dele mudaram? Como?

R: À medida que foi tomando consciência da irreversibilidade de sua doença, seus discursos passaram a ter um tom mais nostálgico, sem nunca cair em pessimismo ou lamentações (+) Creio que passou a ter mais transcendência (+) E preocupar-se mais com a percepção dos sergipanos sobre o legado que deixaria para Sergipe.

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM ELIANE AQUINO, CONCEDIDA NO DIA 03/03/15.

Eliane Aquino foi casada com o ex-governador Marcelo Déda até 2013 e acompanhou de perto sua carreira política, além das conquistas e desafios de sua vida pessoal. Além de primeira-dama, durante as gestões do governo MD, Eliane também foi Secretária de Inclusão e Desenvolvimento Social. Para conhecer melhor as influências bibliográficas e pessoais de Déda, sobre o seu discurso, consideramos muito importante dialogar com a viúva do ex-governador. Ressaltamos que foi ela que nos permitiu o acesso ao banco de dados com as postagens pessoais de MD no *Twitter* e à sua biblioteca pessoal, localizada em sua residência. Atualmente, Eliane Aquino é assessora especial da Secretaria da Casa Civil, na gestão do governador Jackson Barreto. Segue abaixo a entrevista realizada com ela:

1. Qual era a relação do ex-governador Marcelo Déda com a comunicação social? E com a comunicação do Governo de Sergipe?

R: A ligação dele com comunicação era toda /.../ da forma dele se comunicar ele sempre fez muito a personalidade dele / Ele achava que tinha que acompanhar tudo, que ele tinha que saber de tudo /.../ ele fazia da comunicação do governo um pouco daquilo que ele queria /.../

2. Como ele preparava seus discursos? Tinha alguma referência técnica ou inspiração?

R: /.../ as inspirações dele eram a leitura / ele tinha uma memória de elefante (+) impressionante (+) e muita leitura /.../ em todos os discursos dele você pode ter certeza que tem alguma bibliografia que ele lembrou / tem alguma referência de memórias dos livros dele. (+) Ele escrevia seus discursos, um ou dois dias antes da solenidade (+) lia, riscava e rabiscava mil vezes antes de chegar ao ponto que ele queria. Nos discursos falados ele chegava nos lugares e marcava os tópicos e construía a fala e a história, na hora, a partir desses tópicos. (+) Ele tinha toda uma metodologia na cabeça. (+) Ele sabia quando estava prendendo a atenção do público. (+) Ele tinha toda uma técnica que construía para analisar a plateia /

3. Quais eram suas principais referências (bibliográficas, autoridades etc) em relação a discursos e à comunicação?

R: Ele se envolvia muito com as campanhas publicitárias /.../ muitas vezes ele recebia a campanha feita pelo publicitário e desconstruía tudo (+) e fazia com que a sua ideia orientasse a campanha /.../ porque ele achava que o mais importante era que a mensagem fosse compreendida por todos, inclusive, pra quem mora lá no interior do estado /.../ A poesia também sempre fez parte da vida dele (+) Ele sempre uniu uma coisa à outra (+) Dificilmente você vai encontrar um discurso dele que não exista a palavra ‘amor’ / a palavra ‘paixão’ (+) a palavra ‘sentimento’ / Dificilmente você pega um discurso dele que não tenha nada relacionado ao poema de viver (+) a arte de se viver /.../ Quando você para para ler os discursos dele você percebe o quanto aquilo ali tinha de sentimento (+) Não era um discurso frio

4. Quais foram as principais diferenças entre os discursos dele na primeira e segunda gestão do governo?

R: Quando deputado federal ele já era visto pela câmara como um grande orador / No entanto / foi no executivo que os discursos dele ficaram mais técnicos, mais operacionais...

5. Na sua opinião e em relação às áreas e temas prioritários do governo, quais foram os discursos mais marcantes de Déda entre 2007 e 2013?

R: Ah! Têm vários (+) os discursos das posses dele são fenomenais /.../ da ponte Gilberto Amado e das rodovias... São vários. Na área da cultura (+) o resgate que fez com o Museu da Gente Sergipana, Palácio Museu Olímpio Campos e o cuidado que ele teve para as pessoas não esquecerem a sergipanidade /.../ o resgate da história política com o Palácio Olímpio Campos.

6. Déda pensava muito antes de escrever seus discursos ou agia por impulso?

R: 99% dos seus discursos ele elaborava na hora /.../ se a plateia não estivesse prestando a atenção no que ele falava, ele adequava na hora.

7. Como ele se relacionava com as redes sociais e o *Twitter*?

R: Ele tinha essa questão da tecnologia aguçada pra juntar o pensamento à forma que ele tinha de se comunicar. Como ele gostava de se comunicar e não tinha tempo literalmente de estar em todos os lugares (+) e nem podia (+) ele encontrou no *Twitter* uma forma de estar muito perto das pessoas. /.../ Sempre encontro pessoas que se consideram completamente amigas de Marcelo porque fizeram relação com ele pelas mídias sociais /.../ Ele gostava muito do *Twitter*, mas ele nunca usava o *Twitter* de forma vulgar ou de autopromoção /.../ Ele usava o *Twitter* como uma ferramenta séria /.../ ele enxergava o *Twitter* como uma ferramenta de trabalho.

8. Como ele utilizava o *Twitter*? Havia alguma estratégia nesta utilização?

R: Pensava... pensava / Déda usava a ferramenta quando queria mandar recado político para alguém. Ele queria que todo mundo soubesse /.../ Até porque a rede serviu de contato dele com a mídia nacional e alguns assuntos que ele postava viravam pauta jornalística, na mesma hora. / Em relação ao governo, ele usava o *Twitter* pra divulgar, pra explicar o porquê das obras e pra responder as críticas.

9. Marcelo Déda fazia ou solicitava algum monitoramento da sua página pessoal no *Twitter*, para acompanhar a repercussão das suas postagens?

R: Não. (+) Não, que eu saiba.

10. Qual era o impacto das mensagens de Déda (via *Twitter* e discursos *offline*) no governo, na política e para a sociedade?

R: ...ele fazia críticas quando não concordava com alguma coisa (+) Isso tinha um peso muito grande, porque logo que ele tuitava os jornalistas já ligavam pra ele e isso virava pauta / O Twitter foi uma referência pra ele ter contato com a mídia nacional.

11. A partir da doença, os discursos dele mudaram? Como?

R: Ele que sempre foi muito racional (+) depois do câncer passou a falar muito mais com a emoção do que com a razão / Ele passou a ser mais despido de alma (+) sem se preocupar em como a fala iria repercutir.

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM ELOISA GALDINO, CONCEDIDA NO DIA 10/12/14.

Eloisa Galdino foi Secretária da Comunicação Social do Governo de Sergipe, entre 2007 e 2009. Também foi Secretária da Cultura, entre 2009 e 2013, na administração de Marcelo Déda. Pelo fato dela ter coordenado campanhas publicitárias e eleitorais de Déda, que serviram como referências para alguns discursos governamentais, consideramos bastante relevante conhecer a opinião dessa assessora, a respeito das influências e de algumas características dos discursos de MD. Segue abaixo a entrevista realizada com ela:

1. Qual era a relação do ex-governador Marcelo Déda com a comunicação social? E com a comunicação do Governo de Sergipe?

R: ...

2. Como ele preparava seus discursos? Tinha alguma referência técnica ou inspiração?

R: Apesar do seu dom para a oratória e de construir discursos persuasivos, Déda tinha uma grande preocupação com o conteúdo dos seus discursos. (+) Essa era a grande diferença dele para os outros políticos. (+) Ele lia briefings técnicos, pesquisava, estudava os discursos, a história da população e dos locais. (+) O discurso dele não parecia discurso público porque ele utilizava uma linguagem diferenciada, recursos, métricas, poesia, citações diversas o meio do discurso /.../ Ele lia muito e ferozmente (+) e tinha uma grande capacidade de memorização. (+) Ele juntava a vocação do Direito e da política, no mesmo processo. (+) Ele buscava acumular conhecimento e disseminá-lo /.../

3. Quais eram suas principais referências (bibliográficas, autoridades etc) em relação a discursos e à comunicação?

R: Os discursos políticos e governamentais dele tinham uma roupagem publicitária (+) mas também tinham muito daquilo que ele acreditava enquanto cidadão. / O foco era sempre a democracia... discurso de um estadista. (+) Ele sempre tentava encontrar forma de se aproximar da população / Ele sempre usava em seus discursos situações particulares, experiências de vida... pra criar essa aproximação com o povo /.../ Déda tinha um grande envolvimento com a publicidade / Déda sempre respeitou muito a força da publicidade no discurso político / Ele escrevia seu discurso como se estivesse seguindo um roteiro publicitário, porque queria que a sua mensagem fosse direcionada ao público, do aracajuano ao sertanejo /.../ Uma vez ele me disse: “O discurso publicitário é feito pra vender. Eu também quero que as pessoas comprem as minhas ideias”.

4. Quais foram as principais diferenças entre os discursos dele na primeira e segunda gestão do governo?

R: ... a campanha da primeira gestão teve foco emocional com o mote ‘mudança’ / pois representava uma transformação profunda no governo (+) Essa campanha mobilizou pessoas do estado todo e de fora dele, também /.../ Déda usava textos do poeta Guimarães Rosa que falava sobre a importância de ter a coragem naquele momento (+) E ele dizia que não abriria mão disso porque a coragem regia sua vida /.../ Já na segunda campanha o foco foi mais racional porque para convencer a população de que um governo deve ter continuidade (+) eles exigem provas (+) estatísticas (+) Esta foi uma campanha de argumentos. /.../ O envolvimento da população foi tão expressiva que Déda ganhou as eleições de 2006-2007 e passou a ser visto, durante a primeira gestão, como ‘o governador da mudança’ /.../

5. Na sua opinião e em relação às áreas e temas prioritários do governo, quais foram os discursos mais marcantes de Déda entre 2007 e 2013?

R: Os discursos mais marcantes foram os de posse / o do Proinveste, porque foi um discurso de despedida. (+) Todos se emocionaram porque sabiam que aquele era um discurso de despedida. (+) Ele mostrou naquele momento que, se ele podia lutar contra um câncer, ele não iria abrandar a luta de um programa que poderia beneficiar a população sergipana. (+) O discurso do Proinveste foi o último discurso político-publicitário dele /.../ Tem também o discurso da ponte Gilberto Amado... ele pediu para que a agência utilizasse como mote a referência de uma poesia de Fernando Pessoa, que falava sobre o outro lado do rio, do alcance. (+) E assim foi feito /.../

6. Déda pensava muito antes de escrever seus discursos ou agia por impulso?

R: ...

7. Como ele se relacionava com as redes sociais e o *Twitter*?

R: Déda era uma pessoa muito atenta e por isso valorizava muito as redes sociais. Ele adotou o *Twitter* como um canal de comunicação com o povo /.../

8. Como ele utilizava o *Twitter*? Havia alguma estratégia nesta utilização?

R: ...mesmo sabendo das limitações no uso dos caracteres do *Twitter*, já que ele gostava de discursos longos, ele utilizava a rede para divulgar ações do governo e, pra isso, muitas vezes fragmentava seus discursos. / Ele chegou a abrir uma conta no *Facebook*, mas não se adaptou. /.../ Além das ações de governo e dos assuntos políticos, Déda também usava o *Twitter* para assuntos pessoais. /.../ Ele falava sobre família, sobre vinho, mas também falava sobre governo e sua ideologia política /.../

9. Marcelo Déda fazia ou solicitava algum monitoramento da sua página pessoal no *Twitter*, para acompanhar a repercussão das suas postagens?

R: ...

10. Qual era o impacto das mensagens de Déda (via *Twitter* e discursos *offline*) no governo, na política e para a sociedade?

R: Déda exercia uma influência muito grande sobre as pessoas em função do arcabouço teórico que ele tinha... do conjunto de informações que ele adquiriu ao longo da vida /.../ Ele era um dos governadores mais influentes nessa rede, no Brasil. / Todas as pessoas queriam segui-lo no *Twitter* e retuitar suas mensagens porque ele discutia assuntos de interesse público e tinha essa característica de humanizar a comunicação na rede. / Eu via os discursos dele como sendo elaborados de forma direcionada para o público dele. (+) Era possível a gente ir ao sertão e Marcelo Déda incorporar aquela linguagem e falar como um sertanejo: “Eu sou um cabra do sertão”. (+) Isso era fascinante e mexia muita com as pessoas... Eu ficava olhando a reação da plateia / eram coisas de paralisar.

11. A partir da doença, os discursos dele mudaram? Como?

R: ...

**APÊNDICE D – TERMOS DE CONSENTIMENTO DAS ENTREVISTAS E DE
DIVULGAÇÃO DE BRIEFINGS E DISCURSOS DE MARCELO DÉDA.**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou aluna do curso de Mestrado em Comunicação Social na Universidade Federal de Sergipe e estou realizando uma pesquisa de título provisório "Da retórica ao retweet: os elementos persuasivos dos discursos do ex-governador Marcelo Déda, disseminados no Twitter", sob orientação do professor Matheus Felizola.

O objetivo desta pesquisa é investigar a contribuição da publicidade na produção e disseminação do discurso governamental do ex-governador Marcelo Déda, veiculado no Twitter. A sua participação nessa investigação é de grande relevância e envolve uma entrevista semi-estruturada, gravada em áudio, que será posteriormente transcrita, utilizada na análise deste trabalho e reproduzida na dissertação final, que será publicada pela universidade para fins acadêmicos.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas por mim, pelos contatos: (79) 88072100 / carolissima@hotmail.com , ou pelo Departamento de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM).

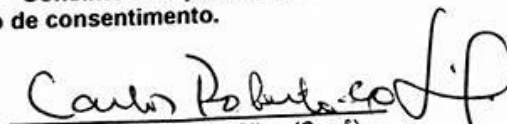
Grata pela contribuição.

Atenciosamente,


Carolina Bueno Rodrigues
(Matrícula: 201411007441)

Aracaju, ____ 16/02/16 ____

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.


Carlos Roberto da Silva (Cauê)

Aracaju, ____ 16/02/16 ____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou aluna do curso de Mestrado em Comunicação Social na Universidade Federal de Sergipe e estou realizando uma pesquisa de título provisório "Da retórica ao retweet: os elementos persuasivos dos discursos do ex-governador Marcelo Déda, disseminados no Twitter", sob orientação do professor Matheus Felizola.

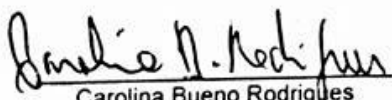
O objetivo desta pesquisa é investigar a contribuição da publicidade na produção e disseminação do discurso governamental do ex-governador Marcelo Déda, veiculado no Twitter. A sua participação nessa investigação é de grande relevância e envolve uma entrevista semi-estruturada, gravada em áudio, que será posteriormente transcrita, utilizada na análise deste trabalho e reproduzida na dissertação final, que será publicada pela universidade para fins acadêmicos.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas por mim, pelos contatos: (79) 88072100 / carolissima@hotmail.com , ou pelo Departamento de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM).

Grata pela contribuição.

Atenciosamente,


Carolina Bueno Rodrigues
(Matrícula: 201411007441)

Aracaju, ____ 03/03/15 ____

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.


Eliane Aquino

Aracaju, ____ 03/03/15 ____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou aluna do curso de Mestrado em Comunicação Social na Universidade Federal de Sergipe e estou realizando uma pesquisa de título provisório "Da retórica ao retweet: os elementos persuasivos dos discursos do ex-governador Marcelo Déda, disseminados no Twitter", sob orientação do professor Matheus Felizola.

O objetivo desta pesquisa é investigar a contribuição da publicidade na produção e disseminação do discurso governamental do ex-governador Marcelo Déda, veiculado no Twitter. A sua participação nessa investigação é de grande relevância e envolve uma entrevista semi-estruturada, gravada em áudio, que será posteriormente transcrita, utilizada na análise deste trabalho e reproduzida na dissertação final, que será publicada pela universidade para fins acadêmicos.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas por mim, pelos contatos: (79) 88072100 / carolissima@hotmail.com, ou pelo Departamento de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM).

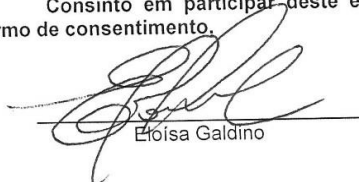
Grata pela contribuição.

Atenciosamente,

Carolina Bueno Rodrigues
(Matrícula: 201411007441)

Aracaju, ____10/12/14____

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.



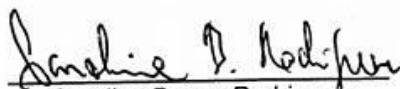
Eloisa Galdino

Aracaju, 02 10/12/14

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

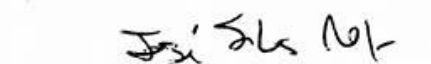
Eu, José Sales Neto, na condição de Secretário de Comunicação Social do Governo de Sergipe, autorizo a divulgação dos briefings (emitidos pela Assessoria Especial do Governo) e dos discursos do ex-governador Marcelo Déda (transcritos pela WG Produções), relacionados aos temas abaixo e para fins acadêmicos e de pesquisa da mestranda Carolina Bueno Rodrigues (PPGCOM/UFS), cujo projeto encontra-se sob orientação do professor Matheus Felizola. O material autorizado para estes fins estão relacionados aos seguintes pronunciamentos: Reabertura do Palácio-Museu Olímpio Campos (21/05/10); Posse do Governador (01/01/11); Entrega do Diploma de Patrimônio da Humanidade à Praça São Francisco (08/07/11); Inauguração do Museu da Gente Sergipana (26/11/11); Inauguração da Ponte Gilberto Amado (29/01/13); e Solenidade de Sanção da Lei do Proinveste (13/05/13).

Atenciosamente,


Carolina Bueno Rodrigues
(Matrícula: 201411007441)

Aracaju, 10/01/16

Declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.


José Sales Neto

Aracaju, 10/01/16

ANEXOS

Os documentos que compõem este anexo serão reproduzidos nas suas formas originais, por se tratarem de informações terceirizadas, oficiais e com características próprias. Portanto, a revisão e a formatação são de responsabilidade dos seus autores.

ANEXO A – *BRIEFING* “SOLENIDADE DE REABERTURA DO PALÁCIO OLÍMPIO CAMPOS”, ENVIADO PELA ASSESSORIA ESPECIAL DO GOVERNO DE SERGIPE.



BRIEFING 140/10

Evento: Solenidade de Reabertura do Palácio Olímpio Campos.

Data do evento: 21/05/2010

Horário: 19h

Local: Praça Fausto Cardoso, s/n

Esta é a **mais expressiva restauração** que o Palácio Olímpio Campos conhece desde sua inauguração, em 1863.

O Governo de Sergipe recuperou as características arquitetônicas e pictóricas originais do Palácio, além de transformá-lo em Palácio-Museu, abrindo-o à visitação pública, disponibilizado a todos seu acervo e oportunizando futuras exposições.

A obra compreendeu **reforma física, recuperação dos elementos artísticos**, restauração e aquisição de móveis e lustres, restauração e instalação de luminotécnica das fachadas, climatização, descupinização, instalação de câmaras de segurança, rede wi-fi e terminais computadorizados, aquisição de equipamentos e obras de arte para o Palácio e adequação de acessibilidade ao imóvel.

Na restauração, o Governo do Estado investiu o montante aproximado de R\$ 5,7 milhões.

HISTÓRIA: O **Palácio Olímpio Campos** foi projetado pelo engenheiro Francisco Pereira da Silva e edificado entre 1859 e 1863.

Entre 1918 e 1920, no governo do Coronel José Joaquim Pereira, o prédio passou por uma reforma para a celebração do Centenário da Independência, realizada por artistas italianos. Dentre eles, estavam Belando Bellandi, Oreste Sercelli e Oretes Gatti. Essa reforma dota o Palácio de características do ecletismo.

Através da Lei nº 575, de 12/10/1954, o então Governador Arnaldo Rollemberg Garcez denominou-o de Palácio Olímpio Campos.

O Palácio Olímpio Campos foi tombado como patrimônio histórico estadual, através do decreto nº 6.818 de 28/01/1985. A Lei Estadual 6.874 de 11/01/2010 transforma o Olímpio Campos em Palácio-Museu.

O Palácio Olímpio Campos é entregue à sociedade sergipana na Semana Nacional dos Museus (17 a 23/05). 18/05 é o Dia Internacional dos Museus.

A RESTAURAÇÃO: Realizada pelo Governo Marcelo Déda, o processo respeitou o projeto arquitetônico original, criando novos ambientes no paço, salas temáticas como: o **Espaço Província**, a **Galeria dos Governantes Republicanos**, o **Espaço Olímpio Campos** e a **Sala Cidade de Aracaju**, que guarda registros da evolução urbanística da capital, a exemplo da **maquete da cidade de Aracaju dos anos 40**, cedida pela Prefeitura Municipal.

A transformação em Palácio-Museu oportuniza a todos acessibilidade ao acervo cultural ali existente. Além do vasto número de obras dispostas nas salas temáticas e salões do palácio, que abrigam telas como **Miséria e Caridade**, de Horácio Hora – artista plástico natural de Laranjeiras e radicado em Paris, e **Violinos**, de Jordão de Oliveira. Dois grandes painéis retratando a economia sergipana em meados do século passado, também de autoria de Jordão de Oliveira, ilustram o Hall de Entrada do Palácio.

Uma **Galeria de Arte** foi instalada no Palácio. O Palácio Olímpio Campos também será dotado de uma nova biblioteca, a **Biblioteca Vice-Governador Manoel Cabral Machado**, que abriga o acervo bibliográfico do Ex-Governador, doado ao Estado pelos seus herdeiros. A Biblioteca vai disponibilizar aos visitantes um catálogo seletivo eletrônico com uma seleção do conteúdo do acervo que outrora pertenceu ao Vice-Governador. A Biblioteca vai abrigar ainda os volumes que compõem o acervo original do Governo do Estado.

Recursos audiovisuais também estarão à disposição dos visitantes do Palácio Olímpio Campos. Na Sala de Espera o visitante poderá ouvir programas de rádio dos anos 70, como o **Informativo Cinzano**, que imortalizou o radialista **Silva Lima**. As salas do Palácio também oferecerão um grande número de registros fotográficos históricos, de autoria de fotógrafos como Lineu Lins e Jairo Andrade.

A restauração do Palácio Olímpio Campos é o marco mais relevante de um conjunto de intervenções localizadas na área das praças Fausto Cardoso e Almirante Barroso.

CONJUNTO ARQUITETÔNICO: O Governo do Estado reformou o prédio sede da Procuradoria Geral do Estado, imóvel histórico, construído no final dos anos 20, que por longos anos sediou o Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe.

Com um investimento no valor de **R\$ 1.584.502,98**, o Governo do Estado promoveu a completa recuperação do imóvel. Com a reforma, a **pintura do prédio segue os padrões pesquisados e aplicados na pintura do Palácio Olímpio Campos**.

**ANEXO B – BRIEFING “INAUGURAÇÃO DO MUSEU DA GENTE SERGIPANA”,
ENVIADO PELA ASSESSORIA ESPECIAL DO GOVERNO DE SERGIPE.**



BRIEFING 268/2011

Evento: Inauguração do Museu da Gente Sergipana (antigo Atheneuzinho)

Data: 26/11/2010

Horário: 19h

Local: Av. Ivo do Prado, s/n

O BANESE fundou em 19/01/2009 o Instituto Banese, que tinha como projeto âncora o **Museu da Gente Sergipana**. A iniciativa visava reforçar o papel do BANESE, como grande incentivador e mecenas das diversas linguagens da cultura sergipana.

Ao completar 50 Anos de serviços prestados a Sergipe, o BANESE entrega à sociedade o Museu da Gente Sergipana. Um espaço voltado para expor o acervo do patrimônio cultural material e imaterial do Estado de Sergipe, através de instalações em multimídia interativa e exposições itinerantes.

O Museu da Gente Sergipana foi construído a partir de vasta pesquisa, com participação de curadores locais e de registros em todo o estado. Trata-se de um centro cultural dinâmico, núcleo interpretativo da cultura de Sergipe e um portal de aproximação com o meio artístico local, nacional e internacional, através do intercâmbio de exposições.

A construção do Museu da Gente Sergipana é um presente do Banese à sociedade sergipana, um espaço que irá aproximar o sergipano de sua terra e mostrar aos visitantes as riquezas de Sergipe do ponto de vista cultural, ecológico, histórico, gastronômico.

O Museu da Gente Sergipana é um espaço cultural, por meio do qual o banco pretende valorizar a identidade sergipana, através de imagens, sons e signos. Trata-se de um espaço voltado para o registro e fomento da produção cultural do Estado de Sergipe. Será um verdadeiro templo de fortalecimento da sergipanidade, um grande espelho onde o sergipano vai se enxergar e detectar elementos de sua cultura que muitos vezes passam despercebidos por seu aspecto cotidiano

O novo Museu coloca Sergipe no topo da museologia brasileira, é um dos quatro mais modernos e atualizados museus do Brasil. Um belo projeto: dentro de um prédio do início do século XX vai estar a tecnologia do século XXI, o passado e o futuro se encontrando para engrandecer a história, a cultura e as tradições de Sergipe.

A OBRA: para a construção do Museu investiu-se R\$ 20 milhões, os recursos foram para a aquisição de terreno e casas, restauração do Atheneuzinho, projeto e instalações museográficas, mobiliário e equipamentos de informática e audiovisuais e construção de prédio administrativo.

No pavimento térreo do Museu haverá auditório, foyer, átrio cultural e galeria para exposições temporárias, loja, café e, na área externa, estacionamento.

No pavimento superior, haverá um túnel com projeção em 360 graus, que exibirá ecossistemas de Sergipe, mesa gastronômica e espaços temáticos sobre diversos aspectos da cultura sergipana: artesanato, arquitetura, urbanismo, personalidades, jogos, causos, histórias e literaturas populares, fazeres e tradições.

O prédio administrativo vai abrigar laboratórios de informática, a diretoria e o setor administrativo do Instituto Banese.

Acessibilidade: O prédio está adaptado para pessoas com necessidades especiais, com inserção de rampas, elevador e piso tátil, e as instalações museográficas também dispõem de instrumentos que possibilitam o acesso aos conteúdos para deficientes visuais e auditivos.

O Museu da Gente Sergipana estará aberto à visitação pública a partir do dia 6 de dezembro, de terça a domingo, inclusive nos feriados, das 9 às 20 horas, com entrada gratuita.

HISTÓRIA DO IMÓVEL: Inaugurado em agosto de 1926 no governo de Graccho Cardoso o Colégio Atheneu Dom Pedro II foi o principal centro de formação educacional do Estado na primeira metade do século passado.

Em 1951, com a inauguração do novo prédio do Atheneu, o local passou a sediar a Escola Técnica do Comércio. Em seguida, funcionaram no prédio repartições públicas, como o Arquivo Público e a Emsetur. De 1975 a 1996, o espaço sediou a Secretaria de Estado da Educação. O prédio foi tombado pelo Governo do Estado em 28/01/1985, mas estava fechado desde 1996 e se encontrava em alto grau de deterioração. Por meio da **Lei 6.353/2008**, o Poder Executivo foi autorizado a ceder o uso do imóvel ao **Banese**. Placas em agradecimento à Assembleia e ao Governador serão descerradas.

O INSTITUTO BANESE desenvolve ainda outras ações voltadas para a cultura: patrocínio às orquestras sinfônicas de Sergipe e de Itabaiana e apoio à publicação de livros, como os catálogos dos artistas plásticos sergipanos J. Inácio, Leonardo Alencar e Hortência Barreto e do livro de memórias de Gilton Garcia, *AI-5 em Sergipe - 40 anos depois A História Passada a Limpo*.

MANTENEDORES: O Instituto Banese é uma das empresas coligadas do Banese. São mantenedores do Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana: o BANESE, o BANESECARD e a BANESE CORRETORA DE SEGUROS.

DIRETORIA DO INSTITUTO BANESE

- Diretor-Superintendente – José Leomarques Aciole Bomfim
- Diretor de Programas e Projetos – Ézio Crhristian Déda de Araujo
- Diretora Administrativa e Financeira – Gileide Barbosa de Souza Santos

NOVA MARCA: A inauguração do Museu marca também a transição de um ciclo do BANESE, que completa este mês 50 anos de fundação, que o Banese fará também com o reposicionamento da sua marca, apresentando à sociedade a nova simbologia e dialética para os próximos anos. A nova marca, que representa os pilares que sustentam e dão força ao Banco: **SOLIDEZ, RESPEITO AOS CLIENTES, MODERNIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE.**

A nova marca simboliza o direcionamento que o Governo do Estado busca em suas ações: promover melhor condição de vida a todos os sergipanos, através de ações sustentáveis, modernas e que respeitem o cidadão.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos homenageará o Banese lançando selo comemorativo alusivo aos 50 anos da Instituição. O anúncio do lançamento será feito nesta pelo presidente do Banco.

RESGATE, REGISTRO E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O Museu da Gente Sergipana é mais um passo do Projeto Sergipe Eterno de recuperação do patrimônio cultural, do patrimônio material e imaterial do povo sergipano, projeto delineado pelo Governador Marcelo Déda, em entrevista durante visita às obras do Museu em outubro. Junta-se às intervenções realizadas no Palácio Olímpio Campos, na Praça São Francisco e no Museu Histórico de Sergipe, mostrando a determinação do Governo do Estado em tratar a cultura de maneira diferenciada, promovendo o resgate, registro e difusão das nossas tradições culturais.

Durante a reabertura do Palácio Olímpio Campos, o Governador Marcelo Déda afirmou: “Os Governadores não devem ser apenas construtores de estradas e prédios, mas devem ser também tocadores de sonhos, devem ter coragem de resgatar o passado e olhar sem medo para trás, para junto com o povo olhar sem medo para frente, no rumo do futuro.”

O Palácio Olímpio Campos, inaugurado em 1863 e sede da administração estadual até 1995, foi completamente restaurado e inaugurado em 21/05/2011, passando a abrigar o Palácio-Museu Olímpio Campos.

O Palácio é o maior símbolo dos poderes republicano e democrático em Sergipe, a transformação em palácio-museu permite que os sergipanos possam visitá-lo, aprendendo com ele e conhecendo a história política de Sergipe.

PRAÇA SÃO FRANCISCO: Por decisão da 34ª. Reunião do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, a **Praça São Francisco** foi inscrita na Lista do Patrimônio Mundial, tornando-se o 18º Bem Cultural do Brasil inscrito como Patrimônio da Humanidade.

A Praça foi reconhecida como um sítio urbanístico homogêneo, coerente e harmonioso que representa o período em que as Coroas de Portugal e Espanha estiveram unidas. A candidatura

da Praça a Patrimônio da Humanidade foi lançada em 2007, quando uma equipe da UNESCO visitou o sítio arquitetônico e referendou a pré-candidatura. A iniciativa da proposição de inscrição foi do Governo do Estado, com o apoio técnico do IPHAN e da prefeitura local.

Para dotar a Praça de condições de ser inscrita entre os Patrimônios da Humanidade, uma série de ações de preservação na Praça e em todo sítio histórico de São Cristóvão se fizeram necessárias como a restauração dos elementos artísticos do Convento e Igreja Santa Cruz, do espaço urbano da Praça e **a restauração e reabertura do Museu Histórico de Sergipe.**

HISTÓRIA DO BANESE: Em 1961, no Governo de Luiz Garcia, o Banese foi criado como Banco de Fomento Econômico (BANFESE). Em 02/01/1964, o Banco inicia as suas atividades, já no Governo de Seixas Dória. Seu primeiro presidente foi o jornalista Orlando Dantas.

A adoção do nome Banese (Banco do Estado de Sergipe S/A), em 1967, acompanhou o processo de interiorização, com a inauguração das primeiras agências no interior do Estado, em Itabaiana, Boquim, Lagarto, Estância, Nossa Senhora das Dores e Aquidabã. A partir de então, o Banese expandiu a rede de atendimento por diversos bairros da capital e municípios do interior.

Em 1978 foram implementados os setores Financeiro, de Planejamento e de Sistemas e Métodos. Nesse contexto, teve início o processo de informatização do Banco, com a instalação de seu CPD.

Como produto natural de sua expansão, foram criados, nos anos oitenta, a Banese Crédito Imobiliário/Poupança Banese, a Banese Corretora de Seguros, o SERGUS (Instituto Banese de Seguridade Social), a Carteira de Open Market e o Sistema de Conta Única do Governo Estadual.

Em 1991, o Banese tornou-se Banco Múltiplo, automatizou totalmente a rede de Agências e, através da Rede Verde-Amarela, interligou-se a mais de 4.700 agências de bancos estaduais espalhados por todo território nacional.

Nas últimas gestões, o Banese investiu na valorização dos seus colaboradores, em produtos e serviços bancários, na modernização da rede de atendimento, automação e tecnologia. Prova disso foi o lançamento do Banese Card, cartão genuinamente sergipano, que contribui para o desenvolvimento da economia sergipana. Também o Ponto Banese, rede de correspondentes bancários que permite pagamentos e transações em diversos estabelecimentos.

Buscando sempre o desenvolvimento sustentável de Sergipe, o Banese se firmou no mercado sergipano e nacional, como instituição financeira marcada pela credibilidade, solidez e pelos resultados expressivos alcançados a cada exercício financeiro, fazendo do Banese um dos bancos mais sólidos do país.

Ex-Presidentes:

João Andrade Vieira da Silva: 2007/2008 - 1999/2003/ Jair Araújo de Oliveira: 2003/2007/ Fernando Soares da Mota: 1996/1999/ Marcello Ceylão de Carvalho: 1995/1996/ José Figueiredo: 1994 - 1979/1986/ Camilo Calazans de Magalhães: 1991/1994/ Paulo Hermes de Melo: 1989/1991 -1986/1987/ Antônio Carlos Borges Freire: 1987/1989/ José Durval Freire Calasans: 1986/

Joaquim Sabino Ribeiro Chaves: 1975/1979/ Manoel Conde Sobral: 1964/1975/
Orlando Vieira Dantas: 1963/1964

**ANEXO C - BRIEFING “INAUGURAÇÃO DA PONTE GILBERTO AMADO”,
ENVIADO PELA ASSESSORIA ESPECIAL DO GOVERNO DE SERGIPE.**



BRIEFING VISITA DA PRESIDENTA DA REPÚBLICA – 29/01/2013

1. Inauguração da Ponte Gilberto Amado
2. Anexo: Erradicação da Miséria

O investimento da obra é superior a R\$ 124 milhões (R\$ 124.253.126,29), resultado de parceria entre Governo Federal, através do Ministério do Turismo e BNDES, e Estado de Sergipe, via SEINFRA e DER.

CONTEXTO: Localizada sobre o rio Piauí. É a maior ponte sobre rio do Nordeste, com 1.712 metros de extensão, 14,20 metros de largura (duas pistas de 3,50m cada, acostamentos e passeios), vão central de 25 metros de altura e 205 postes de iluminação. A estrutura liga os municípios de Estância e Indiaroba, por meio dos povoados de Porto do Cavalo e Terra Caída.

A ponte Gilberto Amado faz parte do projeto do Governo do Estado de promover a integração de todo o litoral sergipano e, num futuro próximo, do litoral nordestino, por via costeira, de Recife a Salvador. A construção da Ponte permite a ligação integral Aracaju – Salvador por via costeira, reduzindo a distância entre as capitais, criando um importante eixo rodoviário entre Sergipe e a Bahia e retirando da BR-101 um expressivo número de veículos.

A interligação plena do litoral sul sergipano aumentará as alternativas para investimentos e dinamizará o turismo na região. A interligação será fundamental para que a Copa 2014 se estenda a Sergipe, que tenciona receber uma das seleções participantes, em seu período de treinamento.

TURISMO: Sergipe é hoje um Estado que se destaca no cenário turístico nacional. Houve crescimento na divulgação do destino Sergipe em outros Estados, com a participação efetiva do Governo em feiras e exposições de turismo em todo o país.

O Estado vem se destacando com uma excelente opção para negócios, como também para o lazer. Com base no Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH) estima-se que o fluxo turístico na rede hoteleira sergipana em 2012 será de 962.705, um acréscimo de aproximadamente 13,45% em relação a 2011, quando foi de 848.560 turistas. Já a oferta de Unidades Habitacionais, contempla 6.720 UHs, representando um incremento de 0,54%.

A taxa de ocupação da rede hoteleira foi de 64,7%, apresentando crescimento de 54% em relação a 2011. Já a permanência média do turista em Sergipe é de 2,7 dias.

A principal razão que traz o turista ao Estado de Sergipe é o lazer, apontado como motivo de viagem por 43,35% dos visitantes. Negócios e Trabalho atraem 21,68% dos visitantes. 2012, repete o perfil iniciado em 2011, pois até então, historicamente, a principal motivação que trazia os turistas a Sergipe era a viagem de Negócios/Trabalho.

AEROPORTO: De acordo com a INFRAERO, em 2011 a movimentação foi de 1.093.132 passageiros, marca recorde, pela primeira vez na história o Aeroporto Santa Maria ultrapassava a marca de um milhão de passageiros/ano. Mas em 2012 essa marca histórica foi ultrapassada amplamente, chegamos a 1.373.401 passageiros, crescimento de 25,64% em relação a 2011, o maior crescimento na movimentação de passageiros dentre as capitais nordestinas em 2012. Em relação a 2006, houve crescimento de 133%, passando 589 719 para os atuais 1.373.401.

AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO: Durante o ano de 2012, o Governo de Sergipe deu andamento aos projetos que deflagrarão a ampliação do Terminal Aeroportuário de Aracaju. As intervenções, previstas no montante de R\$ 307.723.802,00, contemplam a reforma e ampliação da Pista de Pouso e Decolagem e a construção de novo Terminal de Passageiros.

Em 2013, deverão acontecer as licitações e o início das obras.

Com a ampliação do Complexo Aeroportuário, será necessário proceder à reconfiguração do traçado urbano do entorno do Aeroporto Santa Maria. No entanto, para proceder à nova configuração, que prevê investimento de R\$ 45.992.756,32.

Emprego: o número de trabalhadores inseridos no mercado de trabalho através da cadeia produtiva do turismo supera a média nacional. Em Sergipe, o turismo é responsável por 8.907 contratados no mercado formal, representando 4% do total de empregos formais - bem superior à média nacional, que é de 2,8% - e, à frente de estados turísticos tradicionais como a Bahia (3,8%) e Pernambuco (3,6%).

Outras intervenções de destaque – Turismo na Região Sul do Estado:

- **A construção da Rodovia Pontal – Convento**, no município de Indiaroba - investimento de R\$ 7.224.568,29 – Convênio Ministério do Turismo.
- **Terraplenagem, pavimentação e drenagem da Caueira, Itaporanga** - R\$ 8 milhões
- **Construção da Ponte Joel Silveira** – R\$ 70,5 milhões.

OUTRAS AÇÕES DO TURISMO:

- **Implantação da Variante da SE-100** – R\$ 7,51 milhões – obra licitada.
- **Implantação da Rodovia Santa Luzia – Crasto** – R\$ 6,6 milhões – obra paralisada.

PRODETUR Nacional - está em curso operação de crédito com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com o objetivo de melhorar a estrutura turística do Estado.

São cerca de US\$ 100 milhões, sendo US\$ 60 milhões do BID e US\$ 40 milhões de contrapartida. A contrapartida será viabilizada pelo Ministério do Turismo, sendo os recursos repassados para o Estado mediante convênio. A contratação do investimento deverá acontecer no primeiro quadrimestre de 2013.

OUTRAS AÇÕES RELEVANTES NA REGIÃO SUL

Recuperação da Rodovia SE-270 (Rodovia Lourival Baptista) – R\$ 44,3 milhões.

Pavimentação da Rodovia Umbaúba/Indiaroba - R\$ 21,9 milhões

PROGRAMA SERGIPE CIDADES – OBRAS CONCLUÍDAS

Tipologia da Intervenção	Município
Destacamento de Bombeiro Militar	Lagarto
Mercado	Santa Luzia do Itanhy
Creche	Cristinápolis
Urbanização de Praças	Tobias Barreto, Santa Luzia do Itanhy, Arauá, Cristinapolis
Quadra de Esporte	Tobias Barreto, Pedrinhas, Estância, Itabaianinha
Pavimentação de Ruas	Cristinápolis, Tobias Barreto, Santa Luzia do Itanhy, Tomar do Geru, Indiaroba, Umbaúba, Pedrinhas, Salgado, Arauá, Itaporanga D' Ajuda

AÇÕES DE DESTAQUE DO GOVERNO DO ESTADO EM INDIAROA CONCLUÍDAS

- **Aquisição de 04 ônibus para transporte escolar** - R\$ 735.620,00
- **Construção de 24 unidades habitacionais em substituição às moradias subnormais** - R\$ 724.938,01
- **Programa Mão Amiga – 2010 e 2011 – 577 trabalhadores beneficiados** – R\$ 589.526,00
- **Luz para Todos - 529 domicílios beneficiados** - R\$ 1.139.737,94
- **Casa Nova, Vida Nova - assentamentos Colônia de Sergipe, Sete Brejos, Pedra do Rumo e Colônia Retiro - 374 casas** - R\$ 840.104,63
- **Rodovia SE-488 – Indiaroba – Umbaúba** – R\$ R\$ 26.858.990,06.
- **Clínica de Saúde da Família Nossa Senhora da Conceição** - R\$ 1.161.958,62

AÇÕES DE DESTAQUE DO GOVERNO DO ESTADO EM ESTÂNCIA

- **Hospital Regional de Estância** - R\$ 15.936.019,55
- **Programa Mão Amiga - 698 beneficiários** - R\$ 713.346,00 (02 edições)
- **Reforma do Estádio Francão** - R\$ 4.262.276,92
- **Casa Nova, Vida Nova – Construção e infraestrutura de 174 casas** - R\$ 2.846.973,59
- **Recuperação da ponte do bairro Bomfim e das margens do rio Piauitinga** - R\$ 2.224.577,27
- **Construção de 03 Clínicas de Saúde da Família – (bairros Marechal Deodoro e São Jorge e Povoado Rio Fundo)** – R\$ 1.538.940,00.
- **Construção da Ponte Gilberto Amado** – R\$ 124 milhões

DUPLICAÇÃO DA BR-101 – trecho Estância/Divisa com a Bahia. Projeto executivo entregue ao DNIT pelo DER. Se aprovado Aditivo ao Convênio original de R\$

246.351.246,04, o valor final do investimento, incluídas as desapropriações, será de R\$ 284.683.591,82 (contrapartida do Estado de 1%).

2- ANEXO: Erradicação da miséria

O êxito de Sergipe na redução da miséria pode ser traduzido em três eixos principais: o avanço nos indicadores econômicos, a retomada do investimento público e as políticas de transferência de renda.

Os indicadores econômicos de Sergipe avançaram bastante nos últimos anos, apresentando taxas de crescimento bem superiores ao Nordeste e à média brasileira.

Sergipe apresenta o maior IDH e mais alto PIB per capita do Nordeste.

O emprego formal expandiu-se 48% entre 2007 e 2011, o que significa um incremento de 8,1% ao ano. Até o final de 2012, Jásão cerca de 100 mil empregos formais gerados em Sergipe.

Outro fator que impulsionou a queda da extrema pobreza foi o grande aumento do investimento público ocorrido no Governo de Sergipe a partir de 2007.

Mais de mil quilômetros de malha viária do Estado foram recuperados, além disso, o Governo implantou novas rodovias e pontes. Está em curso também o maior volume de investimentos da história em saneamento ambiental, principalmente abastecimento de água e esgotamento sanitário. Na área de habitação, foram construídas mais de 15 mil casas dotadas de infraestrutura. Destacam-se também investimentos expressivos na reforma de ampliação de escolas e reestruturação da rede de atenção à saúde, seja básica ou hospitalar.

Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) revelou que a proporção de pessoas na extrema pobreza (aquelas cujo rendimento domiciliar mensal não ultrapassa R\$ 70,00 per capita), caiu de 9,89% para 5,5%, no período entre 2006 e 2011, no Estado de Sergipe.

A quantidade de indivíduos na pobreza extrema foi reduzida de 195.563 para 113.766, significando uma diminuição de 41,8%. São 81.797 sergipanos que deixaram a pobreza extrema em cinco anos, o que torna cada vez mais próxima a meta mobilizadora da atual administração de erradicar a pobreza absoluta no nosso estado.

ANEXO D - *BRIEFING* “SANÇÃO DOS PROJETOS DE LEI REFERENTES AO PROINVESTE”, ENVIADO PELA ASSESSORIA ESPECIAL DO GOVERNO DE SERGIPE.



BRIEFING 054/2013

Evento: Sanção dos Projetos de Lei referentes ao Proinveste

Data: 13/05/2013

Hora: 10h

Local: Auditório da Codise

O Governador Marcelo Déda sanciona os Projetos de Lei 63 e 64/2013, de iniciativa do Executivo Estadual, referentes ao Proinveste. Os Projetos foram aprovados no último dia 07 de maio pela Assembleia Legislativa e autorizam o Poder Executivo Estadual a contratar operações de crédito no valor de R\$ 567.301.548,18.

São R\$ 428.791.548,18, junto à Caixa Econômica Federal e R\$ 138.510.000,00, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

CONDIÇÕES FINANCEIRAS: Para obter o empréstimo com o aval da União, as condições são Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), atualmente em 5% ao ano, mais 1,1% ao ano de remuneração do banco, totalizando 6,1% ao ano.

PRAZO: 20 anos para serem quitados, com 02 (dois) de carência.

PROINVESTE – OPERAÇÃO DE CRÉDITO COM A CAIXA: destinada à ampliação da capacidade de investimento e viabilização do Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e do Distrito Federal – Proinveste.

Os recursos oriundos da operação de crédito serão aplicados na realização de 33 obras estruturantes no Estado de Sergipe (Anexo), no montante de R\$ 428.791.548,18.

PROINVESTE – OPERAÇÃO DE CRÉDITO JUNTO AO BNDES: Recursos da ordem de R\$ 138.510.000,00 destinados à abertura de espaço fiscal, por meio de amortização do fluxo de pagamento de operações de crédito contratadas junto àquela instituição financeira.

Sergipe amortiza integralmente os valores contratados com o Banco em 2009, através do Programa Emergencial de Financiamento aos Estados e Distrito Federal – PEF - I, que fora negociado com taxas superiores ao do Proinveste. Assim, o valor de R\$ 138.510.000,00 será utilizado para amortização de operação de crédito contratada com o BNDES.

O objetivo da operação é a abertura de espaço fiscal e alongamento do perfil da dívida, por meio de amortização do fluxo de pagamento de operações de crédito contratadas com taxa superiores e prazos menores. Noutras palavras, os recursos serão usados para trocar dívidas mais caras por outra mais barata, nesse caso com redução de 63% da margem financeira do banco (de 3% para 1,1%) e alongamento do prazo de pagamento da dívida (de 10 para 20 anos).

SOBRE O PROINVESTE: O Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e do Distrito Federal (Proinveste) foi lançado pela Presidente Dilma Rousseff com o objetivo fortalecer o poder de investimento em todos os estados da federação nos próximos anos. O Programa foi concebido como uma estratégia de descentralização da implementação de projetos de infraestrutura aos Estados que têm demonstrado capacidade e agilidade na execução de projetos de investimento nos últimos anos. Habilitam-se os Estados com capacidade de endividamento e de pagamento, segundo os critérios estabelecidos pela STN.

Com o objetivo de viabilizar a contratação dessas novas operações de crédito, os limites de endividamento dos entes federativos foram ampliados pela Resolução no. 4.109, do Conselho Monetário Nacional, de 05 de julho de 2012.

A ampliação dos investimentos representa importante iniciativa de combate aos efeitos da crise financeira internacional. A expectativa é que os recursos auxiliem na retomada do crescimento econômico para os próximos anos. Com o Proinveste, o Governo de Sergipe contratará com recursos que poderão ser investidos na aquisição de equipamentos para os novos hospitais regionais, na construção de centros profissionalizantes de ensino, em obras de melhoria da mobilidade urbana na capital, na infraestrutura de núcleos industriais, na implantação de novas rodovias, na recuperação de perímetros irrigados e na reforma de escolas.

AUTORIZAÇÃO PARA CONTRATAÇÃO: Após a publicação da lei autorizativa serão elaborados diversos documentos pelo Governo de Sergipe (pareceres, cronogramas e declarações) para solicitar a autorização da **Secretaria do Tesouro Nacional**/Ministério da Fazenda, que analisará os limites de endividamento e a capacidade de pagamento do Estado de Sergipe para contratar as operações de crédito pleiteadas.

Como se trata de operação com garantia da União, a **Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional – PGFN** também deverá se pronunciar sobre o pleito, emitindo parecer opinativo sobre a contratação, encaminhando em seguida para autorização do **Ministro da Fazenda**.

Conforme Resolução nº 2.827/2001, de 30 de março de 2001, alterada pelas Resoluções nº 4.109/2012 e nº 4.182/2013, todas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, a contratação do Proinveste deverá ocorrer até o dia **30 de junho de 2013**. Ou seja, entre a publicação da lei autorizativa até a assinatura do contrato da operação de crédito, o estado tem cerca de 45 (quarenta e cinco) dias para efetivação de todo o processo.

ANEXO – RELAÇÃO DE OBRAS DO PROINVESTE – OPERAÇÃO DE CRÉDITO COM A CAIXA

Número de Ordem	Descrição das obras a serem realizadas	Municípios Atendidos	Valor (R\$)
1	Implantação da Rodovia ligando os Povoado Santa Cruz e São Miguel	Propriá	2.300.000,00
2	Implantação do contorno rodoviário de Itabaianinha	Itabaianinha	4.000.000,00
3	Implantação da Rodovia SE-100 Norte, Trecho: Aguilhadas / Atalho	Pirambu e Pacatuba	45.000.000,00
4	Implantação da Rodovia Entr. BR-235 (Itabaiana) / Entr. BR-101 (Itaporanga D'Ajuda)	Itabaiana	45.000.000,00
5	Rodovia Japoatã – Propriá	Japoatã - Propriá	15.000.000,00
6	Rodovia Estância/Abaís	Estância	15.000.000,00
7	Urbanização da Comunidade Malvinas no Bairro Aeroporto (Recanto da Paz)	Aracaju	10.000.000,00
8	Recuperação do Sistema Viário do Centro Administrativo Gov. Augusto Franco	Aracaju	12.000.000,00
9	Implantação da Avenida Perimetral Oeste em Aracaju	Aracaju	50.000.000,00
10	Desmonte do Morro da Piçarreira (Obras complementares do Aeroporto Santa Maria)	Aracaju	25.000.000,00
11	Obras de infraestrutura urbana complementares - Duplicação da Av. Euclides Figueiredo/Av. João Rodrigues	Aracaju	15.000.000,00
12	Linha Vermelha – 1.ª Etapa (Obras viárias complementares do Aeroporto Santa Maria)	Aracaju	30.000.000,00
13	Infraestrutura em Nossa Senhora do Socorro	Socorro	10.000.000,00
14	Mercado de Lagarto	Lagarto	15.000.000,00
15	Mercado de Itabaiana	Itabaiana	10.000.000,00
16	Aquisição de Equipamentos para Alta Complexidade e Hospitais Regionais (Complementação e renovação)	Regional de Glória, Itabaiana, N. S. Socorro, Centro Obstétrico de Capela, HUSE e MNSL	25.500.000,00
17	Obra de Construção do Hospital do Câncer de Sergipe(Contrapartida do Estado)	Todos os Municípios do estado de Sergipe	15.000.012,00

Número de Ordem	Descrição das obras a serem realizadas	Municípios Atendidos	Valor (R\$)
18	Obra de Construção do Hospital do Centro de Apoio Integral à Pessoa com Deficiência (Contrapartida do Estado)	Todos os Municípios do estado de Sergipe	4.700.000,00
19	Construção de 05 Centros Profissionalizantes	Umbaúba, Carira, N.S.Dores, N.S.Socorro e Simão Dias	18.000.000,00
20	Ampliação e Reforma de 03 Escolas Profissionalizantes	Boquim, Itabaiana e Propriá	2.500.000,00
21	Reforma e Ampliação de 18 unidades escolares (complementação de recursos da União)	Aracaju, são Cristóvão, Capela, Laranjeiras, Propriá, Simão Dias, N. Sra do Socorro, Areia Branca, Estância, Boquim e Itabaiana	5.900.000,00
22	Construção de Unidade Escolar no Conjunto Jardim	N. Sra. do Socorro	4.000.000,00
23	Construção do IML	Estado de Sergipe	10.000.000,00
24	Aparelhamento do Novo IML	Estado de Sergipe	10.000.000,00
25	Aparelhamento dos Laboratórios de DNA e TOXICOLOGIA do Instituto de Análises e Perícias Forenses	Estado de Sergipe	3.000.000,00
26	Aquisição de viaturas para Segurança Pública (120)	Estado de Sergipe	4.589.988,00
27	Recuperação, Reforma e Melhorias no Perímetro Irrigado Califórnia	Canindé do São Francisco	4.061.947,00
28	Estruturação e recuperação do Perímetro Irrigado do Piauí	Lagarto	916.000,00
29	Reforma e recuperação do Perímetro Irrigado da Ribeira	Itabaiana	325.000,00
30	Recuperação da infraestrutura (Conclusão), aquisição e instalação de equipamentos e automação do Perímetro Irrigado – Jabiberi	Tobias Barreto	1.276.615,00
31	Aquisição de Máquinas e Equipamentos para COHIDRO	Estado de Sergipe	4.500.000,00
32	Construção de Galpões Industriais	Socorro, Estância, Itabaiana, São Cristovão etc	6.000.000,00
33	Acessos e Infraestrutura em Núcleos Industriais	Itaporanga, Lagarto, Aracaju e Simão Dias	5.221.986,18
TOTAL			428.791.548,18

**ANEXO E – PRONUNCIAMENTO DE MARCELO DÉDA SOBRE A
“REABERTURA DO PALÁCIO OLÍMPIO CAMPOS”, ENVIADO PELA WG
PRODUÇÕES.**



FITA – 196

(...) Assembléia Legislativa do estado de Sergipe em nome de quem quero cumprimentar todos os integrantes do parlamento sergipano. Excelentíssimo senhor desembargador Roberto, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe em nome de quem (...). Excelentíssima senhora doutora Maria Cristina da Gama e Silva Fróes Mendonça, Procuradora Geral do Ministério Pública do estado de Sergipe. Doutor João de Seixas Dórea, doutor Paulo Barreto de Menezes, doutor Albano do Prado Franco, excelentíssimos senhores ex-vices governadores do estado de Sergipe (...).

Prestei juramento solene diante do meu povo e da Assembléia Legislativa do meu estado para assumir o honroso cargo de governador do estado de Sergipe. Da Assembléia me dirigi ao Teatro Tobias Barreto e naquele auditório recebi com a liturgia de praxe o cargo das mãos do eminente governador doutor João Alves Filho. E do ponto de vista formal estava ali encerrada a solenidade de posse do governador. Mas no meu coração e na consciência o ato estava incompleto. E eu me dirigi do Teatro Tobias Barreto a esta praça e entrei neste palácio quase que em ruínas, e pisei na poeira, e afastei as pucumãs, e subi as suas escadas, e fui àquela balaustrada e diante do meu povo conclui o processo de chegada ao Governo do Estado. Porque na minha cabeça e no meu coração era preciso vir a este palácio, símbolo do poder republicano, símbolo do poder democrático, para nele concluir o processo que me trouxe ao Governo do Estado e que me efetivou na liderança desse povo braço, ordeiro, rebelde e transformador que é o povo de Sergipe.

Naquele dia, daquela janela eu assumi comigo mesmo um compromisso: o de que este palácio voltaria a ser o que fora, que este palácio seria resgatado, que essa construção histórica seria restaurada num processo amplo e profundo que buscasse nas suas entranhas de cimento o talento dos arquitetos, a grandeza dos nossos artistas, a beleza da decoração do passado, mas, sobretudo, que buscasse nas suas entranhas de pedra a alma pulsante da memória de Sergipe, a alma imortal de um povo e de uma gente que habitou estes páramos, que fertilizou esta terra, que enfrentou dificuldades, que fez guerra e construiu paz, que viveu em momentos de ódio, mas compartilhou momentos de amor.

Naquele dia solene, talvez o mais belo dia da minha vida, eu compreendi que os governadores não são apenas construtores de estradas, que os governadores não são apenas construtores de prédios para escolas e para hospitais, que os governadores não são apenas tocadores de obras, mas que os governadores devem ser tocadores de sonhos sim, senhor. Que os governadores devem ser líderes do seu povo sim, senhor. Que os governadores devem ser homens e mulheres que tenham coragem de resgatar o passado, de olhar sem medo para trás para que juntos possamos sempre olhar sem medo para frente no rumo do futuro.

Por isso, meus irmãos e minhas irmãs, meus conterrâneos, mulheres e homens da minha terra, hoje é um belo dia para o estado de Sergipe. Hoje volta a brilhar com a sua glória, com a sua beleza, com o seu fausto essa casa histórica, essa mansão edificada pelo suor, pelo sangue, pelas lágrimas e pelos risos alegres do povo de Sergipe. Oh, quanta história! Oh, quanta história! Aqui foi plantado, com este palácio, mais do que um prédio. Aqui, Edvaldo, foi plantada a definição última e derradeira de que Aracaju seria a capital de todos os sergipanos. Quando este prédio se ergueu uma coroa se pôs na frente. A coroa da cidade capital, da cidade cabeça, do centro-político do estado de Sergipe. Este palácio testemunhou aqueles traços retilíneos cartesianos de Sebastião Pirro, o arquiteto urbanista que projetou Aracaju, se alargarem pelo norte, pelo sul, pelo oeste, mas pararem respeitosos diante do monumento natural do belíssimo rio que carrega nas suas águas o nome do nosso estado, o Rio Sergipe.

Este palácio foi o teatro da primeira grande tragédia da vida pública sergipana. Aqui liderava um senador e ex-governador, monsenhor Olímpio Campos. Representava àquele tempo e àquela época os valores mais conservadores, a política mais oligárquica. No Rio um jovem jurista chamava a atenção do Brasil incendiando a tribuna da câmara dos deputados com a eloquência da sua oratória, com o brilho do seu talento. Chamava-se Fausto Cardoso. Esses dois homens, cada um a sua maneira, colunas que ajudaram a erguer a história de Sergipe, se enfrentaram. A disputa radicalizou-se. Monsenhor Olímpio Campos apoiando o seu irmão que presidia o estado. Fausto rebelde, irrequieto, com essa rebeldia que é a marca de Aracaju. E Fausto foi o primeiro herói urbano do estado de Sergipe. O primeiro herói da menina Aracaju.

Fausto mobiliza a sociedade, contesta o resultado das eleições, articula, compõe... Vai buscar no esquecimento do seu engenho o velho Leandro Maciel, pai do que depois fora governador. Atrai setores dissidentes da própria oligarquia para o seu programa anti-oligárquico, renovador, moderno. Promove banquetes, faz discursos e ameaça com rebelião a legalidade da velha república. E tem desprazer, a tristeza de ver o presidente que ele apoiava lá no Rio de Janeiro enviar tropas para reprimir o seu aliado e restabelecer a legalidade e o governo nos campos. Num dia trágico, neste palácio, ao pé das suas escadarias, Fausto irrompe num acesso de fúria aos brados e um soldado de polícia da guarda do palácio ameaça disparar. E com aquele gesto imortalizado na estátua que preside essa praça, peito aberto, chapéu na mão, Fausto desafia o soldado a atirar no peito de um patriota. O disparo é feito, Fausto tomba e depois vem a morrer.

Meses depois, saindo do senado, monsenhor Olímpio Campos é surpreendido por uma emboscada e é assassinado com um gesto de vingança dos filhos de Fausto. O sangue marcando essa praça, o sangue marcando a capital da república, o sangue marcando esse palácio. Mas como a história ou a divina inspiração, tem coisas que não podemos compreender, essa tragédia vai marcar para sempre a vida dessa cidade. Este palácio se transforma no palácio Olímpio Campos. Este outro, Palácio do Poder Legislativo eterniza o nome de Fausto Cardoso. Aqui na praça saudando a alvorada com o chapéu nas mãos, gravado em bronze a sua frase imortal: “A liberdade só se constrói na história com o cimento do tempo e o sangue dos homens”. Ali está Fausto vendo repetir-se eternamente a aurora, recebendo o sol que beija Sergipe todos os dias. Mas a sua retaguarda à frente da nossa capital metropolitana, vestindo a sotaina de cônego ainda, está lá monsenhor Olímpio Campos. Eternamente condenados porque eternizaram do bronze a se contemplarem. Talvez, quem sabe, no silêncio das madrugadas essas duas almas não se encontrem perdoando uma a outra e orando juntas pela paz perpétua da sociedade sergipana. Quem sabe na madrugada o que conversam as estátuas?

Meus amigos e minhas amigas, meus senhores, minhas senhoras, aqui, em 1924, os tenentes de Sergipe derrubaram o governo de Graco Cardoso. E só em dois estados da federação os tenentes triunfaram, episodicamente, de forma fulgás. O General Isidório levanta as tropas para rebelião em São Paulo, mas aqui em Sergipe Maynard com seus tenentes toma o palácio, derruba Graco, e lá em Manaus também se derruba o governo e assume-se a sede do poder estadual. Aqui por vinte e poucos dias... Vinte e poucos dias eternizados pelo talento de historiador e pela prosa escurra de Ibarê Costa Dantas no livro O Tenentismo Em Sergipe. Vinte e poucos dias que segundo o professor Ibarê foram vistos com poesia e saudade pelo velho Jorge Neto, professor e homem de esquerda. Aqui nesse palácio, numa madrugada atroz, numa noite de chumbo, as portas dessa casa foram violadas pelo autoritarismo. Tropas militares invadiram o palácio Olímpio Campos, subiram as suas escadas, avançaram pelos seus corredores e abriram as portas do quarto em que repousada esse herói de Sergipe, o nosso grande governador João de Seixas Dórea com a sua esposa. Seixas Dórea que fora deputado brilhante na Assembléia Estadual Constituinte ao lado do meu avô José de Carvalho Déda. Seixas que lá no Rio de Janeiro chamara a atenção do Brasil pela qualidade da oratória, pela generosidade das idéias, pelo amor incondicional pelo Brasil, pelo nacionalismo vibrante. Seixas, que liderara uma composição de centro-esquerda similar a que eu tive a oportunidade de liderar quarenta e poucos anos depois, é acordado no meio da noite e é comunicado de que está preso, e é levado para o 28º Batalhão de Caçadores e depois é mandado para Fernando de Noronha onde é aprisionado ao lado deste outro grande brasileiro, Miguel Arraes de Alencar.

Neste palácio, quantos momentos de festa saldando a posse de governadores? Quantos momentos de tristeza na arrumação de gavetas para se entregar a um sucessor de partido adversário a responsabilidade pela condução do estado? Nessas salas, quantas conspirações? Ah, se aqueles cantos pudessem me ensinar as histórias da política sergipana, quanta coisa seria mais fácil no meu cotidiano. Se eu pudesse resgatar as conversas de Valadares, de Albano, os diálogos de Paulo Barreto, as composições de doutor Augusto, as conversas de Lourival, os cafés da manhã de Luiz Garcia, as composições que foram feitas, os projetos que

foram desenhados aqui no Palácio Olímpio Campos. Mas tudo isso é história e tudo isso nos pertence.

Eis porque na noite de hoje eu fiz questão de convidar todos os ex-governadores vivos. Senão todos, porque doutor Lourival não pôde comparecer por problemas de saúde. Mas tivemos aqui a presença de cinco ex-governadores de Sergipe. Convidei-os com o coração alegre aqueles que são meus aliados e aqueles que são meus adversários. Porque hoje a festa não é de Déda, hoje a festa não é de partido político. Hoje a festa é de Sergipe, hoje a festa é da memória sergipana, hoje a festa é sim de João de Seixas Dórea. Que alegria, doutor Seixas Dórea, o senhor voltando ao palácio. Como a história é justa. Tiraram-lhe num golpe, mas o senhor volta hoje para ser reverenciado pela democracia no dia em que o palácio é devolvido como museu ao povo de Sergipe.

Aqui doutor Paulo Barreto de Menezes, engenheiro do DER, pôde voltar. E generoso doou alguns objetos da sua coleção pessoal, inclusive as medalhas que recebeu ao longo da vida para que ornem esse palácio agregando a história dele à sua própria história. Muito obrigado, doutor Paulo, porque aqui esteve conosco. Aqui pude receber o doutor João Alves Filho, que Sergipe inteiro sabe é meu adversário. Mas fiz questão de convidá-lo pessoalmente. Foi o único que convidei pessoalmente. Fui convidá-lo pessoalmente, porque ele também é parte da história de Sergipe. Por três vezes o povo o trouxe aqui e nós precisamos respeitar a democracia e o voto popular. Aqui tive a alegria de ver representar os ex-governadores esse amigo querido, esse conselheiro, esse líder e esse conterrâneo da minha Simão Dias, o Antônio Carlos Valadares. O último governador que morou neste palácio.

Aqui recebi este gentil homem que é Albano do Prado Franco, que teima em ser o meu adversário, mas eu insisto em ser sempre o seu amigo, não importa o palanque em que ele suba. Tenho por doutor Albano um respeito pessoal e amizade pessoal. E ele também ofereceu a sua contribuição. A presença desses ex-governadores ficou ainda mais bela, acompanhados que estavam de ex-vice governadores que tiveram uma sala inaugurada em homenagem a eles quebrando o preconceito de que vice não fala. Vice fala, vice recebe homenagem e vice tem biblioteca no Palácio Olímpio Campos. A biblioteca que carrega o nome do intelectual, do professor, do jurista, do conselheiro do Tribunal de Contas, Manoel Cabral Machado, que foi meu professor de Direito Civil na Universidade Federal de Sergipe. E não foi o aluno puxando brasa para sua sardinha. Não. Foi o estado de Sergipe agradecendo à família de Cabral Machado que doou os seus livros. E quem conheceu Cabral Machado sabe que talvez a riqueza que ele mais guardava eram os seus livros, intelectual militante que sempre foi. E ele doou os seus livros para formar uma biblioteca que se chamará Biblioteca Vice Governador Cabral Machado e que terá na sua galeria a foto de todos os ex-vice governadores.

Hoje foi descerrada essa galeria com a presença do doutor Adalberto Moura, ex-vice-governador a quem agradeço a presença, do ex-vice-governador, ex-prefeito de Aracaju, ex-

deputado José Carlos Teixeira a quem agradeço a presença, do ex-vice-governador duas vezes e atual secretário da justiça o doutor Benedito de Figueiredo a quem agradeço também a presença. A presença de vocês todos ex-governadores e ex-vice governadores no dia da reabertura desse palácio concretiza na prática uma parábola: todos nós - eu que estou governador e os que já o foram -, Belivaldo Chagas, querido amigo e companheiro que está vice-governador como eu estou governador, recebemos aqueles que estiveram antes de nós. E todos juntos comemoramos e celebramos Sergipe. Mas agora do lado de fora olhando o palácio, qual é a lição dessa parábola dos exs e dos atuais que se encontram? É que os palácios, como as nações, como os estados, não são feitos por um homem só. Ninguém sozinho pode dizer: eu fiz Sergipe. Nenhum de nós, por mais tempo que permaneça naquela cadeira, por mais horas que despache naquele palácio pode dizer: “Sergipe, eu o construí”. Jamais. Sergipe é e será sempre uma obra coletiva do seu povo. E todos nós temos o nosso tijolinho na edificação deste palácio e na construção desse estado. Essa é a grande lição de humildade diante do tempo, humildade dos que hoje se encontram no governo, humildade dos que antes aqui estiveram. Tudo passa na história, perene só há o povo. Os governantes se vão, nossa gente fica. Gerações desaparecem no acaso no tempo, outras gerações surgem na alvorada das eras. Nós passamos, o povo fica. As gerações passam, a nação continua viva e febril edificando o seu futuro. É esse o exemplo que fica.

Portanto, ao encerrar essas palavras que já vão longas, e que eu peço que não atribuam apenas ao meu péssimo hábito de falar muito, por favor, hoje, pelo menos hoje, debitem esse longo discurso a uma sincera e verdadeira emoção. Emoção que nasce de um amor profundo por essa terra, de um amor imenso por esse povo. Amor construído do estudo da história, mas também da prática cotidiana da luta. Eu vivi a minha juventude liderando passeatas que vieram para frente desse palácio protestar. Eu liderei estudantes e trabalhadores em momentos de beleza histórica, de enorme tensão, de valentia cívica. Eu estive ao lado dos brasileiros de Sergipe aqui neste local acompanhando a votação das Diretas Já em 1984. Eu chorei com os sergipanos quando a emenda foi derrotada e a redemocratização, pensavam alguns, adiada. Eu vi essas portas como um espaço distante. Nunca imaginei, naqueles dias de estudante, que um dia eu seria governador de Sergipe. Por isso me emociona estar entregando de volta o velho palácio Olímpio Campos, que vai funcionar como palácio-museu. Como museu para que os sergipanos todos possam conhecê-lo, aprender com ele, para que os jovens e estudantes possam visitar as suas salas, os seus quartos e os seus gabinetes e buscar ali a essência da história política de Sergipe.

Mas esse palácio vai também funcionar como sede de poder. Aqui é a nossa intenção. Atos solenes serão praticados, visitas ilustres serão recebidas, jantares ou almoço de estado serão ofertados às lideranças nacionais e autoridades internacionais que visitem o estado de Sergipe, condecorações serão entregues, e eu pretendo, pelo menos uma vez na semana, dedicar meio dia de audiência para receber cidadãos e autoridades dentro do Palácio Olímpio Campos. Mas a maior parte do tempo ele será museu. Não museu no sentido de coisa parada no tempo, mas museu no sentido de obra aberta, para que os sergipanos convivam com ele e aprendendo com ele, que é referência do passado, edifiquem com a régua e o compasso da democracia os nossos dias de futuro. Será por isso um palácio-museu, mas será sempre símbolo maior do

poder republicano, da república que, na sua origem de expressão latina inventada por Cícero e consagrada pelos tempos, é *respublica* (coisa pública). É símbolo republicano, mas é e não pode jamais deixar de ser, sede do governo democrático.

Ao entregar este palácio peço a Deus que nunca mais haja madrugadas onde o peso das botas abale com o seu som duro e seco o sono dos democratas. Que a luz da democracia vigie cada dia e cada noite a trajetória do povo do Brasil e do povo de Sergipe. Que esse palácio, que é arte, arte do empenho de um secretário chamado Oliveira Junior que já tem uma vida atribuladíssima na Casa Civil, mas que assumiu o encargo que eu o confiei e assumiu com empenho e com amor. Arte dos arquitetos que projetaram a restauração, dos engenheiros que recuperaram a parte física, dos restauradores, pintores, artesãos que reconstruíram cada estuque, cada estátua, cada pintura, cada móvel... Dos operários de mãos calosas, da classe operária de Sergipe que já erguera com as suas mãos esse palácio e com as suas mãos o embelezou para devolvê-los de volta a sua gente. A todos vocês minha gratidão e o muito obrigado do povo do estado de Sergipe.

Se esse palácio é obra de arte, vale terminar essa oração lembrando Victor Hugo no prefácio da biografia de (...), o revolucionário puritano inglês que entrou a cavalo no parlamento. Disse Victor Hugo: “O fim da arte é quase divino. Ressuscitar, se ela faz história, ou criar, se ela faz poesia”. Hoje esta obra de arte fez história, e todos que desse projeto participaram foram inundados pelo cerne da mensagem cristã da ressurreição. E com o talento dos sergipanos e a arte da nossa gente, fizeram ressurgir das cinzas o Palácio Olímpio Campos.

Sergipanos, a partir de amanhã esse palácio estará aberto. Podem entrar. A casa é de vocês.

ANEXO F - PRONUNCIAMENTO DE MARCELO DÉDA SOBRE A “POSSE AO CARGO DE GOVERNADOR REELEITO”, ENVIADO PELA WG PRODUÇÕES.



FITA – 154

Exmº Sra. Deputada Angélica Guimarães, Presidente da Assembléia Legislativa

Exmº Sr. Desembargador Roberto Porto, Presidente do Tribunal de Justiça

Exmº Sr. Promotor de Justiça Orlando Rochadel, Procurador Geral de Justiça,

Exmº Sr Conselheiro Reinaldo Moura Presidente do Tribunal de Contas

Sergipanas e Sergipanos,

No alvorecer da civilização ocidental, quando o chamado "milagre grego" apresentava ao mundo a Filosofia, um homem chamado Heráclito, nascido em Éfeso, na Jônia, e considerado o mais importante dos filósofos pré-socráticos, pensava o mundo como expressão de mudança contínua e o movimento como realidade última e verdadeira. No decorrer das suas reflexões, Heráclito de Éfeso produziu um pensamento, dos mais conhecidos e citados, que pode assim ser exposto: "Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio: suas águas não são as mesmas e nós jamais seremos os mesmos."

Há quatro anos, num primeiro de janeiro como hoje, compareci a esta casa para prestar juramento de fidelidade à Constituição e assumir o Governo do Estado de Sergipe, eleito que fora, em primeiro turno nas eleições do dia 01 de outubro de 2006.

Hoje, retorno a esta Casa para, mais uma vez, prestar compromisso e assumir, por mais um mandato o Governo do meu Estado, eleito que fui, também em primeiro turno, nas eleições do dia 03 de outubro do ano que ontem se findou.

Mas, o rio em que hora mergulho já não é mais o mesmo e eu, como homem e político, carrego agora uma experiência pessoal e política que não possuía naquela solenidade outrora.

O Governo que assumo neste momento, já não é o mesmo que assumi há quatro anos. Um processo complexo e difícil, mas, também, inexorável, produziu mudanças na qualidade da gestão, nas práticas administrativas e no conteúdo das políticas públicas que executa.

O Estado de Sergipe experimentou um período de transformações e mudanças, cujos resultados se espalham em todo o seu território, se fazem presente em todas as áreas da sua vida social e econômica e já podem ser aferidos e mensurados, traduzindo-se em vida nova para milhares de sergipanos.

No já distante primeiro de janeiro de 2007, adentrei este plenário acompanhado deste extraordinário homem público sergipano que é Belivaldo Chagas, companheiro fiel, vice governador leal, amigo solidário, cuja competência e capacidade de trabalho, somadas às qualidades do seu caráter, mereceram a admiração e o aplauso da nossa gente.

Hoje, venho em companhia desta legenda da luta política e social de Sergipe, o ex-prefeito, ex-deputado federal, ex-deputado estadual e ex-vereador, Jackson Barreto, vice-governador do nosso estado, ora empossado. Referência da luta contra o regime militar, nos mandatos parlamentares que exerceu àquela época, Jackson foi o prefeito que incorporou a periferia à geografia administrativa da Prefeitura de Aracaju, tirando da retórica para a prática o compromisso efetivo com os mais pobres da nossa cidade. Não conheço quem o ultrapasse em sincero e devotado amor ao nosso povo. Filho de uma família pobre de Santa Rosa de Lima, Jackson Barreto, aprendeu com a sua mãe, a professora Neuzice Barreto, o exemplo da resistência à opressão e as lições de coragem cívica. Militante do antigo PSD foi constantemente perseguida pelos adversários e inúmeras vezes transferida para os recantos

obstáculos, se quisesse eventualmente aderir à outra religião ou não professar religião alguma. Esta característica laica não pode em momento algum segar-nos a ponto de desconhecemos o peso da nossa cultura na tradição sergipana e brasileira da tradição católica e dos valores cristãos. Separar o estado da disputa religiosa é também garantir o respeito que merecem todos que ao longo da história contribuíram para a elevação moral do nosso povo, através do púlpito onde pregaram os valores das suas respectivas religiões.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Não há quem não admita que ainda temos muitos problemas a enfrentar e pra resolver. Não fez parte do meu programa construir um novo Éden, transformando o estado num paraíso na terra. O compromisso mudancista que trouxe ao governo se sustentou num programa racional, comprometido com Inclusão pelo Direito e pela renda e lastreado no planejamento participativo.

Salvo aqueles armados de preconceitos, ou cegos pelas paixões da política, ninguém em sã consciência pode negar os avanços obtidos pelo Governo de Sergipe nos últimos 4 anos.

Antes de redigir este discurso, consultei aquele outro que proferi aqui há quatro anos. Digo-lhes, com pureza d'álma, que alegrou-me a consciência constatar que a imensa maior parte dos compromissos que assumi com o meu povo foi integralmente cumprida ou se encontra em vias de sê-lo.

Recuperamos a regularidade fiscal do estado e, voltamos a acessar operações de crédito com instituições financeiras nacionais e internacionais.

O BANESE, vitimado por gestões temerárias, recuperou plenamente sua saúde financeira, modernizou sua performance operacional, investiu em tecnologia, ampliou de maneira extraordinária as suas operações de crédito e se transformou num exemplo de banco público e num dos mais destacados bancos comerciais do seu porte em todo o Brasil.

Em primeiro de janeiro de 2010, desta mesma tribuna eu manifestei o meu compromisso de modernizar a administração estadual e valorizar os servidores. Hoje eu posso lhes dizer que o nosso Estado vivencia um novo paradigma administrativo, onde os esforços para qualificar a gestão são reconhecidos por entidades como o Movimento Brasil Competitivo, dirigido pelo empresário Jorge Gerdau e registrados em revistas especializadas e no maior telejornal do Brasil, o Jornal Nacional da Rede Globo, que divulgou experiência pioneira de controle de gastos e combate a desperdícios na área dos transportes. O concurso voltou a ser a porta de entrada no serviço público, possibilitando que contratássemos mais de 8.000 servidores, quase o triplo do número de concursados do governo anterior.

Direitos históricos dos servidores foram resgatados, como é o caso do FUNAPREV, cujos valores indevidamente recolhidos pelo governo passado foram integralmente devolvidos no nosso governo.

O piso nacional do magistério é pago há mais de um ano e os militares receberam em novembro e dezembro as últimas parcelas de um acordo histórico que elevou a remuneração

dos policiais e bombeiros militares sergipanos a um dos três melhores do Brasil. Essas categorias, ao lado de agentes penitenciários, policiais civis e defensores públicos, tiveram a melhor política salarial da sua história.

Os investimentos em Segurança Pública alcançaram volumes jamais vistos antes, garantindo a Sergipe o posto de Estado com o maior investimento per capita em Segurança Pública do Nordeste. Esse trabalho tem se refletido nas ações da nossa polícia, em especial nas operações de combate às drogas e ao crime organizado e no elevado percentual de elucidação de crimes e conclusão de inquéritos. Se é verdade que ainda temos indicadores elevados para alguns delitos, não é menos verdade que temos obtido melhoras consideráveis, como testemunham os números de homicídios da cidade de Itabaiana, drasticamente reduzidos.

Diante do caos da superpopulação carcerária e da crise das delegacias superlotadas, herança recebida há quatro anos, o nosso governo respondeu com investimentos que suplantam os 50 milhões de reais, construindo e inaugurando 3 presídios, com destaque para o presídio feminino, primeiro construído em nosso estado, inaugurado há três dias. Com isso duplicamos o número de vagas no sistema prisional.

No meu discurso de posse em 2007, afirmei que instituiria uma forma republicana e solidária de relacionamento com os municípios, "olhando em primeiro lugar o cidadão, sem perguntar a opção partidária do prefeito". Hoje, posso dizer-lhes que não houve um único município, um único prefeito que não recebesse investimentos e obras do Governo Estadual. Todos sem exceção receberam clínicas de saúde, ônibus escolares, ambulâncias e veículos de transporte para doentes crônicos, além de investimentos do programa Sergipe Cidades, em parceria com o BNDES, que tem levado obras de pequeno, médio e grande porte, nas áreas de infraestrutura urbana e social, desenvolvimento econômico e educação aos municípios sergipanos.

Ainda naquele discurso, eu assumi o compromisso de descentralizar o desenvolvimento econômico, interiorizar a industrialização e incentivar a implantação de empresas que gerassem empregos para os Sergipanos. A presença da Estrela em Ribeirópolis, da Crown em Estância, da West Coast em Aparecida e Salgado, da Pado em Itaporanga, da Althenburg e outras dezenas de empresas em Socorro, são testemunhas do compromisso cumprido. Isto sem falar na ampliação da Dakota, em Simão Dias e da Azaléia em Frei Paulo. Ao todo implantamos mais de 100 empresas em Sergipe, mobilizando mais de 1 bilhão em investimentos privados o que gerou o recorde histórico de 25.000 empregos, só nos últimos 12 meses. Por cinco meses seguidos este ano, Sergipe foi o estado que mais gerou emprego formal na indústria de transformação no Brasil.

A criação de uma legislação especial para a micro e a pequena empresa, somada a uma política de compras públicas que priorizou o setor, criou em Sergipe um dos melhores ambientes para os pequenos negócios, rivalizado apenas pelo Estado do Paraná.

Mas, nem só de indústria vive o interior. Interiorizamos o ensino superior e a Universidade chegou a Laranjeiras, com o campus da cultura, e em Lagarto com o campus da Saúde que

levará pela primeira vez, dentre outros, os cursos de medicina e de odontologia para o interior.

A nossa agricultura, reverteu uma tendência que apontava para uma redução constante de sua importância para a economia sergipana e viveu momentos históricos, em especial na produção de milho e de leite e no fortalecimento da agricultura familiar. Os investimentos no agronegócio também cresceu, ampliando-se a produção da cana-de-açúcar e viabilizando a instalação de duas novas usinas que geram juntas mais de 4 mil empregos com carteira assinada.

"Mudar é recuperar a nossa infra-estrutura viária e ampliar os investimentos em saneamento básico" disse eu em 01 de janeiro de 2007. Quem não se lembra da situação em que estavam as nossas estradas? Quem não se recorda das promessas de novas rodovias repetidas por décadas?

O nosso governo efetivamente mudou essa realidade: mais de 1.800 km de estradas foram recuperadas e implantadas. A rota do sertão se transformou num eixo de progresso onde o desenvolvimento local, o turismo e a integração regional acontece. A rodovia Lourival Baptista é hoje um verdadeiro tapete para os que trafegam na região centro-sul. A ponte Joel Silveira já permite que milhares de sergipanos e turistas possam passar o réveillon no litoral sul e voltem para dormir em casa na cidade de Aracaju, sem balsas nem filas. A ponte Gilberto Amado completará, no final deste ano a interligação do nosso litoral à linha verde baiana, dinamizando o turismo regional. A rodovia que liga Vaca Serrada ao povoado Niterói no Rio São Francisco, em Porto da Folha, está pronta e inaugurada, bem assim a que liga a sede do município à Ilha do Ouro, resgatando promessas esquecidas de quase meio século. Dezenas de outras novas rodovias estão sendo implantadas em todo o estado neste momento.

No saneamento, a finalização da duplicação da adutora do São Francisco e a conclusão da barragem do Rio Poxim, baniram o fantasma do racionamento da grande Aracaju. Com a finalização das obras de ampliação e integração das Adutoras Sertaneja, do Semi-Árido, vamos melhorar e ampliar o fornecimento de água tratada para mais de 120 mil famílias do Sertão e do Agreste. As obras de esgotos sanitários em Aracaju, Socorro, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão vão ajudar a despoluir nossos rios e dar saúde a nossa gente. A DESO, com todos os seus problemas e dificuldades, que reconhecemos, saiu das páginas policiais e abandonou a lista de escândalos com nomes estranhos e cortantes.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

elencar todas as promessas cumpridas e as realizações deste governo, consumiria um tempo gigantesco e estenderia desnecessariamente esta solenidade. Quero apenas acrescentar que não considero que está tudo resolvido. Tenho consciência dos problemas que temos para enfrentar os avanços que precisamos promover.

Concorri à reeleição porque sabia da grandeza da nossa obra, fruto da nossa equipe, da competência dos nossos técnicos e servidores, do trabalho dos nossos operários e das

legítimas reivindicações do nosso povo. Tinha a convicção de que Sergipe não queria voltar atrás, não iria trilhar o caminho do atraso, nem abdicar da sua vocação de progresso.

A vitória mais uma vez no primeiro turno - a sétima na minha carreira política e a quarta para o executivo, contando as duas para prefeito da capital, ganha sem na primeira volta - é a prova inequívoca de que o povo quer a continuidade, apóia o nosso programa e confia no seu governador. Mas, temos consciência de que não podemos dormir sobre os louros da vitória, nem minimizar os problemas que ainda resistem, cobrando soluções e encaminhamentos. Feliz de quem ouvindo a doce música da vitória é capaz de ler os recados que as urnas também
lhe
mandam.

O principal desses recados é que o povo sergipano gostou do que teve neste últimos quatro anos, manteve-nos no governo, mas quer ainda mais. Não elegeu uma continuação conformista, mas apoiou uma continuidade pro-ativa, com capacidade para avançar por sobre os alicerces e paredes já erguidos e com coragem para identificar possíveis erros e corrigi-los.

Por isso, o nosso novo governo não abrirá mão da inovação, de novos programas e projetos, de novas obras e serviços.

Saúde, Segurança, Educação e Desenvolvimento Social serão políticas prioritárias no novo governo, sem prejuízo de aumentar os investimentos nas outras áreas. Melhorar a qualidade e universalizar o acesso às políticas sociais será uma verdadeira obsessão do meu novo governo.

Sei que a Saúde é um dos temas mais candentes da conjuntura, não apenas aqui em Sergipe, mas em todo o Brasil. Tenho consciência que nosso povo ainda não tem os serviços de saúde que merece e que é nossa responsabilidade provê-los. A Saúde será a minha prioridade número um. Peço atenção do doutor Antônio o futuro secretário da saúde. Temos confiança na política que formulamos e estamos executando, tomamos decisões estratégicas que lançaram as bases e fundaram os paradigmas de um novo sistema, acredito e tenho certeza que vai provocar uma melhoria significativa na atenção da saúde, reduzindo a superlotação do HUSE e aumentando a resolutividade das unidades do interior do estado.

Neste mandato a grande tarefa secretário será fazer funcionar plenamente um novo sistema melhorando a qualidade do serviço, aperfeiçoando a gestão e viabilizando o financiamento do custeio, vamos trabalhar duro para melhorar o acolhimento e o atendimento dos pacientes e abriremos um amplo dialogo com os nossos servidores, com as entidades de classe, com a sociedade sergipana e com a oposição deputado Venâncio Fonseca, naturalmente se ela aceitar o debate aproveito este momento em homenagem ao respeitoso e elegante comportamento do líder da oposição com quem combato, mas de quem jamais perdi o respeito e também de onde jamais me faltou o respeito recíproco.

Temos confiança na política de saúde que formulamos e estamos executando. Tomamos decisões estratégicas que lançaram as bases e fundaram os paradigmas de um novo sistema. Apoiamos os municípios na qualificação e ampliação da atenção básica, construímos

reformamos e ampliamos 14 hospitais; investimos 300 milhões na nova rede; mudamos o referencial de gestão, com a criação das fundações; e institucionalizamos a relações entre o Estado e os gestores municipais, consolidando a estrutura do SUS em nosso estado.

Grande parte das obras já foram entregues, mas ainda não concluímos a construção da rede hospitalar. Quando ela estiver plenamente implantada, acredito que vai possibilitar uma melhoria significativa na atenção à saúde, reduzindo a superlotação do HUSE e aumentando a resolutividade das unidades do interior.

Aproveito este momento, para fazer um respeitoso convite à aguerrida oposição: vamos debater de forma profunda, sistêmica e programática a saúde do nosso estado. Façamos uma trégua cívica que nos permita discutir o tema sem abordagens apriorísticas nem radicalismos estéreis. Não tenho o monopólio das boas intenções. Não tenho compromisso com o erro. Estou aberto a receber sugestões e não sou imune a críticas. A única condição que imponho é que o debate se dê de forma democrática e respeitosa, sem fazer da dor alheia bandeira política, nem da morte estandarte eleitoral. Aliás, senhores deputados da ilustrada bancada da oposição, sobre este ou qualquer outro tema de interesse público esse será sempre o meu posicionamento, seguindo a lição de Néelson Mandela: "mesmo quando o choque entre nós tiver assumido a forma mais extrema, eu gostaria que combatêssemos de acordo com os nossos princípios e idéias e sem ódio pessoal para que, no final da batalha, qualquer que seja o resultado, eu possa apertar orgulhosamente a sua mão, por sentir que lutei contra um oponente correto e valoroso que observou o código de honra e decência.

Pretendo dar continuidade aos avanços já conquistados na segurança pública. Para isso, continuaremos investindo na sua atualização tecnológica, em armas e equipamentos. Nossa meta será reduzir fortemente os indicadores de violência, em especial aqueles referentes a homicídios. Vamos fazer concursos para ampliar o contingente da polícia civil e militar, fortalecer suas presenças no interior e investir na polícia técnica.

Na Educação a meta é a qualidade. Nossa participação nos vários exames nacionais que aferem o a qualidade do ensino tem sido abaixo do que esperávamos. Pretendemos introduzir mudanças pedagógicas e de gestão que melhorem o aprendizado dos nossos alunos e recupere o prestígio do ensino público estadual. Queremos evoluir para novos critérios, democráticos e participativos, de escolha dos dirigentes escolares. Mas, sem tornarmos a escola refém de interesses políticos ou corporativos.

Outro objetivo deste novo governo será a expansão e consolidação da rede estadual de ensino profissionalizante. Nossa meta é termos, em 2014, treze escolas técnicas estaduais em funcionamento, na capital e no interior de Sergipe.

Na Assistência social, vista como direito do cidadão, jamais como favor do governante, pretendemos ampliar o programa mão amiga, e expandir as parcerias com o governo federal em programas como o de aquisição de alimentos e a bolsa família. O Governo quer e vai se fazer mais presente ao lado dos setores mais vulneráveis da nossa sociedade, acolhendo-os,

atendendo-os e ajudando-os a se incluírem plenamente na sociedade. Iremos aos povoados do interior e às periferias da capital construir laços de solidariedade com as famílias mais pobres, construindo uma aliança que ajude a evitar a ruptura do grupo familiar com o conseqüente avanço das drogas e da criminalidade.

Senhores e Senhoras,

O que dará sustentabilidade ao suporte social construído pelo governo será um desenvolvimento econômico impregnado de distribuição de renda e inclusão social. Por isso, os investimentos públicos em infra-estrutura que geram emprego, melhoram a qualidade de vida, integram territórios e dotam o estado de condições indispensáveis à atração do investimento privado, continuarão.

Nada inclui mais que o emprego com carteira assinada e direitos laborais respeitados, por isso vamos trabalhar muito para continuar trazendo novas empresas para Sergipe, sem esquecer de estimular os investidores sergipanos a acreditarem na nossa economia e no potencial do nosso mercado.

Sra. Presidente,

Encerra-se hoje um dos mais belos momentos da vida política nacional. O mandato do Presidente Lula conclui-se nesta data. Lula mostrou-se capaz de liderar o seu povo e conduzir a nação brasileira para um momento extraordinário e inédito, com crescimento econômico, distribuição de renda e mobilidade social, criando uma nova classe média que ancorou o desenvolvimento brasileiro, gerando um novo mercado interno com altíssima capacidade de consumo.

O segredo de Lula foi confiar no povo e priorizar os mais pobres. Foi entender a necessidade de um projeto nacional, integrador, capaz de reduzir desigualdades, aumentar a auto-estima do brasileiro e inserir de forma soberana o Brasil no mercado internacional e na política mundial.

Sergipe deve muito à sensibilidade do presidente Lula: nenhum outro investiu tanto em nosso estado, diretamente através de obras e programas federais ou mediante parcerias com o Estado e os Municípios.

É meu dever registrar que em todos os avanços obtidos nos últimos quatro anos há a marca da parceria republicana e da solidariedade companheira do Presidente Lula com o povo sergipano.

A ele endereço os meus agradecimentos e destino as minhas orações. Lula sai do palácio, deixa o governo, mas jamais deixará o coração do povo brasileiro, este povo reconhecido que o transformou no estadista mais popular da humanidade.

Hoje também se inaugura uma nova era: pela primeira vez na história da República uma mulher assume a Presidência. Dilma Rousseff vai presidir o Brasil com a responsabilidade de continuar a obra de Lula e avançar ainda mais no desenvolvimento socioeconômico do nosso país. Desejo-lhe boa sorte, declaro meu apoio integral à sua luta e minha solidariedade à sua liderança. Espero que as parcerias do mandato Lula sejam ampliadas no governo da presidenta Dilma. Que Deus a inspire e proteja.

Caríssimos Sergipanos, Caríssimas Sergipanas,

Volto ao governo com o coração cheio de alegria e os ombros vergados sob o peso da responsabilidade. Só vale a pena a reeleição se aquele que foi reconduzido se dedicar de corpo e alma à construção de um governo melhor do que o primeiro. Este tenha certeza, será o meu desafio: fazer mais e melhor por Sergipe e pelos sergipanos.

Eleito por uma coligação liderada pelo Partido dos Trabalhadores, formada por.....Partidos, é meu dever reconhecer e agradecer o contributo inestimável que todos tiveram na minha reeleição. A nossa vitória foi completa: Os dois senadores eleitos, Valadares e Eduardo Amorim, integraram a minha chapa; dos 08 deputados federais sergipanos, 07 são da nossa coligação; dezoito dos 24 deputados estaduais foram eleitos por partidos da nossa base. Venci no primeiro turno e a Presidente Dilma Rousseff ganhou em Sergipe nos dois turnos.

Quero, mais uma vez, desta tribuna, agradecer ao generoso povo sergipano que me deu a honra de mais uma vez representá-lo à frente do governo do estado. Peço a Deus que me dê inteligência, saúde e coragem para honrar este mandato. Meu objetivo é o mesmo que me trouxe aqui há quatro anos: fazer de Sergipe um grande estado e da nossa gente um povo feliz.

Aos meus familiares aqui presentes, agradeço o amor incondicional, a solidariedade ilimitada, o apoio ininterrupto, as orações cotidianas.

Aos integrantes do meu secretariado, servidores do estado e integrantes da minha administração, agradeço o empenho, o trabalho e a competência que emprestaram para o sucesso do nosso projeto.

A esta augusta Casa, ao agradecer o apoio que tive no primeiro mandato, reitero o apelo pela continuidade desta parceria republicana, que se estriba nos princípios constitucionais que garantem a independência dos poderes, sem esquecer de cobrar-lhes a harmonia.

Ao Poder Judiciário endereço os meus agradecimentos pela relação institucional de altíssima qualidade que foi mantida ao longo destes anos. Tenho certeza que, ao lado do Tribunal de Contas e do Ministério Público, poderemos continuar atuando de forma colaborativa em prol do sucesso da democracia e pela eficiente prestação de serviços aos cidadãos.

Eis-me aqui de novo, caríssimos conterrâneos, tão igual e tão diferente. A tarefa continua a mesma, mas o campo onde vou semear já não é o mesmo. Está mais fértil, mais bem cuidado, há implementos novos a auxiliar a semeadura e adubo de boa qualidade para alimentar a

semente.

A experiência adquirida e o amadurecimento conquistado envelheceram a face, mas não subverteram o espírito. Ele ainda brilha de entusiasmo juvenil, inspirando novos projetos e alimentando uma esperança otimista no futuro de Sergipe e do Brasil. Não parei de sonhar, mas aprendi como tornar pos sonhos em realidade.

Escreveu Fernando Pessoa, o maior dos poetas lusos depois de Camões:

"Deus quer,
o homem sonha,
a obra nasce."

Que os meus sonhos dialoguem com o querer divino, produzindo uma obra que, edificada no terreno da história, traduza o meu amor por minha terra e sirva à causa da felicidade do meu povo.

Que Deus proteja Sergipe e abençoe os sergipanos.

Vencemos e Venceremos!

Viva Sergipe!

ANEXO G – PRONUNCIAMENTO DE MARCELO DÉDA SOBRE O “DIPLOMA DE PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE PARA A PRAÇA SÃO FRANCISCO”, ENVIADO PELA WG PRODUÇÕES.



(...) dos vários grupos folclóricos que hoje se apresentaram representando a tradição popular sergipana, desta praça, que hoje é patrimônio do mundo. Quero abraçar os músicos saudar a imprensa sergipana, meus queridos cons.-cidadãos sergipanos. Mais uma vez, nos reunimos nesta praça, para celebrar, para relembrar e para festejar a trajetória histórica do nosso povo na construção da sua autonomia política. Hoje o estado de Sergipe completa 191 anos como unidade autônoma, primeiro do império Brasileiro e agora da nossa República.

Sergipe é parte integrante da grande nação brasileira e no seu pequeno território, com a força,

a inteligência, o talento, o trabalho e a coragem cívica da sua gente escreveu uns dos mais belos capítulos da história do povo brasileiro.

Aqui em nosso estado, nos edificamos o pedaço do Brasil, aqui entre o rio real e o rio são Francisco, gerações e gerações de sergipanos edificaram no seu dia a dia um jeito singular, um jeito diferente, um jeito belíssimo de ser brasileiro na aurora dos tempos deste país. Os nossos irmãos índios da tribo Tupinambás aqui existentes resistiram longamente durante as guerras de conquista. Filhos da liberdade, amantes desta terra, eles combateram palmo a palmo para preservar intacta as nações indígenas que aqui habitavam, ao longo da luta, viram aldeias incendiadas, viram tribos dizimadas, viram as nações primitivas do brasil lançadas para o mais profundo das florestas pelo português, mas hoje ao celebra a nossa emancipação, a nossa memória se volta para os primeiros habitantes desta terra representados hoje pela etnia Chocó que na ilha de são Pedro mantém viva a presença indígena na vida política e na vida social do Estado de Sergipe. Aqui, como em todo o Brasil o encontro das três etnias foi o encontro de sangue e de amor, o encontro de dor e alegria, aqui se defrontaram o senhor e o escravo mas na dor e na luta, o Brasil e Sergipe fizemos juntos o milagre da união da incorporação dos valores culturais da incorporação, das contribuições religiosas e espirituais mesclando uma nação única na qual Sergipe é um belo e integro representante. Aqui, hoje, Sergipe celebra o encontro dos três corvos que juntos fizeram uma saudação, hoje também nesta terra sergipana presidimos por este cruzado que traduz na pedra a presença cristã na longa história brasileira. Nós, também queremos saudar todo aqueles que vinheram engrandecer a vida brasileira com a sua religiosidade com a sua cultura aos irmãos filhos da nação africana, que trouxeram seus cultos e seus deuses para celebrar a vida conosco e tão numerosos, sobre a dor da chibatada, sobre o regime da exploração olhavam para nossos santos católicos e neles viam os deuses de todos, porque o deus de toda humanidade é um só, não importa a forma como a civilização traduza a sua presença. Saudamos aqui a rica presença dos imigrantes, a rica presença dos que vieram trazer também as sementes do evangelho pela prática da religião reformada, pela prática das várias correntes nascidas da reforma protestante liderada por Lutero, eles também colaboram e contribuirão pra plasmar a civilização brasileira e para plasmar a civilização sergipana, hoje aqui nos comemoramos juntos a grandeza da nossa gente, hoje aqui nos celebramos a figura da nossa história, hoje aqui nos homenageamos João Bebe Água, este homem do povo que traduziu a vontade de luta de são Cristóvão que resistiu até o último momento contra a transferência da capital mas que com o passar do tempo reconheceu através de seus descendentes que Sergipe muito embora tenha por capital política a cidade de Aracaju construída pela inteligência do povo sergipano, cidade que simboliza a nossa vanguarda, que simboliza nossa vocação de progresso, que simboliza o nosso antenamento com a modernidade. Aracaju é, e será nossa capital política e econômica, mas a eterna capital histórica de Sergipe é a cidade de são Cristóvão, porque são Cristóvão é o berço da civilização sergipana, porque são Cristóvão é a marca indissolúvel da presença do povo sergipano na luta pela construção da nação brasileira, três vezes incendiada, três vezes invadida pelas tropas de Mauricio de Nassau, nem o fogo e nem a violência, nem a espada do invasor holandês arrancou a brasilidade dos corações do sergipanos, nem a pólvora, nem a violência conseguiram tirar de dentro do coração dos sergipanos o seu destino de povo livre e de gente emancipada, senhora de seus passos construtora de seus destinos por isto que esta cidade de são Cristóvão é o palco onde nos celebramos o aniversário de nossa emancipação política depois de passarmos mais de três séculos, aproximadamente três séculos e meio, nos vemos sobre dois séculos e meio sobre o jugo e uma palavra forte, digamos sobre

o comando político da Bahia, sendo uma mera comarca daquela província, os sergipanos decidiram construir os seus destinos pelas próprias pernas. Vejam vocês, o exemplo que o passado nos dar, para os nossos avós, para os nossos antepassados talvez o melhor caminho fosse continuar sendo a comarca da Bahia, porque a Bahia estava muito mais avançada, a Bahia já tinha sido a capital da colônia, a Bahia era o principal porto do nordeste, a Bahia era uma gigantesca província e que estava crescendo ainda mais com territórios que a monarquia, que o império monárquico doava antes pertencesse ao Pernambuco, seria muito fácil sermos baianos, seríamos muito fácil e confortável aceitar o estado já construído, mas o sergipano não quis depender, o sergipano não quis que outros escrevessem sua história, o sergipano ousou desafiar aquilo que parecia impossível e partiu para luta da construção do seu estado e da construção da sua província na época do império. Esse é o exemplo que não pode sair dos nossos corações. Não é fácil a liberdade, não é fácil a autonomia, autonomia é sinônimo de responsabilidade, autonomia significa enfrentar você próprio os problemas que a vida lhe reserva sem poder lançar mão da desculpa fácil de que o responsável é o outro, autonomia não é apenas ser o estado livre e também ser o estado responsável pelo seu presente e pelo seu futuro e foi esta lição que os nossos pais nos deixaram, que os ditadores deste estado nos negaram o exemplo do estado que é o menor estado do Brasil tem apenas vinte e dois mil quilômetros quadrados e que é praticamente cercado pela Bahia do extremo sul até o nordeste o nosso noroeste e acima limitado pelo estado de Alagoas, até a geografia parecia conspirar contra nossa autonomia, quando você olha o mapa você faz a primeira pergunta se você for estrangeiro e não conhecer o Brasil, ao olhar o mapa do nordeste e ver a Bahia imensa sobre Sergipe, a primeira pergunta que o estrangeiro faz: E que milagre político produziu este estado? O nome deste milagre foi resistência e alto estima, foi orgulho de pertencer a esta terra, foi orgulho de termos os antepassados que temos foi responsabilidade com o legado que temos. Sergipe se inventou e quem inventou Sergipe foi o seu trabalho a cultura a inteligência e a coragem do povo sergipano quando em mil oitocentos e vinte, no dia oito de julho Dom João VI assinava aquele documento, ele dava apenas um passo, que é o passo do reconhecimento. Nomeado primeiro Governador ele saiu e veio para Sergipe, aqui para São Cristóvão, não ficou trinta dias, tropas da Bahia invadiram o nosso território e depuseram aqui em São Cristóvão o primeiro Governador sergipano, mas nós não desistimos os nossos antepassados continuaram insistindo que o nosso destino era autonomia, até que em mil oitocentos e vinte e quatro, nos conseguimos definitivamente este título dela para cá cento e noventa e um anos, dela para cá a participação de Sergipe em todos os momentos de vida brasileira, na independência, na proclamação da república, nas lutas da construção da democracia, nas guerras que o Brasil cravou seja durante o império nas terras do Paraguai, lá estavam também soldados do estado de Sergipe oferecendo seu sangue sua vida pela unidade do Brasil, pela grandeza do nosso povo e da nossa nação, seja na Segunda Guerra Mundial, enfrentando o mais perverso dos regimes que já pisou sobre a face da terra o mar de fascismo racista, o mar de fascismo destruidor da civilização e lá estava em os pracinhas heróis sergipanos, o sangue de Sergipe está lá, em história como o símbolo da nossa contribuição a luta do mundo, a luta do país na cultura do Brasil o nome Tobias Barreto e fundador o nome de Silvio Romero e inesquecível o nome de Manoel e referência da ciências sociais o nome de cada um dos autores, escritores políticos e trabalhadores e empresários de líderes, religiosos que escreveram com seu sangue e sua inteligência o destino de Sergipe e aqui e agora lembrado e comemorado o nome não apenas dos heróis que estão consagrados no bronze e nas pedras de nossas praças, mas também o nome daqueles que não estão nas ruas que não

estão nas estatuas mas que humildemente e modestamente realizaram a obra cotidiana de erguer o nosso estado de Sergipe, e este trabalho que vai continuar que vai permanecer, e este estado que cada um de nós temos a responsabilidade de fazer presentes e este trabalho que nenhum de nós tem o direito de lançar fora e assim que nos sergipanos comemoramos a cada ano a nossa independência.

Ao dizer ao povo de São Cristóvão a nossa felicidade em estamos aqui, e agora queremos também fazer este registro que nos emociona e nos engrandece quando Sergipe completa cento e noventa e um anos de emancipação, o Brasil e o mundo prestam uma homenagem inédita a nossa terra e ao nosso povo, hoje a um mês a agência das nações unidas responsável pela cultura entrega-nos oficialmente um diploma que nos entrega a história do estado de Sergipe de São Cristóvão e do seu povo, hoje por decisão da assembleia da UNESCO e trazida pelas mãos da nossa ministra da cultura, São Cristóvão recebe a sua mais nova comenda, hoje a praça de São Francisco, a praça em que aqui estamos se transforma em patrimônio da HUMANIDADE, hoje está praça erguida pela inteligência pelo talento, pelo suor, pelo trabalho do nosso povo ultrapassa sua condição de patrimônio dos sergipanos transcende o seu status de patrimônio dos brasileiros para se transformar no patrimônio do mundo, hoje deste oito de julho de dois mil e onze, a cultura de Sergipe se encontra com a cultura do mundo e a herança de nossos pais passa a integrar a herança de toda a humanidade. O trabalho dos primeiros padres dos franciscanos que desenharam este convento, dos religiosos que ergueram a irmandade do Carmo dos governantes que edificaram o palácio oficial dos particulares que construíram as suas casas para habitar com suas famílias e dentro delas gerar o sonho da sergipanidade. Hoje este trabalho passa a ser reconhecido como parte da obra civilizadora do homem sobre o planeta, hoje a obra de Sergipe e parte da grande obra da humanidade, dia de felicidade dia de alegria dia de lembrança dia de comemoração e de compromisso com o futuro, celebrando o passado, comemorando as vitórias do hoje nós não podemos fechar os olhos diante dos desafios ainda temos muitos problemas para superar, mas são grandes as vitórias a comemorar por isto caríssima ministra Ana de Almeida que em nome do povo sergipano nós agradecemos a sua honrosa presença e traduz aqui a presença do governo da república, da Presidenta Dilma Rousseff. A sua participação neste ato celebra com os sergipanos não apenas a grandeza de Sergipe, mas sobre tudo o gigantismo do Brasil que belo país este capaz de guardar dentro de si tantas diferenças e transforma-las todas numa grande humildade. E por isto que hoje nos aposentamos essa data para condecorar alguns sergipanos e outros amigos de fora, pela colaboração que deram pelo título de patrimônio da humanidade, nos condecoramos nosso ex-ministro o caríssimo Jose Ferreira porque a época afrente do ministério da cultura ele não descansou enquanto não viu a UNESCO aprovar este título. Telefonemas durante a madrugada, reuniões, conversas, articulações, convencimento, tudo isso teve a denodada participação do ex-ministro e junto dele inspirando e apoiando estava o presidente Luís Inácio Lula da Silva, telefonando pessoalmente para embaixadores estrangeiros que estavam aqui na reunião da Unesco, chegando a ligar pra países da América central pra conversar com chefes de estados deste país, mostrando a relevância de que na reunião da UNESCO em Brasília São Cristóvão saísse como a capital brasileira premiada como título de patrimônio da humanidade aqui também agradecemos a todos que colaboraram lá no IFAM, a pessoa do nosso querido Pedro Luís que também foi um madrugador, um militante permanente quantas viagens eu dei aqui, quantos telefonemas de Macedo Brito, quantas orientações para que a gente orientasse projetos alterasse documentos buscasse

adequar cada especificação aquilo que a UNESCO exigia e que belíssimo resultado para o Brasil e para o nosso estado, aqui nós agradecemos ao grande diplomata que na época estava à frente da embaixada do Brasil na UNESCO, como não está presente o cerimonial na mesa passou o nome, mas está aqui o representante para me salvar. O embaixador João Carlos de Souza Gomes que hoje é embaixador do Brasil no Uruguai na época era embaixador do Brasil na UNESCO e ele representou o nosso país nas discursões e fez a defesa da nossa candidatura conosco construiu a nossa vitória nos também condecoramos embaixador mas que também não está presente mas aqui está o Itamarati e o Marcelo recebeu o nome está condecoração. Queremos agradecer ao professor Luiz Alberto que afrente da secretaria da cultura e depois a frente da subsecretaria do patrimônio liderou dentro do governo do estado o trabalho para a conquista deste título, queremos também homenagear os cidadãos comuns filhos e filhas de São Cristóvão lembrando aqui a memória do ex-prefeito Zezinho da Everest que também tanto lutou e que infelizmente não pode estar vivo hoje para testemunhar esta vitória mas ao condecorarmos Tiago Fragata nós estamos homenageando toda comunidade de São Cristóvão que se mobilizou que fez camisas que foi conversar com presidente Lula lá em Aracaju que abraçou esta praça durante a campanha e que no dia que a UNESCO conferiu o título, fez bater os sinos de todas as igrejas em remotíssimo e gratidão pela conquista deste título, este título dignos meus irmãos e minhas irmãs ao encerrar este pronunciamento não é um título qualquer, este título que São Cristóvão recebe hoje a partir do reconhecimento da contribuição da sua praça de São Francisco a cultura do mundo, só outras dezessete localidades do Brasil tem nos aqui nesta praça somos a décima oitava localidade no Brasil que recebe no Brasil o título de patrimônio da humanidade, não é um título qualquer além de seu significado e também um título raro no mundo inteiro não se contam duas centenas de sítios carimbados com este título, por tanto é uma honra elevadíssima e é uma onda tão elevada o Governo do Estado de Sergipe, a Prefeitura Municipal de São Cristóvão e o povo sergipano e são-cristovense só pode responder com um compromisso, o compromisso que o poder público e a sociedade não vão deixar este patrimônio ser destruído não vão permitir e nem a praça nem a cidade de São Cristóvão padeçam os males do desprezo da má administração nem do mal trato nós precisamos prefeito assumir esta responsabilidade, esta responsabilidade também é minha do governo do estado, mais passa principalmente pela municipalidade porquê e vocês que governam cada centímetro desse espaço hoje chamado de patrimônio da humanidade, nós já estamos trabalhando esta aí a fiação aérea toda embutida esta aí a nova iluminação dos prédios históricos está aí os investimentos em patrimônio histórico está aí os dez milhões investidos na rede de esgoto e outros investimentos que serão realizados juntos prefeitura e governo do estado, povo de Sergipe e povo de São Cristóvão, nos agora além da alegria temos o dever de manter para o futuro esse patrimônio que o passado nos legou. Ao concluir minhas palavras a agradecer a todos os presentes nesta solenidade a agradecer mas uma vez a ministra Ana Iolanda ao registrar o seu trabalho à frente da pasta da cultura os compromissos que ela tem assumido com o estado de Sergipe a sua preocupação em transformar o país da cultura numa realidade a partir de uma ação concreta com o governos os investimentos que estão previsto naquele plano, o seu trabalho a liberação de recursos recentes que vão ajudar Sergipe a minimizar Sergipe a sua política cultural a sua simpatia com a causa do patrimônio do nordeste brasileiro, e a sua presença resoluta na defesa da cultura brasileira, caríssima ministra e uma garantia sem dúvida alguma de que no governo da presidenta Dilma mas avanços viram para cultura brasileira, e não poderia ser de outra forma. Esta praça ministra, está sendo homenageada por que é o único território no mundo português que foi construído com as

réguas das formulações Filipinas no tempo de Brasil e Espanha era o único rei, era uma única monarquia unida por um só trono. E a senhora sabe que nas páginas imortais de raízes do brasil texto fundamental da ciência social brasileira o seu pai se deteve para fazer um paralelo, para fazer vencer o medo da ditadura.

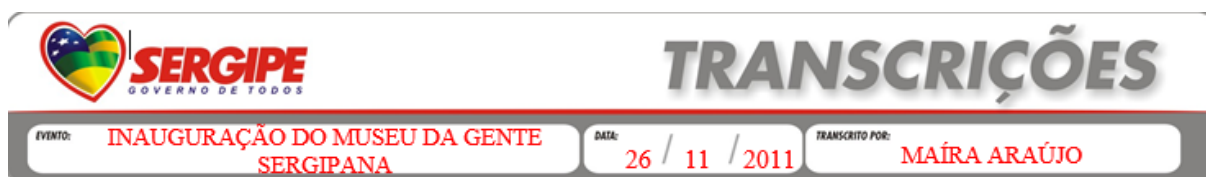
Portanto, eu quero dizer que a senhora é uma presença feliz e que nós recebemos de braços abertos, aqui, no Estado de Sergipe.

À todos vocês, sergipanos e sergipanas, o meu abraço. Feliz aniversário, Sergipe!

Boa sorte, sergipanos, que Deus nos abençoe e nos proteja, nessa boa terra que a gente criou.

Viva a praça de São Francisco, patrimônio do mundo. Viva à São Cristovão, berço de Sergipe, patrimônio de toda humanidade, muito obrigado!

**ANEXO H – PRONUNCIAMENTO DE MARCELO DÉDA SOBRE A
“INAUGURAÇÃO DO MUSEU DA GENTE SERGIPANA”, ENVIADO PELA WG
PRODUÇÕES.**



DVD XDCAM – 105

(...) de representar no governo uma elite que já se esgotava naquele momento, momento de surgimento das classes médias, momento de eclosão do movimento tenentista. Mas ao mesmo tempo em que tinha um mandato marcado por essa relação, tinha a mente no futuro, tinha a visão dos grandes fundadores de estruturar o estado, de criar obras que permaneceram ao longo do tempo. Eu aprendi a admirar Graccho Cardoso quando aos sete anos de idade pus os meus pés no Grupo Escolar Fausto Cardoso na Praça Barão de Santa Rosa em Simão Dias, e contemplei a águia de asas abertas sobre a praça de Simão Dias, e perguntei o que era aquela ave, e alguma professora que eu não me lembro mais me disse: “Marcelo, é o símbolo das obras do governador Graccho Cardoso”. E com o tempo eu fui estudando e fui lendo. Eu li a história sempre com uma empolgação de como estivesse vivo no momento da narrativa. Eu li o livro de Baret Dantas, esse clássico da ciência política sergipana, que é o tenentismo em Sergipe. E torci contra Graccho. Uma luta já feita, uma batalha já concluída. Mas eu torci pelos tenentes liderados por Maynard nas ruas de Aracaju. Mas admirei com o tempo o grande governador que foi Graccho Cardoso. E Graccho, por essas contradições da história, carrega o nome de um dos grandes reformadores de Roma, os dois Gracchos, os irmãos que tentaram dar as leis do senado de Roma para favorecer a plebe, que foram assassinados pela aristocracia romana. Você vê como são as piadas que a história nos cria. Um governador

progressista representando uma elite já cansada, mas ao mesmo tempo portador de um projeto de estado que era futuroso, que dialogava com o futuro naquele presente dos anos 20, naquele presente de 24 ou 23, período em que esse colégio foi construído. Minhas homenagens a memória do grande governador Maurício Graccho Cardoso (...).

(...) mudou o Brasil pela música popular, Fernando Faro está aqui presente, o maior produtor cultural desse país. O homem que lançou Elis Regina, o homem que construiu um novo estilo de jornalismo cultural, um homem que alterou a forma de produzir, de montar shows. Não haveria a nova cultura brasileira, não haveria a nova música popular brasileira sem que este homem estivesse lá no olho do furacão nos anos 60. E ele saiu daqui do Atheneuzinho, daqui de Sergipe para transformar o cenário da música popular brasileira. Nenhum desses grandes artistas que hoje têm 60, 65 anos, quase 70, Caetano, Chico, Edu, Elis, pode escrever sua biografia sem citar o nome do baixo. Fernando também está com a cadeira dele lá, porque aqui demora muito, deixa... Mas eu tenho orgulho de ter condecorado Fernando com o mérito cultural da minha capital Aracaju quando eu era prefeito. É aquilo que Edvaldo disse: “nós somos tão grande que não percebemos o nosso tamanho”. Sergipe é uma grande terra e nós somos um grande povo. Quero abraçar (...).

(...) meus amigos e minhas amigas, nós estamos reunidos hoje para celebrar 50 anos de uma grande instituição sergipana, o Banco do Estado de Sergipe. Hoje ao ouvir o discurso do presidente Salmínio e ao aferirmos a situação do nosso banco à sua performance no mercado, o seu avanço na incorporação de tecnologias, a sua amplitude de prestação de serviços, a sua capilaridade presente em todo o estado, a sua prestação de serviços ao comércio, à indústria, à agricultura e à pecuária, às pessoas físicas, a sua indispensabilidade como ferramenta da política de desenvolvimento econômico do estado de Sergipe. Ao vermos hoje o Banco do Estado liderando no ranking de resultados produzidos, bateu mais de 90% de incremento no resultado nesse trimestre, no último trimestre do ano. Ao ver o nosso banco elencado no ranking dos cem melhores, duzentos melhores bancos da América Latina. Ao ver nosso banco tão bem posicionado entre os duzentos bancos brasileiros. A gente talvez seja arrebatado para pensar no presente e no futuro, e passar ligeiro pelas lembranças do passado. Mas isso seria uma injustiça. A grandeza do BANESE não é obra do governo Marcelo Déda. A grandeza do BANESE é obra de cinco décadas onde vários, homens e mulheres, na cadeira do governador, nas bancadas da Assembléia, nos terrenos cultivados pela agricultura sergipana, no comércio, na indústria, no dia a dia de suas famílias atrás de um caixa no setor de compensação de antigamente olhando ficha e juntando cheque, saindo de perto de sua família para levar a bandeira do banco para os mais remotos municípios do interior construíram esse banco.

Hoje é dia de homenagear todos que ajudaram a fazer do BANESE o que ele é: um banco do seu jeito, do jeito do povo sergipano. Na hora que o sergipano precisa, nos momentos mais difíceis, ali está o BANESE. Quando 2008 trouxe a crise os grandes bancos brasileiros fecharam as carteiras de crédito. Quando a crise anunciou-se, mesmo os bancos públicos como o Banco do Brasil, o BNB, e a Caixa Econômica recuaram. Foi preciso que o presidente Lula chamasse os seus presidentes para dizer que o Brasil ia enfrentar a crise também com

crédito. E o BANESE foi a porta que nunca se fechou durante a crise, e o BANESE foi a bóia de salvação de milhares de empregos em Sergipe na gestão do doutor João Andrade possibilitando que entre setembro e dezembro naquele ano terrível R\$ 200 milhões fossem emprestados ao mercado sergipano ajudando o empresário local a ter capital de giro, a ter liquidez para tocar os seus projetos e sustentar a geração de empregos. É esse banco que o governador Luiz Garcia determinou na criação, que o governador João de Seixas Dória colocou em operação, que teve tantos presidentes, que teve tantos servidores, muitos já aposentados, mas que se manteve como uma marca clássica dos sergipanos, como a casa financeira do povo de Sergipe.

Portanto, presidente Salmínio, o Governo do Estado quer aproveitar esse momento para abraçar a diretoria do banco, para aplaudir a iniciativa tomada pelo então presidente João Andrade que me procurou em 2008 e sugeriu a criação do Instituto BANESE como ferramenta de responsabilidade social e instrumento de interação com a vida intelectual e a vida cultural sergipana, viabilizando investimentos capazes de elevar a auto-estima do nosso povo e de conservar o nosso patrimônio cultural. Hoje o BANESE celebra os seus cinquenta anos oferecendo o maior presente que um banco poderia dar. Banco entende de dinheiro, banco entende de valores, mas é tão bom que um banco compreenda que o maior capital de Sergipe é o povo sergipano, e que esse instituto e esse novo Atheneuzinho é a demonstração clara da compreensão que o BANESE tem que a sua principal função é servir a nossa gente, é trabalhar pelo nosso povo, é fazer cada vez maior o estado de Sergipe.

Quero dizer da minha alegria que sei que é a alegria dos senhores todos de ver esse prédio. Esse prédio que é tão vinculado a vida sergipana, e, prefeito Edvaldo, a vida de Aracaju. É um dos primeiros grandes prédios públicos, ali na década de 20, a ser inaugurado para sediar o mais importante colégio do estado. Graccho numa mensagem que mandou para a Assembléia Legislativa com aquele seu estilo visionário ao descrever a obra arquitetônica e o projeto educacional que essa escola encerraria, disse aos deputados da sua época, minha queria presidenta Angélica Guimarães: “essa obra que eu hoje peço aprovação da Assembléia nasce com o espírito de vencer o século, daqui a cem anos ainda ser útil na formação da juventude e do povo sergipano”. Graccho em 1926 construiu essa escola pensando no futuro, projetando para o século. E que dor não sentiria Graccho, e que dor não sentiram alguns que puderam estudar nesse prédio, quando viram ele se transformar num monte de ruínas. A mesma dor que habitava o coração simão-diense de Antônio Carlos Valadares, um homem que não chora em público, mas eu não tenho dúvidas que a maré das lágrimas de vez em quando subia nos seus olhos verdes quando ele contemplava o Palácio Olímpio Campos, onde ele governou pelo voto de Sergipe, abandonado aos cupins, a destruição e ao esquecimento. Essa mesma dor sentíamos todos quando víamos o abandono desse prédio. Sentia José Carlos, militante da cultura e da política, sentíamos nós todos.

E as imagens que nós vimos aqui são imagens que enchem de alegria e do orgulho mais legítimo o coração desse simão-diense, porque a imagem da ruína que se alevanta, da história que se acorda, da tradição que se impacienta, do valor que não se entrega, e que pela mão dos

operários de Sergipe que aqui trabalharam, pelo talento do arquiteto Ézio, pela visão e pela coragem de João, de Salmínio, da diretoria e dos servidores do BANESE se transformou nesta beleza. Eis o resultado de quem sonha e trabalha. Eis o resultado de quem compreende que não se constrói futuro sem se estudar o passado, sem se preservar a tradição, que não se pode ser brasileiro sem antes ter orgulho de ser sergipano, que não se pode cantar o mundo antes de ter coragem de cantar a sua própria aldeia como nos ensinou (...). A alegria que todos nós sentimos é a alegria de um estado que encontra o seu caminho para o futuro resgatando a sua história e afirmando o seu valor diante da história do Brasil, da história do Nordeste e da história do mundo. Toda cultura por menor que seja a sua expansão territorial, por menor que sejam os habitantes que a construíram, toda cultura é um pedaço da alma humana universal. A cultura universal é uma abstração, a cultura universal é um quebra-cabeça unindo pedaços que cada cultura local, regional, nacional para formar a beleza da diversidade que é a cultura humana.

Aqui no estado de Sergipe nós também somos parte do projeto da humanidade. E o sergipano precisa ter isso no coração e na consciência. Do mais simples operário ao mais talentoso intelectual. A nossa contribuição é um pedaço, pode ser pequeno, mas é um pedaço da alma humana, da cultura humana, da expressão civilizatória do homem sobre a face da terra. John (...), o grande poeta elisabetano tem um poema Ernest (...) apropriou-se para nomear o livro, um romance belíssimo chamado “Por quem os sinos dobram”. John dizia que “se um barranco de areia...”, e vejam os senhores, John (...) era inglês, e vocês sabem como os ingleses olham de cabeça erguida para a Europa e para o mundo como um todo. A velha e perversa “aldeon”, como dizem os franceses, é muito ciosa da sua vocação imperial. Mas John (...) no século XVI, naquela ilha que se sente apartada do mundo, jogada que está no mar do norte, dizia: “se um torrãozinho de areia cai ao ar, a Europa fica menor, o mundo fica menor”. Ele dizia naquele poema célebre. Por isso não perguntem por quem os sinos dobram, eles dobram por todos nós. Se um homem morre, morre um pedaço da humanidade. Se um direito humano é rasgado, é uma página da humanidade que é jogada fora. Se na praça no Cairo um jovem árabe é agredido pelo novo tirano, o tapa que é dado no rosto dele, nos ensinava Che Guevara, tem que ser sentido como se fora dado no nosso próprio rosto. Essa é a grandeza da experiência humana. E ela só vale ser vivida com essa diversidade, com essa integridade e com essa compreensão de universalidade. Dirão: “que arrogância, o menor estado de Sergipe pelo seu governador nascido em Simão Dias, sertanejo, falando aqui que Sergipe é parte da cultura universal”. Pois repito, não seria o mundo como é sem a colaboração, modesta, mas bela, da gente sergipana. O mundo seria mais triste, o Brasil seria mais pobre, a experiência seria incompleta sem que essas almas reunidas nesse território produzissem a sua singular experiência e forjassem a nossa particular cultura.

Por isso esse prédio está hoje sendo entregue. Ele é o Atheneuzinho, que nasceu com a perspectiva de formar a nossa elite cultural. Ele é o Atheneuzinho que abrigou crianças que se formaram em governadores, em ministros de estado, em membros dos tribunais superiores, em artistas de renome nacional, em intelectuais que mudaram a história da cultura brasileira, que se transformaram em donas de casa, em mães de família, em trabalhadores, em engenheiros, em médicos, em advogados, em funcionários públicos. Deste útero brotaram

sementes que germinaram na sergipanidade. Por isso restaurar o Atheneuzinho é reedificar essa escola como símbolo da educação, como altar de homenagem aos nossos mestres, Maria Tetiz Nunes, Ofenísia Freire, os de ontem e os de hoje... Professora Lucila, que me ensinou o meu pobre francês, não por culpa dela, mas pela minha desatenção nas cadeiras do Colégio Estadual Atheneu Sergipense, filho deste Atheneuzinho. É dizer que a nossa educação é um lastro onde nós podemos ancorar a nave que partirá no rumo do futuro. O Atheneuzinho reerguido é um recado para o futuro de que nós queremos chegar lá, e chegaremos lá apostando na educação, na cultura, na ciência, na tecnologia, na inovação, no valor do trabalho, no valor dos direitos humanos, no valor indispensável da classe trabalhadora como principal referência de qualquer cultura humanista, porque eles, os trabalhadores, são os cúmplices de Deus, é pelas suas mãos que a obra da criação persiste, continua e se afirma na história.

Resgatar o Atheneu é dizer que nós sabemos o que somos. E que nós nos orgulhamos daquilo que somos. Um povo não fica permanentemente na história porque inventou um ritmo de carnaval. A Bahia será lembrada enquanto houver mundo pela contribuição do seu povo na dança, na cultura, em tudo. Por aquilo que é permanente. Não é porque hoje a dança é um passinho para trás e um passinho para frente, e porque amanhã a dança será um passinho para o lado e um passinho para o outro. São manifestações legítimas, muitas delas trabalhadas pelo mercado da cultura, do entretenimento, de forma legítima numa economia de mercado. Mas o que é que ficará para sempre enquanto houver Brasil? Ficar o 2 de julho, ficará Ruy Barbosa, ficará Castro Alves e seus poemas, a luta dos baianos pela independência. É essa a reflexão que eu quero trazer para os sergipanos. A nossa presença no Brasil não será uma moda. A nossa presença no Brasil é uma realidade que nós precisamos ampliar e fazer crescer pela via da cultura, do trabalho, do desenvolvimento. Sergipe, meus amigos, não tem complexo de inferioridade e nem poderia ter. Se Sergipe se lamentasse pelo que é, Sergipe estaria sendo ingrato com o criador pelos bens que nos ofereceu, pela beleza dessa terra, pela riqueza do seu solo, pela fertilidade dessa agricultura, pela grandeza da nossa gente. Sergipe ofereceu a sofisticação da elaborada filosofia de Tobias Barreto. Sergipe permitiu ao Brasil conviver com a crítica literária de qualidade, com uma nova forma de ver, comentar e debater o fenômeno cultural, em especial a literatura na pessoa de Silvio Romero. Se hoje se estuda folclore dentro das cadeiras de antropologia, se hoje a antropologia avançou em relação aos primórdios da reflexão sobre a arte popular e a cultura do povo, deve-se a quem primeiro sistematizou essa cultura, Silvio Romero, da cidade de Lagarto.

(...) mas que eu queria que ficasse gravado no coração de todos nós. Sem medo, porque a palavra às vezes intimida e nós nos acostumamos num longo tempo a ficarmos intimidados de nos elogiar, de nos auto-reverenciar. Esse é o museu do orgulho de ser sergipano, esse é o museu do orgulho de ser sergipano. Essa é a placa que tem que ser cravada em cada coração e passada para os seus filhos para mostrar que não é apenas a erudição de Tobias, não é apenas a arte de alto nível, é a arte popular, é a tradição dos falares, é o jeito de viver a vida, de cantar o cordel, de recitar o poema e a trova, é o jeito de preparar a nossa moqueca sem dendê, é o jeito de fazer a carne do sol do Cedro, é o jeito de cantar para Santana em Simão Dias e em Aquidabã, é o jeito de passear pela praça nas pequenas cidades do interior, é o jeito de amar o

cheiro da terra como Jackson ama Santa Rosa, é o jeito de olhar para nós no espelho e dizer: “obrigado, meu Deus, porque eu nasci nesse pedaço do Brasil que tem história, tem passado, e mais do que tudo tem um grande, um belíssimo futuro”. Eis a grande razão deste museu.

Por fim eu queria dizer aos senhores que essa obra consolida não, porque muito ainda há a ser feito, mas mostra algo que digo sem vaidade, mas como prestação de contas: não houve em cinco anos governo que investisse tanto na cultura como sinônimo de afirmação para nossa gente, não houve em cinco anos quem resgatasse o patrimônio que esse nosso governo resgatou. De lá de Laranjeiras onde os trapiches envelheciam sob a inclemência do tempo e a crueldade da maresia, das ruínas surgiu uma universidade, o campus da cultura, que é obra do governo, mas é obra do talento de Ribeirão da figura deste grande reitor que é Josué Modesto dos Passos Sobrinho, da sua coragem de acreditar na expansão da UFS. Lembrem-se como era aquele quarteirão, e vão ver como é hoje. Reerguido em sua dignidade de patrimônio histórico, e com uma alma nova, a alma de uma universidade. Passem na Praça de São Francisco e lembrem-se que foi nesse governo que nós trouxemos para Sergipe o título único. A Praça de São Francisco construída pelos nossos antepassados negros, pelos nossos antepassados índios, pelos nossos antepassados europeus para lá juntar o primeiro núcleo político de urbano de Sergipe (...). (...) o reconhecimento da ONU e a Praça que virou patrimônio não é a mesma praça abandonada sem iluminação adequada, com os prédios caindo do passado. É uma praça sem fios aéreos, tudo embutido, é uma praça com iluminação artística dessa qualidade destacando a contribuição da arquitetura colonial barroca no estado de Sergipe, é uma cidade onde o governo investiu R\$ 10 milhões para contribuir também na melhoria da qualidade de vida do seu povo através de uma rede de coleta e tratamento de esgoto sanitário, além dos outros investimentos que chegam perto da casa dos R\$ 100 milhões ao longo dos quatro anos. É essa Praça de São Francisco que hoje é o símbolo de Sergipe no mundo. É o Palácio Museu Olímpio Campos. Quem não se lembra como era o palácio no dia da minha posse em 2006? E quem não viu o novo palácio guardando o passado com dignidade. Um prédio onde todos os dignitários estrangeiros, embaixadores de qualquer nação do mundo que visita eu recebo lá, eu não recebo no palácio de despacho, eu recebo os dignitários estrangeiros lá, com orgulho da minha história, com orgulho da minha gente, com prazer de vê-los boquiabertos pensar que aquilo na Europa é tão comum aqui pode não ser tão comum, mas não é mais inexistente. Há presente para guardar no passado e projetar no futuro.

Esse trabalho com o BANESE nasceu porque nós doamos esse prédio. Não tínhamos dinheiro para fazer o investimento de R\$ 20 milhões que foi feito, porque não era só... Eu não queria resgatar a arquitetura e deixar o prédio com a repartição dentro. Eu queria como disse a João: eu dou o prédio, vocês restauram e dentro colocam a política cultural do BANESE, a política de incentivo do BANESE à cultura. E aí foi restaurado, foi construído aqui no fundo um anexo onde vai funcionar o Instituto BANESE, varias casas foram compradas para fazer esse grande estacionamento, e foi feito um trabalho para orgulhar vocês, e para orgulhar o BANESE. Porque o BANESE não podia fazer um museu que fosse apenas guardião de relíquias, tinha que ser um novo tipo de museu, que reproduzisse a modernidade do banco, um dos bancos que mais acreditou na tecnologia e que mais apostou na inovação tecnológica para melhor servir aos seus clientes. Então esse museu é hoje o mais moderno museu da região

Nordeste. Foi construído com a participação de técnicos que integraram o projeto de construção do museu da língua portuguesa lá em São Paulo usando computador, holografia, iPad, todo tipo de tecnologia a serviço da cultura.

(...) serão os principais apaixonados por esse museu. Não é um museu para ver uma armadura, uma espada, um revólver, um livro, um óculos de um ex-governador. É um museu de conteúdo interativo que conversa com quem visita. É um museu onde você vai entrar num barco e vai entrar num túnel fantástico que vai mostrar as cinco bacias hidrográficas do estado de Sergipe, mostrar a nossa natureza, encantando numa viagem de cinco minutos àquele que vier visitá-lo. É um museu onde um carrossel vai girar numa sala e na parede vão sendo projetadas as pracinhas do interior, as pracinhas da nossa infância, entre elas naturalmente a Praça Barão de Santa Rosa única exigência que fiz ao arquiteto, que não deixasse de colocar a praça da minha Simão Dias, que deu três governadores a esse estado e que vai estar lá projetada junto com outras do nosso estado. É o museu da gastronomia através da brincadeira. O turista ou o sergipano será desafiado a preparar pratos da culinária sergipana num jogo de interação usando a virtualidade da informática e da cibernética. Quando ele for fazer uma moqueca sergipana e colocar dendê vai tomar um gongo, porque a nossa não tem. Vai ensiná-lo como é que faz uma moqueca dentro da culinária de Sergipe. É um museu onde as pessoas vão ter uma sala cheia de ipads. Mais de vinte aparelhos para que as pessoas interajam com o conteúdo do museu. É um museu onde o sergipano vai se encontrar para conversar com sergipanos que já foram. Com Tobias Barreto, com Lampião, que não é sergipano, mas morreu aqui, vai conversar com Tetiz, a nossa professora projetada em holografia pela tecnologia moderna, recitando trechos das suas obras, naturalmente interpretada por atores. É o museu onde o sergipano vai ver o cordel, a feira do interior, a cachaça, o angico, o pau-d'arco, os cacete armado como se chama, está ali representado. (...)

Marcelo é o curador. Não há projeto de museologia moderna no Brasil que não tenha a cabecinha e as mãos de Marcelo Dantas. É o curador. É ele o responsável por esse conteúdo que vai ficar dentro desse prédio. E esse prédio é como uma esquina virtual do universo, do universo sergipano, vai permitir o encontro do passado nas linhas da sua arquitetura com o futuro no bojo da sua construção. Aqui o Sergipe de ontem vai dialogar com o Sergipe de hoje. E juntos a lembrança que nos move com a energia que nos traz a vitória vamos construir desse estado um grande estado, e mostrar ao Brasil que aqui mora um grande, maravilhoso e belo povo. O bravo povo do cacique Serigy, o povo sergipano do qual eu me orgulho de fazer parte, nascido em Simão Dias, e ao qual agradeço todas as noites porque Deus me deu a graça de poder servi-lo na luta política, na disputa (...), mas sempre na trincheira do amor, porque nada pode mover melhor o ser humano do que a chama ardente do amor. E eu sou movido pela fé e pelo amor. Eu às vezes quando converso com vocês faço no fundo uma operação de falar para vocês o que vocês fariam. Talvez a minha única qualidade seja poder ler o coração do meu povo. Que Deus me preserve com ela até o dia que fechar os meus olhos. A possibilidade mágica de ler o idioma que está escrito na alma do povo sergipano. Essa é a língua que eu aprendi a falar. Então não há talento único (...). (...) “e na língua dos homens, mas sem amor eu nada seria, seria como um sino velho que não mais soa, que não retine, que não mais faz a música que embala as tardes e que convoca as pessoas a olhar para os céus”,

dizia São Paulo, naturalmente não com essa linguagem pobre, mas com a riqueza do texto do grande organizador da igreja cristã.

Portanto, que o amor por Sergipe seja o motor desse prédio e que o orgulho de ser sergipano seja a grande contribuição que ele pode trazer, sobretudo, para os nossos filhos, os nossos netos, os sergipanos que vão receber de nós o bastão para continuar fazendo dessa uma grande terra. Que Deus abençoe Sergipe. Viva o povo sergipano. Está inaugurado o Museu da Gente Sergipana.

**ANEXO I – PRONUNCIAMENTO DE MARCELO DÉDA SOBRE A
“INAUGURAÇÃO DA PONTE GILBERTO AMADO”, ENVIADO PELA WG
PRODUÇÕES.**



Do estado de Sergipe companheira querida desse sergipano querente governa este belíssimo estado, Jackson Barreto de lima, Jackson presidente Dilma e mais de que um vice, e um companheiro de luta pela democracia e um companheiro de luta pela igualdade social e ao meu lado tem sido mais de que um vice porque nós co-governamos. Nós governamos juntos. E em cada ação, em cada obra do governo, pulsam dois corações: o coração de Jackson e o coração de Marcelo Déda”, pela solidariedade, pela compreensão do valor estratégico desta obra não apenas para Sergipe mas para o nordeste brasileiro, vossa excelência nunca criou nenhum obstáculo muito pelo contrário, arrancou do caminho as pedras que poderia impedir o dia de hoje, muito obrigado deus lhe pague pela parceria.

Quero cumprimentar esse grande homem público brasileiro extraordinário ministro um homem que tem mostrado sua capacidade executiva afrente de um dos mais importantes ministérios que e o de minas e energia meu caro amigo Edson lobão, muito prazer tê-lo mas uma vez aqui. Quero cumprimentar mas um companheiro de bancada com quem vivi na câmara dos deputados, com quem convivi na câmara municipal de prefeitos e que hoje integra o ministério da presidenta Dilma a pasta de desenvolvimento agrário o meu amigo companheiro pepi Vargas gaúcho do rio grande do sul a quem peço que leve os sentimentos dos sergipanos de solidariedade pesar pela tragédia do último domingo, quero dizer a vocês que e com muita alegria que dentro dos ministros que acompanham a presidenta Dilma esta aquele chefe de gabinete de segurança institucional general Joselito carvalho Siqueira, sergipano nascido nessa terra uns dos mais competentes oficiais do exército brasileiro que além de ser sergipano tem laços familiares na cidade de Simão dias que e minha terra e do

senador Valadares, quero cumprimentar meu companheiro Zé leal prefeito de Indiaroba agradecer as palavras que pronunciou, Carlos magno prefeito da estancia também agradecer pelas palavras quero agradecer a presença do prefeito da capital ex-governador por Sergipe três vezes doutor João Alves filho, quero cumprimentar o senador da república uns dos grandes homens público de Sergipe um homem dedicado a sua terra meu conterrâneo meu querido amigo senador Antônio Carlos Valadares, quero agradecer a presença dos deputados federais, Valadares Filho, querido companheiro solidário com nosso governo e nossa terra, o deputado Laercio oliveira, também jovem empresário tem feito um mandato voltado para o estado pra o debate dos grandes temas de economia brasileira, quero agradecer do deputado Fabio reis jovem deputado que foi empossado recentemente substituindo o pastor heleno, quero agradecer ao líder do governo na assembleia deputado Gustinho ribeiro e abraçar com muito carinho os deputados estaduais Gilson Andrade aqui da cidade da estancia, João Daniel um grande líder do MST, meu amigo e companheiro Luiz Mitidieri que também atua nessa região sul, o deputado Arnaldo bispo lá de Itabaiana que veio acompanhado de meu amigo Luciano e também o deputado Zezinho Guimaraes que também e de Itabaianinha, Itabaianinha presidenta Dilma e a terra dessas pessoas aqui, os anões de Itabaianinha que só são pequenos nos tamanho que a alma e do nosso tamanho ou maior que nos, e a cidade de Itabaianinha tenho por eles um carinho imenso, Itabaianinha gosta de ser reconhecida como a capital dos anões pelos brasileiros que trata os seres humanos de plena integridade porque sabe que não se mede o tamanho da alma e do talento e nem da grandeza das pessoas obrigado pela presença de vocês aqui em homenagem a presidenta Dilma. Quero agradecer a presença do procurador de justiça Luiz Carlos de oliveira filho, que aqui representa o ministério público, do conselheiro do tribunal de contas Clovis Barbosa, que representa aquela corte, quero cumprimentar o ex-governador, ex-senador, ex-deputado federal, Albano do prado franco, e também o ex-governador do amapá Gilton Garcia, cumprimentar o vereador Anselmo santos dias presidente da câmara de Indiaroba e magno de oliveira Garcia presidente da câmara de estancia e em nome deles cumprimentar todos os vereadores. Meu abraço meu beijo e meu amor eterno pra Eliane Aquino, primeira dama do estado de Sergipe, minhas homenagens presidenta a um dos maiores executivos de infraestrutura do brasil, digo com orgulho porque recrutei quando cheguei na prefeitura ele era engenheiro comum, dei um cargo de comissão pra coordenar o acompanhamento das obras convidei para diretoria da Emurb depois para presidência da Emurb, meu secretário de infraestrutura o competente Valmor Barbosa Bezerra. Eu to achando inclusive que ele está pintando o cabelo o trabalho que eu dei a ele, era para ele estar com o cabelo todo branco obrigado por tudo valmor desculpe o mal jeito mas saiu a ponte é o que importa. Quero cumprimentar também outro competente secretario Élder batalha, secretário do turismo que com Gastão teve um papel muito importante inclusive em outras obras como a rodovia de santa luzia até o castro viu Mitidieri, o ministro me disse que está garantido o recurso.

Quero cumprimentar João Eduardo Viegas Araújo que e o prefeito de Indiaroba e Ivan Leite que e o ex-prefeito da estancia que era o prefeito de quando começou a obra, cumprimentar também outro engenheiro, homem de trecho que suava a camisa que não coordena obra do gabinete mas que vai pisar no chão sujar a bota, chegar em casa cheio de poeira que também eu recrutei lá na prefeitura na Emurb, ne o nosso querido Doutor Vasconcelos, presidente do DER valeu Vasconcelos obrigado por todo o trabalho e obrigado por aquilo que você faz fez além do que eu pedi, da divisa da Bahia até Aracaju ta toda a pista sinalizada com olho de gato que o baiano pode se perder no escuro, ai nos botamos olhinhos de gatos para eles não se

perderem, não estou dizendo que baiano e menos inteligente que sergipano, tem a vista pior. Quero cumprimentar o presidente da Emsetur Paulo Henrique Sobral, a Marília Lúcia Moura a presidenta dos trabalhadores na agricultura Fetaz um abraço, meu abraço a João Freire Amado primo de Gilberto Freire, a quem agradeço por toda a família pela permissão de usar Gilberto Amado, Freire e o pernambucano, Gilberto Amado eu agradeço a ele e a família Amado por podermos batizar esta ponte com o nome dele, e quero aqui homenagear todos os operários e operárias de engenheiros e técnicos que construíram essa maravilha, nós mandamos fazer uma placa para eternizar a participação da classe operária na edificação desse monumento ao desenvolvimento obrigado a todos vocês, meus cumprimentos ao doutor Dante Prate Savaro, presidente da empresa Heleno e Fonseca grande companhia de engenharia brasileira, que entregou esta obra prima que realizou um trabalho excepcional e quem agradeço também, pôr fim aos amigos e amigas de imprensa o meu abraço caríssimos companheiros e companheiras.

Presidenta Dilma permita-me que a primeira palavra do discurso propriamente dito, seja endereçada não a uma autoridade terrena, este é um ato de governos, esse é um ato republicano e a república é laica o governo do estado é laico, mas o ser humano que governa o estado tem o dever e a obrigação de agradecer a Deus por ter me permitido estar aqui hoje, vivo com saúde e alegria, pra entregar uma obra que quatro meses atrás descobri minha doença e achei que não entregaria. Muito obrigado Senhor Deus o Alfa e o Ômega como chamava Teilhard de Chardin. Seja o rosto que tenhas as denotações pela qual seja adoradas, como energia inicial de tudo como fagulha que espalhou no universo e semeou a vida muito obrigado. Caríssima presidenta Dilma como toda ponte a ponte Gilberto Amado liga dois pontos, a ponte é uma obra de arte da engenharia humana, que tem a vocação da união, o homem que construiu muros pra separar os castelos, o homem que ergueu fortificações para fazer a guerra, também aprendeu a fazer pontes para aproximar as pessoas, na ponta de toda ponte a uma chegada é uma partida, a uma história diferente da outra, quis Deus, quis o trabalho do presidente Lula na administração de quem essa obra se iniciou é a quem quero agradecer do fundo do coração pela parceria constante que do mesmo modo que vossa excelência sempre manteve com o estado de Sergipe e pela amizade imorredoura de dedica a este modesto sergipano. Mas o que eu quero dizer do que a de inédito, que é uma história comum, no lado de lá da ponte e no lado de cá da ponte.

Quando a ponte iniciou a obra e ela iniciou no canteiro do lado de Indiaroba, do lado de Terra Caída, o Presidente era Lula, mas a Ministra da Casa Civil, que suportava as agonias de Marcelo Déda, que mantinha a porta do quarto andar sempre aberta, mesmo nos momentos difíceis do tratamento que a senhora realizou, que nunca deixou de me receber, ministra ou presidente, com o sorriso nos lábios e com essa expressão de carinho “Dedinha”, que não é protocolar, mas que traduz a grande pessoa humana que a senhora é.

Pois, as suas mãos, o seu talento, seu amor ao Brasil, a sua convicção do valor do desenvolvimento e a sua solidariedade provada quando era uma adolescente, pondo sua vida na frente de uma ditadura, porque ninguém faz isso por ódio, nenhum ato de generosidade política é feita por ódio ao adversário, mas por amor ao povo, por amor a igualdade, por amor aos valores que nos põe na luta de esquerda, pois a senhora, minha companheira Dilma, tem suas mãos do lado de cá da ponte quando a obra começou, como ministra da Casa Civil, minha advogada pra liberar parcelas quando atrasava e tem as suas mãos do lado de lá, quando a ponte foi concluída e agora ela inaugurada.

Portando, essa ponte além de ligar pessoas, ela é um monumento que liga dois nomes que edificaram um novo destino pra esse país. O nome de Luís Inácio e o nome de Dilma Rousseff, um nome de um presidente e a sua sucessora, um homem e uma mulher, um operário e uma economista, um brasileiro e uma brasileira, unidos pelo amor ao Brasil e guardiões do projeto que está resgatando a dignidade do povo brasileiro. A senhora não tem ideia, é possível que ao cientista político, sobre a ciência e falte a pele. É possível que ao colunista que diariamente escreve nos jornais, sobre senso crítico e falte inteligência emocional, mas presidenta, quando esse povo à viu uma semana atrás com firmeza e doçura, dizer que esse país não vai ter falta de energia pra mover o desenvolvimento e garantir o conforto das pessoas. E quando pela primeira vez na história, uma presidente mulher, que conhecem o que as mães passam pra pagar a luz no fim do mês, que sabe a agonia dos mais pobres pra juntar um dinheirinho, anunciou que a conta de luz vai baixar 20% pra esse povo, anunciou que vai baixar para a indústria para gerar empregos. Não se preocupe com as reações, as reações são típicas dos que aprenderam a cruzar desertos, conduzindo caravanas.

As outras reações, o ditado árabe diz a quem cabe e como são feitas, a caravana passa, outros cuidam de utilizar os sons mais apropriados pra reclamar da caravana que passa.

Hoje, infelizmente à uma população que talvez se fosse feito a um setor na política brasileira que são os descendentes do velho do restelo, aquele velho que os usidas, descrevem pela pena mágica de Camões, aquele homem, que ia pro bairro de Belém na Lisboa quientista, olhar os filhos de Portugal, se dirigirem para as caravelas, ver o azafama, a confusão do porto de Lisboa e entre dentes dizer: vai dar errado, os monstros do atlântico vão engolir as caravelas, os peixes vão comer os marinheiros, Portugal vai perder os seus filhos, as mulheres ficarão viúvas, era o velho do restelo. O velho do restelo, na pena de Camões, representava a voz do atraso, a voz de quem não tem a coragem e a ousadia de desafiar o tempo e de assumir os desafios.

Eu assisti esse domingo com minhas filhas o filme Lincoln, nenhuma nação se ergue sem a ousadia do estadismo, tem a coragem do estadista, de encarar a dureza dos tempos de agora, de estabelecer os desafios e as metas pra construir o futuro.

Os que hoje reclamam, são os bisnetos ou os trinetos do velho do restelo, a senhora e a maioria imensa do povo do Brasil, na presidência, nos governos estaduais, das prefeituras, das assembleias, nos congressos, nas fábricas sujando a mão de graxa, nas plataformas tirando o petróleo do pré-sal, nas estradas rasgando a terra pra colocar asfalto, nas fábricas investindo na condição de empresários, esses não são descendentes do velho do restelo, esses são filhos da raça brasileira que inventou os trópicos uma das mais belas civilizações que o gênero humano já pensou existir sobre esse planeta.

Bendita mulher brasileira, que hoje não oferece mais lágrimas, pra tornar salgado o mar, como ensinou Fernando Pessoa, quanto do teu sal o mar português, eram aquelas mulheres que choravam, porque as mulheres estavam naquela época fora da liderança política, da liderança empresarial e de grandes acontecimentos.

Hoje, no Brasil moderno, uma mulher está se encarregando, não de diminuir o sal do atlântico, mas em fazer mais doce, o rio da vida de cada homem e de cada mulher brasileira, pela construção de um novo país. Que alegria, presidenta, tê-lo aqui em Sergipe.

No mais, é meu dever, informar a Sergipe o Brasil, que esta ponte não é apenas grande que ela tem de concreto, ela não é apenas grande no que ela tem de extensão, a maior ponte fluvial do nordeste brasileiro com 1.700m, ela não é apenas bela, na concepção que o governo de Sergipe produziu pra ela, eu dizia a Valmor diga ao escritório que precisamos de uma ponte, que não rivalize com a beleza de um dos mais belos lugares do planeta terra, que é esse litoral sul de Sergipe e esse pedaço de litoral da Bahia. Me faça um projeto, onde a ponte tenha a sua solidez necessária, mas onde o seu traço sobrevoe, sem competir com que não pode ter competição, que é a obra da natureza, que ao invés de ser uma ponte pesada que ofenda a beleza natural, seja como um discreto traço de lápis num texto de um poema que a gente gosta, apenas pra destacar o verso, mas sem correr o risco de esconde-lo da vista, é esse traço presidentista, que se ergue o majestoso sobre o rio Piauí que depois vai se abraçar com rio Real e se entregar em sacrifício as águas do atlântico. É essa belíssima ponte, que nós hoje entregamos e a beleza dela se refletira na vida dessas pessoas, ela cumpre hoje um dos principais programas e metas do meu governo que é a integração, primeira do litoral sul, pra servir aos sergipanos, primeiro a partir de hoje, da divisa de Indiaroba até lá em Pirambú, o litoral sergipano está acessível por ponte e vias litorâneas.

Vias litorâneas, como eu costumo dizer sempre, só Deus tinha o espírito Lux, que eu saiba, nem o espírito de Albano, nem o espírito de João Alves nem o meu boiava sobre as águas, como diz o gênese, na verdade, nenhum de nós inventou Sergipe sozinho, nenhum, nenhum. Por isso não gosto de dizer que fiz tudo. Não! Eu fiz aquilo que me coube a fazer.

Doutor João, fez a pista, fez a rodovia José Sarney e fez a pista que liga a Praia do Saco até a Caueira até a beira do Vaza-Barris.

Doutor Albano Franco fez essa ponte aqui no porto de Angola e essa rodovia aqui, chamada linha verde sergipana que vai até a BR 101.

Porque presidentista, em estado, uma nação, não se constrói por um só, cada um vai pondo a sua contribuição, a minha contribuição foi integrar as duas pontes, esse litoral, que as pistas litorâneas estavam feitas e fazer o que estou fazendo com a parceria do Gastão, pequenas rodovias pra integrar a população da região sul às praias, para não ser apenas praias pra turistas, praia pro povo de Sergipe também. Por isso a conclusão da obra que liga Umbaúba a Indiaroba que traz gente da BR 101 pra aqui, por isso a pista que ligou convento ao pontal de Indiaroba, por isso toda a infraestrutura urbana do Povoado Pontal de Indiaroba tá todo calçado, bonito, pra dá dignidade aos pescadores e aos veranistas. Por isso a intervenção que fizemos na Caueira, todo povoado Caueira drenado e pavimentado que é um povoado turístico, ao pé da ponte Joel Silveira, então mais do que bela, ela é útil, para integrar o litoral sul de Sergipe, mas mais do que isso, esta ponte se integra e isto a senhora viu, ministro Gastão viu, o presidente Lula viu, ela se integra a uma perspectiva estratégica.

Primeiro de integrar o litoral norte da Bahia com a linha verde a nossa rodovias litorâneas, criando um eixo turístico por onde passarão não apenas pessoas, mas investimentos, porque uma nova fronteira pro turismo sergipano começa a ser aberta a partir daí, nós temos as condições de fazer uma ligação mais confortável, mais rápida e sobretudo mais bela entre Salvador, Aracaju e outros destinos de Sergipe e o tráfego pesado ficará na BR 101, que está sendo duplicada e a sua parte praticamente concluída no trabalho da presidente Dilma.

Então, além da beleza, além das pessoas que vão se comunicar melhor entre os dois lados da ponte, quero que por ela passe milhares de empregos na área de turismo pro povo de Sergipe e pro povo da região sul, quero que essa ponte tenha como carga principal, o transporte do progresso da paz e do desenvolvimento pro povo do estado de Sergipe.

A primeira tarefa foi cumprida, se Deus quiser presidenta, graças ao apelo que a senhora dirigiu, a liderança do DEM, o prefeito João Alves Filho, graças ao apelo que a senhora fez através da ministra Ideli, ao senador Eduardo Amorim, graças ao apelo que todos temos feito, aos deputados estaduais sergipanos, nós teremos em breve a aprovação do PROINVEST. Eu só vou precisar que o conselho monetário nacional, faça a prorrogação do prazo, porque o prazo termina dia 31, não dá tempo de votar, um mês que prorrogue já permite que Sergipe participe. Com essa prorrogação presidenta 45 milhões naquele programa pra fazer a ligação de Pirambú até Pacatuba, na rodovia SE 100 norte, aí presidenta, Sergipe terá do São Francisco até aqui o rio Piauí Real, todo o seu litoral integrado por rodovias estaduais asfaltadas de primeira qualidade abrindo uma fronteira para que o turismo se transforme em um elemento importante do povo sergipano.

Portanto, quero encerrar essas palavras comemorando com vocês essa obra, agradecendo a presidenta, que como disse a pouco, tem uma mão de ministra do lado de cá e a mão de presidente do lado de lá, juntando os dois pedaços da ponte, uma obra única, uma obra presidenta Dilma, que posso dizer com a maior tranquilidade e felicidade, essa ponte de 1.700m com duplo estaiamento no seu vão central, custou ao cofre do Ministério do Turismo e aos cofres do Governo do Estado a soma de 124 milhões de reais, eu acho que é uma das melhores relações custo benefício que uma obra de engenharia desse porte pode oferecer a um país chamado Brasil, porque eu sei que a senhora como eu gosta de poesia e um dos maiores revolucionários da África, Augustinho Neto, primeiro presidente da Angola, alí no Porto da Angola, aquele povoado, talvez tenha esse nome Porto da Angola, porque deve ter começado como Porto Clandestino, pra receber escravos, depois da proibição do tráfico, pois Porto da Angola, a Angola de lá, Angola nossa que está no meu sangue e no sangue de nós todos, a Angola de lá teve um presidente que libertou o país do julgo do colonialismo, chamado Augustinho Neto, médico, revolucionário, comandante do Empela, morreu num acidente de avião, dois, três anos depois da independência e escreveu um poema lindo, um poema que parece muito com a sua chegada no governo e com a chegada de Lula, inexoravelmente, como uma onda que ninguém trava, a barca do povo venceu e diante da vitória como a senhora tem mostrado cotidianamente com coragem, com responsabilidade, por isso que eu te disse o custo da ponte, a senhora ia gostar dessa informação, como a senhora e Augustinho Neto, no fim desse poema, sabe que não basta que a nossa causa seja pura e justa e via o velho Augustinho Neto, é preciso que a pureza e a justiça estejam dentro de nós e que Deus a conserve no seu coração e no coração do Brasil.

Obrigado!

**ANEXO J – PRONUNCIAMENTO DE MARCELO DÉDA SOBRE A
“SOLENIIDADE DE SANÇÃO DA LEI DO PROINVESTE.”, ENVIADO PELA WG
PRODUÇÕES.**



DVD- 1703

(...) caríssima companheira Eliane Aquino, minha esposa primeira dama do estado e secretária de inclusão e agora cuidadora. Meu querido amigo, Jose Carlos Machado, vice-prefeito de Aracaju e em nome dele quero cumprimentar os vice-prefeitos aqui presentes. Meu amigo Gia, ex-deputado federal em nome quem quero cumprimentar todos os políticos já exerceram mandatos.

Eu me prometi falar pouco, prometi pra Eliane Aquino que é pior que prometer pra mim mesmo, mas se eu prometo pra Eliane tenho que cumprir. Eu queria iniciar esse discurso lembrando dois episódios um da historia, alias os dois episódios da historia. Um do século XX e o outro do século XIX. Envolvendo dois estadistas, os quais independentes do julgamento de mérito que nós tenhamos sobre eles foram homens que marcaram de forma indelével os seus países e a humanidade. A cidade de Moscou na atual Rússia tem uma avenida muito grande, assim como a de Itabaiana e é uma avenida reta. Quem sai da sua origem e segue os eu traçado não tem como se perder porque ela é em linha reta e vai ao lugar certo. Uma vez, o líder Bolchevique perguntou pra Lenin, a razão da política do governo soviético ter mudado, o porquê do empréstimo de brestovski onde a em tão União Soviética cede parte do seu território para os inimigos que combatia, o porquê da nova política econômica a DEP que abria espaços ainda que pequenos para a iniciativa e pro capital privado em especial no campo e Lenin com a experiência que liderou a revolução dura e sangrenta. Dize camarada, a política não é a Avenida Nevsky, não é uma linha reta, sem atalhos onde você caminha sempre sabendo que da no mesmo lugar.

Outro episodio, eu não sei se ocorreu da forma como vou contar, mas foi dessa foram que Steven Spielberg contou no belíssimo filme Lincoln que faz a biografia do maior do presidente dos Estados Unidos da America. Lincoln na campanha do senado tinha admitido que numa federação no estilo da americana fosse possível a um estado requerer a sua secessão, a sua separação. Quando chegou a previdência (...) vetaram o dilema da guerra civil e afirmou o contrario, disse que a união era insolúvel e enfrentou os confederados, irmãos do mesmo país a força da bala, da baioneta e do canhão no maior drama e na maior tragédia da historia americana. Para os senhores terem um exemplo, só na guerra civil 600 mil americanos morreram somando-se todas as outras guerras que os Estados Unidos participaram até a data de hoje esse numero não foi alcançado. Morreram mais americanos em cinco anos de guerra civil do que nos quase 200 anos em que os americanos entre brigam.

Pois bem, a guerra chega ao fim, à hegemonia do norte estabelecida no campo de batalha, Abram Lincoln percebe que ou ele mandava na emancipação ou depois do fim da guerra haveria uma acomodação no processo de reconstrução nacional e todo sangue derramado teria sido em vão porque os estados do sul tinham sido incorporados a união.

Ele enfrenta uma conjuntura hostil, uma conjuntura difícil de um lado convencer os republicanos conservadores que queriam a paz com o sul a qualquer preço para acabar a guerra e do outro manter o apoio dos republicanos radicais que tinham um programa de reconstrução que significava libertação dos escravos, direito de voto, desapropriação de fazendas de aqueles que apoiaram a guerra civil, uma reforma agrária para distribuir as terras dos confederados que apoiaram a guerra civil. A bússola mostra onde nós queremos chegar, mas a bussola não nós adverte dos buracos da estrada, dos pântanos, dos precipícios e dos desfiladeiros. Dois estadistas, duas histórias, mas a mesma capacidade de compreender que a política se opera sobre a história e a história é móvel, ela não é paralisada. Quem faz política sem bussola, sem um programa, sem uma visão de mundo, sem um desejo de servir, sem a compreensão da missão que não tem princípio na política quebra a cara no primeiro poste porque não sabe pra onde vai. Luta pelo poder ou pelos benefícios que o poder propicia sem bussola não a política, sem princípio não há política, sem rumo não existe política. Quem não tem bussola na política é como dizia Seneca a dois mil anos atrás, é um barco para o qual nenhum vento serve porque não sabe onde o outro irá parar. Mas quem pensa que só com a bussola chegara ao seu objetivo não entende que entre o dia de hoje e o objetivo tem uma estrada a ser trilhada. É o que Marx Weber chamava a ética da responsabilidade e a ética da competição. Essas duas éticas têm que residir na consciência do político, político sem convicção é papel que se dobra e depois o vento leva. Não deixa marcas, não interfere na história, não inspira a juventude, não constrói seguidores. Político tem que ter convicção e convicção não se negocia porque convicção é princípio, mas o político tem que ter responsabilidade e a responsabilidade é a capacidade de manter o norte conservar a sua convicção, mas operar no presente a flexibilidade e a responsabilidade pra dar o próximo passo. Se o Lincoln não tive se feito o que fez a guerra terminaria sem abolir a escravidão, mesmo abolindo pela emenda da escravidão, a obra completa levou 100 anos para ser feita pelo governo de Lyndon Johnson quando acabou se de uma vez por todas a segregação de escolas e espaços públicos no sul dos estados unidos, 100 anos se não fosse a emenda talvez ainda hoje tivéssemos uma America conflagrada, um apartheid, uma separação odiosa entre os de pele clara e os de pele escura. Falei muito desse intróito pra falar um pouco do que importa e do que todos os senhores estão cansados de saber e de acompanhar.

O Proinveste é um programa do governo federal que disponibilizou 20 bilhões de reais, para que os estados pudessem superar a dificuldade da crise econômica, liberando recursos do seu orçamento pro custeio da folha que não tem dinheiro para investir e usando dinheiro das entidades de credito da união, do tesouro nacional para sustentar novos investimentos.

Pra fazer isso o governo federal ofereceu condições extraordinárias de credito, 6% ao ano contando juros e os encargos adicionais, em 20 anos para pagar. Isto é, foi feito um desenho que como disse a prefeita Dilma ao prefeito João Alves Filho, só teve um objetivo não deixar Alagoas de fora, e Alagoas é do PSDB, se ela fosse mais rigorosa, Alagoas não tinha capacidade de pagamento não era Sergipe que tem plena capacidade de pagamento esta usando metade da sua capacidade de pagamento, nós teríamos pedido tudo que já pedimos e não estaríamos em situação fiscal arriscada. Foi para garantir que Alagoas do PSDB governada pelo meu amigo Teotônio Vilela não ficasse de fora disse pra mim e para o prefeito João. E Sergipe não poderia ficar de fora, quanto menos desperdiçar 500 milhões de reais de investimentos diretos e foi isso que moveu a mandar na Assembléia. Então o Proinveste é o nosso norte, mas a nossa caminhada teria que ser feita olhando em conta uma realidade inexorável da democracia, o governo não tinha maioria na assembléia legislativa e como aprovar sem convencer a oposição, sem prestar esclarecimento aos seus lideres que não se comprometeria o futuro de Sergipe, até porque a capacidade de endividamento do estado a cada ano que passa a cada ano vai aumentando porque aumenta o orçamento então ainda quatro ou cinco governadores que vierem terão a não ser que haja um total descontrole, mas se houver o mínimo de controle a longo prazo Sergipe terá uma capacidade clara de endividamento, mas era preciso explicar. Então explicamos, fomos construindo as condições no primeiro momento que eu considero ter sido muito marcado pelo fim das eleições municipais onde o radicalismo da disputa é da própria cultura política as coisas ficaram difíceis e o governo sofreu uma derrota. No dia em que a votação foi feita eu me encontrava em Brasília, em reunião do BNDES pela manhã e em reunião com a presidenta Dilma pela tarde e relatei a ela que nós não iríamos requerer o Proinveste e pedi que ela me ajudasse de outra forma, obviamente que não no mesmo valor para enfrentar as dificuldades e ela disse Deda não desista, volta a Sergipe, procure as lideranças da oposição, busque reapresentar numa sessão extraordinária e eu vim e deflagrei o processo. Hoje estamos comemorando o que está ali escrito, que é A Vitoria é de Sergipe, hoje é um dia raro na política de Sergipe porque não há vitoriosos e nem há derrotados, hoje é um dia de celebração da política com P maiúsculo, a política que não serve a nós, mas que nós transforma (...). Eu me sentei com meus companheiros da base do governo que cumprem uma tarefa muito mais difícil do que a minha na relação com a oposição, porque eu estou no gabinete e quem esta na assembléia duelando diariamente defendendo o governo são os deputados da nossa base, pra eles é difícil no cotidiano construir soluções que possam ser interpretadas com fragilidade no governo e eles muito mais por mim governador e pelo projeto que representa se expõem e eles me autorizaram a fazer a negociação, eu não faria a negociação desprezando meus companheiros, nem abandonando meus amigos porque não é o meu estilo, eu não deixo o saldado ferido nas minhas batalhas eu vou buscalos. Recebi o apoio da minha bancada e recebi o apoio do vice-governador Jackson Barreto que se encontra agora em Lagarto me representando na reinauguração alias na inauguração da biblioteca do Campus de Lagarto de medicina e na assinatura da ordem de serviço da avenida de acesso daquela nova Universidade de Sergipe, compromisso que tinha assumido com o reitor, mas que em função do Proinveste fui obrigado a cancelar.

Conversei com senador Valadares, querido amigo e companheiro a quem respeito e escute e dele recebi a autorização do PSB e o apoio do PSB pra que deflagra se o processo de

negociação. Conversei com o ex-prefeito Edvaldo Nogueira e disse a ele que considero o prefeito João Alves Filho um elemento fundamental nesse dialogo seja pelos deputados do DEM, seja pela própria experiência política que doutor João Alves representa você esta numa fase de transição, você é quem vai entregar a prefeitura à oposição eu quero lhe ouvir se isso lhe causara problemas, se isso lhe constrangeria e Edvaldo Nogueira disse faça o que for melhor para Sergipe.

Eu não entrei nessa negociação voluntariosamente, eu entrei nessa negociação ouvindo a minha base e os partidos que sustentam essa coligação. Eu conversei com o presidente do meu partido Rogério Carvalho pra relatar os passos que ia dar pra construir a negociação e dele recebi como presidente da minha legenda a palavra de apoio e tomei as medidas que precisava. Em primeiro lugar fiz contato e recebi a generosa compreensão do prefeito de Aracaju, João Alves Filho, o meu dever de registrar que foi o primeiro interlocutor da oposição que eu sentei para conversar, com o auxilio luxuoso do vice-prefeito, Jose Carlos Machado. Na conversa e os senhores sabem que eu e o doutor João Alves disputamos desde que eu botei a cara na política, então eu só conheci doutor João Alves de solenidade oficial, de debate na televisão e de troca de combater campanha. Não sabia como ia começar a conversa, se oferecia café quente ou suco de caju gelado, ofereci os dois que experimentou pouca coisa. Conversamos e eu me surpreendi com a abertura que o prefeito de Aracaju colocou, dialogamos (...). Encontrei boa vontade, encontrei também uma posição conseqüente e não tenho medo de posição conseqüente, governador eu sou parte da coligação opositora foram meus aliados na eleição municipal e não negociarei sem comunicar, sem dialogar, sem ouvir aqueles que me apoiaram. Eu achei conseqüente porque eu fiz assim também.

Depois o prefeito me disse que tinha pedido uma audiência para a presidente Dilma, se eu não queria mediar e até se eu poderia acompanhar ele, seria uma honra para mim se não for um constrangimento para o senhor com o maior prazer e fui para a audiência. Na audiência a presidenta Dilma tomou a iniciativa de fazer uma convocação lastreada não numa relação vertical, mas das lembranças que ela tinha dos diálogos e da relação com o então governador, quando ela era ministra das minas e energia, dialogo fluiu com facilidade. Depois doutor João disse, se o senhor me permitir um conselho governador procure a presidenta Angélica. E eu no dia seguinte bati na porta da Assembléia e pedi uma audiência e lá fui recebido com extremo respeito, com extrema consideração pela deputada Angélica que é uma das grandes responsáveis por esse momento. Feito isso, tive a oportunidade de fazer um apelo direto e pessoal ao senador Eduardo Amorim quando numa solenidade do Instituto Luciano Barreto Junior. Alguns disseram que foi um gesto de fraqueza, eu como li os evangelhos sei que os gestos mais fortes a primeira vista parecem fraqueza, perdão parece fraqueza, o amor parece fraqueza, a compaixão parece fraqueza, é preciso ser muito forte para fazer as coisas que devem ser feitas.

ANEXO L – TWEETS E RETWEETS DE MARCELO MÉDA, SOBRE AÇÕES GOVERNAMENTAIS, POSTADOS ENTRE 2010 E 2013.

As postagens abaixo estão reproduzidas de acordo com o banco de dados do obtido no Twitter de Marcelo Déda, enviado em 2014 pela Coordenadoria de Informática da Casa Civil (Governo de Sergipe). Em função da dificuldade de adaptação do tamanho das planilhas do Excel para o Word, o final das postagens aparecem cortadas na margem direita deste anexo. Caso necessário, temos o arquivo original para consulta, cujo conteúdo serviu para a análise desta pesquisa.

,RT @clicksergipe: Museu da Gente Sergipana Ã© tema de Monografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul
,RT @asnsrgipe: Museu da Gente Sergipana jÃ¡ recebeu visitantes de mais de 25 paÃses
,RT @asnsrgipe: Museu da Gente Sergipana jÃ¡ recebeu visitantes de mais de 25 paÃses
,RT @JoaoAVSilva: @MarceloDeda O Museu da Gente Sergipana Ã© destaque no GUIA BRASIL 2013
,RT @asnsrgipe: Museu da Gente Sergipana promove evento para comemorar Dia da CrianÃ§a
e: :) RT ""@PriiMotta_: votei no Museu da gente Sergipana **** O Melhor da Arquitetura Brasileira - 2012 @Banese o/""
RT @valter_jornal: ""A gente sonha deitado, mas realiza em pÃ©**** Vamos pra campanha nÃ£o pra forÃ§ar 2 turno, mas para ganhar, se jÃ¡
,RT @SecultSE: O @Banese avisa que agora o @MuseudaGenteSE estÃ¡ oficialmente no facebook**** Curta a pÃ¡gina:
gora Museu da Gente Sergipana lanÃ§a programaÃ§Ã£o de cinema
RT @asnsrgipe: Museu da Gente Sergipana jÃ¡ recebeu mais de 22 mil visitas
,RT @marcospovoas: Gostaria de parabenizar e agradecer ao @MarceloDeda pelo Museu da gente sergipana**** Extraordinario! Um dos mel
,RT @jrtorresgomes: @MarceloDeda ParabÃ©ns, o Museu da Gente Sergipana emociona e orgulha**** Vou levar a idÃ©ia para o Tocantins,e
no: RT @asnsrgipe Museu da Gente Sergipana funciona em novo horÃ¡rio
,RT @RosaBrasilia: Museu Gente Sergipana-visitei hoje****Lindo, Ã altura dos melhores ParabÃ©ns todos q realizaram na pessoa gov @Mar
,RT @RBAguir: Hj conheci o ""Museu da Gente Sergipana"" e fiquei impressionadaaa**** Perfeito! De estilo do 'DaLÃnguaPortuguesa'****Tod
,RT @asnsrgipe: Museu da Gente Sergipana Ã© aberto ao pÃºblico e impressiona visitantes
,RT @brasil_filmes: Aproveitandoâ€ making of da reforma do museu da gente sergipana
,RT @EloisaGaldino: Isso!RT @eugenio_nas As empresas q agenciam o turismo em SE precisam colocar visitas ao Museu da Gente e ao OlÃ
,RT @valquiriamiron: @MarceloDeda ParabÃ©ns pelo Museu! Show demais**** Bj grande
,RT @eugenio_nas: Aqui prÃ¡ nÃ³s, o Museu da Gente da gente ficou muito bonito**** O ato inaugural da noite de ontem foi algo espetacular**
,RT @asnsrgipe: Governador inaugura o Museu da Gente Sergipana
,RT @gmannis: @MarceloDeda o Museu da Gente coloca SE na vanguarda dos museus brasileiros, juntamente com sua Orquestra SinfÃ´nica
,RT @valter_jornal: O governador @MarceloDeda inaugura amanhÃ£ o Museu da Gente Sergipana**** #EuVou****
,RT @Banese50anos: Falta pouco para a celebraÃ§Ã£o da Cultura Viva**** Museu da Gente Sergipana, um presente do @Banese50anos e @
Quer uma dica para este sÃ¡bado? TaÃ: Museu da Gente Sergipana serÃ¡ inaugurado neste sÃ¡bado, 26
,RT @mc_jornalista: @AmaralFolha O Museu da Gente Sergipana Ã© uma iniciativa maravilhosa do governo do Estado e Banese**** Ã‰% moti
a essa notÃcia no site da ONU Brasil: ""PraÃ§a sergipana pode virar patrimÃ´nio mundial"" |
,O Museu da Gente Sergipana citado entre os mais modernos do mundo na Revista Galileu****
,Jornal uruguaio elogia nosso museu****
,Mais um prÃ¢mio a caminho! â€œ@JoaoAVSilva: Museu da Gente SE Ã© finalista na categoria de restauraÃ§Ã£o**** Local: Memorial da AmÃ
,ParabÃ©ns aos geniais Ã‰zio DÃ¢da,autor da restauraÃ§Ã£o e Marcello Dantas,curador do nosso Museu ganhador do PrÃ¢mio 4Rodas
,O orgulho Ã© ver a cultura popular sergipana alimentando a nossa auto-estima, e agregando-se, com destaque e altivez na cultura brasileira**
,GUIA BRASIL 2013 da 4 Rodas diz que o nosso Museu Ã© o mais moderno do Nordeste**** ParabÃ©ns JoÃ£o Andrade,Vera,Ã‰zio-BANES
,O Museu da Gente Sergipana Ã© o DESTAQUE DO ANO da 4 RODAS no Guia Brasil 2013****Perdoem-me,mas estou cheio de orgulho****
,12)A economia Sergipana nÃ£o suportarÃ¡ a perda de uma injeÃ§Ã£o de 700 milhÃ¶es: perde o trabalhador, a indÃºstria, a agricultura e o co
,Restaurado em nosso governo, Museu HistÃ³rico de SE recebe selo de recomendaÃ§Ã£o do site de viagens Tripadvisor
VocÃª pode votar no nosso Museu**** Veja como: Museu da Gente Sergipana Ã© finalista em concurso nacional de arquitetura
O museu da PM Ã© o 3Ãº a ser criado em nosso governo(ao lado do OlÃmpio Campos e do Museu da Gente Sergipana),preservando a memÃ
Inauguraremos a restauraÃ§Ã£o do Lar Imaculada ConceiÃ§Ã£o, prÃ©dio do SÃ©c****XVII, e da antiga delegacia que serÃ¡ transformada no l
,NÃ£o percam, amigos! â€œ@Banese: AmanhÃ£ o Museu da Gente Sergipana abre suas portas a partir das**** 10h,na lvo do Prado,398****V
,Veja o belo comercial de lanÃ§amento do Museu**** â€œ@onurbcustodio: @MarceloDeda #MuseuDaGenteSergipana:
,Registrando a minha felicidade com as inauguraÃ§Ã¶es da semana passada: estrada,clÃnica,2 hospitais,novo Museu****Mais de 50 milhÃ¶es
,"AmanhÃ£ Sergipe comemora 191 anos de emancipaÃ§Ã£o polÃtica**** A afirmaÃ§Ã£o da autonomia sergipana Ã© fruto da luta do nosso po
sitou o Museu,mas nÃ£o era uma audiÃªncia formal**** O presidente do TSE serÃ¡ recebido no histÃ³rico gabinete dos Governadores****
tarei presidindo a solenidade comemorativa da EmancipaÃ§Ã£o PolÃtica de Sergipe**** SerÃ¡ no PalÃcio-Museu OlÃmpio Campos****

a com amor e competência, os resultados aparecem #prontofalei
na era tecnológica: inaugurada a Biofábrica de Mudanças**** Veja mais em
incorpora definitivamente a Biotecnologia na Agricultura sergipana: +qualidade, +produtividade e proteção contra pragas****
e, para além de entregar obras, nós estamos inaugurando sorrisos nos rostos da nossa gente**** Isto é cidadania e autoestima****
@FabioHenriqueSE No PMOC temos um rádio q reproduz programas do Silva Lima
sergipana, depois de participar da abertura do 5o Salão Nacional do Turismo**** Visitei o nosso stand, digno, bonito, organizado****
o Palácio Museu, a nossa auto-estima de sergipano fica de cima**** Q tal uma campanha, tipo, #orgulhe-SE **** O SE também é Sergipe****
este céu, este mar, sinta esta brisa**** Admire essa gente, sua história, sua cultura**** Olhe pra vc, pra sua terra e #orgulhe-SE
uma espiada, dar uns replies**** Mas vou me preparar para a festa do Palácio Museu**** Aliás, rezando pra chuva parar*****
Estou recebendo @marianardv no Palácio Olímpio Campos**** Uma amiga que conheci no Twitter é a primeira visitante do Museu!
e ciceronear a visita dela pelo Palácio-Museu**** Tá muito lindo! Sergipanidade em alta**** Vamos inaugurar amanhã 19h
, Feliz em ver nosso museu cumprir sua missão republicana**** @pmocoficial: Palácio-Museu homenageia ex-governadores****
lamacedo Quer conhecer o Palácio Olímpio Campos? Está convidada! Você vai viver a história do seu estado****
sita de cortesia do Min**** Levandowsky, presidente do TSE**** Ser a primeira autoridade oficialmente recebida no novo Olímpio Campos ****
mpio Campos, onde presidi solenidade cívica comemorativa da nossa Independência Estadual****
e Sergipe vai participar do prestigiadíssimo Festival de Campos do Jordão, no dia 04 de julho**** #OrgulheSE
ra do Palácio Olímpio Campos seja uma festa cívica, de celebração da nossa história e de elevação da nossa autoestima****
visitar o Palácio Museu Olímpio Campos, amanhã é a inauguração**** Tem Sinfônica regida por Karabtschewsky**** Vai ser 19h
maestro Karabtschewsky no Olímpio Campos**** Casado com a bisneta de Fausto Cardoso ele não escondeu a emoção com a visita
de elogiar a beleza do Palácio, a qualidade da restauração e a excelência da organização e do projeto museológico****
inaugurar a reforma da sede da PGE, ali na Praça Olímpio Campos, fundos do Palácio****
>,"RT @AntonioSamarone: Movimento intenso de veículos pela Rodovia dos Nílagos, primeiro Carnaval da Ponte Gilberto Amado****", 2
, RT @governosergipe: A #PonteGilbertoAmado não tem esse nome por acaso:
, RT @governosergipe: RT @salesneto1: Quem for ao evento da inauguração da #PonteGilbertoAmado, dirija-se por Indiaroba**** O lado de
, RT @governosergipe: A Ponte Gilberto Amado deve ser inaugurada em dezembro:
, RT @AntonioSamarone: Concluída a Ponte Gilberto Amado, grande obra do Governo Marcelo Dada, um caminho novo para o turismo****,
, RT @salesneto1: Atenção turma, a Ponte Gilberto Amado está quase pronta e já recebe pavimentação asfáltica**** Veja a matéria
, RT @JornValeriaLima: As pontes Gilberto Amado e Joel Silveira são destaques nacionais nas publicidades do Ministério de Turismo****", 2
, RT @JornValeriaLima: A ponte Gilberto Amado aparece na foto destaque e de fundo da publicidade do Ministério do Turismo publicada na r
, RT @asnsergipe: Ponte Gilberto Amado está com 91% de suas obras concluídas
, RT @dilsonramoslima: (cont) na estrutura**** A ponte possui 79% da obra concluída e será entregue à população muito provavelmente
, RT @dilsonramoslima: Deputado Francisco Gualberto mostrou hj, na Assembleia, que a ponte Gilberto Amado, que liga Estância a Indiaroba
Topo! Como faz? RT @mcgois: @MarceloDeda q tal trazer o Flamengo, sem dinheiro público, para a inauguração da ponte Jorge Amado****
, RT @MarceloBarreto2: @MarceloDeda, governador passei a 4 meses pela ponte e fiquei impressionado com a sua dimensão, com os pilares
, RT @profbitten: @MarceloDeda Parabéns Governador por bela ponte que se ergue e pela já erigida, com sólidos pilares, ligando o governo
, "a @ChiquinhoF: a balsa passa bem pelo meio das estacas centrais da Ponte Gilberto Amado
for iPhone"," @RadioMoreno Gilberto Amado é sergipano e dá nome à maior ponte em construção no Nordeste, obra do nosso go
Imor Barbosa, da Seinfra, informa que foram fincadas 90 das 160 estacas que terá a ponte Gilberto Amado, que ligará P**** C ****", 183
, Para servir aos sergipanos a gente faz "pontona" e "pontinha" @asnsergipe: Governo conclui ponte entre povoados****
, Lembro-me da visita que fizemos à região, discutindo o traçado da ponte**** @AntonioSamarone: A Ponte Gilberto Amado virou atração
, Numa viagem, ao lado do Gov**** Jaques Wagner, mostrei aos então Presidente Lula e Ministra Dilma a maquete eletrônica da ponte e pedi
, O projeto da Ponte G**** Amado foi contratado no meu 1º mandato**** A empresa contratada ENESIL, o projetista o mesmo da ponte sobre Rio
, Licitou**** Quem construiu e pagou foi meu governo**** @fabioteles: quem constrói não é quem viabiliza? João iniciou todo o projeto
>,"Onacreditável: João acaba de mostrar a ponte Joel Silveira que eu construí dizendo que foi ele que fez! É zombar da inteligência do
>,"Veja o vídeo da Ponte Gilberto Amado: mais desenvolvimento econômico e turismo
concluída**** RT @SitioChicoBruno @KatiaCarmelo @MarceloDeda @folha_poder Será esse o atual estágio da ponte?
98?mt
>,"Em Salvador, a caminho de Brasília**** Audiências hoje e amanhã**** Sexta-feira levarei as bancadas estadual e federal à ponte Gilber
, Cronograma da Ponte Gilberto Amado até março 2012 @SitioChicoBruno: @MarceloDeda Quando entregue ao tráfego a ponte se
, "Durante o almoço conheci o Embaixador André Amado, sobrinho do nosso Gilberto**** Está indo para Brasília e quer vir para inaugura
bi para o evento do turismo**** Assinaremos mais um convênio: 30 milhões a mais para a ponte Gilberto Amado**** Dá-lhe Sergipe!",
to, assinei convênio com o ministro Luiz Barreto**** 30 milhões para a ponte Gilberto Amado****
de Turismo com uma surpresa: assinatura de convênio garantindo mais 30 milhões para a ponte Gilberto Amado**** Vamos q vamos!",
ajo com imprensa e empresários do turismo pra ver as obras da Pte**** Gilberto Amado (Estância-Indiaroba)**** Almoco lah

,RT @asnsergipe: Ã• udio do governador no lanÃ§amento de novas aÃ§Ãµes do Brasil Sem MisÃ©ria

,RT @jprcampos: @MarceloDeda @ricardoberzoini VÃ¡ discursar assim no raio que o parta! HÃ¡ dÃ©cadas nÃ£o ouÃ§o um discurso tÃ£o bon

>,"RT @manudeputada: No palÃ¡cio, anÃºncio de medidas do Brasil sem misÃ©ria****Reveja amigo @marcelodeda: nenhum paÃs Ã© justo s

>,"RT @lissaveira: ""@josimar_passos: @salesneto1 @marcelodeda estou aqui no palÃ¡cio lindo e emocionante o discurso de Deda aplaudid

>,"RT @ricardoberzoini: A fala do @MarceloDeda hoje no evento do Brasil Sem MisÃ©ria foi uma dos melhores discursos dos Ãºltimos anos**

,RT @ricgaguiar: Pq dos Cajueiros ao Iguatemi via Pt Gilberto Amado - 308 Km**** Viagem muito mais tranquila**** Valeu gov @MarceloDeda!

,RT @yazigi: @MarceloDeda Museo de la Gente Sergipana**** Un museo del Primer Mundo en el Nordeste brasileiro - https://t****co/YYyHV6Q

,RT @e_sergipe: Em reuniÃ£o com @MarceloDeda, nesta quarta, 18, o ministro da SaÃºde, @padilhando, reafirmou o apoio na construÃ§Ã£o

>,"RT @BrunoReis_UJS: ""Sonho a gente sonha deitado,mais a realidade a gente vive em Pe,nas ruas e na luta"" - @MarceloDeda Tah PoÃ©

>,"RT @valter_jornal: O governador @marcelodeda, vestido de militante, fez um discurso de 40 minutos**** Inflamado, levantou todas as pess

,RT @asnsergipe: Marcelo DÃ©da inicia reforma do secretariado

,RT @walteruchoajr: @MarceloDeda @EMSETUR, @SECULT parabÃ©ns pela divulg**** do @verao_sergipe**** Bela propaganda em horario

>,"RT @salesneto1: @MarceloDeda e pres**** da empresa Rio Verde apresentam amostra de carnalita****

,RT @e_sergipe: O Gov @MarceloDeda faz um registro pessoal durante a visita Ã s obras do Parque dos Cajueiros****

vo!--RT @lauracollares: @MarceloDeda Que essa reforma administrativa traga bons frutos para o Estado de SE! Sucesso!!", "", "", "", ""

,RT @pauloungar: @MarceloDeda Vou a Salvador TODA semana****Minha vida melhorou MUITO com a Joel Silveira, mas conto os dias para

,RT @ChiquinhoF: Os turistas presentes na balsa ficaram maravilhados com a obra de @MarceloDeda e chegara a aplaudir os operÃ¡rios

T @LuizDaniel77: @MarceloDeda Nosso Governador Marcelo Deda, a secretaria de governo serÃ¡ extinta?"", "", "", "", ""

foi reeleito****RT @emerson_social SÃ³ @MarceloDeda pode acalmar os Ã©nimos,divulgando mais rÃ¡pido as nomeaÃ§Ãµes do secretariado

aÃ§Ãµes com o PDT****--RT @GeovaneAlves.: Governador, o PDT terÃ¡ indicaÃ§Ã£o para alguma secretaria?Bosco Costa estÃ¡ cotado?"", ""

nd: @MarceloDeda anÃºncia o restante dos secretÃ¡rios no TWITTER,gostei da primeira iniciativa****// A pensar*****", "", "", "", ""

nas ruas de Frei Paulo****Caminhando, conversando e seguindo a canÃ§Ã£o: Vem, vamos seguir em frente!

celoDeda Estive lÃ¡ [em S****CristÃ³vÃ£o] em meados dos anos 70**** Continua linda*****", "", "", "", ""

,7)Acompanhei Albano e agradei a FHC****NÃ£o mudei minha posiÃ§Ã£o****NÃ£o traÃ o PT****NÃ£o servi ao Presidente,nem ao Governad

,Cumprir a lei nunca foi o forte de JoÃ£o*****â€œ@fabioltel: prÃ¡ licitar, governador, Ã© necessÃ¡riorecurso disponibilizado, jÃ¡ diz a le

virar EspaÃ§o em Homenagem a ZÃ© Peixe****

mbÃº a Pacatuba****

>Twitter for Mac,"Domingo, na procissÃ£o****â€œ@equitomeneses: @MarceloDeda qdo vem a tobias barreto pqe tem povoado necessit

,A restauraÃ§Ã£o da rodovia Barra-Porto, a todo vapor****

,A vida continua"" RTâ€œ@e_sergipe: Cultura sergipana estÃ¡ em festa****Hoje,Ã s 18h30,gov @MarceloDeda entrega Ã populaÃ§Ã£o o no

,A vida continua"" MTâ€œ@paulodeda: @MarceloDeda Nova entrada de Aracaju, ligaÃ§Ã£o da BR-235 em fase de pavimentaÃ§Ã£o

,A vida continua"" â€œ@paulodeda: Nova Entrada de Aju**** viaduto da BR-235 com 60% da extensÃ£o com sub-base na pista

,Da sÃ©rie ""A vida continua"" â€œ@paulodeda: @MarceloDeda Rodovia AquidabÃ£ / Canhoba

,Da sÃ©rie ""A vida continua"" RTâ€œ@paulodeda: @MarceloDeda @paulodeda: Inicio de asfalto da Rodovia AquidabÃ£ / Canhoba

>,"Ontem participei da posse da nova presidenta da Petrobras, GraÃ§a Foster**** Veja aqui:

,Forte abraÃ§o, Ministro! â€œ@aldorebelo: Caro @MarceloDeda um abraÃ§o, boa noite, e parabÃ©ns pela carta****â€• ", "", "", "", ""

>,"Governador e ministra lanÃ§am plano Sergipe Mais Justo no dia 13

>,"Marcelo DÃ©da da visita obras da barragem do rio Poxim

,Nem meu, nem dele**** SerÃ¡ dos sergipanos**** RTâ€œ@eugenio_nas: De quem Ã© o Hospital do CÃ¢ncer de Sergipe? De Marcelo DÃ©da

,Aguardo confirmaÃ§Ã£o de audiÃªncia com a Presidenta Dilma**** Ã©s 16h reuniÃ£o do Ministro da Fazenda com todos os Governadores do

,Assinei os Decretos de nomeaÃ§Ã£o dos novos secretÃ¡rios Ferrari,Maria Teles,Iran e Ã‰lber Batalha**** Posse serÃ¡ amanhÃ£ 9h no auditÃ³

omove mudanÃ§as na cÃ³pula da SSP e comando da PM", "", "", "", ""

,Encerrando agora um dia de trabalho intenso:investimentos industriais, organizaÃ§Ã£o do FÃ³rum de Governadores, agenda de inauguraÃ§Ã

ei recebido pela Presidenta Dilma Rousseff****Farei o convite oficial para o FÃ³rum dos Governadores do NE,em Aracaju, dia 21/Fev", "", "", "", ""

ada mudar,dia 11 de fevereiro, ReuniÃ£o do FÃ³rum de Governadores do Nordeste em Aracaju-SE com a preenÃ§a da Presidenta Dilma****",

r nordestino,fiquei muito feliz com o entusiasmo da Dilma com a agenda do Nordeste:discutiu a pauta e sugeriu agendas****Ãºtimo!"", "", "", "", ""

Dilma retorna telefonema que lhe fiz com o carinho e a gentileza de sempre**** Convidei-a para o FÃ³rum dos Governadores do NE****", "", "", "", ""

,Ã©s 15:30 estarei na posse do Dr****AntÃ´nio Carlos, na SaÃºde*****", "", "", "", ""

,Alguns secretÃ¡rios sÃ³ tomarÃ£o posse em fevereiro, em virtude dos mandatos parlamentares ou da aprovaÃ§Ã£o da Ref****Adm**** na Ass

,3) Chamarei deputados, mas eles sÃ³ assumirÃ£o depois da posse, em fevereiro**** AtÃ© lÃ¡ os atuais secretÃ¡rios ficam*****", "", "", "", ""

,Voltei para dar algumas rÃ¡pidas informaÃ§Ãµes sobre o secretariado: 1) A posse formal e solene serÃ¡ sexta-feira, dia 07****U", "", "", "", ""

,Amigos,hoje,Ã s 16:30,no Teatro Tobias Barreto,receberei o Diploma de Governador reeleito**** SerÃ¡ uma honra imensa contar com a suas

os governadores de PE, Eduardo Campos e de AL, TeotÃ´nio Vilela, para apresentar nossa solidariedade face Ã s enchentes*****", "", "", "", ""

nio Vilela relatou-me as dificuldades para localizar 2****000 pessoas desaparecidas**** Precisa de equipes de mergulho*****", "", "", "", ""

Vilela que o nosso helicóptero estar; ã disposiããdo dos nossos vizinhos para missões de resgate e localizaãdo de corpos*****", " ", " ", " ", " "

e o governador dos sergipanos tem muito orgulho de vocã e da sua atitude**** Que Deus lhe abençoe, companheiro!", " ", " ", " ", " "

ou na campanha contra o #crack -

anidade**** Por isso convidei todos os ex-governadores vivos para participarem, sem exclusãdo de nenhum*****", " ", " ", " ", " "

vidar o ex-governador João Alves, pessoalmente**** Ele manifestou-me vontade de comparecer**** Falei que seria um dia de trãgua*****", " "

z: pela 1a vez na sua historia o DETRAN contrata por concurso publico**** Dei posse a 260 servidores! Isto eh mudanca!", " ", " ", " ", " "

, "RT @PortalMaxpress: Praãsa São Francisco Aç o mais novo sãtio brasileiro a ser considerado Patrimã'nio Cultural Mundial

celmocom A UNESCO transformou Praãsa São Francisco, em S****Cristãvãdo, em Patrimã'nio da Humanidade**** Divulga, conterrãçneo

ogdoNoblat Aã, Noblat, aproveite a sãrie sobre Arquitetura e pãue a histãria da Pãsa S**** Francisco****Veja site da UNESCO

la Suzane sobre a Pãsa S**** Francisco exibida pelo Bom Dia Brasil

racasaofrancisco em destaque no balanãdo da 34ã Sessãdo do Comitã do Patr**** Mundial

raãsa São Francisco, em S Cristãvãdo(SE) vira patrimã'nio da Humanidade****Foto:Cãsar de Oliveira

logdoNoblat vejam imagens da Praãsa São Francisco, em S****Cristovãdo-SE, novo Patrimã'nio da Humanidade

o Veja imagens da Praãsa São Francisco, em Sãdo Cristãvãdo-SE, novo Patrimã'nio da Humanidade

oBocaios Vamos lutar pela chegada da Pãsa S****Francisco ao status de patrimã'nio da Humanidade*****", " ", " ", " ", " "

, "O ponto alto da festa do 8 de julho serã a entrega do Diploma de Patrimã'nio da Humanidade ã Pãsa S****Francisco pela UNESCO, 16h em

ãia da vitãria de Sergipe**** No mundo todo existem apenas 911 bens tombados como Patrimã'nio Mundial**** #pracasaofrancisco", " ", " ", " ", " "

o noticiou a escolha da Pãsa S****Francisco****

ãdo, eu gravei uma mensagem sobre a Praãsa S****Francisco, novo Patrimã'nio da Humanidade**** Tã no YouTube:

aãsa de São Francisco, patrimã'nio da Humanidade*****", " ", " ", " ", " "

ãdo****Recebo a informaãdo q a UNESCO vota o pleito da Pãsa S****Francisco ã s 16 h**** Vamos torcer juntos!

receber telefonema do Min****Juca Ferreira: Pãsa S**** Francisco, em S****Cristovãdo eleita Patrimã'nio da Humanidade! Viva Sergipe!", " ", " ", " "

aãsa São Francisco do @cesarfotografo Panorãmica da Praãsa São Francisco ainda c fiaãdo aãrea

ergipe Aç eleita patrimã'nio da humanidade pela Unesco:

S**** Francisco, em S**** Cristãvãdo, patrimã'nio da Humanidade precisamos de vocã**** Apoie nossa luta:www****pracasaofrancisco****se*

to de hoje: o jovem Francisco Daniel, ex-usuãrio de crack, mostrou sua imensa coragem, dando um testemunho emocionante*****", " ", " ", " ", " "

ncisco Daniel, capazes de dar a volta por cima e reconstruirm suas vidas, sãdo exemplos que enchem meu coraãdo de esperanãsa", " ", " ", " ", " "

, RT @FalaSergipe: Se vocã acha que Proinvest serã aprovado dãã rt", "297023764422602752", "44103038", "2013-01-31 16:49:18 +0000", " "

, RT @ricardomarques1: O PROINVESTE tem sido a meta do governador Marcelo Dãda**** Tem demonstrado uma boa atitude e procurado c

>", "RT @salesneto1: Pra quem tem cadastro no Valor Economico**** Matãria sobre Proinvest**** Estados jã aprovaram R\$ 4,2 bi pelo progr

, RT @EloisaGaldino: A importãncia do #Proinveste pra Cultura Sergipana: Reforma e modernizaãdo da Biblioteca Epifãnio Dãrea e do A

, RT @JoaoAVSilva: Apresentei com o secr Oliveira Junior todos os dados do PROINVESTE e do Estado na ALESE**** Continuo ã disposiãdo

, RT @ojooaugusto: Proinveste prevã recuperaãdo, reforma e Melhorias no Perãmetro Irrigado Califãria,

, RT @ojooaugusto: Proinveste prevã: aquisiãdo de bens de capital: transporte escolar, viaturas para seguranãsa pãblicas, equipamentos

, RT @ojooaugusto: Proinveste: Cada R\$ 1,0 investido em infraestrutura e em equipamentos resulta, na mãdia, em R\$ 1,64 que sãdo injetac

, Sobreviverei, Gilmar!ãe@ComsensoWeb: @gilmarcarvalho diz q tb n aceitaria debater sobre Proinveste, na atual situaãdo de saãdo do g

, RT @jsantana61: Todos os governos fizeram, fazem e farãdo emprãstimos**** A diferenãsa do #Proinveste: os juros menores e a necessida

, RT @JoaoAVSilva: O crescimento mãdio mensal da folha de R\$ 25 milãpes Aç 7 vezes maior que a parcela do PROINVESTE**** Onde es

, RT @JoaoAVSilva: Dizer que o PROINVESTE vai comprometer os salãrios nãdo Aç correto**** A parcela mensal de R\$ 3,5 milãpes**** A t

, RT @ValadaresPSB: ã%o um desserviãso a SE misturar sucessãdo c Proinveste**** Agora a prioridade Aç assegurar recursos q apontam um

, RT @JeffersonJPT: ãe@MarcioMacedoPT: Leiam meu artigo - Proinveste: o empobrecimento da polãtica ou ãequando os fins justificam

, RT @MarcioMacedoPT: Senador @ValadaresPSB defende o Proinveste em Sergipe na tribuna do Senado Federal, veja

, RT @governosergipe: Com o #Proinvest, SE sã ganha! Conheãsa os benefãcios gerados na infraestrutura de rodovias: #meupartidoãsergi

, RT @governosergipe: Jã conhece a aba #Proinvest no nosso #Facebook**** Acesse e tire suas dãvidas:

, RT @Emidio_Costa: No PROINVESTE Aç SERGIPE q tã em jogo, o futuro e a qualidade de vida do seu povo! No TCE Aç disputa de poder!

, Problema com a dãvida quem tem Aç São Paulo, capital: 1,5 da Receita Corrente Lãquida****Sergipe compromete menos de 0,5 da sua RC

, RT @diariocongresso: ãeEconomia sergipana serã prejudicada sem a aprovaãdo do Proinvestã, diz Ana Lãcia

>", "RT @eugenio_nas: RICARDO LACERDA - O Proinveste e o desenvolvimento de Sergipe -

>", "RT @eugenio_nas: RICARDO LACERDA - O Proinveste e o desenvolvimento de Sergipe -

, RT @governosergipe: O @cbonlinedf destaca empenho do governador @MarceloDeda na resoluãdo do #Proinvest****

, RT @governosergipe: Governador @MarceloDeda retorna ã s atividades e concede entrevista em defesa do #Proinvest ã s 7h30 desta sexta,

, RT @soutojuliano: Prox terça dia 30 @fempresarialse recebe gov exerc @jacksonbarreto tratar tema proinvest**** Excelente iniciativa**** Vam

, RT @valter_jornal: No blog de @eugenio_nas: Economista Luiz Moura, do Dieese, diz que Proinvest beneficia a economia de SE

, RT @valter_jornal: Proinveste: "Nãdo hã nada de ilegal ou de imoral nisso, assim como tambãm nãdo compromete a saãdo de financeira do

,RT @valter_jornal: ""Proinveste ajuda a economia sergipana**** A Assembleia Legislativa deveria se preocupar em fiscalizar os gastos que se

,RT @valter_jornal: Texto claro e objetivo do professor Ricardo Lacerda: ""O Proinveste, o investimento e o Brasil""

,RT @clovis_silveira: O povo está antenado, a prova está na última eleição**** O eleitor vai cobrar, ser contra o Proinveste é ser contra o

,RT @governosergipe: Se o empréstimo não for votado até esta quarta, 24, Sergipe perde o #Proinveste**** Entenda melhor o que está a

>,"RT @asnsrgipe: Secretários detalham aplicação dos recursos do Proinveste para deputados estaduais

,RT @salesneto1: Construção de novo IML será possível com os recursos do Proinveste**** Leia a matéria:

,RT @salesneto1: Construção de novo IML será possível com os recursos do Proinveste**** Leia a matéria e entenda melhor:

,RT @soutojuliano: Sugiro que entidades empresariais manifestem apoio ao Proinvest, invest import p economia @jsantana61 @BlogClaudioN

,RT @JeffersonJPT: Somente pela 5 Escolas técnicas construídas com os recursos do PROINVEST já vale a aprovação, imagine pelo r

,RT @eugenio_nas: Sergipe - Secretários irão à Assembleia explicar empréstimo do Proinvest - Coluna Primeira Mão -

,RT @governosergipe: Veja como a produção agrícola e industrial será beneficiada pelos recursos do #Proinvest****

,RT @governosergipe: Saiba como os recursos do #Proinvest serão aplicados em Infraestrutura Urbana e de Transporte****

,RT @governosergipe: No mapa, veja os estados que já aderiram ao #Proinvest**** Sergipe, Maranhão e Rio Grande do Sul ainda aguardam

,RT @governosergipe: De São Paulo, @MarceloDeda sai em defesa do #Proinvest para Sergipe:

,RT @salesneto1: Hoje, às 19h, o secretário da Fazenda João André Andrade estará na TV Atalaia ao vivo explicando o PROINVEST**** Assistam

,RT @salesneto1: O PROINVEST vai permitir que o governo troque dívidas antigas com juros altos e prazos curtos por dívidas com juros bai

,RT @salesneto1: Com o PROINVEST o governo vai investir pesado na Cohidro e nos perímetros irrigados preparando SE para as secas prev

,RT @salesneto1: Com o PROINVEST o governo vai construir milhares de casas populares e galpões industriais que irão gerar empregos

,RT @salesneto1: Com o PROINVEST o Governo do Estado vai construir e equipar um novo e moderno IML **** "258265476239601665", "125

,RT @salesneto1: Equipamentos de alta complexidade para diversos hospitais serão comprados com recursos do PROINVEST**** Reforma d

,RT @salesneto1: Serão cinco Escolas técnicas construídas com os recursos do PROINVEST**** Qualificar nossos jovens para que eles pos

,RT @salesneto1: Serão cinco rodovias construídas com os recursos do PROINVEST, entre elas a Itabaiana-Itaporanga e Pirambu-Pacatub

,Meus agradecimentos a todos os deputados estaduais sergipanos que acabam de aprovar, por unanimidade, o PROINVESTE**** A vitória é

,Assinei agora os projetos de lei autorizativos do PROINVESTE**** O secretário Sálvio Santos irá levá-los à Assembleia**** "" "" "" ""

,Estou inteiramente à disposição do Sen**** Amorim para debater cada número, cada centavo do PROINVESTE, de forma pública, republic

,Sempre debatendo em alto nível, ao dever de todos os membros do Governo contribuir como esclarecimento do PROINVESTE**** A verdade

,Atenderei, assim, a solicitação da Presidenta Dilma que me pediu: ""Dá-da, não desista do PROINVESTE!"" "" "" "" ""

,1) Enquanto os empréstimos do PROINVESTE somam 700 milhões a Folha de 2012 vai totalizar 4 bilhões de reais**** A folha é quase 4

,Liguei pessoalmente para os deputados Mendonça Prado e Laércio Oliveira parabenizando espírito público demonstrado na defesa do P

,Dilma quer agilizar PROINVESTE**** E a ALESE? @g1: Prá agilizar investimentos estaduais, bancos públicos receberão R\$ 20 bi

,PROINVESTE tem 30 mi para infra produtiva**** @clicksergipe: Indústrias de fertilizantes ampliam investimentos em SE****

,Aprovado PROINVESTE, farei Anel Viário de Itabaianinha**** @governosergipe: Rodovia ligará Itabaianinha e Tomar do Geru

>,"Governador de Sergipe convoca lideranças para aprovar Proinveste

,@seedsergipe: Investimentos de mais de R\$ 44 milhões do #Proinveste vão revolucionar a educação profissional de SE

,O PROINVESTE vai manter essa tendência**** @governosergipe: Em Setembro o melhor momento na geração de empregos em 201

,Estou no Palácio do Veraneio**** Desobedeço as orientações dos médicos para obedecer a determinação da minha consciência: l

,Excelente artigo do Sen**** Valadares sobre o PROINVESTE**** Merece as páginas dos nossos jornais e a leitura dos sergipanos****

,Assembleia da PB aprova PROINVESTE por Unanimidade****

,Meu agradecimento aos integrantes da Comissão de Justiça da Assembleia pela aprovação do PL que autoriza os empréstimos do l

,Sobre o PROINVESTE, 700 milhões emprestados pelo Governo Federal, há 2 formas de derrotá-lo: votando contra ou deixando perder o p

,Com o PROINVESTE construiremos 5 Escolas técnicas**** "" @cidadesergipe: Falta de qualificação é causa de desemprego****

,10) No artigo na Carta Capital, Delfim Netto inclui o PROINVESTE e outros programas como vitais para a recuperação da atividade econô

,3) A Assembleia tem o sagrado direito de querer informações detalhadas e debater o PROINVESTE**** O Governo tem a obrigação de

